

senhora de	SENHORA de idôa responsabi-
a tomar con-	lidade toma conta de criança,
ta bem.	Rua Teófilo Regadas, 34, ap.
Rio Ri-	702 — Centro.
— Br. P.	
	TOMA-SE conta de crianças inter-
empregada	nas e semi-internas na Rua Cor-
Paga-se	reia Dutra n. 149 — 202.
Barco n.	SENHORA de 26 anos, b. apa-
	riência, oferece pl. todo serviço de
	cr., 120, cl. 1 garoto de 3 anos.
paga-se	Gr. 120, Santa Maria, pl. favor.
pagamento	
	VIUVA com filha de 4 anos para
	tudo serviço de casa e cozinha cu-
para tota-	mular 10, tam. documentos e
al estrange-	ref., cr. branca, Cartas para
no em	a portaria dste Jornal sob o

Partidos franceses formam frente anticomunista

Paris (AFP-UPI-JB) — Atendendo ao apelo do Primeiro-Ministro Georges Pompidou, todos os Partidos, desde a extrema direita até os centristas de oposição, se preparavam ontem para formar uma frente anticomunista, a fim de barrar definitivamente os candidatos de esquerda no segundo escrutínio das eleições francesas, no próximo domingo.

O líder do centro, Jacques Duhamel, respondeu à exortação do Premier, anunciando que nunca contribuiria para a eleição de um comunista, exigindo apenas garantias sobre a futura política do Governo degaullista. Por sua vez, o líder da oposição centrista, Jean Lecanuet, retirou-se da campanha eleitoral, assegurando assim, na prática, a vitória do candidato do Governo em sua circunscrição.

MANOBRAS

A formação da frente anticomunista se segue a apelo do Primeiro-Ministro Georges Pompidou para que todas as forças se unissem a fim de impedir um rearranjo dos comunistas e seus aliados no segundo e definitivo escrutínio das eleições.

Preocupado com a possibilidade de uma retomada de posição da esquerda, o Partido degaullista distribuiu uma nota advertindo contra a confiança excessiva na vitória e lembrando o ocorrido em 1967, quando um

grande triunfo na primeira rodada precedeu um desastre na segunda.

Justamente para evitar isso, os degaullistas se aproximam dos centristas. Caso a tendência se mantenha, o Presidente poderá contar na próxima Assembleia Nacional com uma maioria sem precedentes de 300 cadeiras sobre um total de 487.

Líderes degaullistas e centristas passaram o dia de ontem reunidos, articulando a frente anticomunista, que poderá infligir uma das mais sérias derrotas à esquerda. Na prática, esta frente se manifestará na desistência dos candidatos centristas em favor dos degaullistas em todas as circunscrições onde houver perigo de eleição de um comunista.

Na rodada de domingo passado, os degaullistas conseguiram eleger 150 deputados, os comunistas seis, os centristas cinco e as outras organizações apenas três. Realmente os centristas não teriam chance no segundo escrutínio, a não ser se aliando a De Gaulle.

Para contrapor a ameaça da frente anticomunista, o PCF e a Federação distribuíram um comunicado proclamando a necessidade de se deter o avanço reacionário e derrotar os degaullistas e denunciando a ameaça de uma ditadura fascista. Aliados na segunda rodada, cada um dos dois renunciará

em favor do candidato de esquerda mais votado.

SITUAÇÃO DE MITTERAND

Jean Lecanuet, que em 1966 disputou a Presidência contra De Gaulle, retirou-se da batalha eleitoral, em parte por haver perdido, no primeiro escrutínio, para o candidato degaullista Roger Duquesne, na circunscrição de Ruão, o qual está com a vitória assegurada. De qualquer maneira, Lecanuet conservará sua cadeira no Senado.

A situação do líder da Federação da Esquerda Socialista e Democrática, François Mitterand, se agravou ontem, quando uma recontagem de votos em sua circunscrição eleitoral, em Chateau-Chinon, revelou que o candidato degaullista Jean-Claude Servan Schreier, autor do *Desafio Americano*, estava à sua frente com quatro votos. Mitterand já estava abalado porque seu Partido não conseguiu eleger sequer um deputado na primeira rodada.

O candidato degaullista, que também é irmão do diretor do semanário *L'Espresso*, está com 15 795 votos e Mitterand com 15 791. Nas eleições de 1967, Mitterand foi eleito por maioria absoluta no primeiro escrutínio com 20 392 votos, que equivale a 56,27% do total. Com a desistência do candidato comunista, Mitterand certamente manterá sua cadeira na Assembleia.

Paris (AFP-UPI-JB) — Os trens das terminais de maior movimento de Paris ficaram paralisados ontem durante seis horas, por ordem do Sindicato dos Ferroviários, em sinal de protesto contra a agressão de elementos degaullistas aos operários, que deixou um saldo de oito feridos a tiros e a pauladas.

Às mesmas horas, no Quartier Latin, os estudantes distribuíam boletins propondo "uma semana de agitação" até o fim da realização do segundo escrutínio, no domingo. Ocorreram alguns choques sem maior importância e a Polícia interveio, restabelecendo rapidamente a ordem.

GRUPOS ARMADOS

O Sindicato dos Ferroviários, ligado à CGT, denunciou ontem a agressão co-

metida por fortes grupos armados degaullistas, que dispararam contra os ferroviários, na noite de segunda-feira, ferindo sete deles e um passageiro.

Aparentemente, o incidente, que provocou também a prisão de três pessoas, ocorreu quando os degaullistas começaram a colar cartazes na terminal de trem. Os degaullistas distribuíram uma nota acusando os "provocadores comunistas" de responsáveis pelos acontecimentos.

Em consequência da agressão, o Sindicato ordenou a paralisação de dez dias de trens suburbanos, sobretudo os que partem da estação de Saint Lazare, mas reiniciou os trabalhos nas horas de maior movimento.

franceses, os comunistas se encontram ameaçados com um maior isolamento do que nunca.

Isto coloca um dos problemas mais básicos de política que um partido comunista pode ter: existe tal coisa como um caminho pacífico para o socialismo? Os especialistas em assuntos comunistas aqui estão convencidos de que os líderes dos partidos comunistas em muitos países estão hoje ponderando as lições a serem aprendidas da última experiência de Waldek Rochet, o líder dos comunistas franceses e seus companheiros.

Os problemas imediatos que os comunistas e os outros partidos franceses têm de enfrentar é o das alianças eleitorais para o segundo escrutínio. Os comunistas têm um acordo com a Federação não comunista segundo o qual ambas as organizações darão apoio em cada distrito ao candidato esquerdista com a maior chance de vitória.

Nos seus principais comentários pós-eleitorais, Rochet e outros comunistas deram a entender um desejo de estender esse acordo mesmo aos candidatos não esquerdistas que foram sérios na sua oposição ao degaullismo.

Isto pode ser interpretado como um primeiro sinal de que o Partido Comunista francês, em vez de ser empurrado para um caminho mais revolucionário, está decidido a continuar e mesmo expandir sua aceitação do sistema de política parlamentar.

O problema comunista é ampliado pelo fato de que seu associado, a Federação não comunista de François Mitterand pode estar ameaçada de dissolução. Há crônicas indicações de que vários líderes esquerdistas moderados da ala direita da Federação podem estar prontos a abandonar a aliança com o Partido Comunista e procurar cooperação com os políticos burgueses do centro.

Do lado do Governo, o mais surpreendente subproduto da eleição é a crescente estatura pessoal do Premier Pompidou.

Durante os distúrbios do mês passado ele se revelou um lutador duro e incansável, combinando astúcia com coragem. Revelou as mesmas caracterís-

Ferroviários param por seis horas

Derrota do PC favorece Pompidou

Henry Tanner
do New York Times

franceses, os comunistas se encontram ameaçados com um maior isolamento do que nunca.

Isto coloca um dos problemas mais básicos de política que um partido comunista pode ter: existe tal coisa como um caminho pacífico para o socialismo? Os especialistas em assuntos comunistas aqui estão convencidos de que os líderes dos partidos comunistas em muitos países estão hoje ponderando as lições a serem aprendidas da última experiência de Waldek Rochet, o líder dos comunistas franceses e seus companheiros.

Os problemas imediatos que os comunistas e os outros partidos franceses têm de enfrentar é o das alianças eleitorais para o segundo escrutínio. Os comunistas têm um acordo com a Federação não comunista segundo o qual ambas as organizações darão apoio em cada distrito ao candidato esquerdista com a maior chance de vitória.

Nos seus principais comentários pós-eleitorais, Rochet e outros comunistas deram a entender um desejo de estender esse acordo mesmo aos candidatos não esquerdistas que foram sérios na sua oposição ao degaullismo.

Isto pode ser interpretado como um primeiro sinal de que o Partido Comunista francês, em vez de ser empurrado para um caminho mais revolucionário, está decidido a continuar e mesmo expandir sua aceitação do sistema de política parlamentar.

O problema comunista é ampliado pelo fato de que seu associado, a Federação não comunista de François Mitterand pode estar ameaçada de dissolução. Há crônicas indicações de que vários líderes esquerdistas moderados da ala direita da Federação podem estar prontos a abandonar a aliança com o Partido Comunista e procurar cooperação com os políticos burgueses do centro.

Do lado do Governo, o mais surpreendente subproduto da eleição é a crescente estatura pessoal do Premier Pompidou.

Durante os distúrbios do mês passado ele se revelou um lutador duro e incansável, combinando astúcia com coragem. Revelou as mesmas caracterís-

No Quartier Latin, os estudantes tentaram ocupar o colégio secundário de Henri IV e entraram em choque com os candidatos à Academia Militar de Saint Cyr. A Polícia interveio, mas não fez detenções.

Na Escola de Línguas Orientais, cerca de 20 adolescentes apagaram com pichos os cartazes revolucionários, jogaram pedras nas salas de aula onde havia pessoas estudando e cortaram as linhas telefônicas. Também aí a Polícia apareceu, não se registrando choques.

Três emburlos de dinamite foram encontrados pela Polícia sob uma torre de transmissão de energia elétrica para a Fábrica Renault, em Flins, no Oeste da França.

ticas durante a campanha eleitoral que ele domina.

Ele está agindo cada vez mais como um líder que está comandando as tropas degaullistas por conta própria e que pessoalmente controla a organização política, com o Presidente Charles De Gaulle colocado no papel de um símbolo remoto com atração para as massas.

A principal força degaullista de Pompidou, que fez a campanha sob o rótulo de União para a Defesa da República, pode muito bem conquistar suficientes cadeiras no escrutínio do próximo domingo para ser capaz de controlar a Assembleia sem ter de depender do seu aliado e rival pessoal Valéry Giscard d'Estaing.

Uma das perguntas não respondidas na segunda-feira foi que mudanças, se é que alguma, o apelo eleitoral degaullista para a extrema direita trará às políticas interna e externa.

Com homens como o General Raoul Salan fora da prisão, e os ex-colônias francesas no norte da África votando por candidatos degaullistas como fizeram domingo, é difícil ver como a França degaullista pode continuar a ser tão aproximada dos nacionalistas africanos e árabes como vinha sendo no passado.

A cruzada interna anticomunista tem a probabilidade, além disso, de ter o efeito de uma ducha de água fria nas relações francesas com os países comunistas, muito embora não haja essa intenção.

Tendo trazido a alta classe média, conservadora e tradicionalmente pró-aliança atlântica, para o campo degaullista sob a bandeira do anticomunismo, o Governo pode muito bem se sentir inclinado a assumir uma atitude mais amistosa para com os Estados Unidos.

Porém, a mais importante questão não respondida é se o regime degaullista, tendo aumentado o seu poder, procurará pacificar os muitos milhões de franceses que continuam descontentes ou se será duro e de mão pesada, deixando acumular-se o material combustível para uma nova explosão num país que ainda está profunda e quase igualmente dividido.

Gabinete italiano já assumiu

Roma e Trieste (UPI-APP-JB) — O novo Governo italiano chefiado pelo Primeiro-Ministro Giovanni Leone assumiu, ontem, o poder, em meio a ameaças de agitações estudantis e operárias incentivadas pelos comunistas. Enquanto o Presidente Giuseppe Saragat instalava o novo gabinete democrata-cristão, novos episódios de inquietação trabalhista eram registrados em mais de dez cidades peninsulares.

Os socialistas e os republicanos deixaram claro que se absterão de votar no Parlamento, dando, assim, maioria simples ao novo Governo, caso Leone possa contar com a fidelidade de seu próprio Partido democrata cristão. O novo gabinete, de vinte e dois membros, é marcadamente direitista, mas observadores preveem um programa liberal a ser executado pelo Primeiro-Ministro Giovanni Leone.

COMO FOI

A crise política que precipitou a queda do Gabinete de Moro foi desencadeada pelas últimas eleições gerais durante as quais os comunistas obtiveram considerável aumento de votos à custa dos socialistas. Estes atribuíram suas perdas eleitorais à relutância da Democracia Cristã em apoiar as reformas sociais e econômicas prometidas. Os socialistas decidiram, então, retirar-se da coalizão até que o seu próximo congresso, a reunir-se em outubro próximo, decidia a atitude a seguir.

O primeiro Conselho de Ministros deverá ocorrer hoje, quando serão nomeados os subsecretários de Estado, após a transmissão de poderes a Leone por parte do Primeiro-Ministro Aldo Moro, que presidiu a coalizão governamental de centro-esquerda.

Giovanni Leone pretende apresentar-se perante as câmaras nos dias 4 ou 5 de julho próximo. Segundo a Constituição Italiana, seu governo já foi constituído e se for derrotado na Câmara e Senado deverá ocupar-se dos assuntos correntes, esperando a formação de outro Ministério ou de novas eleições.

GREVES

As organizações sindicais decretaram greve geral o que paralisou completamente a Cidade de Trieste. O movimento paralisou a produção de ferro e aço, o transporte de mercadorias e a distribuição de energia elétrica.

Igrejas protestam contra expulsões

Paris (AFP-JB) — A alta hierarquia católica, protestante e judia encaminhou um protesto formal ao Governo do Presidente Charles De Gaulle contra a expulsão da França de cerca de 200 estrangeiros, em consequência da rebelião de maio.

O documento expressa a grande inquietação dos setores religiosos diante das atitudes tomadas, tanto por sua forma como por suas consequências, pois priva-

ram os interessados de qualquer recurso de defesa.

XENOFOBIA

Após qualificar as medidas de "brutais", o documento resalta que causaram um mal-estar na maioria dos estrangeiros residentes na França, os quais viveram situações de extrema segurança e até mesmo pânico durante os distúrbios.

Os signatários do documento, Dom Colin, da Comissão Episcopal Francesa de Trabalhadores Emigran-

tes, o Grã-Rabino Kaplan, e o pastor Charles, Presidente do Conselho da Federação Protestante da França, afirmam que as medidas tendem a despertar atividades latentes de xenofobia e racismo e chamam a atenção para a necessidade de uma revisão da atual lei francesa sobre estrangeiros para: "Associá-los cada vez mais à vida social do país que os acolhe e eliminar aos poucos o sentimento de isolamento e desligamento de determinação sociedade".

Assim, depois de anos de manobras dentro do sistema parlamentar democrático, de procurar aliados entre outros partidos e se proclamarem bons patriotas

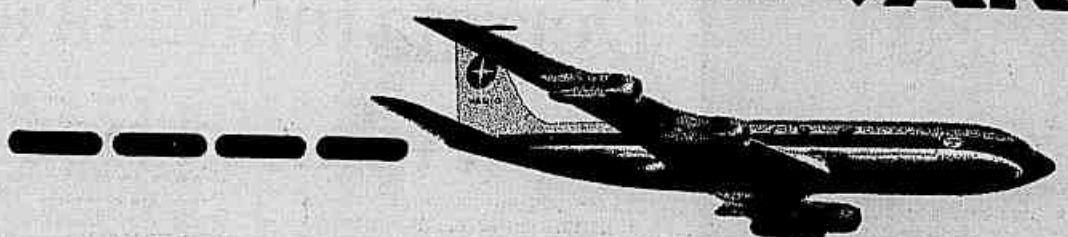


TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA
UMA ASSINATURA DO
JORNAL DO BRASIL

GRÜMEY GUARDATUDO

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.
ARMAZENAGEM TÉCNICA - Emissão de "warrant", elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.
Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34 - Tel. 54-1601 e 34-4973 - GB

TÓQUIO
VIA VARIG



ヴァリグはブラジルをもっと遠くへもっていき日本をもっと近づけます

VARIG LEVA O BRASIL
MAIS LONGE E TRAZ
O JAPÃO MAIS PERTO

Varig abre um novo horizonte para o desenvolvimento brasileiro. O horizonte do Sol-Nascente. O progresso do país pediu esta iniciativa e a Varig assume o empreendimento para mais uma vez estar a serviço da nação. Negócios, intercâmbio cultural e comercial, turismo, transporte de cargas, tudo receberá assim novo impulso nas relações entre o Brasil e o Japão.

A nova linha, com 2 vôos semanais pelo BOEING 707 tem o seguinte roteiro: RIO DE JANEIRO - LIMA - MÉXICO - LOS ANGELES - HONOLULU - TÓQUIO

VARIG
Voe com a Pioneira à terra das cerejeiras



Passeata

Negrão autoriza passeata após encontros com Siseno e Gama

Após manter contatos na manhã de ontem com o Comandante do I Exército, General Siseno Sarmento, e à tarde com o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, o Governador Negrão de Lima decidiu permitir a concentração prevista para as 11h30m, de hoje na Cinelândia e a passeata, em direção à Candelária, logo depois, "sem repressão".

Revelando para os jornalistas a sua decisão, — e mais tarde falando pela televisão — "tomada sem ter sido por sugestão de outros setores", frisou o Governador Negrão de Lima que "a Polícia Militar permanecerá nos quartéis. É claro que aguardamos de todos os manifestantes uma conduta compatível com os valores de educação e cultura de nossa Cidade", acrescentou.

A ESPERANÇA

No encontro durante o qual comunicou aos jornalistas sua decisão, disse ainda o Governador Negrão de Lima:

— Que as manifestações se processem em ordem e livremente. Essas são os nossos votos e seguramente os de toda a população. Nutrimos a esperança de não ter que acionar o dispositivo policial para impedir excessos e violências. — Damos uma demonstração de tolerância e espírito democrático. É justo que o nosso gesto seja correspondido pelos participantes da concentração e da passeata anunciadas, concluiu.

Antes de tomar a decisão de permitir a passeata, sem qualquer repressão, ficando a Polícia, no entanto, de prontidão nos quartéis, o Sr. Negrão de Lima revelou que o plano dos promotores da concentração e da passeata consta de uma concentração na Cinelândia, às 11h30m, e depois a passeata pela Avenida Rio Branco, em direção à Candelária.

O MAIS GRAVE

Exibindo um boletim distribuído em vários pontos da Cidade, o Governador Negrão de Lima o considerou "bastante grave". Depois de conceder a população "a entrar na briga, com ou sem repressão", diz o boletim — do qual o Governador mandou tirar várias cópias, pelo interesse despertado, segundo afirmou —, como conclusão: "se for preciso vamos queimar e arrasar toda a Cidade".

Quitar essa jóia que é a nossa Cidade, também é demais. A população não suporta isso — comentou o Sr. Negrão de Lima —, depois de classificar o boletim como do tipo subversivo.

Diante de sua decisão de permitir a concentração e a passeata previstas para hoje, o Governador afirmou não ver

qualquer possibilidade de aproveitamento das sugestões que lhe foram feitas, em ofício, por várias associações de classe do Rio, entre as quais, "a colaboração das tropas federais para a preservação da ordem e da paz em nosso Estado".

O ofício entregue ao Governador em sua residência, anteontem à noite, foi divulgado após a permissão dos empresários. É o seguinte:

"Considerando a exaltação de ânimo que se apossou da população da Cidade;

considerando o clima passional que pode fomentar novos e dramáticos fatos que em nada ajudarão a atender os anseios da juventude, alguns legítimos, outros decorrentes de explorações evidentes;

considerando o estado de espírito das próprias forças policiais da Guanabara, também atingidas pela morte de um de seus membros;

considerando que a paz e a ordem são os únicos alicerces possíveis para encontrar soluções adequadas a problemas que se acumulam há décadas, e não só no Brasil mas em todo mundo;

considerando que as forças do Exército, da Marinha e da Aeronáutica têm as condições para repetir com sucesso a preservação tranqüila e ostensiva da ordem e da paz;

Sugerimos, com as responsabilidades que temos como representantes de associações de classe, que V. Ex.ª, nos termos da Constituição, e sem qualquer quebra de sua autoridade como Governador do Estado, solicite às autoridades militares competentes a colaboração das tropas federais para a preservação da ordem e da paz em nosso Estado".

Assinaram o documento: Presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Estado da Guanabara, Antônio Carlos do Amaral Osório; Presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, José Inácio Caldeira Versiani; Presidente da Associação dos Bancos do Estado da Guanabara, Nelson Parente Ribeiro; Presidente da ADEGIP, José Luís Moreira de Sousa; Presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, Jorge Franke Geyer; Diretor-Secretário da ACADE, Odilon Cruz; Presidente do Sindicato dos Lojistas do Estado da Guanabara, Mozart Amaral; Vice-Presidente da Federação Nacional dos Bancos, Antônio Luís de Noronha Guarani; Presidente da Federação do Comércio Atacadista, Vitor de Araújo Martins e o Presidente da Associação dos Diretores de Vendas, Luís Mellone.

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, reuniu-se ontem pela manhã em seu gabinete com o Governador Negrão de Lima, e durante várias horas ambos fizeram uma análise minuciosa da crise estudantil, com bases em relatórios dos serviços de segurança federal e estadual, segundo fontes do Ministério da Justiça.

Foram também discutidas todas as possíveis consequências das manifestações programadas para hoje no Centro da Cidade, a fim de que o Governo estadual não tome uma medida precipitada diante dos acontecimentos. À tarde o Ministro da Justiça manteve seguidos contatos telefônicos com o Presidente da República.

Com Siseno

Durante aproximadamente 50 minutos uma luz vermelha ficou acesa ontem na porta do gabinete do Comandante do I Exército, indicando que estava sendo tratado um assunto confidencial: lá dentro conversavam o General Siseno Sarmento e o Governador Negrão de Lima.

O encontro do Governador com o General Siseno Sarmento foi recebido com surpresa no Quartel-Gen. e, segundo informações, seu objetivo foi analisar os diversos aspectos da manifestação estudantil programada para hoje, no Rio.

REITOR

Após a saída do Governador Negrão de Lima, o General Siseno Sarmento recebeu em seu gabinete o Reitor da Pontifícia Universidade Católica, padre Laércio Moura, de Moura, que foi levar informações sobre a reunião dos professores e alunos da PUC, realizada sob sua presidência. Admite-se que o padre Laércio Moura tenha solicitado a libertação dos estudantes presos nas diversas unidades do Exército.

As autoridades militares estavam indignadas ontem com a nota "dos estudantes ao povo da Guanabara" distribuída no Centro da Cidade e nos subúrbios, conclamando o povo "a arrasar e queimar toda a Cidade, se for preciso". Segundo disseram, a irritação era motivada pela certeza de que a incitação "não partia de estudantes, mas de elementos subversivos".

O Ministro Lira Tavares viajou na manhã de ontem para Brasília, levando volumoso expediente para estudo e decisão do Presidente da República. O Ministro do Exército aproveitará para fazer um relato ao Marechal Costa e Silva sobre a crise estudantil no Rio e as medidas adotadas para a manutenção da ordem pública.

"De minha parte, não pouparei esforços para manter essas mesmas garantias e a ordem pública. Não permitirei agitações estérteis e dirigidas por órgãos internacionais contra a tranqüilidade da família brasileira, consorte compromissos da revolução de 31 de março de 1964. Ao mesmo tempo, criarei oportunidades para auscultar a classe estudantil, em todos os níveis, e corresponder aos seus justos anseios, que se confundem com os propósitos do Governo e se vinculam ao futuro do País. O meu Governo manterá sempre diálogo franco e leal com os órgãos legitimamente representativos. Todo trabalho nesse sentido merecerá meus aplausos e meu apoio, pelo que há nele de generoso e patriótico, além de constituir um dever dos governantes. Saudações cordiais".

Para manter a ordem. Nesse caso a Polícia Militar da Guanabara não teria participação ativa nos acontecimentos, sendo mantida, na sua maior parte, dentro dos quartéis ou em serviços auxiliares.

A NOTA

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República distribuiu ontem a seguinte nota:

"O Presidente da República reuniu os Ministros Militares, após o despacho normal das terças-feiras, a fim de analisar a situação nacional, em face dos últimos acontecimentos. Depois de transmitir-lhes as informações de todos os Estados, de um modo geral tranqüilo, examinou o problema particular da Guanabara. Neste, a exploração política procura confundir a opinião pública com pretextos das reivindicações de estudantes, algumas legítimas, que o Governo vem se empenhando em atender.

A respeito do assunto e de suas possíveis implicações, o Presidente verificou a inteira unidade de vistas dos Ministros, aprovando as medidas por eles adotadas.

A orientação então traçada pelo Presidente, dentro dos termos da Constituição Federal, coloca as Forças Armadas em condições de assegurar a ordem pública nas áreas cujos governadores declaram ter esgotado os recursos para mantê-la, de acordo com suas atribuições constitucionais".

O Governador Negrão de Lima deu autorização para a concentração e passeata de amanhã, da Cinelândia à Candelária, após reuniões com o Comandante do I Exército e o Ministro da Justiça. O Presidente Costa e Silva, em telegrama ao Governador, afirmou que manterá sempre diálogo com os órgãos estudantis "legitimamente representativos", mas nota oficial divulgada à noite pelo Palácio do Planalto deixou clara a intenção governamental de mobilizar as Forças Armadas para manter a ordem. A Marcha pela Liberdade contra a Repressão passará pelo MEC, onde pedirá que o Ministro Tarso Dutra venha se juntar a estudantes, padres, freiras, professores, artistas, escritores, mães — povo.

Marcha irá ao MEC e acabará na Candelária

O local de encontro será a Cinelândia, às 11h30m, de onde, após a concentração, os manifestantes da Marcha pela Liberdade contra a Repressão seguirão até o MEC, onde pedirão a presença do Ministro da Educação e daí, pela Avenida Rio Branco numa passeata até a Avenida Presidente Vargas, terminando no adro da Igreja da Candelária.

Na Cinelândia deverão ser feitos vários discursos, nas escadarias do Teatro Municipal, quando falarão representantes do clero, estudantes, e de cada uma das classes que participarão do movimento. Segundo um dos integrantes da Comissão Central de Organização da passeata, é esperada uma afluência de mais de 50 mil pessoas.

SEM AGITAÇÃO

Um dos organizadores da manifestação disse não acreditar nos termos de um manifesto que esteve sendo distribuído ontem nas ruas do Centro.

— A passeata será pacífica — afirmou, acrescentando que "o objetivo não é fazer agitação, mas sim manifestar-se contra ela e contra a repressão violenta".

Falando sobre o assunto, um líder estudantil frisou que "trata-se de uma provo-

cação de elementos interessados em justificar a agressão policial ao povo". Ressaltou que "o manifesto deve ter partido dos mesmos que comandam a repressão".

O trânsito

A partir das 10 horas de hoje o tráfego em direção à Zona Sul pela Avenida Presidente Vargas será impedido desde a Avenida Passos até a Candelária e o tráfego para a Zona Norte será feito pela Lapa e pela Avenida Perimetral, que poderá ser também interditada, desde que as circunstâncias o exijam. Da Avenida Presidente Vargas os carros entrarão pela Avenida Passos, Praça Tiradentes, Rua da Carioca, Largo da Carioca e Rua Senador Dantas, que terá sua mão de direção invertida.

A Avenida Perimetral e a Avenida Presidente Antônio Carlos permanecerão abertas, a princípio, mas poderão vir a ser fechadas. O Comandante Celso Franco lembrou que todo o tráfego do Centro está prejudicado pelo fechamento da Avenida Chile, "e se não fosse assim as obras que o Governo está realizando ali seriam desnecessárias".

Líderes pedem presença de todos

Várias reuniões das lideranças estudantis foram realizadas na tarde de ontem, ficando decidido o comparecimento maciço dos estudantes à concentração da Cinelândia e à Marcha pela Liberdade Contra a Repressão, da qual participarão padres, freiras, professores, artistas, intelectuais e mães.

Também na tarde de ontem grupos de universitários e secundaristas fizeram distribuição do manifesto do Comando Central da passeata, convidando a população a participar das manifestações, enquanto membros da FUEC realizaram vários comícios-relâmpago no Centro, Zona Sul, Central do Brasil e Praça da Bandeira, com a mesma finalidade.

ASSEMBLEIA PERMANENTE

O DCE da Pontifícia Universidade Católica decidiu manter assembleia permanente dos alunos, frisando ao mesmo tempo que "a PUC continuará aberta e se constituirá em local de reunião aos estudantes da Guanabara".

Ontem somente a Faculdade de Engenharia teve aulas, porque existe um atraso no desenvolvimento do currículo, que deve ser compensado. O Vice-Reitor da PUC, padre Fernando Mendonça, informou que as provas da Universidade não deverão ser suspensas, "a não ser que venham a ocorrer acontecimentos de gravidade que forcem essa medida". Comentando a crise estudantil, disse que "no Ministério da Educação é preciso colocar um homem que realmente entenda de educação". E frisou:

— Para que tudo corra bem não adianta somente a cabeça do Ministro. É necessário também um bom assessoramento.

Os professores da PUC, que tinham marcado encontro às 18 horas com o Sr. Tarso Dutra para a entrega do seu manifesto, em que fixam a posição do corpo docente da Universidade, decidiram adiar o encontro e a entrega do documento na mesma ocasião da concentração dos professores, por entender que não teria sentido duas comissões de mestres, em duas ocasiões diferentes, se encontrarem com o Ministro.

RECESSO

O Conselho Universitário da UFRJ, em sua reunião de ontem à tarde não conseguiu encontrar nenhuma solução para os problemas em pauta, do qual transferir a sua discussão para hoje, a partir das 9 horas, na Reitoria. O principal assunto será a decisão relativa à duração do recesso universitário, e estarão presentes os Diretores das 32 Escolas e Institutos da Universidade.

Artistas levarão amônia e coragem

Em nova reunião realizada ontem à noite no Teatro Gláucio Gil, em Copacabana, os intelectuais e artistas que apóiam as manifestações estudantis deram os últimos retoques nos preparativos para a passeata de hoje, ficando determinado que nenhum elemento deverá sair armado, mas apenas munido de amônia, cebion, Nariz de Ferro (líquido usado para tirar o mau cheiro das geladeiras) e "muita coragem".

Os intelectuais e artistas acreditam que a classe conseguirá reunir mais de mil pessoas e o dia de ontem foi dedicado praticamente à confecção de faixas e cartazes, e à convocação de todos os que se dispuserem a participar do movimento, inclusive os alunos de escolas de teatro. Várias reuniões se sucederam durante todo o dia de ontem e a impressão geral da classe é a de que não haverá repressão policial.

DIMENSÕES

A reunião dos intelectuais teve início às 24 horas e se prolongou pela madrugada. A tarde o Teatro Gláucio Gil permaneceu fechado com apenas um bilheteiro vendendo entradas para o espetáculo *Senhora na Boca do Lixo*. Rodando o teatro, agentes policiais à paisana e um carro do DPF nas imediações da Praça Cardel Arcoverde. Não houve nenhuma interceptação às pessoas que entravam e saíam do teatro.

Como os objetivos da passeata e a participação dos intelectuais já tivessem ficado acertados na noite anterior, o encontro de ontem foi realizado apenas para ratificação das medidas tomadas na última assembleia e para avisos sobre os esquemas de segurança e serem adotados pelos que participarão da marcha.

Faixas e cartazes com dizeres criticando a política educacional do Governo foram

confeccionados durante todo o dia de ontem. Como os demais membros da marcha, e seguindo a orientação de um Comitê Central, os intelectuais marcharão em grupos de cinco, sempre de mãos dadas e com instruções para evitar, o máximo que possam, a ação de provocadores.

AS MÃES

O esquema de segurança das mães é o mesmo dos intelectuais, à exceção de que o grupo encarregado pelo Comitê Central de protegê-las será maior em número. Cada grupo de cinco mães deverá ter dois elementos de segurança, todos do sexo masculino e conhecedores de diversos tipos de táticas de fugas. A determinação que tem é a de evitar, o mais que possam, que as mães sofram qualquer tipo de violência.

Por se encontrar adiantada, a pintora Djanira, que na reunião de ontem fez discursos veementes sobre a participação dos intelectuais no movimento, talvez não participe da marcha, uma vez que anda com dificuldade.

A atriz Isolda Cresta, que lidera o movimento das mães, disse ontem ao JB que também espera um comparecimento maciço para a passeata de hoje.

No encontro de anteontem nós éramos mais ou menos umas 70. Cada uma deve ter convidado, pelo menos, mais dez. Isto nos dá uma margem para avaliar em 700 o número de mães que estarão na passeata de hoje.

Não acredito que haja repressão. Eles não são tão bobos assim. Mas iremos prontas para o que der e vier. A nossa única arma será o diálogo. Tenho certeza de que o nosso movimento servirá para alguma coisa.

Clero sairá autorizado por D. Jaime

Com o consentimento do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, que não se pronunciou sobre a concentração de hoje "para que se tenha uma unidade de pronunciamentos", todo o clero da Guanabara participará hoje oficialmente das manifestações "pela liberdade e contra a repressão policial", liderado pelo Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José de Castro Pinto.

O padre Vicente Adamo, Presidente da Associação Brasileira de Educadores Católicos, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que "o Cardeal está muito sensibilizado com os abusos da repressão policial". Dom José de Castro Pinto foi autorizado por Dom Jaime a falar em seu nome.

UNIDADE

Um dos secretários do Cardeal do Rio de Janeiro, cônego Avellino, informou ontem ao JORNAL DO BRASIL, no Sumaré, que Dom Jaime de Barros Câmara havia delegado poderes para que o Vigário-Geral se pronunciasse sobre a participação do clero na concentração de hoje, "uma vez que está mais bem informado sobre os movimentos estudantis".

O clero da Guanabara já iniciou ontem sua participação nos movimentos contra a repressão policial e por "soluções reais e urgentes para os problemas educacionais", com a presença de padres e freiras, na concentração realizada pelos professores e mães no pátio do Ministério da Educação.

Da manifestação de ontem foram aconselhados a participar os padres-professores, e na de hoje, todos, como também as freiras. Ontem esteve presente a Madre Superiora do Colégio Sion, Irmã Maria Alda, com outras freiras.

PRESEÇA MAIOR

De todas as reuniões da assembleia permanente da intelectualidade carioca, realizadas no Teatro Gláucio Gil, participaram os padres dominicanos, através do frei Pierre Secondi, e os lazaristas, que participaram do famoso "cêrco da Candelária", quando, após terem realizado missa pela alma do jovem Edson Luís de Lima Souto, saíram de mãos dadas na rua contra a repressão policial.

Mesmo se o clero da Guanabara não fosse autorizado a participar da concentração de hoje oficialmente, haveria uma adesão, "por opção pessoal", de diversos padres. Esta presença seria maior, certamente, por parte dos dominicanos, dos lazaristas e de outros.

Na manifestação de hoje deverão comparecer 100 padres, embora seja difícil uma estimativa. O número deverá ser aumentado pela decisão oficial de o clero participar, o que possibilitará a presença dos padres e freiras de colégios católicos.

SEM VIOLENCIA

O Presidente da Associação Brasileira dos Educadores Católicos, padre Vicente Adamo, acha que a concentração de hoje será pacífica, sem violências por parte da Polícia, e apartidária. Entende que os movimentos de rua são os únicos capazes de demonstrar a coesão popular contra a repressão policial em relação aos estudantes.

O combate mais real às deficiências do ensino também deve ser feito — ponderou o padre Adamo —, acrescentando que "pretendemos colaborar para a criação de uma cultura mais democrática e de ideologias capazes de eliminar qualquer extremismo, seja preto ou vermelho".

Indagado sobre qual seria a atitude do clero se a manifestação for reprimida pela Polícia, respondeu:

— Não queremos a violência de maneira alguma, mas violência gera violência. De qualquer forma, achamos que temos a obrigação de dar o testemunho da presença cristã na concentração, para que seja rejeitada das características evangélicas, da afirmação dos pontos-de-vista da justiça e da dignidade humana."

Presidente diz ao Governador que quer diálogo sem agitação

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva enviou ontem telegrama ao Governador Negrão de Lima, afirmando que o Governo manterá sempre diálogo franco e leal com os órgãos estudantis legitimamente representativos, e que não permitirá "agitações estérteis e dirigidas por órgãos internacionais contra a tranqüilidade da família brasileira".

Disse que criará oportunidades para ouvir a classe estudantil, em todos os níveis, e corresponder "aos seus justos anseios, que se confundem com os propósitos do Governo e se vinculam ao futuro do País".

DIALOGO FRANCO

O telegrama do Presidente Costa e Silva, em resposta a uma carta que o Governador Negrão de Lima lhe dirigiu

Governo só intervirá a pedidos

Brasília (Sucursal) — Em nota oficial divulgada ontem à noite no Palácio do Planalto, o Governo deixou clara a sua intenção de mobilizar as Forças Armadas para manter a ordem nas áreas em que os próprios Governos locais declararam não ter recursos para fazê-lo.

Essa declaração, autorizada pelo Presidente Costa e Silva após uma reunião com os três Ministros Militares, coincidiu com a apresentação de um relatório pelo Secretário de Economia do Governo da Guanabara, Sr. Armando Marcarenhas, dando conta das medidas já tomadas pelo Governador Negrão de Lima em relação à passeata programada para hoje na Cidade.

PROVA

Ainda ontem à noite, quando era divulgada a nota oficial do Governo e respeito da reunião do Presidente com os Ministros Militares, um dos assessores mais categorizados do Presidente Costa e Silva adiantou que o Governo deixará a passeata transcorrer livremente na Guanabara, "até mesmo para provar ao povo quem está com a razão".

Queremos ver quando o povo assistir à bagunça nas ruas, os excessos em toda parte e começar a sentir dificuldades para chegar ao local de trabalho, se continuará contra a Polícia — comentou esse assessor do Presidente.

A divulgação da nota oficial do Governo, anunciando a intervenção das Forças Armadas caso as forças estaduais

não tenham condições de manter a ordem em suas respectivas áreas, veio, de certo modo, esclarecer a presença do Secretário Armando Marcarenhas no Palácio do Planalto ao fim da tarde de ontem.

Essa visita foi interpretada como uma busca de garantias por parte do Governador da Guanabara, no sentido de que a própria intervenção de tropas federais, na hipótese de as forças estaduais se mostrarem incapazes de conter a ordem no Estado, ficaria restrita aos limites da Constituição e teria caráter de auxílio.

RAZÃO

Entre as diversas razões invocadas no Palácio do Planalto para justificar a promessa de auxílio das forças federais está o fato de que a Polícia Militar da Guanabara, desde a morte de um dos seus soldados em choques com estudantes, se encontra "sem condições psicológicas" para intervir com eficiência e seriedade numa manifestação do tipo da que está programada para hoje na Guanabara.

Dessa forma, de acordo com o quadro esboçado na reunião do Presidente com os seus Ministros Militares, após um período de observação do desdobramento da passeata programada para hoje e, de acordo com os rumos tomados por tal manifestação, caso se repitam excessos, haverá uma intervenção imediata de tropas do Exército com auxílio de contingentes da Marinha e da Aeronáutica

Coluna do Castelo Magalhães sugere renúncia coletiva

BRASILIA (SUCURSAL) — Está sendo atribuída ao Ministro Magalhães Pinto a sugestão aos seus companheiros de Ministério para uma renúncia coletiva que liberaria o Presidente para fazer a reforma da qual não quer tomar a iniciativa, mas que é reclamada pela direção política. Não se sabe qual a receptividade à sugestão do Ministro do Exterior, mas o fato é que ela é registrada em círculos responsáveis do situacionismo como manobra válida.

É claro que a sugestão em si envolve uma aceitação, pelo Ministro, da atitude crítica generalizada contra o Ministério. E indica também a crença em que esse pode ser o passo inicial para a revisão da política oficial, que tem se revelado insuficiente para fazer face aos principais problemas do Governo.

A presidência da República não tem mantido contato nos últimos dias, com as lideranças parlamentares que estão em consequência sem indicações precisas da posição do Governo em relação às questões em pauta. De um modo geral, não se sabe como o Presidente da República está reagindo diante de acontecimentos que fatalmente estarão inflando no seu ânimo, seja para confirmá-lo na decisão de não mudar, seja para aconselhá-lo a realizar algumas modificações.

O Partido do Governo, que hoje se instala em Convenção, não sabe se o Presidente encorajou com restrições, por exemplo, a atitude do sistema de segurança da Guanabara, a atitude do Governador Negrão de Lima, a atitude do Governador Abreu Sodré, a entrevista do General Lisboa. Todos esses são fatos que se somam aos acontecimentos de rua para compor um quadro dentro do qual o Governo federal deve situar-se em posição nítida e com vistas a contribuir para soluções definitivas.

O silêncio do Governo poderá ser quebrado, nas próximas horas, não propriamente através do discurso que o Marechal Costa e Silva pronunciou hoje, às 10 horas na Convenção da ARENA, mas através do discurso com que o líder Ernani Sátiro responderá ao Sr. Mário Covas, se este conseguir vencer as dificuldades desse fim de sessão legislativa para subir à tribuna e interpellar o Governo. O Sr. Sátiro, pela sua responsabilidade política, deverá, antes de responder ao MDB, ouvir o Marechal-Presidente e seus assessores sobre o conjunto de questões postas perante a Nação e definir, em relação a cada uma delas, a responsabilidade oficial e a tendência do Governo.

Se tal não ocorrer, todavia, é possível que a liderança política, que dispõe de escasso acesso às deliberações governamentais, fique entregue ao seu próprio pessimismo, vítima do clima geral de desânimo que a afeta sem que possa contribuir com uma palavra de alívio.

Sem informações precisas, a direção da ARENA admite que o discurso presidencial de hoje se limitará a proclamar os êxitos administrativos e a convocar a ARENA para participar deles, através da aprovação do Plano Estratégico de Governo, ontem levado ao Partido oficialmente pelo Ministro Hélio Beltrão. No máximo, uma palavra de alento aos congressistas. Se houver pronunciamento sobre a crise, tal coisa surpreenderá o comando partidário, que nada espera a respeito.

O que pode salvar a Convenção

"Só o que pode salvar a nossa Convenção", dizia ontem uma das principais figuras da ARENA, "será um bom discurso do Presidente".

A ARENA, como os estudantes e o resto do País, anseia por uma abertura. Uma abertura qualquer.

A palavra de ordem de não violência, partida do Palácio nas últimas horas, é tida como o melhor indicio dos últimos dias.

Passarinho abençoado

A audiência do Papa ao Ministro Jarbas Passarinho durou vinte minutos, retirados de uma audiência pública de Paulo VI para bênção na Praça de São Pedro. A conversa foi em francês e o Papa disse ao Ministro estar convencido de que o Brasil tem encontro com o futuro em data bem próxima. Acha que a nação brasileira será de importância vital na reconstituição do mundo e pediu-lhe que transmitisse aos governantes do País sua bênção.

Paulo VI disse que acompanha pormenorizadamente a evolução do problema latino-americano, especialmente do brasileiro. O Papa, lembrado de que o Embaixador Henrique Sousa Gomes servira anteriormente no Vaticano, disse ao Ministro que revira com grande emoção o "sorriso de bondade" do Embaixador.

Candidatos

O Estado de São Paulo distribuiu aos convencionais da ARENA questionário perguntando-lhes qual o candidato preferencial a Presidente da República. Há uma lista com dez ou doze nomes e uma linha em branco para o candidato esquecido. Na lista, figura o Sr. Carlos Lacerda.

Vanguarda

Chegaram ontem a Brasília os Deputados padre Godinho e Jorge Cúri. São a vanguarda do Sr. Carlos Lacerda, que retornará no meado de julho.

A alma no rosto

Como os líderes do Governo no Senado e na Câmara, Srs. Daniel Krieger e Ernani Sátiro, são homens que trazem a alma no rosto, pode-se dizer que ambos figuravam ontem entre os mais deprimidos e os mais angustiados com a situação.

Carlos Castello Branco

Senadores da Oposição pedem a Governo novo modo de agir

BRASILIA (SUCURSAL) — A necessidade de imediata alteração no panorama nacional, para o que seria necessária uma mudança no comportamento do Governo, foi afirmada ontem no Senado pelos Srs. Artur Virgílio, Argemiro Figueiredo e Aurélio Viana, todos do MDB, no decorrer da análise que fizeram dos acontecimentos estudantis, condenando unanimemente a violência.

O primeiro a falar foi o Sr. Artur Virgílio, que pregou a necessidade de "concordia e compreensão", a fim de que "o País saia desse clima de intranquilidade", condenando a violência e indagando qual seria a reação do Presidente da República e dos Ministros do Exército e da Justiça, se uma filha deles fosse tratada como o foram jovens estudantes de Brasília e do Rio.

CLIMA

Afirmou que desde muito a Oposição vem insistindo na necessidade desse clima de compreensão e entendimento, a despeito do que a classe estudantil continua marginalizada, nenhuma mudança ocorrendo no Ministério da Educação. Acrescentou que muitos agem "visando à criação de um ambiente que propicie medidas ainda mais truculentas, mais violentas, contra as liberdades públicas".

Lamentando a morte de um soldado da Polícia Militar da Guanabara, condenou os que procuram explorar o fato para instigar a violência. "Enquanto fazem a encenação do enterro desse soldado, a Polícia esconde cadáveres das outras pessoas que foram vítimas de suas balas".

Adiante, disse o Sr. Artur Virgílio que não se ouve palavra alguma, das autoridades, de "conhecimento à ordem ou ao entendimento", mas apenas novas ameaças, o que "torna imprevisível o que temos diante de nós".

Em longo aparte, o Sr. Argemiro Figueiredo solidarizou-se com o orador, concordando que "não há homem de bem, de boa formação moral que não repudie esse processo de violência contra estudantes". No mesmo sentido se pronunciou, em aparte, o Sr. Lino de Mattos.

O Sr. Aurélio Viana, líder do MDB, também falou sobre os acontecimentos, incidindo por notar que se trata de um "problema universal, de um conflito de gerações". Afirmou que "certos governantes, inclusive no Brasil, não estão compreendendo os desejos da mocidade".

O Sr. Aarão Steimbruch, criticando o Governo, afirmou ser chegada o momento de se parar com a mania de ver "ideologia" em todo movimento estudantil. Já o Sr. Ernani Sátiro declarou "que a bandeira deve ser reprimida".

Mário Covas condena a violência

BRASILIA (SUCURSAL) — O líder Mário Covas afirmou ontem à noite, no plenário do Congresso Nacional, que as Oposições nada têm a ver com o "estado policial que se instalou no País" e que o Governo fez sua opção: pela violência.

Nessa opção, salientou o Deputado oposicionista, "o Presidente Costa e Silva é o último e maior responsável pelo que vier a acontecer a este País, transformado numa imensa Delegacia de Polícia, que promove a subversão à guisa de repressão ao povo".

LIBERTAÇÃO

Contestado pelo Deputado Candido Sampaio, Vice-Líder da ARENA, o Sr. Mário Covas ressaltou que a aspiração coletiva do povo brasileiro "é liberdade no plano individual e libertação, no plano nacional".

O MDB — prosseguiu — não é apenas solidário aos estudantes, mas participante e militante deste movimento contra as velhas estruturas sociais.

Disse o líder do MDB que chegou a hora das opções. "Neste instante, não queremos deixar de optar. Não temos nenhum compromisso com esse estado policial. Estamos solidários com as Oposições contra o estado policial e as estruturas arcaicas".

ESTADO POLICIAL

Focalizando os acontecimentos na Guanabara, declarou o Sr. Mário Covas que toda a Nação está revoltada pelos "atos de vandalismo, de condescendência, de sem-vergonheira, de profunda imoralidade de que se revestiram aqueles brutais, criminosos e indecentes atentados contra toda uma coletividade".

Frisou que não foi observada apenas uma solidariedade em relação a todos, mas uma identidade. "É esta identidade é inequívoca, e foi esta identidade que colocou todo o povo da Guanabara, não apenas os estudantes, os trabalhadores, a classe média, os funcionários públicos, os bancários e comerciantes, nas ruas, ou nos terraços dos apartamentos".

mida, mas é necessário que se tente, antes, a efetivação de atos saneadores", acrescentando que "os moços desejam renovação política no ensino".

EXAME DE SANIDADE

Em nome da Oposição, o Deputado Mário Maia anunciou ontem na Câmara que vai requerer exame de sanidade mental para as autoridades policiais e militares que autorizaram a utilização de arma de fogo contra os estudantes, nesta Capital e no Rio.

O Deputado azeiteiro declarou-se testemunha de uma tentativa de fuzilamento de um jovem, em Brasília, salientando que nas ocorrências desta Capital "as autoridades, com metralhadoras e revólveres agrediram os jovens".

TIROS

O Depoimento do Deputado Mário Maia foi o seguinte:

— Da janela do meu apartamento, na Superquadra 306, vi inúmeros jovens fugindo de diversos policiais que, como animais, corriam atrás dos moços com cassetes, bombas de gás lacrimogêneo e de revólveres em punho. E mesmo em frente ao meu apartamento um jovem tropeçou e caiu.

— Um brutalidade desses pegou-o, castigando-o com numerosas borrachadas. Enquanto isso, o rapaz pedia socorro e solicitava aos moradores que, se não pudessem descer, pelo menos protestassem contra o que estava ocorrendo. Conseguindo desenvolver-se das garras desse monstro, o jovem saiu às carreiras. O policial foi ao encalço da criança — pois devia ser um menino de 15 ou 16 anos — e, como não mais a alcançasse, fez três disparos. Felizmente não acertou.

EXAME ATENTO

São Paulo (SUCURSAL) — O Deputado federal Renato Celidônio, do MDB, informou ontem, ao transitar por Congonhas rumo a Brasília, que a Oposição examina atualmente a possibilidade de realizar entendimentos com as lideranças estudantis, a fim de organizar um seminário nacional de debates sobre as reivindicações que estão inspirando os movimentos de protesto.

Esse seminário, que poderia depois adotar características regionais, reunindo professores, alunos, parlamentares e autoridades do Governo, daria aos oposicionistas os elementos para um trabalho legislativo em defesa da reforma universitária e da reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

E prosseguiu:

— Foi a identidade da negação contra a instituição do estado policial que, hoje, é a tônica neste País; contra a violência institucionalizada. Desta identidade já se apercebeu todo o povo brasileiro. E neste, o povo brasileiro já está unido, na luta contra esse estado policial.

O líder do MDB assinalou que a ninguém importa saber quais foram os mandatórios da repressão violenta. "O que importa são os mandantes, e os mandantes são o estado policial em que vivemos. Os mandantes são a repressão institucionalizada. Os mandantes são a violência, como última instância do diálogo".

"DIALOGO"

Recordou o Sr. Mário Covas uma expressão de D. Hélder Câmara, de que num campo de concentração nazista foi encontrado um chicote com a seguinte inscrição: "Diálogo".

— É esta sem-cerimônia, é esta aberração, é esta profunda distorção, é esta ausência total de sensibilidade que faz com que o instrumento de suplício possa ser chamado de "diálogo".

REVOLUÇÃO ESTRUTURAL

O líder oposicionista afirmou que está na consciência de todos que há uma revolução em todo o mundo. Esta revolução é, seguramente, uma revolução estrutural, e, por isso, tem ela o sentido de revolução. E se orienta contra as arcaicas estruturas da sociedade, numa constatação, que cada vez mais se generaliza ao longo de todos os quadrantes da sociedade humana, de que essas estruturas só sobrevivem na medida de que fazem uso da violência. "É a constatação e o ponto de unidade de resistência dessas estruturas o uso da violência, como instrumento para perpetuá-las".

Disse que há, na própria estrutura social de toda a sociedade mundial, seja ela capitalista ou comunista, um processo que só se mantém através do mecanismo da violência.

Procurador militar é pelo diálogo

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Nelson Barbosa Sampaio, a propósito dos acontecimentos estudantis em todo o País, declarou aos jornalistas credenciados no STM, que "o diálogo com a classe estudantil é necessário, imperioso e perfeitamente compreensível", mas que "tal diálogo torna-se incomprensível quando eles se encaminham para o ilícito penal".

Declarou ainda que "a Justiça Militar tem, reiteradamente, demonstrado, através de seus julgamentos, que não é uma justiça de exceção, mas serena aplicadora da legislação penal militar, concorrendo, assim, para a estabilidade social. O Ministério Público Militar é, como é do seu dever, um fiscal da justa aplicação da lei".

O Conselho Estadual de Cultura resolveu ontem, por unanimidade, "recomendando a gravidade dos acontecimentos estudantis", enviar um apelo ao Governador Negrão de Lima para que "encaminhe a solução do problema em termos humanos, compreendendo o inconformismo e a inquietação criadora da juventude".

O apelo foi assinado pelos Conselheiros Afrânio Coutinho, Eduardo Portela, Pascoal Carlos Magno, Thales Martins Moreira, Olton de Almeida Costa, Roberto Bandeira Aclóti, Albano Raimundo da Fonseca Marques, Modesto Abreu, Arnaldo Niskier, Austregésilo de Almeida, Monsenhor Guilherme Schubert, Humberto Peregrino e Laudimília Troita.

Novo Diretório Acadêmico, da UFRJ, e das Escolas Superiores Independentes, assinaram ontem uma nota conjunta de convocação para a concentração de hoje, em que acusam "o Governo ditatorial como principal responsável pela desordem e pela insegurança", e reafirmam que "os estudantes continuarão suas lutas, por suas reivindicações e em defesa de suas entidades e lideranças".

Os Diretórios de Engenharia, Medicina, Arquitetura, Belas-Artes e Educação Física da UFRJ, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, da Faculdade de Economia Cândido Mendes, da Escola de Medicina e Cirurgia e do Conservatório Nacional de Teatro afirmam em sua nota que "os estudantes são contra o clima de exceção que se tenta criar e lutam pela normalização da vida escolar".

Um grupo de artistas, liderado por Tônia Carrero e Paulo Autran, esteve ontem na Assembleia para convidar os deputados a participarem da manifestação de hoje. A Presidência da Assembleia, entretanto, resolveu cancelar todo o expediente de hoje e manter o prédio fechado. Vários deputados elogiaram o Governo pela autorização da passeata.

Diversos panfletos foram distribuídos ontem na Cidade, convocando o povo para a manifestação de hoje na Cinelândia. Um deles dizia: "Os estudantes estavam lutando por mais verbas para o ensino e contra a transformação das universidades em fundações. Fomos violentamente reprimidos. Por quê? A repressão antevia quando o povo se levanta para defender seu interesse. Os donos do poder têm medo do povo".

"Organize um grupo e compareça à manifestação. Se houver repressão, entre na briga também. Jogue pesos de papel, garrafas, paus e pedras. Mas atue em grupo, pois organizados fazemos as coisas melhores e com mais segurança. Compareça à manifestação!" — conclui o panfleto.

Escolas vêm se acabam recesso

Diretores de todas as faculdades, escolas e institutos da Universidade Federal do Rio de Janeiro reuniram-se às 9 horas de hoje para estudar a possibilidade de pôr fim ao recesso universitário iniciado sábado último, em vista do cerco policial à Retortaria, que culminou com o aspancamento e prisão de centenas de estudantes.

Na reunião será levantado o problema surgido a partir da conduta do Chefe de Gabinete do Reitor Moniz de Aragão, General Milton Amazonas que, durante o cerco, condenou a posição assumida pelo Reitor Interino, Professor Clementino Fraga, afirmando que "os portões devem ser abertos para a Polícia mandar bala em cima desses agitadores".

FIM DO RECESSO

No decorrer da reunião de hoje, segundo assessores da Retortaria da UFRJ, os diretores das diversas unidades da Universidade examinarão a situação da crise estudantil, podendo decidir, caso entendam que os ânimos serenaram, o fim do recesso e consequente reinício das atividades normais em todas as faculdades.

APOIO

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro distribuiu nota oficial à imprensa em que condena a repressão policial, solidariza-se com os estudantes e apresenta reivindicações para a solução da "crise no ensino brasileiro".

O Presidente do Sindicato, Professor Afonso Saldanha, antes de entregar a nota, declarou que é contra a transformação das universidades em fundações, porque isso "é um meio de conter o ritmo do desenvolvimento cultural, como já foi contido o ritmo do desenvolvimento econômico do País".

REPUDIO

O Sindicato de Professores, na nota oficial, manifesta o seu "repúdio aos atos de vandalismo policial que, violando o direito inalienável do povo de se reunir na defesa de suas mais justas reivindicações, constituem um flagrante cerceamento ao uso das liberdades democráticas".

Em seguida diz que "somente através de transformações estruturais poderá a escola em todos os níveis encontrar soluções para a crise em que se debate". Comenta então:

"Acreditamos, assim, que um importante passo à frente possa e deva ser dado no solucionamento da crise presente com: atendimento das reivindicações estudantis; concessão de maiores verbas para a educação; ampliação e fortalecimento do sistema escolar público e pela não transformação das universidades brasileiras em fundações; pela gratuidade integral do ensino em todos os seus ramos e graus; pela melhoria das condições de ensino; pelo estabelecimento de um salário justo para o professorado público e particular; pela libertação de todos os presos em decorrência dos últimos acontecimentos.

Atendidos esses objetivos, certos estamos de que a ordem e a calma tão reclamadas no progresso do País serão uma resultante de um regime democrático para o povo e não uma imposição do policlismo".

PROTESTO

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, reunido ontem extraordinariamente por solicitação do jurista Seabra Fagundes, aprovou moção de protesto a ser enviada ao Ministro da Justiça contra o não cumprimento das garantias

individuais, no caso das prisões efetuadas no Rio durante os acontecimentos estudantis.

Na mesma sessão, o órgão máximo de defesa da classe dos advogados, unanimemente, repudiou as violências policiais e dirigiu moção ao Governador de São Paulo, aplaudindo-o "pelo clima de liberdade, tranquilidade e respeito à lei, que vem assegurando em seu Estado".

VIOLAÇÃO

Na exposição feita perante o Conselho Federal da OAB o jurista Seabra Fagundes afirmou que a Constituição do Brasil "vem sendo duramente atingida e desrespeitada pelo arbítrio policial, mais precisamente em seu Artigo 150, que assegura aos cidadãos não serem presos senão em flagrante delito, o respeito à sua integridade física e moral, e o direito de ampla defesa".

Segundo o Sr. Seabra Fagundes, as prisões têm sido feitas indiscriminadamente e as pessoas detidas, por falta de comunicação da sua prisão à Justiça, são facilmente localizáveis, inclusive com transferência alheia de presos entre os estabelecimentos policiais, a fim de dificultar o cumprimento dos habeas-corpus.

Quanto ao preceito constitucional inscrito no inciso 14 do Artigo 150, lembrou que a Polícia tem tratado o povo e os estudantes com brutalidade, citando inclusive "o triste espetáculo de estudantes, moças e rapazes sob a mira de metralhadoras, detidos no chão e com as mãos coladas à cabeça, numa humilhante condição que deve ter sido imposta por quem recolheu seu exemplo nos trágicos episódios da guerra do Vietnã".

SOLIDARIEDADE

Dez sindicatos de trabalhadores da Guanabara, a União Nacional dos Servidores Públicos e a Federação Nacional dos Radialistas distribuíram nota conjunta solidarizando-se aos protestos estudantis contra "as violências praticadas pelas autoridades", e reconhecendo como legítima a luta contra fundações, que, no seu entender, visam à implantação de uma cultura alienígena no Brasil.

A nota foi redigida depois da reunião que continuava até as últimas horas da noite de ontem, sendo assinada pelos Sindicatos de Metalúrgicos, Têxteis, Caréis, Bancários, Radialistas, Ferroviários da Leopoldina, Entidades Culturais, Professores, Bebidas e Alfaiates.

CONTRA VIOLÊNCIA

"Os sindicatos designados abaixo — diz a nota —, vêm unir sua voz ao protesto contra as violências praticadas pelas autoridades contra os estudantes e o povo. Reconhecemos os trabalhadores como legítima a luta dos estudantes brasileiros que se batem contra a transformação das Universidades em fundações, plano de caráter neocolonialista que busca transplantar para nosso povo uma cultura alienígena, ao mesmo tempo que pretendem transformar, mediante as leis de arrocho salarial, o proletariado brasileiro em subproletariado".

Em seguida, os sindicatos afirmam que as manifestações dos estudantes são pacíficas e quem desvirtua e provoca os conflitos de rua são as desproporcionadas medidas de repressão das autoridades.

O povo brasileiro, integrado pelos estudantes e trabalhadores, nega-se a aceitar a violência como norma e a opressão como sistema, concluem os sindicatos.



No flagrante acima, vemos o Diretor Geral de Intendência, Gal. de Divisão Francisco de Mesquita Caldas Xexeo, abrindo a solenidade de diplomação dos oficiais da DGI que completaram os cursos IBM de processamento de dados. Na mesa, que presidiu à cerimônia, vemos, ainda, o Sr. José Henrique Azevedo da Silva, Gerente da IBM, o Gal. de Brigada Brígida Maia, Diretor de Finanças, o Gal. de Brigada João Maria de Linhares, Diretor de Material e os Srs. João C. Guimarães do Valle e Izidoro C. M. Magalhães, também Gerentes da IBM do Brasil.

O Rio está em chamadas.

Manchete revela com todo o realismo a continuação do diálogo da violência entre os estudantes e a polícia.

Manchete

Passeata



Tarso anuncia reforma na TV

Através de uma rede nacional de rádio e televisão o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, afirmou ontem à noite que "se as autoridades públicas devem ouvir os clamores da juventude, cabe-lhes por igual, assegurar garantias à defesa dos lares em sobressalto, quando o clima que se instaura é o da desordem".

Mais adiante disse que já na quinta-feira passará às mãos do Presidente da República o projeto da reforma total da "velha, arcaica e decadente estrutura do Ministério da Educação", e que "modernas e atualizadas programações administrativas deverão abrir imediatamente novas frentes de trabalho construtivo e avançado".

Integra

É o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do Ministro Tarso Dutra: "Os acontecimentos que, na área estudantil do País, se vêm verificando e repetindo, nestes últimos meses, estão a exigir das autoridades governamentais uma tomada de posição que ao mesmo tempo identifique seus esforços pela causa da educação nacional e demonstre a compreensão humana com que encaram a presença do estudante no quadro da vida social brasileira.

Pelas bandeiras que desfraldam, pelo teor de justiça das reivindicações que muitas vezes encaminham, os jovens, que constituem cerca de 30% da população, têm direito à audiência e à atenção por parte dos setores da nação.

É dever precioso de todos os brasileiros sentir e avaliar até que ponto as manifestações de incompreensão dos que falam em nome da mocidade são a consequência de sonhos que se frustram, de esperanças que não se realizam com a rapidez desejada ou de ideias que enfrentam obstáculos e resistências.

Torna-se imperioso, entretanto, como contrapartida reclamada pelo regime democrático, que a expressão de sentimentos e o desenvolvimento das ações pessoais ou de grupos, se exerçam com preocupação construtiva e observância do sistema legal vigente do País.

Se as autoridades públicas devem ouvir os clamores da juventude, cabe-lhes, por igual, assegurar garantias à defesa dos lares em sobressalto, das vidas humanas em risco e das atividades produtivas perturbadas, quando o clima que se instaura é o da desordem, seja ele fruto de uma deficiente avaliação dos efeitos de atos impensados, seja ele, pior ainda, solenemente promovido pelos que têm em mira deslencios antedemocráticos.

Os próprios estudantes, muitas vezes vítimas dos promotores da subversão internacional, são os primeiros a merecer defesa contra a ruptura da ordem jurídica e de suas consequências imprevisíveis e incontroláveis.

Ensino primário

Na área do ensino primário, em que a União é também apenas supletiva dos sistemas regionais, NCRs 29 milhões foram transferidos aos Estados e ao Distrito Federal e 1.434 salas de aula foram construídas, ampladas, recuperadas ou equipadas, mediante convênio direto com municípios brasileiros.

Pela primeira vez se projetou, no País, a execução sistemática da alfabetização e a educação continuada de adultos, encontrando-se já elaborados os projetos legais básicos, estando ainda em curso de instalação o órgão promotor da campanha (MOBRAL), e em estudos finais, a composição dos recursos financeiros destinados à realização desse importante programa, que diz respeito à recuperação e promoção social de nada menos de 23 milhões de patéticos nossos.

Ensino técnico

O ensino técnico-profissional recebeu impulso considerável. Seis centros regionais de educação técnica foram concluídos e instalados, para preparar pessoal docente destinado às escolas industriais de nível médio, dois outros centros estão projetados; três novas escolas técnicas industriais, sendo uma de artes gráficas, vão ser acrescidas à rede federal; três escolas técnicas de hotelaria, de grande interesse para o desenvolvimento turístico nacional, já estão em funcionamento; e vultosos financiamentos do BID e do BIRD vêm sendo negociados para aplicação no incremento do ensino agrícola em todo o País.

Atuação permanente

A administração nacional está permanentemente atenta aos diversos setores que cuidam da educação, aos imperativos da hora presente, que em todos os países do mundo, até mesmo nos mais cultos e desenvolvidos, se fixa prioritariamente no desafio que em nossos dias representa a plena utilização dos valores científicos, culturais e tecnológicos, para a integral realização das finalidades da vida social.

Toda a ação realmente construtiva,

porém — é necessário honestamente reconhecer-lo e proclamá-lo —, deve forçosamente inserir-se no contexto social, econômico e financeiro do País, que não pode oferecer condições de recuperar, em poucos meses, o atraso secular das nossas instituições educacionais, acumulado e agravado através dos tempos, transferido de um para outro Governo e de uma para outra geração.

Quem, apesar de tudo, ousará desconhecer que, em 1967, mais 10 mil jovens aprovados em exames vestibulares alcançaram o direito, antes recusado, de transpor os umbrais das nossas Universidades, por força de convênio obtido e efetivado já no décimo terceiro dia de Governo do Presidente Artur da Costa e Silva?

Esse número de novas vagas abertas pelas instituições de ensino corresponde quase à metade das matrículas da primeira série superior de todo o País, especialmente situadas nas áreas que mais de perto dizem com a formação técnica e o bem-estar do povo brasileiro.

Excedentes

Numerosos excedentes continuam a ser aproveitados no corrente ano letivo. Para isso, foram instituídas, até o momento, pelo atual Governo, mais de 50 novas faculdades, cursos e licenciaturas de ensino superior, além de duas Universidades.

No Colégio Pedro II, único estabelecimento de ensino secundário mantido pela União, todos os excedentes, em número de 500, foram matriculados.

Será que, nessa afirmação de esforço a favor dos candidatos que obtiveram aprovação nos exames e não conseguiram estudar, o Presidente Costa e Silva não compreendeu a amargura dos jovens injustiçados e não procurou demonstrar, em suas decisões, que a educação deixa de ser privilégio de alguns ou de muitos, mas direito de todos?

Por que persistir-se em dizer que o Governo é insensível aos clamores dos moços e se recusa ao diálogo, quando precisamente redime a angústia de tantos lares atende aos ditames da mais autêntica justiça social?

Nada menos de 301 ginásios orientados para o trabalho e colégios comunitários começaram a ser imediatamente construídos e equipados, mediante convênio com os Estados e o empréstimo de NCRs 207 milhões, para oferecer matrícula a mais 220 mil jovens brasileiros e treinar 10 mil professores, nas diversas regiões do País.

Desembarcam em vários portos nacionais o maior volume de equipamento educacional já recebido em todos os tempos, no valor total de NCRs 42.000.000, para ser instalado em 88 escolas técnico-profissionais federais, estaduais e municipais.

Outras áreas

No programa de preparação intensiva de mão-de-obra industrial, com extensão projetada para a área agrícola, foram treinados em 1967, 51.269 pessoas, número correspondente a mais da metade do total treinado durante os três anos anteriores reunidos (101.489).

Instalou-se, e está em vias de imediato funcionamento integrado, o Centro Brasileiro de TV-Educativa.

A Campanha Nacional de Alimentação Escolar distribuiu alimentos e merendas a 11 milhões de alunos, nas áreas do ensino primário e médio, em 3.965 municípios brasileiros.

O problema da ajuda alimentar aos estudantes necessitados teve sua solução racionalizada com a instituição do sistema de bolsas de alimentação, do qual já se estão beneficiando 1.534 alunos, que fizeram a devida comprovação de carência de recursos, de vez que não seria justo estendê-lo indiscriminadamente, como antes ocorria, aos que dele não precisam.

A atual administração instituiu ainda a Fundação Nacional de Material de Ensino, que está incrementando consideravelmente sua produção e, apenas em dois meses do corrente ano, distribuiu, a preços reduzidos, mais material que em todo o ano de 1967.

O programa de livros didáticos e técnicos é, por igual, uma promoção do mais alto sentido educativo, para difusão dos conhecimentos e democratização de nossa formação cultural. Só em 1967, foram entregues gratuitamente — na porta das escolas primárias, médias e superiores do País — 23 mil bibliotecas, num total de 8 milhões de livros, e a programação é para distribuir, numa primeira etapa, até 15 de março de 1970, 55 milhões de volumes.

Demonstração

Todas essas atividades, todo esse esforço, toda essa preocupação governamental, demonstram, na objetividade dos números, a prioridade que, do Governo federal, merece o desenvolvimento pela educação, especialmente a de conteúdo técnico, indispensável para que o povo brasileiro alcance uma vida mais

digna, na qual se superam, afinal, as privações e as injustiças.

Mesmo enfrentando os difíceis problemas orçamentários de um país como o nosso, em que todos os setores reclamam com razão maiores recursos, o Governo vem destinando à educação verbas que têm crescido consideravelmente e que continuarão a aumentar até o máximo das possibilidades. No caso do ensino superior são elas, neste ano, maiores em 48,47%, do que as do ano passado. E o plano de continuação não vai além de 10%, contra mais de 14% em 1967. Já no dia de hoje está liberado o pagamento do 2.º trimestre das Universidades.

A arrecadação do salário-educação foi de tal forma ativada que, no fim do quarto mês deste exercício, alcançou-se o nível de previsão de receita de todo o ano de 1967.

Créditos especiais de NCRs 147 milhões foram destinados, no ano passado, à educação e à cultura. E os financiamentos concedidos por agências internacionais e multinacionais, inclusive do países da área socialista, já foram contratados ou estão em vias de ajuste final, num valor total superior a 100 milhões de dólares, ou seja NCRs 320 milhões, para obras e equipamentos de nossas instituições de ensino superior ou de nível médio técnico.

O Governo está inteiramente solidário com a consequência de mais recursos financeiros, ainda, para a educação e cultura nacionais.

As declarações reiteradamente feitas pelos Ministros da Fazenda e Planejamento, além da diretiva superior emanada diretamente nesse sentido, do Presidente Costa e Silva, não podem ser, de boa fé, contestadas por quem quer que seja.

Reforma do MEC

Já na próxima quinta-feira passará às mãos do eminente Chefe da Nação o projeto da reforma total da velha, arcaica e decadente estrutura do Ministério da Educação e Cultura.

Sob a égide dessa reforma, modernas e atualizadas programações administrativas deverão abrir, imediatamente, no campo de suas atividades específicas, novas frentes de trabalho construtivo e avançado.

Uma delas será coberta pelas etapas da Reforma Universitária, constituída de diversos projetos que abrangem, desde a reformulação do regime de ingresso nos cursos superiores, até o resultado dos currículos para o ensino integrado e os cursos técnicos de curta duração, as perspectivas do mercado de trabalho, a proficiência de cursos equiparados, a retribuição seletiva do pessoal docente, a criação de escolas-padrão, o desenvolvimento das pesquisas e a elevação do status econômico e social das comunidades regionais.

A reforma do ensino fundamental, englobando e associando os atuais níveis primário e médio, num sentido cada vez mais profissionalizante, sujeito à avaliação final das tendências vocacionais reveladas pelos alunos, terá igualmente seu andamento intensificado, numa previsão renovadora, harmônica e global.

Mais uma vez o estudante brasileiro estará presente nas preocupações governamentais, como centro de especiais atenções na reforma administrativa. E será chamado a contribuir, com os mestres e as legítimas expressões da cultura brasileira, para a grande tarefa da reforma que não pode ser obra apenas dos Poderes Públicos, mas deve mobilizar e engajar todas as forças vivas da Nação.

Incompreensão

Mas, não será com a incompreensão e a intolerância, com a distorção do valor, com a subestimação dos valores, a paralisação das atividades econômicas, as perplexidades do povo e o atentado aos bens públicos, que o País poderá reunir as melhores condições para oferecer à nossa juventude a nova alvorada educacional e cultural que ela tanto reclama e tanto merece.

A radicalização dos comportamentos e atitudes, que intrinsecamente os setores empenhados em incrementar a riqueza da Nação e timbram em descobrir e vencer a democracia de um Governo que assegura a liberdade de crítica-lo, não é a resposta adequada ao desafio que os nossos tempos lançam à nova geração, conatando-se a empenhar-se na construção de uma ordem mais justa e mais humana, redimida das angústias, das incertezas e das perturbações que marcam a época de transição que estamos destinados a viver e superar.

Até onde seja possível esperar a compreensão da nobreza de sentimentos da família brasileira, e das reservas de generosidade da nossa juventude, as instituições educacionais responderão, cada vez mais e melhor, à sua missão de elevar o prestígio do país e promover o desenvolvimento e a dignificação do homem, pela cultura."

O Ministro Tarso Dutra falou ontem, através de uma rede nacional de rádio e TV, e anunciou que será submetida hoje ao Presidente da República a reforma da estrutura do Ministério da Educação. Embora não tenha sido solicitada, a autorização para que estudantes, religiosos e pais de alunos saiam hoje em passeata foi concedida ontem pelas autoridades encarregadas do policiamento da Cidade. A Polícia Civil e a Polícia Militar estão em rigorosa prontidão, mas só agirão se ocorrerem distúrbios durante a manifestação. A Secretaria de Segurança adotou todas as medidas para evitar a infiltração de elementos estranhos e, segundo um porta-voz do órgão, espera que os manifestantes se conduzam dentro da ordem.

Passeata sairá sob a condição de pacífica

Porta-voz da Secretaria de Segurança informou ontem que não houve nenhum pedido formal para a realização da passeata de hoje mas "que as autoridades, após diversas reuniões entre si, resolveram dar esta concessão ao povo e permitir a realização da manifestação, com a condição de que não haja perturbação da ordem pública."

Os quartéis continuavam ontem na mais rigorosa prontidão e hoje todos estão prontos para ir à rua, armados. Os comandos da PM consideram "indispensável o uso de armas pelas polícias, haja ou não manifestações violentas, porque não podemos deixar que nossos homens corram riscos de serem apedrejados ou agredidos sem que possam se defender."

ARMAMENTO

Os policiais e agentes do DOPS irão à rua munidos de revólveres, cassetetes e bombas de gás; o Regimento de Cavalaria Caetano de Faria levará ainda espadas, pronto a obedecer às ordens das autoridades de quem "somos meros instrumentos: se as ordens forem para impedir violências, temos que obedecer, custe o que custar. De qualquer maneira, não permitiremos que sejam as saques que nem em São Paulo!"

Desde a criação da Polícia Militar pelo Príncipe D. João VI, em 13 de maio de 1809, a PM da Guanabara sempre andou armada. A Lei 92, de 1936, que trata da organização das Polícias Militares ratificou esta medida e a Lei 317, de 13 de março de 1967, Artigo 13 do Capítulo IV, diz: "O armamento das Polícias Militares limitar-se-á a engenhos e armas de uso individual, inclusive automáticas, e a um reduzido número de armas automáticas coletivas, leves, para eventual defesa de suas instalações fixas."

O uso de armas contra multidão consta apenas no caso de repressão a uma revolução.

PRONTIDÃO

Ontem no Quartel-Geral da Polícia Militar nenhum carro civil podia penetrar por causa da prontidão rigorosa, e todo civil que quisesse ingressar no recinto tinha que se identificar.

Porta-voz afirmou que os policiais só sairão desarmados se receberem ordens para tanto, o que não tinha ocorrido até às 20h de ontem.

PM ficará no quartel mas pronta para agir

A Secretaria de Segurança informou ontem que a Polícia Civil ficará de prontidão — nas áreas de policiamento —, e a Polícia Militar nos quartéis, pronta para intervir caso ocorram desordens e depredações no Centro.

As lideranças estudantis, por seu turno, informaram ontem, que "toda e qualquer tentativa de degenerar o desenvolvimento da passeata será considerada pelos manifestantes como atitude isolada e contrária aos interesses dos estudantes e demais setores, e como tal, prontamente denunciada e colida."

VIGILANCIA

O Secretário de Segurança, General Luís de França Oliveira, disse que a atitude da Polícia será de vigilância, inclusive sobre os prédios e somente se houver desordem a Polícia Militar irá às ruas "para reprimir as agitações".

O DOPS e a Guarda Civil estarão de prontidão — o General França Oliveira explicou que a prontidão da Polícia

Testemunhas inocentam acusado da morte do PM

Diversas pessoas que estavam nas janelas dos edifícios próximos ao local onde foi morto o soldado da PM Nelson de Barros garantiram ontem que o calibre de 60 centímetros que o atingiu foi atirado do edifício 148 da Rua México. Isso inocentaria o contador Duryvalino Peres da Silva, do INPS, detido desde anteontem no Quartel Central da PM como o principal suspeito.

O fato é confirmado inclusive por muitas pessoas que se dizem dispostas a depor no inquérito instaurado pela Polícia Militar, mas preferem não se identificar, por enquanto. Neste edifício, onde predominam escritórios imobiliários, de advogados e contadores, foram arrancados dezenas de ladrilhos do para-vento — as falhas são visíveis — e arremessados contra os soldados da Polícia Militar.

TRATAMENTO

Os companheiros de trabalho de Duryvalino, considerado por todos um excelente funcionário, ficaram ontem mais tranquilos quando souberam que o Coronel Rubem Araújo, da PM, garantiu à sua esposa — também colega de trabalho do contador — que ele está recebendo bom tratamento no Quartel Central da PM, onde se encontra preso incommunicado.

Os colegas de Duryvalino temiam que ele se tornasse o bode expiatório da morte do soldado. Muitos ainda receiam que ele esteja sofrendo torturas, estranhando o fato de se encontrar ainda incommunicado.

Ontem nenhum dos operários que trabalham na reforma do sétimo andar do prédio do INPS quis falar sobre o assunto. Todos se mostravam esquivos e temerosos, dizendo que nada tinham visto. O calibre que atingiu o soldado, exatamente na faixa de pedestres existente na esquina da Rua México com a Avenida Almirante Barroso, ainda ficou algumas horas na rua, sendo recolhido depois pelos soldados da Polícia Militar.

Os funcionários estranharam que a denúncia tenha partido justamente dos três operários que ficaram detidos no Quar-

tel Central. Achem que houve coação "e a Polícia deve ter partido para os operários, todos humildes, porque sabiam que nada conseguiria dos seus colegas de trabalho".

DESAPARECEU

Desaparecido desde quinta-feira passada, quando foi preso no quarto da pensão onde mora, o estudante de sociologia Alfredo Wagner Berno de Almeida, de 21 anos, não se encontra — pelo menos oficialmente —, detido no DOPS, ou na PM, e seus pais não tiveram acesso junto às autoridades militares, a fim de apurar a possível prisão do estudante pelo Exército.

O outro estudante de sociologia da PUC preso nas mesmas condições, e que continua desaparecido, é Valdirio Chaves, que já teve um habeas-corpus impetrado em seu favor junto a Justiça federal, sendo que o advogado Marcello Cerqueira, contratado pelo DOE da PUC ainda não obteve qualquer informação a respeito do andamento do processo.

DEPOIMENTO

A mãe do estudante Valdirio Chaves conta que seu filho foi procurado por três homens, na quinta-feira pela manhã, que pediram que o acordasse, pois queriam falar-lhe com urgência. O estudante apareceu pouco depois, à porta de casa, ainda de pijamas, sendo arrastado para dentro do elevador e para uma camioneta Rural com chapa do Estado do Rio, sendo conduzido para lugar não identificado.

Os três homens não se apresentaram como policiais, mas testemunhas afirmam categoricamente serem eles agentes da Polícia.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

ISENÇÃO DE MULTA A CONTRIBUINTES

O INPS, no intuito de possibilitar aos seus contribuintes se colocarem em dia com suas contribuições, comunica que, durante o período de 3 a 28 de junho de 68, receberá as contribuições atrasadas, pagas em dinheiro, SEM A MULTA automática prevista no artigo 165 do Regulamento aprovado pelo decreto n.º 60.501/67.

Outrossim, avisa que, durante o mesmo período, todas as promissórias vencidas, referentes a parcelamentos, serão encaminhadas para protesto se não forem liquidadas imediatamente.

(a.) SALVADOR PAULINO DUTRA

Secretário Executivo da Secretaria de Arrecadação e Fiscalização (P)

BANCO DO BRASIL S. A.

AVISO

RESGATE DE TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA INTERNA FUNDADA FEDERAL

A Agência Centro do Banco do Brasil S.A., incumbida, no Estado da Guanabara, do resgate dos títulos em referência, a ser processado na forma prevista no Edital que o Banco Central do Brasil fez publicar na imprensa local, comunica ao público em geral que esses serviços, a terem início no dia 1.º de julho próximo, serão conduzidos pelo setor "REDIP", instalado à Rua da Candelária n.º 24 — térreo, no horário de 11,50 às 15,50 horas.

Aos detentores de elevado número de títulos da espécie, solicita-se atendimento prévio com aquele setor, a fim de que a entrega se faça em condições satisfatórias para ambas as partes.

Rio de Janeiro (GB), 18 de junho de 1968.

MOACYR REBELLO FREIRE
Gerente (P)

Ameaça de chuva hoje é constante

Com o céu se mantendo entre quase e todo encoberto de nuvens, o dia deverá transcorrer sob ameaça constante de chuvas, mas o Escritório de Meteorologia prevê melhora nas condições do tempo para as próximas horas.

O caricea, porém, deverá continuar usando agasalhos, uma vez que é previsto que a temperatura continuará em declínio. A máxima de ontem foi registrada nas Laranjeiras (24,5 graus) e a mínima no Jardim Botânico (15,5 graus).

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

AVISO

A fim de proporcionar às empresas o máximo de oportunidade no sentido de se valerem da isenção da multa automática prevista no artigo 165 do Regulamento Geral da Previdência Social, o INPS avisa que manterá as tesourarias dos seus órgãos próprios (Agências e Superintendências) abertas nos dias 27 e 28 do corrente mês, últimos dias do prazo concedido, enquanto houver partes a atender. (P)

AGÊNCIA DO
JORNAL DO BRASIL DE

SÃO CRISTÓVÃO

RUA S. LUIS GONZAGA, 119-C

DAS 8,30 AS 17,30 HORAS
SABADOS; DAS 8 AS 11 HORAS

"Nas edições sucessivas de 21 e 22 do corrente o JORNAL DO BRASIL vem trazendo em noticiário a liquidação de instituições financeiras do Rio Grande do Sul, com o envolvimento de meu nome de forma injustificada e equivocada. Esperando contar, numa iniciativa preliminar, com o natural apoio de cavalheiros dessa prestigiosa direção, apresse-me a solicitar que consignem, no mesmo local e identidade, as expressões e cabais retificações que se seguem:

I — A companhia de investimentos Prodius não "é ligada" nem ao Ministro nem ao cidadão Tarso Dutra. Ao ser convidado pelo Presidente da República para o Ministério da Educação e Cultura, meu primeiro gesto foi o afastamento definitivo de qualquer encargo privado, que não o fiz impellido por imposição legal, mas livre e espontaneamente, por motivos de ordem particular e de foro íntimo.

II — Ao contrário do que também foi afirmado, não deixei, nem procurei deixar qualquer substituto em meu lugar. Os diretores de sociedades por ações são eleitos pelas respectivas assembleias gerais e no caso de instituições de crédito, seus nomes ainda devem ser submetidos à necessária aprovação do Banco Central.

III — Segundo é do domínio público e está expresso nos editais do Banco Central, duas instituições financeiras do Rio Grande do Sul solicitaram a liquidação extrajudicial permitida em lei, não as tiveram decididas impositiva e judicialmente. Fizem-nos tangidas, segundo se sabe, pelos efeitos da prolongada estagnação verificada no Sul, que impediu os peritos de registrar os compromissos nos prazos estabelecidos.

Tarso Dutra — Ministro da Educação — Rio".

Leite

"Leite, substância indispensável na alimentação, anda adulterado, não se sabe mais o sabor do leite natural. Lembrou-me de que, quando garoto, na Bahia, tomava leite quente, saído do peito da vaca e sentia-me forte como o próprio bezerro. Diz-se, por aí, que o leite puro faz mal porque contém muita gordura. No entanto, eu não sentia mal algum."

"Li que, em Minas, o leite em pó americano está misturado com substâncias esterilizantes. As autoridades de lá acham que não. Mas a verdade é que o leite distribuído atualmente anda misturado com diversos ingredientes e, por isso, eu não o chamo mais de leite, mas de *acú-a-lei-cô-pô-x*. Isto é, mistura de açúcar com água, leite, leite de côco, polvilho e o x, que não sei o que é. Há dias em que colocam na mistura leite de côco estragado e tanto açúcar que a gente não suporta tomar, a tal fórmula."

"Ora, bolas, se têm de vender a fórmula, que ao menos ponham um técnico especializado a prepará-lo, porque um dia a gente pode morrer e quem receber nossos órgãos, através de transplantes, pode também ficar intoxicado."

José Vieira Ramos — Rua Cardenal D. Sebastião Leme, 384, apto. 201 — Bairro de Fátima, Rio."

"Santo de casa não faz milagre."

"O Brasil necessita soluções brasileiras e não fichas IBM, Holerith e outras enlatadas."

Presentemente, alega-se falta de verbas e inexistência de consignação sem o aumento da carga tributária etc., etc. No entanto, há um sistema, simples, verde-amarelo, inventado no século passado por um Barão maroto, que representa, se organizado, arrecadação maior que qualquer imposto ou taxa em vigor no País."

Com talões adquiridos em papelarias, da mesma forma dos impostos e taxas nacionais, devidamente controlado por estudantes e professores, através da rede bancária que será rigidamente indenizada pelos seus serviços. O pagamento dos prêmios feito na própria agência, após conferência do bordereau."

Não será preciso dizer que a "castigada" (Policia) vai virar "bicho".

J. Wilhelm — Petrópolis, RJ."

"Kombis exploram"

"Sendo assíduo leitor do JB, permito-me apontar um fato que está a merecer o conhecimento e as providências de órgãos competentes."

Os pais de alunos da Escola Shakespeare (estadual), no Jardim Botânico, estão sendo explorados por uma verdadeira *ranga* de Kombis que transportam os alunos e cobram o que bem entendem. Estabeleceram a lei do "pague o que queremos bu..."

Agora, resolveram cobrar antecipado todo o mês de julho a título de "garantia" de vaga para o restante do ano."

Em dezembro, quando as aulas vão até o dia 5, cobram 50% por "cansaradagem".

Em junho já receberam antecipado e as aulas cessaram no dia 22. Portanto, ficam os donos da indústria de Kombis particulares com o fim do mês de junho, querem todo o mês de julho e 25 dias de dezembro pagos sem trabalhar!

O negócio é tão bom que em cada viagem levam de 15 a 20 alunos sufocados e empilhados e atendem aos três turnos do dia."

Se não usa-los, como levar os filhos e buscá-los com tantas tarefas da dona-de-casa e atenção aos filhos todos?"

Sérgio Correia Carvalho — Rua Jardim Botânico, 632 — Rio."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 26 de Junho de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

O Preço da Liberdade

A Guanabara amanhece hoje sob a expectativa da passeata programada como demonstração pacífica em que estudantes anunciam contar com a adesão de setores adultos da população.

Há um duplo aspecto novo no episódio programado para o dia de hoje: ao mesmo tempo que os organizadores da passeata declaram intenções pacíficas, o Governo anuncia que a Polícia Militar permanecerá nos quartéis, de onde somente os excessos e a violência poderiam retirá-la para a tarefa de manutenção da ordem violada.

São Paulo viveu na segunda-feira um teste importante, cujos aspectos positivos devem ser aproveitados por todos. O Governo paulista teve a coragem de assumir o risco: manteve a Polícia nos quartéis e deixou aos manifestantes a responsabilidade de se conduzirem com autonomia na passeata. Falhou aos organizadores da demonstração sensibilidade para entender que à plena liberdade correspondia responsabilidade maior.

A passeata em S. Paulo não foi inteiramente pacífica, embora o apelo à violência tenha sido limitado a pequenos grupos, reconhecidamente interessados na desordem. Os excessos registrados na capital paulista são o subproduto da manifestação estudantil organizada numa escalada emocional.

O lado positivo da experiência já se faz sentir no Rio, onde os organizadores da passeata

reiteram de véspera o sentido pacífico, simultaneamente com a decisão do Governo estadual, que deixa a responsabilidade da ordem aos próprios manifestantes.

A opinião pública brasileira estará atenta e saberá julgar severamente as responsabilidades. A lição francesa destes nossos dias comprova que o senso da ordem predomina sobre as fases de apogeu emocional. De Gaulle esperou e soube ganhar as eleições, porque ao homem da rua repugna toda e qualquer violência.

Em S. Paulo o povo julgou severamente os que se desviaram do sentido pacífico da manifestação e responderam à liberdade assegurada com apedrejamento e tentativas de incêndio. Não será diferente no Rio, onde a curva da tensão ascendeu ao ponto mais alto e pode agora baixar, desde que predomine o senso de responsabilidade. Cabe lembrar agora que é suscetível de aperfeiçoamento o regime democrático, que já nos custou tantos sacrifícios.

Tudo que venha a acontecer, como perturbação da ordem, terá uma responsabilidade política debitada aos organizadores da passeata de hoje. A responsabilidade é o prego alto da liberdade. Compete aos manifestantes zelar para que a demonstração, avultada em dimensões políticas, possa evoluir sob o predomínio do seu conteúdo pacífico, com a anulação da interferência daqueles que se querem valer da oportunidade, para tentar a desordem e a violência.

Uma Grande Dama

Em meio ao turbilhão da crise que atravessamos, às notícias alarmantes de demonstrações, passeatas, protestos e às ameaças de repressão e violência, o Brasil parou por um instante para prestar uma homenagem comovida, sincera, unânime a uma grande mulher que morreu ontem. Não houve um só brasileiro que, tomando conhecimento da triste notícia do desaparecimento de D. Darci Vargas, não repassasse na memória, com ternura e tristeza, o vulto daquela ilustre Primeira Dama, que tanto soube fazer pelo Brasil e tão pouco quis aparecer. Durante mais de quarenta anos D. Darci participou, na intimidade do seu lar e nas suas atividades oficiais, de cada página da História de nosso País. Foi a sombra discreta, fiel, constante, que acompanhou a personalidade central da vida política do Brasil no nosso século. Getúlio Vargas, na glória do poder sem limites, como na mágoa dos momentos de ostracismo e de abandono. Getúlio Vargas teve, como ninguém, na história republicana a noção da majestade da função de um Chefe de Estado. Sua compostura, sua serenidade, sua simplicidade afável, mas distante, fizeram com que as massas o transformassem num ídolo, sem que para isso tivesse que jamais fazer qualquer concessão à vulgaridade. D. Darci foi a sua companheira perfeita em partilhar com ele esse milagroso sortilégio de conquistar o amor do povo, preservando, no seu todo, a gravidade indispensável ao exercício do supremo mandato que a Nação pode confiar a alguém.

D. Darci Vargas se dedicou sempre, nos li-

mites de suas forças, à obra de proteção e educação da infância desvalida. A Legião Brasileira de Assistência, por ela criada, oferece ao País um extraordinário acervo de serviços prestados. Tão admirável foi a sua obra assistencial que nenhum dos Governos que sucederam aos de seu marido, quer em 1945, quer em 1954, deixou de respeitar, manter, prestigiar a organização estabelecida por sua mão benfazeja. Além dessa grande estrutura ligada ao Estado, D. Darci criou outras instituições assistenciais, todas voltadas para a defesa da infância desamparada e hoje conhecidas em todo o Brasil, como a Casa do Pequeno Jornaleiro, a Cidade dos Meninos e a Casa do Pequeno Lavrador.

D. Darci sempre foi avessa à publicidade em torno de sua ação e às homenagens e lisonjas que voejam sempre à volta do poder. Viveu uma vida de simplicidade e modestia quaisquer que fossem os ventos políticos do momento: nos faustos do poder, como no isolamento de sua casa.

Ontem, depois de uma longa vida, a melhor parte da qual dedicada ao serviço do Brasil e à pobre infância tão necessitada de ajuda de nosso País, D. Darci partiu serenamente, tranquilamente, modestamente, discretamente, como sempre viveu e sempre trabalhou. A última homenagem foi aquela que essa extraordinária grande Dama — sempre tão infensa às homenagens — gostaria de receber: o adeus comovido de seus Pequenos Jornaleiros e da multidão dos humildes que velaram o seu corpo e a acompanharam, entre lágrimas, até a sepultura.

Exemplo Necessário

Os investimentos de infra-estrutura são considerados pelo atual Governo como um meio de transmitir à economia impulso dinâmico semelhante ao proporcionado, até recentemente, pela substituição de importações. Para tanto é preciso que as aplicações no setor sejam feitas de forma eficiente e barata. Ora, as flutuações decorrentes da política de contenção do déficit orçamentário comprometem seriamente aquele objetivo. Em primeiro lugar, a execução dos trabalhos carece de regularidade, o que provoca larga margem de capacidade ociosa entre os empreiteiros e nas atividades correlatas. A par disso, uma vez executados os trabalhos, começam as dificuldades para recebimento das quantias devidas. Os riscos e prejuízos a que ficam submetidas as empresas construtoras, como consequência das demoras no pagamento, são notórios. O prejuízo não é exclusivamente dos empresários. Na expectativa de atraso nos pagamentos, os participantes de concorrências públicas tendem a aumentar seus custos. A reação de defesa, perfeitamente justificável, resulta porém em maiores gastos para o Governo e não oferece qualquer vantagem para os empreiteiros. Perdem, portanto, as duas partes.

Ninguém desconhece a necessidade de se conter o déficit orçamentário dentro de certos limites. Não há dúvida, além disso, que eventos inesperados podem exigir restrições não programadas de algumas despesas. A verdade, contudo, é que uma administração eficiente pode prever, com relativa segurança e razoável antecedência

as despesas futuras. As flutuações e irregularidades, seja nos contratos, seja no pagamento das obras realizadas, podem portanto ser substancialmente reduzidas. A par disso, tanto o sistema bancário particular quanto o oficial estão aptos, dentro de certas condições, a cobrir eventuais atrasos de pagamento, mediante créditos de curto e médio prazo. Em muitos países do mundo o documento comprobatório de um contrato com o Governo, ou o atestado de conclusão de obra, constitui meio hábil para a obtenção de empréstimos. No Brasil, o sistema apenas existe de forma embrionária. A regulamentação oficial do assunto, inclusive com a oferta de desconto aos estabelecimentos particulares que se dispuserem a operar no ramo, constituiria passo de importância e atualidade.

Os resumos para a divulgação do Plano Trienal de Investimentos, ainda não tornado público, mostram que os setores de Energia e Transportes terão grande participação no total de investimentos. Estamos, portanto, diante de excelente oportunidade para solucionar, de uma vez por todas, o problema das obras públicas. Nesse sentido, melhoria do sistema governamental de previsão de despesas e a institucionalização de um mecanismo de crédito às firmas construtoras, significaria um importante progresso.

Cabe à administração federal dar o exemplo. Na sua trilha seguirão sem maior dificuldade as demais esferas.

Coisas da Política

MDB corta as amarras com o sistema institucional

Brasília (Sucursal) — O MDB resolveu "despedir-se do regime". Attingiu a Oposição, segundo anunciam seus dirigentes, aquele ponto a partir do qual não se volta atrás.

O discurso, proferido ontem à noite pelo Líder Mário Covas foi precedido de demorados debates dentro do corpo da liderança oposicionista na Câmara. Nêle, mesmo quando a aparência possa indicar o contrário, nada existe de emocional — se bem que as emoções liberadas pelos últimos acontecimentos é que produzem as deliberações nêle expressas. É um discurso amadurecido na desesperança, ainda que termine por um apelo para que o Congresso, reunindo todas as forças que lhe restem, promova as reformas indispensáveis para lançar uma ponte entre o presente e o futuro.

Decidiram os dirigentes do MDB que o Deputado Mário Covas proclamaria à Nação, enquanto denunciasses o regime e o Governo, que o seu Partido se desvincula do sistema institucional imposto ao País. Cortar as amarras, romper o cordão umbilical para "pôr-se em paz com a opinião pública", conforme palavras do Secretário-Geral Martins Rodrigues.

Isto foi feito pelo Sr. Mário Covas, que seguiu à risca a orientação coletivamente traçada pelos seus companheiros até na posição humilde que enunciou: o MDB com-

preende que não pode abranger toda a oposição, mas deseja constituir parcela ativa dessa oposição que se move nas ruas, com a qual se declara inteiramente solidário.

Radicalização

Confirmou-se, assim, a previsão de que o MDB ingressaria em marcha batida para a radicalização, a partir da nota divulgada sexta-feira por sua Comissão Executiva Nacional. A Oposição avançou ontem em absoluta coerência com o teor daquela nota. Seu avanço foi impellido pela radicalização no outro lado, em círculos próximos ao Presidente da República, e pelo desalento dos setores moderados, que não vislumbram sinais de abertura para o alívio da crise.

Capacitou-se o MDB de que a crise atual conduziria a um desfecho — senão agora, a curto ou médio prazo. Essa convicção é confessada sem subterfúgios por numerosos dos seus dirigentes. Não crêem eles que o Partido tenha meios de atuar como força decisiva. Mas consideram que poderá fortalecer-se consideravelmente na medida em que afaste de si a suspeita de que não passa de oposição consentida.

Revolução

O MDB decidiu passar ao ataque contra o Governo e contra o regime, desdobrando na prática o enunciado na nota de

sexta-feira. Insistirá na denúncia de que a incompetência do Governo permite que o regime instaure uma dinâmica de "estado policial", que acabará por levar o País à guerra civil.

Ao examinar a crise dos estudantes, o Sr. Mário Covas declarou que ela é reflexo de uma "revolução mundial" que afeta tanto os países subdesenvolvidos ou em via de desenvolvimento quanto os países mais desenvolvidos, quer capitalistas, quer socialistas. Se o curso dessa revolução ainda não está de todo claro, ela se dirige contra estruturas injustas, discriminatórias e opressivas. O homem quer liberdade e participação — participação na condução e nos resultados do progresso. O MDB, de acordo com o pronunciamento de ontem à noite, está disposto a correr todos os riscos na luta contra "um regime imobilista e um Governo cego à realidade que impõe profundas reformas sociais".

Convocação extra

O Sr. Mário Covas iniciou ontem a coleta de assinaturas para um requerimento de convocação extraordinária do Congresso durante o próximo mês, que é de recesso. A convocação não será formalizada imediatamente. Por enquanto, o líder deseja apenas estar em condições de manter o Congresso aberto, caso se confirme a previsão de que a crise não refluirá.

China amplia expurgo

Peter Grose
do New York Times

Washington — A liderança da China comunista tem passado pelo mais amplo expurgo na história de 19 anos do regime, mas a luta pelo Poder em Pequim continua não resolvida. Pela primeira vez durante o levante de dois anos da revolução cultural, uma advertência no sentido de uma possível "nova guerra civil" apareceu na imprensa oficial, num jornal de Xangai.

Consta que observadores estrangeiros em Pequim estão céticos de que essa sugestão de guerra civil denote qualquer movimento incipiente de âmbito nacional contra a liderança central, mas as palavras fortes da advertência tornam explícitas as rivalidades faccionais que têm paralisado o aparelho administrativo em muitas províncias chinesas.

Uma recente entabulação feita por analistas ocidentais de questões chinesas dramatizou o ralo de ação do expurgo executado por Mao Tsé-tung, o chefe do Partido Comunista, sob a bandeira da revolução cultural.

O objetivo do relatório dos analistas do expurgo era a entrenchada burocracia do Partido, que Mao Tsé-tung concluiu tinha perdido o seu zelo revolucionário.

Depois de entabularem os nomes mencionados na imprensa oficial durante meses, os analistas chegaram às seguintes conclusões:

● 34 dos 63 membros da Comissão Central do Partido, ativos em 1965, foram expurgados e outros 9 estão sob críticas severas dos líderes da revolução cultural.

● 27 dos 72 membros suplentes ativos da Comissão Central foram expurgados e 29 estão sendo severamente criticados.

● Dos 43 primeiros e segundos secretários de organizações regionais do Partido identificados em 1965, durante um período de estabilidade antes do começo da revolução cultural em 1966, somente 9 se sabe ainda estarem ativos. Os outros desapareceram das notícias oficiais num grande número de periódicos chineses que chegam ao Ocidente.

Sabe-se que nenhuma das principais vítimas do expurgo foi aprisionada ou executada. A maioria, como o chefe nominal do Estado, Liu Shao-chi, parece estar sob prisão domiciliar.

Outros estão em liberdade, embora desacreditados.

A imprensa oficial, nas últimas semanas, tem

aumentado cada vez mais a sua grita a respeito dos "inimigos de classe", autoridades expurgadas que parecem estar longe de ter aceito a derrota.

"Uma importante nova tendência apareceu ultimamente", disse o jornal de Xangai *Wen Hui Pao* num editorial a 21 de janeiro. "Um punhado de inimigos de classe está fabricando boatos com a intenção de romper a grande aliança revolucionária criada anteriormente, a fim de desencadear uma nova guerra civil."

Sua tática é provocar dissensão, incitar agitação, apolar uma facção contra outra e se devotarem à luta armada e à guerra civil.

Seu objetivo eventual é sabotar a grande revolução cultural proletária e o poder vermelho das comissões revolucionárias."

As comissões revolucionárias são os principais instrumentos de governo local através da China. Em teoria, elas são compostas de três elementos: o Exército, as facções de Guardas Vermelhos e uns poucos funcionários do Partido que ainda dispõem de favor oficial.

Na prática, a maioria das comissões é dominada pelo Exército, enquanto as outras facções lutam entre si.

Tarso confirma a disposição de dialogar com estudantes

O Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, reafirmou ontem estar disposto a dialogar com os estudantes, bastando que eles marquem o dia, a hora e local, que poderá ser até secreto, "a fim de que não aleguem que houve repressão e por isso não puderam debater os assuntos da classe".

A garantia do Ministro foi dada à comissão de professores e pais de alunos que esteve ontem pela manhã em seu gabinete, para entregar um memorial no qual pedem, entre outras reivindicações, amplas garantias às reuniões nos territórios universitários e a interferência ministerial para cessar a incomunicabilidade de alguns presos.

ESPERA

Precisamente às 12h10m, a comissão entrou na ante-sala do gabinete do Ministro Tarso Dutra. De lá, participaram frei Pierre Secondi, professor da PUC; Afonso Saldanha, Presidente do Sindicato dos Professores do Estado; Isabel Junqueira Schmidt, Coordenadora de Orientação do Colégio Pedro II; José Américo Peçanha, professor do Instituto de Sociologia da UFRJ; Henriete Amado, Diretora do Colégio André Maurois e professor Leite Lopes, Diretor do Instituto de Física da UFRJ.

O Ministro Tarso Dutra entrou na sala às 12h30m, sendo apresentado rapidamente a alguns dos professores. O Professor José Américo Peçanha, falando em nome de todos, entregou um documento que "expressa a consciência de todo o magistério da Guanabara" e que fora redigido na véspera, durante a assembleia no Colégio André Maurois.

Passamos às suas mãos o resultado de várias discussões mantidas por nós, na esperança de serem acolhidas as idéias que caracterizam a posição dos professores. Assim o faço cumprindo o dever de colaborar, como intermediário entre estudantes e autoridades — disse o Professor José Américo, desculpando-se pela qualidade do papel, que fora mimeografiado às pressas.

O Ministro Tarso Dutra comentou que "isto talvez seja consequência da má remuneração dos professores" e perguntou se o documento não tinha sido publicado nos jornais. Como resposta, soube que era o mesmo, mas ali estava a integra.

ANALISE

Diante da expectativa da comissão, o Ministro Tarso Dutra pegou o documento, leu-o rapidamente e disse que irá examinar com atenção os assuntos da competência do Ministério da Educação.

Neste momento, tenho duas afirmações a fazer — disse o Sr. Tarso Dutra. A primeira é a de que têm havido muitos desmandos, alguns até revestidos de protestos que provocam a degeneração das atividades na área do Governo. Muitos dos protestos a

que assistimos são motivadas pela desinformação sobre o que se vem fazendo para resolver os problemas na área governamental.

— A segunda afirmação: já temos amostras dessas soluções, pois amanhã entregaremos ao Presidente Costa e Silva o projeto de total reforma administrativa do MEC, a base de todas as soluções. Sem essa composição orgânica, livre de todo o arcabouço que até agora caracterizava o ensino, nada se podia fazer. Nós somos os primeiros a reconhecer que o MEC estava totalmente superado, e o grupo de trabalho encarregado de estudar esse problema nos dá agora o resultado da reforma mais avançada a ser empreendida pelo atual Governo — afirmou o Ministro Tarso Dutra.

EXIGÊNCIAS

Aproveitando um intervalo das palavras do Ministro, o Professor José Américo Peçanha agradeceu as medidas que serão determinadas e destacou "outros pontos também importantes", visando à segurança de professores e estudantes.

— Pedimos que o senhor interfira, dentro das possibilidades, para que esta segurança nos seja dada.

Sem deixar o Professor José Américo terminar o pensamento, o Ministro Tarso Dutra apartou-se, afirmando que "no dia em que quiserem, tenho a maior boa vontade para com o diálogo, não só com os estudantes, mas também com os professores".

Pego a honra de me assistirem hoje à noite (ontem), pela televisão, quando anunciarei os passos da reforma. Para um diálogo mais confiante, ofereço-me a um novo encontro com os professores, que pode ser, por exemplo, no salão nobre do MEC. Aqui, um maior número de representantes da classe poderá debater comigo todos os detalhes do ensino. Se vocês quiserem, eu aqui estarei para isso.

HUMILHAÇÃO

O Diretor do Instituto de Física da UFRJ, Professor Leite Lopes, pediu que "pelo menos no recinto das Universidades sejam permitidas reuniões, pois não é mais possível a repetição de fatos como os do último encontro de estudantes com professores, quando a Reitoria foi cercada, expondo todos à humilhação".

Do outro lado, deve haver a compreensão da mocidade com os mais velhos, a fim de se obter o primeiro passo para o entendimento. Pedimos sua interferência para que jamais as Universidades sejam cercadas por forças estranhas — disse.

Saindo um pouco do assunto, o Ministro Tarso Dutra afirmou logo em seguida que está à disposição dos estudantes e basta marcar a hora que eles desejam conversar para que isso seja feito, sem nenhuma ameaça.

— Darei todas as garantias. A alegação de que não vieram porque

foram reprimidos não existirá, já que só eu e os estudantes saberemos o local do encontro. Eles podem vir, eu darei todas as garantias — repetiu o Ministro.

GARANTIA

Voltando ao assunto comentado pelo Professor Leite Lopes, o Professor José Américo pediu a mais ampla garantia aos territórios universitários, "pois só assim as nossas modestas autoridades de professores poderão ficar a salvo".

Retomando o seu ponto-de-vista, o Professor Leite Lopes deu ênfase às palavras do colega, afirmando que "nós podemos dialogar, mas é preciso que as Universidades sejam respeitadas, que nelas seja permitido o diálogo entre os professores e estudantes".

O padre Vicente Adamo informou ao Ministro Tarso Dutra que vem sendo procurado por várias comissões de pais e mães de alunos presos e todos reclamam que até os advogados não estão tendo acesso a alguns deles, pois se encontram em locais desconhecidos.

O Ministro Tarso Dutra, mostrando-se surpreso, perguntou: — Mas onde estão eles? Eu não sei nada disso.

— Um deles — prosseguiu o padre Vicente Adamo — se chama Marco Antônio Vilela, e tiraram-lhe até a personalidade, pois é chamado apenas de "filho de coronel cassado".

— Mas eu não posso fazer nada, pois isso compete a outra área ou até mesmo ao I Exército — respondeu o Ministro.

Um dos auxiliares de gabinete, pedindo a palavra, informou que "ele tem que ser procurado lá no I Exército".

Frei Secondi falou do Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Química, o estudante Jean-Marc, que está incomunicável na prisão.

— Eu conheço esse rapaz. Já mantive contatos com ele. Sei muito bem que a acusação de que ele queimou uma camioneta do Exército é infundada, pois ele não seria capaz disso.

— Eu não posso interferir em outra área, senão estaria criada a confusão e vocês sabem disso — respondeu enfaticamente o Ministro.

Padre Adamo desejou que "essas coisas não se repitam" e disse que hoje o clero estará junto com professores e estudantes na passeata. Como o Deputado Alair Ferrel (ARENA fluminense) se adiantasse para afirmar que "os esforços devem ser no sentido de não haver manifestações", a Professora Henriete Amado estendeu a mão para o Ministro Tarso Dutra, despediu-se e agradeceu a acolhida. O Ministro também despediu-se de todos e informou que se retirava por ter outros compromissos. Eram 13h50m.

Encontro deve ser realizado até sob vaias

— Estou disposto a ir onde os estudantes quiserem, quando quiserem, na hora que marcarem — disse o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, ao receber em seu gabinete o Reitor da PUC, padre Laércio Dias de Moura e 13 professores daquela Universidade. Afirmou ainda que para manter o diálogo "estou disposto até a aturar vaias, porque estas são uma contingência na vida de cada um de nós".

O Ministro revelou que, na manhã de ontem, foram liberadas as verbas do segundo trimestre e acentuou que "este é um grande avanço em relação ao ano anterior, pois elas foram pagas mais cedo".

MEDO E DESCONFIANÇA

Respondendo à professora Helena De- win (ela dissera que "nas Universidades não se pode mais trabalhar: existe um clima de medo, tensão e desconfiança. É fundamental que algo seja feito para a libertação dos presos"), o Sr. Tarso Dutra afirmou que, realmente, esta desconfiança é prejudicial.

Quanto à libertação dos estudantes detidos, estou me empenhando pessoalmente para que eles sejam libertados, embora em um e outro caso em particular eu nada posso fazer. Esta notí-

te, antes de ir para casa, ainda vou fazer contatos com essa finalidade — revelou.

PASSEATA

Disse o Ministro não poder pedir às autoridades para que a passeata de hoje seja permitida, "pois seria interferir em área alheia e isso pareceria desleal".

Entretanto, segundo informações que tenho a respeito, a passeata será permitida e não haverá repressão. Quanto aos incidentes já verificados, acredito ter havido até agora agressão física por parte de pessoas interessadas em criar problemas.

Os professores foram levar ao Ministro os resultados da assembleia realizada na PUC e a posição favorável à abertura do diálogo. Eles demonstraram a preocupação de que haja violência hoje contra os manifestantes.

O Ministro, depois de reafirmar que não acredita em repressão, fez questão de ler para os professores trecho de um manifesto ontem distribuído nas ruas: "Se houver repressão contra a passeata, vamos reagir da mesma forma, com pedras, paus, garrafas, o que estiver ao nosso alcance, e arrasaremos e porremos fogo na Cidade, com o apoio do povo".

O Sr. Tarso Dutra comentou que "isso é um incitamento à violência e para que a população volte a jogar coisas do alto dos edifícios".

DEBATES

Os professores sugeriram ao Ministro da Educação a realização de debates, diálogos constantes, mesas-redondas, semanas de estudos e seminários, com a participação de mestres e alunos. Pediram ainda que a posição dos professores seja levada ao Presidente Costa e Silva.

O Sr. Tarso Dutra respondeu que "ninguém me sobrepuja no esforço pelo desenvolvimento da educação", acrescentando que "estamos atravessando uma fase de dificuldades" e que "há uma perturbação na vida social do País".

Antecipou o Reitor padre Laércio Moura a convocar as lideranças estudantis para o diálogo, "até em lugar secreto, onde a Polícia não saberá".

— Eu não quero é que digam que o Ministro se nega ao diálogo — afirmou.

O padre Laércio Moura colocou a PUC à disposição para os encontros de estudantes com o Ministro da Educação e afirmou que vai trabalhar nesse sentido.

Professores e mães concentraram-se no MEC

Vigiados de perto por agentes do DOPS, cerca de 500 professores, pais, freiras e mães de alunos concentraram-se no pátio do Ministério da Educação, enquanto a comissão de educadores conversava com o Ministro Tarso Dutra.

O grupo manteve-se em ordem, portando faixas reivindicatórias e de protesto contra a repressão policial verificada nos últimos incidentes. Todos comemoravam que a ausência dos choques policiais evitou a radicalização e novos incidentes.

COM ATRASO

A concentração estava marcada para as 11h30m, mas só às 11h45m formou-se na esquina da Avenida Graça Aranha com Rua Araújo Porto Alegre o primeiro grupo, que se dirigiu ao Ministério. À frente, estava frei Pierre Secondi, vestido com um terno cinza grãfite e gravata preta.

O aparelhamento desse grupo foi um sinal para que o pátio se enchesse de professores, pais, freiras e mães de alunos. A comissão designada para falar com o Ministro Tarso Dutra fez uma última tomada de posição antes de ingressar no Ministério e, enquanto se realizava o encontro, os demais participantes desenvolveram as faixas.

O AMBIENTE

Vários agentes do DOPS circulavam de um lado para o outro e dois deles, lápis e papel à mão, chegaram a se fingir de jornalistas, quando das entrevistas sobre quando e onde haveria nova concentração estudantil.

Do lado direito da Graça Aranha, após a esquina da Rua Araújo Porto Ale-

gre, as camionetas 6146 e 6181 tinham apenas dois policiais aguardando para qualquer anormalidade. Pelas Ruas México, Santa Luzia, Avenida Presidente Antônio Carlos e outras próximas, circulavam constantemente viaturas do DOPS. Em várias delas, os policiais levavam à mão fotografias dos líderes estudantis que estão com prisão preventiva decretada e sendo caçados desde sexta-feira.

De início, reclamava-se contra a falta dos representantes do clero, mas o Jesuíta Antônio Abreu, de calça preta e japona de seda com fecho-elétrico, explicou:

— O problema é que nos pediram para vir de terno, mas muita gente confundiu tudo. A maioria dos padres está por aí, vestidos de terno e gravata. Por isso, muitos não os reconhecem, acostumados a ver-nos quase sempre de batina ou com o colarinho intilpico e sem gravata. Mas tem padre à beça por aí.

Vocês estão vendo as freiras? Indagou.

— Elas estão por aí, de tailleur, e por isso não vão reconhecê-las.

ENTREVISTAS

Os professores formavam grupos, trocavam idéias e alguns davam entrevistas à imprensa. O Presidente do Sindicato dos Professores, Sr. Afonso Saldanha, declarou-se inteiramente favorável aos estudantes e condenou a repressão policial.

— Esta não é a maneira de se dialogar: com ninguém, principalmente com a classe que no futuro irá dirigir o País.

O Professor Afonso Saldanha disse que a classe — cerca de 20 mil no ensino público primário; sete mil no ensino primário particular; oito mil no ensino me-

dio particular; e sete mil no ensino federal e estadual — já resolveu participar da passeata de hoje.

LOCALIZAÇÃO

O padre Vicente Adamo, que chegou atrasado ao encontro com o Ministro, disse que fora localizado o entrave entre os estudantes e o Governo: uma corrente do poder econômico interessada em que não haja diálogo.

— As posições já estão se esclarecendo — declarou — e Dom José de Castro Pinto estará à frente do clero na passeata de amanhã (hoje). Esse movimento dos professores é um desabafo, pois nos sentimos culpados pela omissão no momento difícil que os jovens estão vivendo o tratamento desumano dos problemas do ensino e educação.

Os educadores vêm a público externar as faces do problema e a vontade de dar apoio integral aos jovens que são o destino do próprio Ministério e da Nação. Nós, do clero, não podemos nos calar diante da violência e do vil tratamento às dignidades humanas. Por isso, a passeata de amanhã (hoje) será desprovida de todo e qualquer conteúdo partidário.

Indagado sobre se temia apanhar durante a passeata, respondeu que "grande parte dos estudantes apanhou porque não havia possibilidade de revolta, mas não creio que amanhã, quarta-feira, haja violência porque acredite na honestidade dos homens que nos governam".

A participação de padres e freiras é para fazer sentir a presença da Igreja no meio do seu povo. É preciso que ela dê testemunho de sua presença cristã, mas queremos manter todas as características estabelecidas no Evangelho e os pontos-de-vista de respeito à dignidade humana — disse padre Vicente Adamo.

O MELHOR DOS NEGÓCIOS NO MOMENTO!

(consulte-nos)
LETRAS IMOBILIÁRIAS DA
LETRA S.A., com juros de 8% e correção
monetária. Renegociáveis a
qualquer instante. E muito fácil
adquiri-las. Seu dinheiro começa
a render quando entra em nossa loja.

LETRA S.A.
Crédito, Financiamento e Investimento
Autorização do Banco Central nº 14
Inscrição no BNH nº 14
RUA DA ASSEMBLEIA, 40-B
Tels: 31-1559 e 31-1545

REEXAME



Antes de subir, o Prof. José Américo Peçanha falou sobre o memorial ao Ministro da Educação

PRIMEIRO TURNO



O Professor José Américo Peçanha entregou ao Ministro as reivindicações dos pais e professores

EXPECTATIVA



Enquanto uma comissão era recebida, centenas de professores ficaram no pátio esperando

SEGUNDO TURNO



Depois, o Sr. Tarso Dutra recebeu em seu gabinete o Reitor da PUC, padre Laércio Moura

Assistentes do Dr. Barnard desmentem notícias sobre estado de coma de Blaiberg

Cidade do Cabo, Paris (AFP-UI-JB) — O Hospital Groote Schuur rompeu ontem à noite o silêncio oficial para desmentir as informações publicadas na imprensa, que afirmavam estar o dentista Philip Blaiberg à beira da morte. A equipe médica do Dr. Barnard disse que o recordista mundial com um coração alheio está bem, e que os boletins médicos só serão expedidos caso seu quadro clínico se agrave.

Dos três outros sobreviventes de operações de transplante de coração, Everett Clair-Thomas e Luis Pierro, operados em Houston, Texas, e padre Boulogne, operado em Paris, este parece ser o que se encontra em melhores condições físicas, com o mesmo apetite incomum que demonstrou nos primeiros dias após a intervenção realizada há 44 dias.

RUMORES

A imprensa sul-africana deu destaque, ontem, aos rumores de que o estado de saúde de Blaiberg tornara a se agravar, embora um porta-voz do hospital, interrogado a respeito, tenha declarado imediatamente que não havia fundamento.

A reserva mantida pelos médicos e pela Sra. Blaiberg, no entanto, assim como o laceramento do informante do Hospital Groote Schuur, provocaram inúmeras especulações. O Professor Christian Barnard que realizou a implantação em Blaiberg encontra-se na cidade de mas a imprensa não conseguiu entrar em contato com ele.

APETITE

Em Paris o apetite do padre Boulogne continua impressionando os médicos. Está tão bem que já come bifes apimentados regados a vinho Beaujolais e faz outras refeições fortes diárias.

O sacerdote que poucos dias depois de operado podia caminhar

nos dietistas chegou a comer quatro costeletas por dia. Seu prato predileto é o bife na manteiga, abundantemente regado com pimenta em grão e creme de leite e flambado em conhaque.

As horas vagas do padre Boulogne são dedicadas à redação de um livro sobre São Tomás de Aquino embora diga que é melhor comer do que filosofar.

REJEIÇÃO

Quase sem exceção as 17 pessoas que morreram depois de sofrer transplante cardíaco foram vítimas de um fenômeno de rejeição manifestado através de complicações pulmonares renais ou hepáticas. O mais idoso dos pacientes mortos era o francês Clivis Roblain de 66 anos e o mais jovem o brasileiro João Ferreira da Cunha de 23 anos que será enterrado hoje.

O paciente que sobreviveu menos tempo a operação foi Bodhan Chittan, operado em Bombaim, que teve apenas três horas de vida com o coração novo

Será sepultado hoje em Araçá o boiadeiro João

São Paulo (Sucursal) — O boiadeiro João Ferreira da Cunha primeiro latino-americano a receber um coração novo, será enterrado hoje ao meio-dia no cemitério de Araçá, em sepultura doada pela Prefeitura Municipal, ao lado do túmulo de Assis Chateaubriand, por interferência do Prefeito Faria Lima.

O cortejo, organizado pelo Hospital das Clínicas, sairá pouco antes da Faculdade de Medicina, onde se encontra o corpo, seguindo rumo à Avenida Dr. Arnaldo. Será formado principalmente por velhos amigos de João, do Albergue da Alegria, e por jornalistas.

CERIMONIA

O oferecimento do Prefeito Faria Lima, formalizado no fi-

nal da tarde de ontem, acabou sobrepujando a oferta anterior de uma Loja Maçônica, a mesma que promoveu o sepultamento de Luís Ferreira de Barros, doador do órgão para o transplante em João. O empenho da Maçonaria era para que doador e receptor repousassem juntos no cemitério de Vila Formosa.

Os únicos amigos do boiadeiro em São Paulo, do Albergue da Alegria, continuavam tristes, ontem, especialmente a enfermeira Bené, e todos prometeram comparecer em massa ao enterro de João "mesmo que esteja chovendo muito". Ao lado da viúva e dos amigos de João deverão estar presentes também médicos e enfermeiros do hospital.

Mark Lane afirma que Robert Kennedy reabrirá inquérito sobre a morte de seu irmão

Nova Iorque (AFP-JB) — O advogado Mark Lane, que escreveu um livro negando o relatório da Comissão Warren sobre a morte do Presidente John Kennedy, afirmou que o Senador Robert Kennedy também discordava das conclusões da Comissão e que se fosse eleito Presidente mandaria reabrir o inquérito sobre o assassinato de seu irmão.

Mark Lane disse que Robert Kennedy temia ser assassinado se tornasse pública sua opinião a respeito e comunicou isto ao Promotor Jim Garrison que realiza em Nova Orleans investigações neste sentido. Lane diz que Garrison, ao ser informado do pensamento de Robert Kennedy sobre a questão, pediu aos emissários do Senador "que conclamassem declarar publicamente isto, pois seria mais seguro".

A MENSAGEM

Segundo Mark Lane, a mensagem de Kennedy ao Promotor de Nova Orleans revelava que o Senador "sabia que teria fúria disposta a barrar-lhe o caminho da Casa Branca" e assegurava que as opiniões emitidas em público não refletiam de "nenhum modo suas opiniões pessoais". Garrison respondeu ao Senador dizendo

"que a melhor defesa era o ataque", ainda de acordo com Lane.

O advogado acrescenta que o Senador de Nova Iorque ainda não será a última vítima de atentados políticos. Lamentou a tentativa de se ridicularizar a Jim Garrison "a única pessoa que tenta descobrir a verdade e encontra inúmeros obstáculos na tarefa que se propôs realizar".

OPÇÃO PELA VIOLÊNCIA



Ensanguentado, um manifestante é arrastado pela Polícia em Montreal

Partido Liberal ganha no Canadá por larga maioria

Ottawa (AFP-UI-JB) — O Partido Liberal, dirigido pelo Primeiro-Ministro Pierre Trudeau, estava vencendo as eleições parlamentares do Canadá por uma larga maioria e, segundo os últimos resultados divulgados ontem à noite, tinha conquistado 87 cadeiras na Câmara dos Comuns, liderando ainda a votação em 42 distritos.

Apesar de greves e distúrbios, o comparecimento às urnas foi excepcionalmente elevado. Os liberais podem eleger até 140 representantes, enquanto 113 deputados são suficientes para constituir a maioria. O chefe do Partido Conservador, Robert Stanfield, já reconheceu a derrota, afirmando que "Trudeau recebeu o mandato que pediu".

Onze milhões fixam os rumos do Canadá

Onze milhões de eleitores canadenses decidiram ontem qual dos dois ex-alunos da Universidade de Harvard seria o seu novo Primeiro-Ministro: Pierre Elliot Trudeau, 48 anos, líder do Partido Liberal ou o conservador Robert Stanfield, 53 anos, ex-premier da província da Nova Escócia.

Trudeau e Stanfield não têm nada em comum, a não ser a formação americana e a fortuna. Trudeau é um solteirão mundano, que anda num carro esporte importado (18 mil dólares), gosta de usar roupas esportivas ou blue-jeans, e não concorda com as ideias do General De Gaulle sobre Quebec livre. Mas é o político de maior prestígio no país, que espera obter para o Partido Liberal de 140 a 160 cadeiras na Câmara dos Comuns que tem 265 membros. Se conseguir este resultado, Trudeau — que atualmente exerce o cargo de Primeiro-Ministro desde a renúncia de Lester Pearson, dia 23 de abril — formará o primeiro Governo de maioria liberal desde 1953.

Stanfield, que, na opinião dos observadores políticos, tem menos chance que Trudeau, é um sério pai de família, com quatro filhos, se veste discretamente, e não se sente muito à vontade fazendo discursos sobre problemas nacionais.

Existe ainda um outro dado a favor de Trudeau: ele fala tanto o inglês quanto o francês sem sotaque, o que não acontece com Stanfield. Isto é muito importante num país dividido entre população de origem inglesa e francesa, e onde as línguas oficiais são o inglês e o francês.

Alguns observadores esperam um impasse nas urnas, mas quem vai decidir as eleições é Quebec porque ele fornece mais de um terço dos membros do Parlamento. Quebec é também o ponto real de debate numa campanha apática: de origem francesa, Quebec vem pregando uma maior autonomia — senão a independência — para a sua província, que é mais de 90% francesa.

TENDÊNCIAS DE TRUDEAU

O Governo de Quebec acha que o de Ottawa vive no Século XIX, com concepções de fe-

Separatistas enfrentam a Polícia

Montreal (AFP-UI-JB) — Mais de mil separatistas franco-canadenses promoveram, segunda-feira à noite, distúrbios em Montreal por ocasião do desfile anual do Dia de São João Batista. Os manifestantes lançaram ácido, garrafas, pedras e tijolos contra as forças de segurança, além de tombarem e incendiarem carros da Polícia.

O desfile de carros alegóricos e de grupos folclóricos foi interrompido quando um separatista lançou uma garrafa contra o estrado onde se encontrava o Primeiro-Ministro Pierre Elliot Trudeau que, imperturbável, negou-se a abandonar o posto.

CAOS

A Noite de São João Batista, em Montreal, após duas festividades do Canadá francês, desenvolveu-se em clima de violência sem paralelo no país. Durante os distúrbios, 123 pessoas foram feridas, entre as quais 43 policiais. Pierre Bourgault, chefe do movimento separatista Agrupamento pela Independência Nacional foi detido juntamente com outros 291 correligionários.

Depois dos incidentes, as ruas de Montreal tinham um aspecto desolador, cobertas de vidros quebrados e de veículos da Polícia incendiados. Em alguns momentos, a manifestação chegou a atingir o caráter de motim.

REPRESSÃO

Cerca de nove mil agentes da Polícia de Montreal compunham o serviço de segurança

Em meio a custosas greves e um grave distúrbio provocado por separatistas da Província de Quebec, quase 11 milhões de canadenses votaram na eleição de 264 membros à Câmara dos Comuns, elegendo os governantes para o próximo quinquênio.

Três grandes formações partidárias disputam o pleito: o Partido Liberal de Pierre Trudeau (o Primeiro-Ministro), o Partido Progressista Conservador dirigido por Robert Stanfield e o Partido Democrata de tendência socialista.

Mais de 300 pessoas foram detidas, 120 permaneceram presas e a Polícia usou bomba lacrimogênea para conter o protesto na véspera das eleições em Quebec. O incidente ocorreu na presença de Trudeau e os manifestantes reagiram à ação policial, atirando ácidos contra os soldados.

Departamento de Pesquisa

deralismo desta época, mas o Governo de Ottawa acha que o Governo de Quebec é pior ainda. Foi nesta base que se desenvolveu a campanha para as eleições federais: o federalismo de Ottawa contra o nacionalismo crescente e separatista de Quebec.

É provável que os liberais ganhem 57 das 74 cadeiras de Quebec e ainda o apoio nos centros urbanos de Ontário, tais como Toronto, Hamilton e Ottawa, onde os conservadores estão descontentados com Stanfield.

Os canadenses, no seu 101.º ano, estão à procura de algo de novo. O ex-premier era um velho de 71 anos e Trudeau é o que os franceses chamam de dans le vent. Ele pode parecer reacionário em Quebec, mas a sua campanha incluiu temas como a OTAN e a China comunista. Disse que gostaria de manter relações diplomáticas com a China e votar a favor de sua inclusão na ONU, e gostaria também de fazer uma revisão na posição do Canadá na OTAN. O Canadá tem atualmente seis mil soldados e 5.500 oficiais da Aeronáutica na Alemanha Ocidental. Além das questões militares, outra questão importante para Trudeau é a infiltração americana na economia canadense. No Governo passado, Pearson havia convocado uma comissão de economistas para estudar a extensão e os efeitos do pesado investimento americano, especialmente no que se refere às leis americanas que afetam a liberdade das subsidiárias canadenses em Quebec. Trudeau, numa posição bastante a favor dos investimentos americanos, não viu com bons olhos o relatório que recomendava medidas de vigilância contra os investimentos.

Três outros partidos, de menor importância, estão também disputando as eleições: os Novos Democratas, apoiados pelos sindicatos e liderados por um pastor batista, Thomas C. Douglas, e o Ralliement des Crédistes, um grupo minoritário, apoiado por pessoas a quem promete que o Governo pagará dividendos, em vez de cobrar impostos. Há ainda o Partido de Crédito Social.

que continha, com dificuldades, uma multidão tonada pelo pânico. O Primeiro-Ministro canadense, Pierre Elliot Trudeau, que assistia às cerimônias comemorativas estava protegido por contingentes da Polícia Montada.

O desfile de carros alegóricos e de grupos folclóricos desenvolveu-se durante duas horas, em uma ordem impecável, apesar destas incidentes de singular violência. A parada foi interrompida momentaneamente quando um indivíduo lançou uma garrafa contra o estrado onde se encontravam o Primeiro-Ministro canadense, Pierre Elliot Trudeau e o Primeiro-Ministro de Quebec, Daniel Johnson.

Ao ser lançada a garrafa, ocorreu certa confusão na tribuna e vários convidados e abandonaram precipitadamente. Pierre Elliot Trudeau, imperturbável, negou-se a abandonar seu posto, apesar da insistência do serviço da ordem. Poucos momentos depois, o desfile reiniciou-se e os convidados retomaram seus lugares, até o final, às 23h30m.

A Polícia avaliou em cerca de quatrocentos mil o número de espectadores que assistiram ao desfile de São João Batista, porém não indicou o número de manifestantes que tomou parte nos distúrbios de segunda-feira.

As 23h30m (hora local) a calma voltou à cidade, porém importantes forças policiais continuavam perseguindo pequenos grupos de manifestantes ocultos no Parque La Fontaine.

A Polícia revelou que entre os feridos figura Regis Chartrand, chefe dos Cavaleiros da Independência, um dos movimentos separatistas de Quebec.

Presidente uruguaio decreta mobilização militar de bancários

Montevideo (AFP-UI-JB) — Numa atitude poucas vezes adotada na história uruguaia, o Presidente Jorge Pacheco Areco determinou a mobilização militar de cinco mil funcionários dos bancos oficiais, numa tentativa de enfrentar a onda de greves, e, desde ontem, todo bancário que faltar ao serviço ficará sujeito às penalidades do Código Militar.

Um dos diretores do Banco da República, Julio Herrera Vargas, colocou-se imediatamente contra a providência do Governo e recebeu pedido do Presidente para que renunciasse ao cargo. Herrera negou-se a pedir demissão, o que levará o Conselho de Ministros a agir.

FORÇA

Ontem, em cumprimento ao decreto presidencial, um comando integrado por três coronéis assumiu a direção da mobilização militar dos bancários, agindo dentro dos próprios bancos. Após as primeiras horas de confusão, o trabalho bancário foi praticamente normal.

Antes de iniciado o expediente, forças da Polícia, Exército e Marinha cercaram inteiramente o enorme edifício do Banco da República, onde também funciona o Banco Central. O trânsito das redondezas foi desviado, enquanto os funcionários chegavam para o trabalho.

SITIO VAI DEMORAR

Informou-se ontem que o estado de sítio deverá se prolongar ainda por muitos meses, até que o Parlamento aprove a prestação de contas do orçamento, ou seja, até pelo menos outubro próximo. O Presidente e o Congresso já obtiveram apoio legislativo das bancadas majoritárias oficialistas e do Partido Blanco, de oposição.

Hoje, a Assembleia-Geral Legislativa examinará, formalmente, o decreto do estado de sítio. A aprovação da medida é pacífica. Ao decidir a adoção de medidas excepcionais, o Governo alegou a necessidade de pôr termo à onda de agitação estudantil e operária.

NOVAS GREVES

Apesar de todas as providências governamentais, a tensão não diminuiu. Os funcionários públicos mostram-se descontentes com a proposta governamental de aumento salarial para este ano, considerando-a nada mais que "um congelamento dos salários".

Os professores primários, secundários e universitários deverão promover uma greve de 24 horas, hoje, exigindo maiores recursos para o ensino e melhores vencimentos. A greve, segundo círculos sindicais, será seguida de outra, de caráter geral, em sinal de protesto contra o estado de sítio.

Auxiliar de Onganía renuncia com crítica ao regime argentino

Buenos Aires (AFP-UI-JB) — Inconformado com o que chamou "uma perigosa falta de diálogo entre o Governo e o povo" e também pela existência de duas facções antagonistas dentro da administração argentina, o Secretário de Assistência e Promoção da Comunidade, Raúl Puigbo, renunciou ao cargo ontem, três dias antes das comemorações do segundo aniversário do golpe militar que levou o General Juan Carlos Onganía ao Poder.

Puigbo — que é considerado um nacionalista eminentemente — enviou carta ao General Onganía, denunciando publicamente a facção liberal do Governo como responsável pelas dificuldades que o país atravessa. Segundo ele, existe uma divisão entre "os que querem uma revolução com participação popular e os que advogam uma revolução com o povo ausente".

INCOMUNICABILIDADE

"Produziu-se — prossegue Puigbo — uma perigosa incomunicabilidade entre o Governo e o povo. Este quer apoiar o processo revolucionário, mas perde o entusiasmo, ao sentir que se lhe nega participação e que não se abre a possibilidade de um diálogo frequente. Constatamos que V. Ex.ª deseja essa comunicação, mas seus esforços são insuficientes para compensar a retração popular provocada pela atitude de alguns setores do Governo, que não só não compreendem as motivações populares, mas parecem ufanas-se por contrariar e irritar o povo".

As duas correntes antagonistas, segundo Puigbo, são responsáveis pelo entrave de processo revolucionário. "Estas duas correntes — frisa — chocam-se entre si quanto aos objetivos mediatos e imediatos de cada ação governamental. Toda divergência ficou evidenciada no recente debate sobre Tucumán. Preocupados com as tensões sociais nessa província, apresentamos um plano de ação da estrutura agrária, que prevê a criação de cooperativas e empresas privadas para explorar as terras e outros bens. Todavia, o plano — aprovado por V. Ex.ª — encontrou a oposição de outros setores, para os quais a solução do problema de Tucumán é reduzir o número de engenhos, como se a concentração da riqueza fosse a única resposta para conseguir-se um nível de eficiência na produção açucareira".

Ao concluir a carta, o Secretário demissionário afirmou estar nas mãos do Presidente a aceleração do processo revolucionário, a fim de "modernizar as estruturas que freiam o desenvolvimento nacional".

CAOS INSTITUCIONAL

Buenos Aires (AFP-UI-JB) — Afirmando que o país "vive em pleno caos institucional", líderes radicais, socialistas e democratas-cristãos argentinos divulgaram ontem uma declaração em que acusam o que chamaram de setores reacionários do Exército e do clero de governarem o país "como únicos fatores do poder, destruindo o melhor de nosso passado histórico como nação".

Os signatários da declaração decidiram fixar as diretrizes de sua ação política, atribuindo-se a tarefa primordial de "retomar o caminho para o futuro de nosso espírito nacional civilista e cumprir os ideais de liberdade e justiça frustrados pelos regressivos golpes de estado e deformações ditatoriais, diante de um inexplicável desinteresse popular". Firmaram o documento Carlos Sanchez Viamonte, Luciano Molinas e Horacio Thedy.

Duvalier ordena a prisão do Cônsul da Jamaica no Haiti

Pôrto Príncipe (UPI-JB) — A ditadura de François Duvalier expediu ordem de prisão contra o milionário Osvaldo Brandt e seu filho Clifford Brandt — respectivamente Cônsul e Vice-Cônsul da Jamaica no Haiti — acusando-os de haverem financiado a tentativa de invasão do país por um grupo de exilados, em maio último.

O Tribunal Militar encarregado de investigar a malograda invasão convocou dois conhecidos advogados haitianos, Jean Claude e Georges Legar, para prestarem depoimento. Informou-se que os dois estão presos, juntamente com outros três intelectuais haitianos. O comerciante Charles Plaismont também é acusado de haver ajudado os invasores.

JULGAMENTO

Os homens de Duvalier informaram à ONU que a tentativa de invasão foi perpetrada por um grupo de exilados, auxiliados por "mercenários estrangeiros". Sabese que pelo menos dez pessoas estão sendo submetidas a julgamento perante o Tribunal Militar. Teriam sido capturados durante o desembarque no Haiti.

Em Nassau, o Primeiro-Ministro das Bahamas, Lynden Pindling, informou que mantém contato permanente com a situação de David Knox, diretor do Serviço de Informações das Bahamas e que está preso por sua alegada participação nos combates. O Primeiro-Ministro, entretanto, afirmou que seu Governo ainda não formulou qualquer declaração sobre o problema.

OTAN contra o bloqueio de Berlim

Reykjavik, Islândia (UPI-JB) — Os Ministros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), em comunicado final da reunião de verão de Reykjavik, apolaram ontem unanimemente a posição adotada pelos Estados Unidos, França e Inglaterra diante das recentes restrições impostas pela Alemanha Oriental ao tráfego entre a Alemanha Ocidental e Berlim.

A sessão de encerramento começou às 13h30m e terminou às 12h45m (de Brasília), e o Conselho da OTAN decidiu manter-se permanentemente informado sobre a crise berlinesa, reiterando a declaração de que os aliados consideram o acesso a Berlim questão vital. A redação do comunicado final foi atenuada em relação ao que pretendia a Alemanha Ocidental.

URSS ENVOLVIDA

Os aliados ocidentais, durante o transcurso da reunião, mostraram-se convencidos de que o aumento da tensão em Berlim foi instigado pela União Soviética. Os Estados Unidos apontaram os soviéticos como causadores do problema. O representante norte-americano afirmou que a crise "é parte de um plano global da estratégia soviética para manter a pressão sobre os aliados".

A França, por seu lado, recusou-se a fazer uma declaração taxativa a propósito da penetração soviética no Mediterrâneo. A Itália, Grécia e Turquia pediram modificações no rascunho do texto sobre o problema berlinesa, o que não impediu que as medidas de repulsa ocidentais às restrições comunistas fossem aprovadas por unanimidade.

REDUÇÃO MILITAR

Foi também aprovado um acordo para dar prioridade a um estudo sobre os meios de reduzir as forças militares em paridade com os comunistas. O plano poderá ser apresentado na próxima reunião, a realizar-se em Bruxelas, a 9 de setembro próximo.

Paulo VI aboliu trono dos bispos

Cidade do Vaticano (AFP-UI-JB) — O Papa Paulo VI determinou ontem a abolição dos tronos dos bispos, em meio a uma série de alterações nas insignias da dignidade episcopal destinadas a simplificar o cerimonial da Igreja Católica dando-lhe uma vez mais "uma aureola de luz e pureza".

A decisão foi anunciada através de um motu proprio datado do dia 21 de junho no qual Paulo VI diz que essas reformas, modificando tradições implantadas nos séculos XVI e XVII, entrarão em vigor a partir do próximo dia 8 de setembro.

POLTRONA

O trono do bispo será agora uma simples poltrona e o baldaquim que o recobria fica suprimido, a menos que se trate de obra de valor sacro e artístico. O coxim para as genuflecções, desaparecendo, assim como o mantão e a tapeçaria.

O bispo porá suas vestimentas em sacristia ou, se necessário, na sua poltrona, ou diante do altar, mas elas não poderão ser colocadas sobre o altar.

ACOLITO

A genuflexão ante o bispo será feita por acolitos e não por sacerdotes. Quando um bispo celebrar missa com outros sacerdotes, não será preciso que tenha assistentes especiais. O ajudante não terá que levantar o missal do bispo, pois isto pode ser feito por um coroinha ou um diácono. Se estiver presente um diácono ou um sub-diácono, sua ajuda deve ser preferida à de um sacerdote. Qualquer que seja o ajudante do bispo na missa, não levará mais o missal para a aspersão de água benta.

DALMATICA

O bispo não usará mais a túnica pequena, exceto uma alva branca para oferecer a Extrema-Unção. Em seu lugar fica um tipo de vestimenta conhecida como dalmática, mas o bispo poderá usá-la ou não.

O bispo pode deixar de usar sua mitra e não se mobilizará com pessoal de um lugar a outro quando não for necessário. Não poderá usar a mitra durante o lavar de mãos ou ao incensar.

INSIGNIAS

Em outro motu proprio da mesma data, Paulo VI limitou o número de pessoas autorizadas a usar as vestes episcopais. Além dos bispos, a mitra e o báculo continuam limitados aos legados pontifícios, aos prebiteros com jurisdição territorial, administradores apostólicos, vigários e prefeitos apostólicos à frente de circunscrições eclesiais.

Os prelados que gozavam de alguns privilégios reservados aos bispos poderão conservá-los, a menos que renunciem espontaneamente a eles. Encontram-se nesse caso os protonotários apostólicos, que fora de Roma podem usar a mitra.

Quem mandou atirar?

Murillo Mello Filho analisa em Manchete o que de fato aconteceu nos bastidores militares e do Governo durante a crise

estudantil.

Manchete

Comunismo chinês faz mais 7 vítimas

Hong-Kong (AFP-UPI-JB) — Sete corpos apresentando sinais de violência foram recolhidos ontem no estuário do Rio das Pérolas, que corre pela China continental, elevando para 23 o número de cadáveres já pescados nesse rio, nos últimos três dias.

Em Hong-Kong a descoberta dos corpos significa provas de uma violenta luta na província de Kwangtung e lanchas da Polícia de Hong-Kong cruzam as águas, entre a colônia e Macau, em busca de outros cadáveres.

VIOLÊNCIAS

Os médicos legistas ainda não conseguiram decifrar com precisão a causa mortis das sete pessoas encontradas ontem.

Três homens tinham as mãos atadas às costas; uma menina de cerca de 10 anos, um lapo que a enforcara. Ainda os cadáveres de um homem, uma mulher e uma menina de 8 anos, com sinais de espancamento.

Todos estavam vestidos com calças e casacos azuis, o uniforme que usam os 700 milhões de habitantes da China continental. A Polícia está para acreditar tratar-se de um massacre indiscriminado, mais um item nas violências que vêm marcando a luta pelo poder em Pequim, desde o início da Revolução Cultural.

É possível que os cadáveres pertençam a refugiados apunhados em flagrante, ao tentar atingir Hong-Kong ou Macau.

Vaias e aplausos para filme alemão em Berlim

Ely Azeredo
Enviado Especial do JB

Berlim — Aplausos moderados, misturados a vaias, receberam o filme *Sinais de Fogo* na véspera como amostra das dificuldades que o cinema alemão enfrenta em seu próprio público, assim como a carreira difícil que espera esse ousado cineasta de 25 anos de idade, Werner Herzog.

Uma das produções alemãs programadas para o Festival de Berlim, *Sinais de Fogo* é o melhor filme de Berlim até agora e também está entre os pontos mais altos do chamado jovem cinema alemão. Muitos críticos quiseram programá-lo na semana da crítica de Cannes-68, mas constatou-se que tinha maior chance de impacto para sua carreira comercial como concorrente aos Ursos de Berlim. Como se criou o Urso de Prata especial para o melhor diretor estreante em longa metragem, *Sinais de Fogo* é forte concorrente. O prestigioso ator de teatro suíço, Peter Brogje, é seu protagonista.

O TRABALHO

O roteiro de *Sinais de Fogo* ganhou o Prêmio Cal Mayer como melhor em língua alemã e Herzog levou três anos para reunir condições ideais para filmá-lo. Limitando-se neste tempo aos curta-metragens e recusando boas ofertas em dólares, inclusive um projeto de compra do roteiro para produção por elementos de Hollywood que pretendiam reunir a Princesa Soraya e Maximilian Schell.

Herzog acumulou a função de produtor com o apoio fi-

nanceiro do jovem cinema alemão, com um elenco sem galãs cinematográficas e vendendo com burlas as severas restrições do Governo militar da Grécia, com a filmagem numa ilha perto de Creta.

A história focaliza o final da guerra, com o soldado alemão Stroszek ferido pelos partisans de Creta. Depois de longa permanência no hospital é transferido para uma pequena guarnição na ilha de Kos.

Stroszek enlouquece, quase mata a mulher e companheiros, além de ameaçar explodir a área pacífica da cidadezinha, pois guardava o depósito de munições. Todas as noites repetia a ameaça soltando fogos de artifício junto ao depósito.

Finalmente é vencido, mas o diretor preferiu não esclarecer como foi vencido. Do filme emana profunda tristeza das guerras incessantes assim como os traumas que produzem a periculosidade permanente dessas consequências até mesmo nos neófitos.

O IUGOSLAVO

O primeiro filme iugoslavo no Festival de Berlim é *UU Raskoraku* direção de Milenko Strbac, está até agora entre os piores do festival. A história conta a vida de um ativista na reconstrução de pós-guerra. É um inválido em dificuldades financeiras que sofre com a versão de sua vida reconstituída pela televisão.

O público aplaudiu o diretor e a atriz Gizele no palco do Palácio do Festival.

EUA perdem helicópteros em combates

Saigon (AFP-UPI-JB) — Cinco helicópteros americanos caíram no Vietnã do Sul, dois deles abatidos pelo fogo do Vietcong e três em choque em pleno voo, causando a morte de 41 soldados aliados e ferindo outros 9. Tanto a luta quanto o acidente ocorreram num ralo de 30 quilômetros do centro de Saigon.

O acidente obrigou à interrupção, ontem, dos ataques contra as posições vietcongs. Segundo o Comando em Saigon, foi causado pelo mau tempo.

DESASTRE

Na colisão em voo, morreram 28 soldados — 16 tailandeses, um sul-vietnamita e 12 americanos — que iam a bordo de dois helicópteros Huey, em formação de espessas nuvens baixas. Os tailandeses saltariam de pára-quedas para enfrentar as defesas do Vietcong a 25 quilômetros a nordeste de Saigon.

A menos de 100 metros do solo, os aparelhos colidiram e explodiram com tal violência que um terceiro helicóptero caiu, perdendo o controle. A 30 quilômetros a sudeste de Saigon, um outro helicóptero era derrubado por guerrilheiros, sendo auxiliado por unidades americanas que acabaram por cair sob o fogo cerrado das casamatas.

Essa luta durou 13 horas e 46 vietcongs morreram. As baixas americanas atingiram a 14: 5 mortos e 9 feridos. Segunda-feira à noite, um outro helicóptero foi abatido perto do rio Nhabe, morrendo o piloto e quatro soldados.

MOBILIZAÇÃO

Segundo a nova lei de mobilização geral no Vietnã do Sul, nos próximos 12 meses as forças armadas do país contarão com 800 mil homens. O objetivo do Comando é fazê-las chegar a 875 mil.

Informou o Ministro da Defesa, General Nguyen Van Vy, que os primeiros 137 mil recrutas mobilizados foram enviados às unidades combatentes, para compensar as perdas sofridas durante os violentos combates em torno de Saigon. Espera-se para princípios de julho um novo ataque em massa e os cinturões de defesa da cidade foram reforçados grandemente.

INFILTRAÇÃO

Os vietcongs vêm recebendo reforços ao ritmo de 20 mil homens por mês, segundo os serviços secretos. Disputam de 28 batalhões, quando lançaram sua segunda ofensiva, a 5 de maio e, desde então, aumentaram a infiltração de tropas, principalmente através do bairro chinês de Cholon. Graças a isso, suas forças se mantêm em nível constante, independentemente das baixas sofridas.

Luta se prepara nas montanhas

Derek Wilson
Especial para o JB

Phu Bai (AFP-JB) — As forças norte-vietnamitas recuaram para as montanhas do Vietnã do Sul, para preparar, provavelmente, uma nova ofensiva sobre a frente setentrional, informou ontem fonte norte-americana.

Após a retirada houve uma calma perturbadora na frente que foi, desde agosto do ano passado, teatro de combates decisivos.

As cinco divisões norte-americanas e as três divisões sul-vietnamitas que patrulham as cinco províncias setentrionais mataram, segunda-feira, 38 comunistas, apenas, em quatro escaramuças.

MANOBRAS

Os serviços de informação norte-americanos duvidam que essa retirada seja uma réplica ao apelo lançado na conferência de Paris para que haja um gesto de reciprocidade em resposta à limitação dos bombardeios contra o Vietnã do Norte.

O General William Rosson, Comandante das forças dos Estados Unidos nas duas províncias do norte, preveniu a seus homens que "não se deixem enganar por essa calma". Fontes dos serviços secretos declararam que o inimigo enfraqueceu-se no curso da ofensiva do Tet, e na segunda ofensiva, em maio passado.

Entretanto, as mesmas fontes acrescentaram que há "suficientes indícios que provam que o inimigo se prepara para combater de novo e que é de se esperar outra ofensiva. Os indícios foram obtidos em declarações de prisioneiros e pela leitura de documentos capturados.

REFÚGIO

No momento, as forças norte-vietnamitas encontram-se-las nas montanhas que se erguem entre a fronteira do Laos e a costa.

Em seus acampamentos, essas tropas estavam submetidas a intenso treinamento, e o resultado de seu comportamento no campo de batalha nos últimos meses.

Jovens recrutas mal treinados — mas sempre com abundante munição — chegaram a abandonar seus mortos e suas armas, o que jamais ocorreria antes.

Depois de terem sido repelidas, nos últimos dois meses, em suas tentativas de se apoderar de Hue, as grandes unidades norte-vietnamitas recuaram para o campo, a cerca de 25-30 km da antiga Capital imperial. O inimigo teria concentrado em torno de Hue "importantes forças", mas segundo um oficial, "não vão tentar nenhum ataque".

Hanói negocia na URSS envio de armas

MÉTODO SIMPLES



Um vietcong capturado mostra como usar o foguete de 122 mm

Senado americano denuncia corrupção total em Saigon

Washington (UPI-JB) — A subcomissão do Senado americano sobre refugiados, em relatório final acerca do Vietnã, acusou o Governo de Saigon de uma corrupção tão difundida que prefere antes a guerra, com seus propósitos lucrativos, a uma solução de paz, que tiraria os dólares dos bolsos de seus altos funcionários.

Do documento, faz parte um trecho do Senador Edward Kennedy, que investigou o problema da corrupção em Saigon e seus efeitos sobre os refugiados, aos quais também se estende. "Naturalmente — diz —, a corrupção no programa de refugiados é apenas um simples aspecto de uma infestação geral".

TUDO É LUCRO

O relatório, nos parágrafos seguintes, dá uma idéia do resultado das investigações realizadas:

"A corrupção no Vietnã em nada se assemelha à má administração em qualquer outra parte do mundo. Ela penetra em todos os níveis do governo e, o mais importante, solapa os atuais esforços que desenvolve o Governo do Vietnã do Sul para vencer sua batalha contra o Vietcong.

Os lucros derivados da corrupção reduziram a efetividade dos programas que visam a auxiliar o povo do Vietnã do Sul, obstruindo seus esforços para ganhar o apoio popular. E parece existir uma pequena parcela da elite que, em face dos lucros derivados da corrupção, perde seu incentivo na busca de um ponto final a esta sangrenta guerra".

Londres (UPI-JB) — O Vietnã do Norte enviou uma missão de alto nível a Moscou, a fim de negociar o envio imediato de armas e ajuda econômica, com que espera intensificar a guerra no Vietnã e conquistar uma vitória militar antes de iniciar as conversações efetivas em Paris, é o que acreditam os diplomatas em Londres.

A delegação, chefiada pelo Vice-Primeiro-Ministro Le Thanh Nghi, se avistará, nos próximos dias, com os dirigentes do Kremlin. Deseja obter maiores quantidades de armas, sobretudo foguetes, segundo as informações.

URSS

A chegada de uma missão de alto nível norte-vietnamita à União Soviética causou surpresa, pois não faz muito Hanói estabeleceu com Moscou um acordo de ajuda militar e econômica. A crença é que o Governo de Ho Chi Minh necessita maiores quantidades de armas e outros materiais, em caráter de urgência, a fim de que o estrategista da guerra, o Ministro Vo Giap, da Defesa, possa intensificar a luta, com vantagem.

Enquanto isso, a delegação norte-vietnamita em Paris procuraria ganhar tempo, insistindo em que os Estados Uni-

dos cessassem total e incondicionalmente os bombardeios sobre seu território. Ao que parece, o Vietnã do Norte está com seus armamentos reduzidos, devido às quantidades munições enviadas ao sul, nos últimos meses, para os recentes ataques. Tem interesse em que a União Soviética apresse o envio dos embarques previstos nos acordos de ajuda.

CHINA

Os diplomatas em Londres especulam ainda se o Governo de Pequim não terá reduzido suas remessas de armas para Hanói, desde o início das Conversações Oficiais, às quais se opõe categoricamente. Além disso, não está em condições de oferecer ao Vietnã do Norte os foguetes de 122 mm, cada vez mais utilizados nos bombardeios contra Saigon.

A estratégia prevista — lutar e negociar — continuará, a fim de que os norte-vietnamitas se assegurem do máximo de vantagens militares, ao mesmo tempo que desprestigiam o governo de Saigon, favorecendo o clima a suas reivindicações de uma solução política, que inclua membros da Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong) numa possível coligação para governar o Vietnã do Sul.

Ho Chi Minh quer a queda de Thieu e Ky

Paris (AFP-UPI-JB) — A par de sua exigência de cessação dos bombardeios ao Vietnã do Norte, o Governo de Hanói deseja, em Paris, provocar o rompimento dos Estados Unidos com o regime sul-vietnamita, quer atacando o Presidente Van Thieu, como corrupto e incompetente, quer especulando junto à imprensa que os Estados Unidos poderão retirar seu apoio a Saigon, se isso servir a seus interesses.

O objetivo principal da campanha de propaganda — movida conjuntamente ao recrutamento dos ataques contra Saigon — seria desacreditar ainda mais o Governo sul-vietnamita junto à opinião pública, e atemorizá-lo com o fato de que os Estados Unidos podem adotar qualquer decisão sem consultá-lo.

GUERRA DE NERVOS

Propaganda ou não, é verdade é que, mal se iniciaram as Conversações Oficiais em Pa-

ris, o Vice-Presidente Cao Ky — cuja briga pelo poder com Van Thieu não ajuda em nada — fez declarações de censura aos Estados Unidos, acusando-os de não representarem, em Paris, os interesses do Governo de Saigon.

Posteriormente, surgiram especulações de que os Estados Unidos estariam dispostos a aceitar a idéia de um Governo de coligação em Saigon, desde que os comunistas não ocupassem todos os postos-chaves. Os rumores sofreram desmentidos categóricos em Washington, mas voltaram a surgir.

A guerra de nervos de Hanói em Paris é mantida apesar dos esforços da delegação americana que continua reiterando seu apoio aos aliados do Vietnã do Sul e acusando os norte-vietnamitas de táticas dilatórias.

A 10.ª sessão das Conversações Oficiais se realiza hoje, sem sinais de progresso, mas também sem previsões de um rompimento definitivo.

REBOQUE IMEDIATO EM CASOS DE COLISÃO INCÊNDIO E ROUBO

(seu Seguro foi feito por corretores habilitados na UNIÃO DOS REVENDEDORES?)

É exclusivo para você! A União dos Revendedores fornece reboque imediato para transportar seu carro sinistrado, sem nenhuma despesa para você. Faça o Seguro do seu Volkswagen na União dos Revendedores com corretores da Agência "DOC" de Seguros Ltda. e da União Corretores de Seguros S.A. Basta você passar em nossa sede ou em qualquer oficina dos 3 Revendedores para segurar seu carro. A União dos Revendedores oferece ainda: um Volkswagen (tinindo...) de empréstimo, em casos de Roubo ou Perda Total, até a recuperação do seu veículo ou liquidação do valor segurado • serviço de reparos indenizado pelo Seguro, com prioridade de atendimento em todas as nossas oficinas • assistência técnica permanente de um corretor de seguros autorizado.



UNIÃO DOS REVENDEDORES

AUTO INDUSTRIAL - AUTO MODELO - GUANAUTO LTDA.
Rua Buenos Aires, 111 - Tels.: 52-0267 - 52-0150 - 42-2362

Auto Industrial S.A.
Av. Princesa Isabel, 185 - Tel.: 57-1992
Rua Gal. Polidoro, 264 - Tel.: 46-4092

Auto Modelo S.A.
Rua Haddock Lobo, 40 - Tel.: 54-1449
Lgo. do Machado, 23 - Tel.: 45-8044
Av. Casário de Mello, 1.549 - CG-822

Guanauto Veículos S.A.
Av. Brasil, 1.326-D - Tel.: 28-8650
Rua Bela, 1.223-D - Tel.: 28-7731



COMPANHIA PAULISTA DE SEGUROS
- 60 anos de experiência em Seguros
Av. Graça Aranha, 19 - S/loja - Tels.: 32-7204 e 52-1448

VÔO EXTRA BRASIL/EUROPA

Para sua maior comodidade a
BRITISH UNITED AIRWAYS
anuncia

Vôo extra direto RIO/LONDRES e Conexões para qualquer parte da EUROPA. Dia 3 de JULHO — QUARTA-FEIRA partida às 7 horas — GALEÃO.

Para maiores informações procure seu Agente de Viagens ou a

BUA — British United Airways

Av. Rio Branco, 251-B
Telefone 42-4046

Informe JB

ARENA

A falta de motivação que faz os representantes da ARENA bocejar de tédio bem podia ser examinada na Convenção do Partido majoritário.

Quem sabe aquele cimento que unia os antigos representantes do PSD possa ser substituído por outro produto, capaz também de dar coesão e solidez à ARENA?

Como se sabe os possedistas eram fregueses dos favores governamentais. Depois de 64, a troca de favores de sentido fisiológico — para pagar o apoio que recebia, o Governo fazia nomeações e atendia a pedidos eleitorais — foi reduzida a um nível desestimulante para os deputados.

A Convenção Nacional da ARENA poderá vocalizar perfeitamente a questão, e debater uma forma de submeter a fisiologia política num melhor comportamento de vida pública.

Existem formas decentes de apropriar-se os deputados, politicamente, das obras empreendidas pelo Governo. As estradas e usinas de energia elétrica, o programa habitacional e tudo mais, podem ser um valioso ponto de apoio político.

A preocupação está na cabeça dos líderes da ARENA, os quais ainda não conseguiram encontrar a fórmula capaz de unir toda a representação da maioria em torno do programa de obras, no novo horizonte visualizado pelo Programa Estratégico elaborado no Planejamento.

O Plano Estratégico consubstancia o programa de desenvolvimento brasileiro, em linhas tem em mira os interesses nacionais. Dirigentes e deputados da ARENA estão convencidos de que ele pode dar lastro de popularidade ao Governo.

A maioria quer embarcar tranquilamente nesse navio de longo curso.

Contava na Câmara, um desses dias, o Deputado Arnaldo Prieto, da ARENA do Rio Grande do Sul, o sucesso que obteve uma experiência.

O Secretário nacional da ARENA mandou aos prefeitos e vereadores da ARENA um folheto com o discurso do Ministro Hélio Beltrão no Instituto de Engenharia Militar, dando o balanço das realizações governamentais de 67 e a previsão de obras até o fim de 68. Não cessaram daí por diante os pedidos de exemplares.

Pergunta e resposta

Afinal, que querem os estudantes? perguntam os diretores do MEC, como qualquer pessoa do lado de fora.

A pergunta paira no raciocínio de qualquer um.

Que pretende o Governo fazer para resolver a questão? indaga toda a opinião pública, sentindo que cada dia que passa é um dia perdido.

A equação que se arma com tantas incógnitas é um problema estudantil ou já se tornou uma questão política?

Enquanto isso, a Retórica da Universidade Federal da Paraíba já está comodamente instalada numa sede sumptuosa, simplesmente contrastante com o resto da cidade.

Não é tudo: em Recife a SUDENE

Lance-livre

● A COPEG, depois de realizar uma operação com a Imobiliária Nova Iorque, receberá seus financiamentos. A transação com a imobiliária foi no valor de 1 milhão, 587 mil, 437 cruzeiros novos.

● O automóvel com placa da GB, incendiado segunda-feira à noite na manifestação estudantil de S. Paulo, era um Aero Willys modelo 64, com o número 85-43-33. Mas não era do Governo estadual e sim do IPASE.

● O Brasil entra na idade da Alimentação: em Recife será realizado, de 8 a 13 de julho, o II Simpósio Brasileiro de Alimentação e Nutrição. O Sr. Mário Maia, pioneiro no Brasil dos Froides Froids, prepara documentação sobre as vantagens dos alimentos supergelados.

● Deputados latino-americanos, acompanhados dos Deputados brasileiros Ulisses Guimarães e Montenegro Duarte, depositaram flores ao pé da estátua de Tiradentes no Largo da Misericórdia. A solenidade contou com a Banda de Música da Polícia Militar, que executou hinos nacionais de países da América Latina. Presente também o Embaixador do Peru.

● Em regime de convênio com o Dinars, a Verba vai financiar a aquisição de bens de consumo duráveis para associados daquela organização nas lojas que operam com ela. O financiamento será através do sistema de crédito direto ao consumidor.

● O Presidente da Confederação Nacional da Agricultura telegrafou ao Ministro Ivo Ariza, pondo em destaque sua atuação em favor da mecanização da lavoura. O Plano Nacional de Mecanização da Lavoura botou tratores à disposição dos agricultores.

● O Senador Plávio de Brito declara-se convencido de que a redução de 12 por cento nos preços dos tratores e a diminuição do ICM sobre produtos agropecuários, ambos propostos pelo Ministro da Agricultura, redundarão em aumento da produção rural e acelerarão a mecanização da lavoura.

● A Sociedade Brasileira de Dermatologia faz hoje às 9 horas, no centro de estudos do Hospital Eduardo Rabelo, sua reunião mensal.

● O minipalácio dos leões, na Praia do Flamengo, será inaugurado dia primeiro com a coleção do Embaixador Mendes Viana, de

anuncia também a construção de um edifício monumental, onde se abrigará.

Um octogonário desatento à realidade cuidava de papéis na tarde de sexta-feira, quando foi surpreendido pelo tumulto. Ouvindo e vendo menos do que o comum dos mortais, o octogonário perguntou a um cidadão o que era aquilo.

— São estudantes.

— Que querem os estudantes? perguntou também o bom velho.

O informante quis simplificar e ajudou: não se sabe direito, parece que querem o socialismo.

— Como? Socialismo? Ah! nós também queríamos isso no meu tempo de estudante.

Desconfiança

A cada dificuldade maior no desenvolvimento do problema da Educação, e não têm sido poucas as oportunidades, o Sr. Tarso Dutra sempre arranja um pretexto para afastar-se do centro dos acontecimentos.

Pode ser que seja, mas também pode ser que não seja, uma estranha coincidência.

Por isso, nem o Ministério da Educação achou fora de propósito que os estudantes fossem tentar avistar-se com ele, num diálogo que mais parece duelo, na sexta-feira em que o Ministro estava em Brasília para despacho.

O Ministro Dutra sempre está despatchando quando algo acontece. Os despatches são porém mais misteriosos do que os de macumba, já que os resultados jamais aparecem.

Estranha personalidade tem o Ministro da Educação, que conseguiu no Brasil o milagre da unanimidade: todos são contra ele. Professores, reitores, secundaristas, universitários, pais e filhos, ninguém confia mais nele.

Mais estranha, ainda, pelo fato de que ele também não retribui à confiança do Presidente da República, que o escolheu.

Sim, porque se confiasse já teria mandado sua carta com o pedido de demissão.

Tentativa

Quando o dia clarear, o Deputado Amaral Neto estará voando hoje para Brasília, com a determinação de tentar convencer a quem puder sobre a necessidade de se abrir uma porta para um entendimento, neste inaceitável impasse entre Governo e estudantes.

Se não puder ser uma porta, pelo menos uma janela, diz Amaral Neto. O motivo da viagem é a convenção da ARENA, mas a sua preocupação é com o muro que se levanta na opinião pública.

Amaral cita um fato como sintoma de que é possível fazer, até por via administrativa, algo parecido com uma solução: na Guanabara o problema não existe no âmbito da Universidade estadual. No máximo pode ser registrado entre os universitários estaduais o sentimento de solidariedade, perfeitamente natural. Reivindicação não há, porque o Governo Negro de Lima se antecipou e resolveu tudo antes.

Para ele, o Governo tem que admitir o debate das reivindicações formuladas pelas lideranças estudantis.

Encaminhar as possíveis e recusar as impossíveis, é a solução. Só assim poderá ganhar a batalha da opinião pública, na qual os estudantes começam a levar ampla vantagem.

partida para a Indonésia, onde exercerá a chefia da representação do Brasil. Na coleção há peças de Dalí, Miró, Braque, Mattise e desenhos de Picasso.

● A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra transferiu para data indeterminada o ciclo de conferências sobre reforma agrária, que devia ter sido iniciado na segunda-feira. O adiamento foi devido a razões de ordem técnica, mas o curso será ainda este ano. A ADESG tem programado, para o ano de 68, ciclos sobre problemas nacionais, entre eles a Educação.

● O desfile de modas no chá de amanhã no Leme Palace, promovido em favor da barraca de Pernambuco na Feira da Providência, será apresentado pela jornalista portuguesa Maria de Lourdes Pinheiro. A coordenadora da barraca pernambucana é a Sra. Márcia Pessoa.

● Conta o editor José Alberto Gueiros, em carta, ter encontrado em Los Angeles, "integrados na paisagem, dois mineiros furtivos, um deles, Osvaldo Xavier da Rocha, de Montes Claros, ensina jornalismo e relações internacionais na Universidade de Los Angeles".

● O Prof. John Friedmann, técnico continental em desenvolvimento urbano e regional, visita hoje à tarde o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento e amanhã fará uma conferência na Universidade de São Paulo, encerrando o programa desta sua viagem ao Brasil. Ontem ele pronunciou duas conferências: uma no SENECAU sobre Urbanização e Desenvolvimento e outra no FIPEA, sobre viabilidade dos governos metropolitanos na América Latina.

● Dois clubes — o MRN e o MM — fazem, dia 28, um baile conjunto denominado Quebra-Cóco Psicodélico, no 25.º andar do Clube de Engenharia. Trata-se de dois clubes que reúnem a colônia mineira, oriunda da Zona da Mata, no Rio.

● O Banco de Crédito Real de Minas Gerais inaugura as novas instalações de sua agência da Tijuca, na Rua Cond. de Bonfim 372, na sexta-feira, às 17h30m.

● O Prof. Nelson de Vincenzi traduziu, por encomenda das Edições Bloch, o Dicionário de Economia, dos autores ingleses Arthur Sheldon e F. G. Pennance. Além de ter traduzido, adaptou o livro à realidade brasileira e o atualizou. Sai ainda em 68.

Passeata em Niterói apenas tumultua trânsito no Centro

Niterói (Sucursal) — Cerca de 1500 estudantes da Universidade Federal Fluminense realizaram na noite de ontem uma passeata de 45 minutos no Centro desta Capital, tumultuando o trânsito. O comércio fechou, embora os estudantes avisassem que não pretendiam depredar nada.

Os estudantes percorreram quase dois quilômetros, aos gritos de Abaixo a ditadura. Mais verbos, Contra a fundação, sem encontrar a PM, que colocou um choque na Estação das Barcas. O DOPS acompanhou a passeata, mas sem afetar prisões e os estudantes foram aplaudidos na Rua São Pedro. Ao passarem pelo edifício do IPASE, porém, receberam água.

CONCENTRAÇÃO

Os estudantes haviam marcado uma assembleia-geral para as 17 horas, no esqueleto da União Fluminense de Estudantes, no Centro. Começaram a chegar às 16h40m, alguns acompanhando pelo rádio o jogo da seleção brasileira. Agentes do DOPS, das Janelas dos Hotéis Riviera e Imperial, acompanhavam o movimento, usando binóculos.

As 17h15m era grande o número de estudantes no Largo do Valonguinho e muitos outros estavam chegando. O Presidente do DCE, universitário Edson Benigno, chegou às 17h35m e foi aplaudido. Subiu num caminhão abandonado e começou a falar, pedindo a participação dos estudantes fluminenses no processo político do País. Depois os chamou para a passeata.

Paulistas mantêm escolas ocupadas

São Paulo (Sucursal) — A Faculdade de Filosofia e a Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo e a Universidade Católica continuam tomadas e funcionando como quartéis-generais das movimentações estudantis, que devem continuar hoje os comícios-relâmpago e passeatas nos bairros operários.

Durante toda a tarde de ontem os estudantes estiveram reunidos em comissões, estudando propostas para a assembleia-geral realizada à noite na Rua Maria Antônia, em frente à Faculdade de Filosofia, que continua defendida por barricadas que impedem o tráfego.

DISCUSSÕES

Além da Comissão de Segurança, que não permite nem a entrada de jornalistas nos prédios ocupados, os estudantes organizaram Comissões de Alimentação, Imprensa, Coordenação e Estudos.

A União Estadual dos Estudantes propôs cinco itens para serem discutidos nas frentes de trabalho: a fixação de um pensulário orçamentário para a Educação, o ensino gratuito, a verdadeira autonomia da Universidade, a participação paritária nos órgãos de reestruturação e vestibulares de habilitação e não de seleção, e a manutenção e criação de cursos noturnos em todas as Faculdades.

Os estudantes da Universidade Católica reúnem-se hoje para decidir se continuam a ocupação.

BONS RESULTADOS

O Presidente da extinta União Estadual dos Estudantes, universitário José Dirceu de Oliveira, afirmou ontem que os resultados da passeata foram os melhores possíveis, embora reconheça algumas falhas, "como uma certa desordem das lideranças, que às vezes ficavam perdidas no meio de estudantes, repórteres e fotógrafos".

— As violências praticadas foram contra símbolos muito bem definidos, e não contra a propriedade, continuou o líder estudantil, referindo-se às depredações da Secretaria de Educação, do City Bank, da farmácia do Exército e do carro oficial da Guanabara.

O estudante José Dirceu de Oliveira, sempre rodeado por vários integrantes da Comissão de Segurança, passou a noite na Faculdade de Filosofia e várias vezes se reuniu com a imprensa para entrevistas coletivas. Após as reuniões com as lideranças das diversas Faculdades e com os professores, ele foi tomar banho em "qualquer lugar", menos na sua casa, considerada local perigoso.

Referindo-se ao noticiário dos jornais e à nota distribuída pelo DCE da Universidade Mackenzie contra a passeata, afirmou que "a liderança do movimento estudantil se responsabiliza totalmente por todos os atos de violência".

— Desafio todos os que vivem dizendo que a nossa violência é produto de uma minoria que não representa a classe universitária a realizarem uma passeata na proporção das nossas. Mas que antes esta chamada maioria, que nunca se manifesta, nos diga o que pensa e o que quer, concluiu o universitário Dirceu de Oliveira.

TENTATIVA DE INVASÃO

Os estudantes que ocupam a Faculdade de Direito e de Filosofia da USP, afirmaram ontem que não se deixariam intimidar pelas tentativas de tomada daqueles prédios por elementos do movimento denominado Comando de Caca aos Comunistas, que ontem pela madrugada tentaram invadir a Faculdade usando revólveres, mas foram repelidos com bombas molotov, pedras e pedaços de madeira.

As 2h30m, um grupo de pessoas não identificadas tentava retomar a Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, ao mesmo tempo que outro grupo agia na Faculdade de Filosofia, na Rua Maria Antônia. Os elementos, classificados como membros do Co-

Os estudantes partiram da Rua Visconde do Rio Branco, que ficou com o trânsito interrompido, e seguiram para a Rua da Conceição, onde foi feito o primeiro discurso.

A segunda parada foi na esquina da Rua da Conceição com Visconde do Uruguai. O comércio fechava rapidamente suas portas, embora os estudantes avisassem que não queriam quebrar nada. Seguiram pela Visconde do Uruguai e fizeram a terceira parada na esquina da Avenida Amador Leal.

O TRÂNSITO

Os estudantes conseguiram tumultuar o trânsito, do Centro, que conheceu um dos maiores engarrafamentos deste ano, sem que tivesse sido colocado em prática um esquema que o Diretor do Departamento de Trânsito Público, trouxe ontem à tarde, depois de ser chamado à Secretaria de Segurança. O transtorno foi maior quando um ônibus da linha Fonseca-Cidade manobrou em plena Avenida Amador Leal.

O DOPS e elementos da PM (mil homens) acompanharam a passeata toda a tarde, fotografando os líderes. O mais visado foi o estudante Edson Benigno, com sua segurança garantida por quatro estudantes.

Os estudantes souberam antes que não haveria interferência policial, desde que não houvesse depredações. Estavam de prontidão todas as guarnições militares de Niterói e São Gonçalo, enquanto todas as licenças e folgas foram canceladas nas Polícias Civil e Militar, "até segunda ordem".

mandando de Caca aos Comunistas (CCC), chegaram em 3 carros, comandados por um Galaxie, que, segundo os estudantes, era dirigido pelo bacharel Cícero Gubelise.

A INVASÃO FRUSTRADA

A tentativa de invasão das Faculdades de Direito e de Filosofia, para devolvê-las às autoridades, confirmou a informação que o Governador Abreu Sodré recebeu anteriormente. Os estudantes que estão nas Faculdades afirmam que a invasão frustrada foi comandada por elementos ligados ao Comando de Caca aos Comunistas — criado após a Revolução de 64, por ex-alunos da Faculdade de Direito e do Mackenzie.

Os alunos, que mantinham a vigilância noturna no prédio da Faculdade de Filosofia, na Rua Maria Antônia, viram quando um Volkswagen parou junto às barricadas. Logo em seguida saltaram quatro pessoas que começaram a disparar seus revólveres. Os estudantes responderam com coquetéis molotov, atirando-os nos atacantes. As 5 horas da manhã, um Itamarati estacionou no local e jogou vários panfletos pregando a expulsão dos alunos do Mackenzie, que permaneceram totalmente indiferentes à crise. Contudo, os estudantes não deram importância aos panfletos, pois foram classificados de "manobra dos próprios alunos do Mackenzie".

AGRADECIMENTO

Em agradecimento ao comportamento das Polícias Civil e Militar do Estado, que não interferiram na passeata estudantil realizada anteriormente nesta Capital, o Governador Abreu Sodré visitou ontem o Secretário de Segurança e os Comandantes da Força Pública e da Guarda Civil, tendo afirmado que os estudantes abusaram da liberdade.

Saltou que levava "a palavra de confiança do Governo em nossas Polícias, civil e fardada, pela forma como se conduziram, atendendo às determinações, mesmo diante das provocações insólitas de pequeno grupo que, não sabendo respeitar as liberdades, abusou daquilo que o Governo deseja dar: liberdade".

TRANQUILIDADE

O Governador Abreu Sodré disse que a atuação das corporações "demonstra que nós temos hoje um dispositivo de segurança, que pode dar a este Estado a tranquilidade de que ele precisa e pode agir com energia quando os que não sabem gozar da liberdade exigirem de nós ação enérgica, pois assim agiremos".

Disse, a seguir, que trazia a gratidão do Governo de São Paulo à Polícia e desejava que o Secretário de Segurança continuasse a dirigí-la como vem fazendo, "dando tranquilidade a São Paulo e fixando as responsabilidades daqueles que, por não saberem gozar da liberdade, destroem patrimônios do Estado e patrimônios particulares".

— Ontem (anteontem) — prosseguiu — os estudantes procuraram destruir exatamente as escolas: vieram para obter escolas e resolveram destruí-las, pois destruindo patrimônios do Estado impedem que a juventude tenha mais escolas. Nós sabemos agir com energia na hora devida, finalizou.

Ao agradecer a visita do Governador, o Secretário de Segurança, Sr. Hélio Lopes Melles, afirmou que o modo como a Polícia paulista agiu, "segundo à risca as instruções de V. Ex.", pôde evitar maiores consequências, não obstante os atos de depredação, de vandalismo, a que se entregou uma juventude mal conduzida por minoria subversiva, atuante e violenta".

— Esteja certo — finalizou o Secretário — de que a Polícia saberá conduzir-se em todos os momentos, quer naqueles em que precise usar a calma e a tranquilidade para evitar o mal maior, quer naqueles em que for necessário o emprego da força, para a preservação da propriedade e a defesa da vida e da família paulista.

Universitários vão tentar retomar as faculdades ocupadas em Porto Alegre

Porto Alegre (Sucursal) — As lideranças estudantis marcaram concentração para esta manhã em frente à Retoria, quando tentarão tomar os prédios das Faculdades fechadas ontem por ordem do Reitor e ocupadas pela Brigada Militar.

Ontem cerca de 400 estudantes fizeram uma passeata pelo centro de Porto Alegre, mas foram dispersados pela Brigada Militar. Nos comícios-relâmpago os universitários denunciavam a violência policial e a precariedade do ensino superior.

CONVOCAÇÃO

A concentração foi convocada pelo DCE livre, que congrega oito centros acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e teve início às 17 horas, procurando pegar o pessoal que saía do trabalho.

Logo depois o Reitor suspendeu as aulas até sexta-feira e o Secretário de Segurança lacrou as portas de diversas faculdades. Com cartazes e faixas — "fora Tarso" e "o povo organizado derruba a ditadura" — os estudantes defrontaram-se com a Polícia quando tenta-

vam alcançar a rua principal de Porto Alegre. Havia muitas moças e muitos secundaristas, mas o grosso da turma era de universitários.

Na manhã de ontem, reuniram-se no gabinete do Comandante do III Exército, General Alvaro da Silva Braga, o Reitor da UFRGS, Professor Eduardo Faraco, e o Secretário de Segurança, General Iba Lira Moreira. Este informou que foram acertadas medidas para manter a tranquilidade na cidade e que as manifestações em frente à Retoria seriam permitidas, mas não as passeatas pelo centro.

Estudante faz discurso no restaurante da UNB

Brasília (Sucursal) — O Presidente da FUEB, Honestino Guimarães, fez ontem um discurso de cinco minutos para 600 estudantes que jantavam no restaurante da Universidade de Brasília, enquanto duas camionetas do DOPS rodavam pelo campus universitário e outra estacionava junto à unidade residencial.

Honestino Guimarães, em cima de uma mesa, afirmou a necessidade de continuar o movimento, para motivar o povo e integrá-lo na luta estudantil, "que é também a dele". Alunos da comissão de segurança cercavam o restaurante e insistiam para que ele terminasse logo, acabando por desalojar da mesa e levá-lo pela porta dos fundos.

APOIO SECUNDARISTA

Ontem à tarde, cerca de 200 alunos do Elefante Branco se reuniram no campus da UNB e decidiram continuar unidos aos estudantes universitários, embora as aulas nos estabelecimentos de nível médio estejam suspensas por tempo indeterminado.

Nos colégios subordinados à Prefeitura do Distrito Federal, as férias poderão ser decretadas.

Fortaleza doa sangue para o jovem baleado

Fortaleza (Correspondente) — Duzenas de estudantes passaram a noite de anteontem para ontem doando o sangue no pronto-socorro para o universitário Antônio Juvenal Frias, baleado no fígado e na coxa por policiais na manifestação de segunda-feira. Seu estado é grave.

Ontem a Cidade passou o dia todo sob tensão, pois os estudantes saíram em grupos pelos bairros, realizando comícios-relâmpagos contra "o massacre" e "o regime militarista" e pedindo do apoio ao povo. O DCE está reunido em local ignorado; acredita-se que tenha programado passeatas e manifestações para as próximas horas.

ACUSAÇÕES MÚTUAS

Uma velha Kombi do Instituto Médico-Legal foi incendiada nas imediações do quartel da Polícia Militar. As autoridades atribuíram o fogo aos estudantes, que teriam fugido em um Volkswagen, mas estes contestam que a própria Polícia queimou o carro velho e inoperante em busca de novo pretexto para usar a violência.

Apesar de o Reitor Fernando Leite decretar feriado universitário — alegando luto pela morte do Senador Paulo Saracate —, os estudantes ocuparam todas as Faculdades e se mantêm em reunião permanente. Segundo o líder estudantil Sérgio Miranda, a situação é grave e seus colegas repetem insistentemente que virarão o que a PM fez a Antônio Juvenal Frias.

Diz a Polícia Militar que nenhum dos soldados poderia ferir Antônio pois só usaram revólveres de calibre 38 e as balas que atingiram o estudante são de calibre 32. Dizem os estudantes que, se não foi a PM, foram agentes do DOPS.

PALAVRA OFICIAL

O Governador Plácido Castelo soube das lutas de rua pela Polícia Federal, que se enquadrará na Lei de Segurança Nacional. A Polícia não divulgou o nome dos presos, mas sabe-se que estão detidos os estudantes Jair Montelvo e Bergson Farias — este sob custódia policial apesar de estar em estado grave no pronto-socorro, com o crânio fraturado e botando sangue pelos ouvidos após ser espancado segunda-feira.

MANIFESTO

Mais de 3 mil estudantes, universitários e secundaristas, se reuniram ontem no interior do Clube Universitário, todo fechado com portas de ferro para impedir o acesso da Polícia.

Mineiros anunciam para hoje nova manifestação

Belo Horizonte (Sucursal) — Depois de realizar assembleias na manhã de ontem, suspendendo as aulas em várias Faculdades, os universitários mineiros anunciarão nova passeata hoje, às 17h30m em local que somente será anunciado minutos antes da manifestação, enquanto os sindicatos de trabalhadores afirmam que divulgarão violento memorial caso aumente a repressão policial ao movimento estudantil.

O Secretário de Segurança, Sr. Joaquim Gonçalves, disse que não permitirá em hipótese alguma a passeata dos estudantes, e fez um apelo às famílias para que não deixem os seus filhos participarem.

JUVENTUDE!
A MÚSICA MODERNA E COM
PIANOLA HERING

MODERNIZE SUA ROUPA
Organizações Martin
Alfaiates, Reformas
e atualizações
qualquer tipo de roupa.
Confeccionamos
sob medida, ternos,
camisas e calças.
RUA URUGUAIANA, 113 E 111
Tel. 43.4136

CORRUA SEM RABURIA
PAPEL CORRATIVO

EMDA WATCH LUXE
SWISS MADE

EMDA WATCH LUXE
SWISS MADE
PRECISÃO E DISTINÇÃO
A PREÇO RAZOÁVEL
Distribuidor exclusivo
EMMANUEL BLOCH JÓIAS S.A.
RIO - SÃO PAULO - P. ALEGRE
S. J. de Mello - 50.300

A lei da metralha.

Leia em Manchete a reportagem sobre a escola de violência criada pelo cinema americano, ao divulgar a sua história de 70 anos de gangsterismo.

Manchete

Abernathy sofre pena de 20 dias de prisão

Washington (AFP-UPI-JB) — O Pastor Ralph Abernathy foi condenado ontem a 20 dias de prisão por ter organizado uma passeata nas imediações do Capitólio, enquanto 1500 policiais de Washington auxiliados por 1300 membros da Guarda Nacional continuavam patrulhando as ruas da Capital para evitar novos distúrbios civis.

Na madrugada de ontem, com o toque de recolher e o estado de alerta em vigor, sérios incidentes se verificaram em torno da Rua 14 no bairro negro, com três incêndios propositalmente, esboços de saques e quebras de vitrinas. Um saqueador foi ferido a bala pela Polícia e foi hospitalizado, e doze pessoas foram detidas sob acusação de saques.

DEFESA DA ORDEM

Além dos policiais de Washington e dos guardas na-

cionais, mais 1300 soldados federais encontram-se nas proximidades da Capital para imediata intervenção em caso de necessidade. A ponte sobre o Rio Potomac, no Centro da Cidade, foi fechada ao trânsito. O Prefeito, que é negro, Walter Washington, pediu ajuda às organizações da cidade para evitarem a repetição dos fatos que se sucederam ao assassinato de Martin Luther King.

Walter Washington declarou que as medidas de precaução foram decretadas em consequência dos "incidentes esporádicos e localizados que eclodiram no bairro negro, horas antes do fechamento da Cidade da Ressurreição".

OS INCIDENTES

Logo após a decretação do toque de recolher quase ninguém ficou nas ruas. Mas no bairro negro os in-

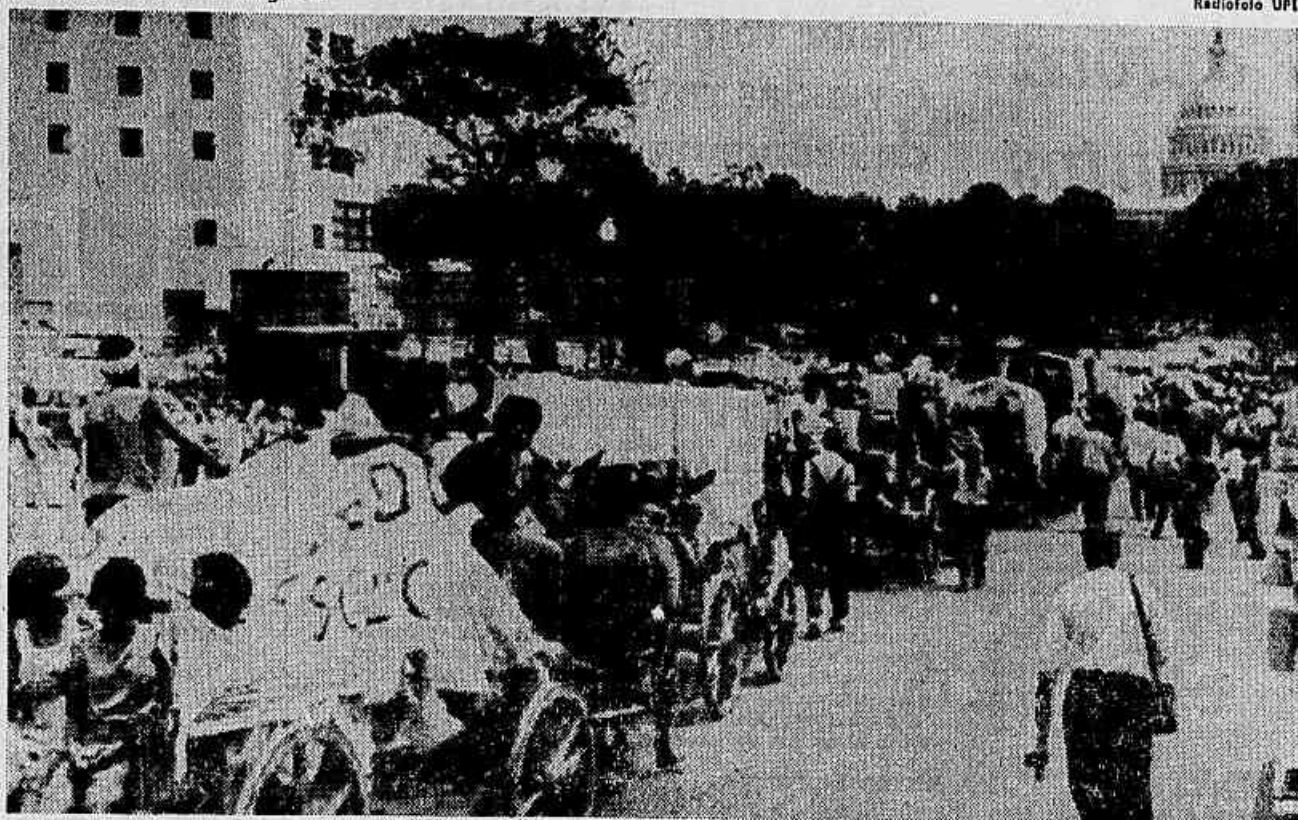
cidentes exigiram a ação dos policiais, com o começo de saques e alguns incêndios. A Polícia por várias vezes usou gás lacrimogêneo para dispersar aglomerações. Na madrugada, uma camada de gás lacrimogêneo que se estendia por muitos lugares fez vários policiais, desprovidos de máscara, chorarem copiosamente.

No início do dia de ontem, Washington voltou a gozar de relativa calma. As autoridades reafirmaram que só a certeza de que os focos de inquietação terem desaparecido provocará o fim do toque de recolher.

EM BOSTON

Um grupo de negros, que segundo a Polícia fazia arruaças, foi detido ao deixar um concerto de jazz. As forças policiais agiram prontamente e não houve ferido entre os 16 detidos.

SEM RESSURREIÇÃO



Em carroças, os pobres deixam a Cidade da Ressurreição, onde os acampamentos são um monte de escombros

EUA terão sistema antimíssil

Washington (AFP-JB) — O Congresso norte-americano aprovou um projeto do Governo para a criação de um sistema antimíssil, apesar da viva oposição de alguns senadores, entre eles o Senador Eugene McCarthy, aspirante à legenda presidencial do Partido Democrata.

A maioria votou contra uma moção que visava a retardar a concessão de um crédito de 227 milhões de dólares para a compra de terrenos onde serão instaladas as futuras bases ABM (misséis antibalísticos). McCarthy condenou o programa, qualificando-o de "simplista, confiando apenas na tecnologia e não na solução política dos problemas". O líder da Maioria Mike Mansfield também disse que o projeto "será antiquado mesmo antes de ter sido realizado".

Pacifistas em Nova Iorque ajudam campanha de McCarthy

Nova Iorque (NYT-JB) — Vários líderes que se opõem à guerra no Vietnã convocaram uma "conferência de emergência", a ser realizada em Chicago, para estudar uma fórmula que permita a vitória do Senador Eugene McCarthy ou de qualquer outra personalidade pacifista na Convenção Democrata que vai escolher o candidato à Presidência dos Estados Unidos.

Os dirigentes desta campanha afirmam que não têm nenhuma ligação oficial com McCarthy e participam do movimento os primeiros homens que se levantaram contra a política de Johnson no

Sudeste asiático e outros que apoiavam o Senador Robert Kennedy. A conferência espera reunir líderes da campanha de direitos civis, dos movimentos de paz e dos sindicatos.

OBJETIVOS

Os organizadores do movimento, entre eles o delegado do democrata de Long Island à Convenção nacional, Allard K. Lowenstein, o assessor de Robert Kennedy, Robert Powell e Sanford Gottlieb, afirmaram que os objetivos básicos da campanha são:

1. Convencer os delegados que correrão sério perigo de derrota se indicarem um can-

didato cuja política foi repudiada nas eleições primárias.

2. Começar uma campanha para assegurar aos votantes uma possibilidade de renegar candidatos "que estiveram associados com a política externa que gerou o Vietnã e a política interna que produziu a crise urbana".

A conferência terá início no próximo sábado e está destinada a ser um primeiro passo para uma campanha nacional. Os líderes tentam evitar que ela se caracterize como uma campanha "para deter Humphrey", mas se opõem à candidatura do Vice-Presidente, considerado "muito comprometido".

Metas de Rockefeller estão em livro

Nova Iorque (NYT-JB) — O Governador Nelson Rockefeller lançou em 7 de julho o livro *Unidade, Liberdade e Paz: Um Esboço para o Amanhã*, onde expressa as diretrizes básicas de sua candidatura à Presidência em questões externas e domésticas.

Rockefeller enfatiza a necessidade da ampliação dos laços entre a Europa e América do Norte, pregando a transformação da OTAN de aliança puramente militar para aliança política e econômica. Argumenta

que as decisões unilaterais dos Estados Unidos em política externa, no caso do Vietnã, "agravaram e agudizaram os conflitos". "É preciso — continua — restabelecer com nossos amigos uma atmosfera de confiança e cooperação".

COORDENADAS

As teses defendidas por Rockefeller estão próximas às de George Ball, ex-Secretário de Estado e atual Embaixador americano junto à ONU. O Governador de Nova Iorque afir-

ma "que consultar a Europa é vital para o fortalecimento da comunidade atlântica e para a atual balanço do poder".

Rockefeller, que representou importante papel na criação da Organização dos Estados Americanos, afirma que a Europa e os EUA devem formar um corpo coordenador de política de cooperação econômica, técnica e cultural para os países subdesenvolvidos. "A avenida de mudanças deve ser de persuasão e não de coerção", conclui Rockefeller.

O próximo presidente do Supremo

James Reston
do New York Times

Washington (NYT-JB) — Ao nomear um novo Presidente da Suprema Corte dos Estados Unidos, o Presidente Johnson tem o Poder e a história a seu lado. Diziam os conservadores no Congresso que ele não deveria substituir Earl Warren, mas deixar essa importante nomeação para o novo Presidente que será eleito em novembro. O argumento conservador é que Johnson se tinha retirado da eleição presidencial, e por conseguinte não deveria escolher um novo Presidente da Suprema Corte que será influente no mais alto tribunal do país muito depois da eleição e nos Governos seguintes.

Há, naturalmente, algo nessa opinião, porém ela não tem probabilidade de prevalecer. Na longa história da Suprema Corte, John Marshall, da Virgínia, é geralmente considerado como "o grande Presidente da Suprema Corte" nos Estados Unidos. Foi Secretário de Estado no gabinete de John Adams em 1800. Na ocasião, o Governo Adams como o atual Governo Johnson, estava dilacerado por dissensões, e Adams foi derrotado na reeleição em novembro de 1800.

Não obstante, quando o Presidente da Suprema Corte Oliver Ellsworth se demitiu no fim de 1800, o Presidente Adams nomeou Marshall para o seu lugar e o último Senado federalista o confirmou a 27 de janeiro de 1801, poucas semanas antes que Thomas Jefferson tomasse posse como Presidente. Marshall, na realidade, continuou a servir como Secretário de Estado até o fim do Governo Adams e foi para a Suprema Corte somente depois que Jefferson foi para a Casa Branca. Depois, Marshall presidiu o Supremo durante 30 anos, e por suas decisões monumentais transformou os Estados Unidos de uma federação de Estados em uma nação.

Assim, o precedente provavelmente não foi esquecido pelo Presidente Johnson se, como se espera, ele decidir nomear o Juiz Abe Fortas Presidente da Suprema Corte. O precedente de John Marshall em 1800 e os sentimentos pessoais do Sr. Johnson e do Sr. Warren são muito fortes para arriscar a possibilidade de que Richard Nixon se torne Presidente em novembro e, por conseguinte, se coloque numa posição de escolher o mais alto magistrado do país.

O Presidente Johnson e Warren têm muitas coisas em comum mas nenhuma maior do que a profunda hostilidade pessoal a Richard Nixon. A desconfiança de Johnson com relação a Nixon é tão grande que ele preferiria quase arriscar a derrota do Partido Democrata perante Rockefeller na eleição de novembro do que arriscar a indicação de Nixon. Os sentimentos de Warren para com Nixon são igualmente fortes.

Há muitas razões para isto, porém uma elucidará o assunto. Na eleição presidencial de 1952, a batalha pela indicação presidencial republicana foi entre o General Eisenhower e o Senador Robert Taft. A competição foi dura, muito dura, e Earl Warren foi por muitos considerado como um possível compromisso no caso de um impasse entre os dois.

Nessa situação, 72 votos da delegação da Califórnia eram decisivos. Eles estavam, de acordo com a lei da Califórnia, comprometidos com Warren até que ele os liberasse pessoalmente, mas muitos observadores, inclusive Warren, acreditavam que Nixon era infiel a esse acordo, e desconfiaram que ele jogaria os seus partidários em favor de Eisenhower em troca da indicação para Vice-Presidente. Ver-

dadeira ou não, essa acusação de traição de Nixon foi em grande parte aceita, e se somou à convicção de Warren de que Nixon pôs os seus interesses pessoais acima de qualquer outra coisa.

As forças conservadoras no Congresso aqui não têm probabilidade de se revelarem bastante fortes para impedir o Presidente de obter para Warren o sucessor que ele deseja. Nixon não é suficientemente popular pessoalmente, mesmo com os membros conservadores das comissões judiciárias do Congresso, para inspirar bastante apoio para uma luta com êxito contra as maiorias democratas em ambas as Casas.

Além disso, o que quer que pensem os inimigos de Nixon, ele é muito mais liberal do que a sua reputação, e por conseguinte não é absolutamente improvável que ele prefira a espécie de presidente conservador da Suprema Corte a que são favoráveis Jim Eastland, do Mississippi, e outros conservadores democratas e republicanos no Capitólio.

Earl Warren sai da Corte mas sua filosofia fica. Ele é um símbolo do espírito progressista americano. Ele é um homem alegre e prático, com um forte sentido do que é certo e errado. Em 1947, muito antes de sonhar em ir para a Suprema Corte, ele disse à convenção constitucional na Califórnia:

— O âmago de qualquer Constituição consiste em seu programa de direitos, os dispositivos que asseguram ao povo sua liberdade de consciência, de palavra, de imprensa, de reunião e o direito de aplicação uniforme das leis e o adequado processo da lei. Todo outro dispositivo da Constituição deve ser traçado no espírito desses direitos básicos a fim de assegurar que eles não se tornem meros direitos teóricos, mas direitos reais.

Earl Warren tem agido nesse sentido desde que veio para Washington. Quando se tornou Presidente da Suprema Corte — embora seu voto não conte mais do que nenhum outro — agiu de acordo com esse princípio simples. E no fim do século, esse princípio, que foi aceito pelo "Supremo de Warren", pode provar ser mais importante do que qualquer outra coisa feita por qualquer dos ramos executivo ou legislativo do Governo nesta era convulsiva.

A aposentadoria de Warren não vai destruir o poder desse princípio. Fortas, que é um homem muito mais sofisticado, pode realmente ter mais dúvidas do que Warren teve a respeito do direito da Suprema Corte de conduzir o Executivo federal e a Legislação para a mudança social. Mas o princípio indubitavelmente permanecerá.

Do mesmo modo, o Presidente Johnson provavelmente será capaz de nomear o presidente do Supremo que desejar e acrescentar Ramsey Clark, o atual Procurador-Geral (Ministro da Justiça), à Suprema Corte, se assim o quiser, antes da eleição.

Argumentos contra os presidentes "ineficientes" nomeando homens para o Supremo não têm probabilidade de prevalecer. Marshall, o presidente do Supremo, destruiu essa ilusão. A principal preocupação entre os conservadores não é Earl Warren, mas a convicção de Earl Warren de que o Supremo deve abrir caminho para a mudança social e não há bastantes conservadores no Congresso ou no país, hoje, para inverter esse princípio.

você já pode ler no Rio o grande matutino chileno EL MERCURIO

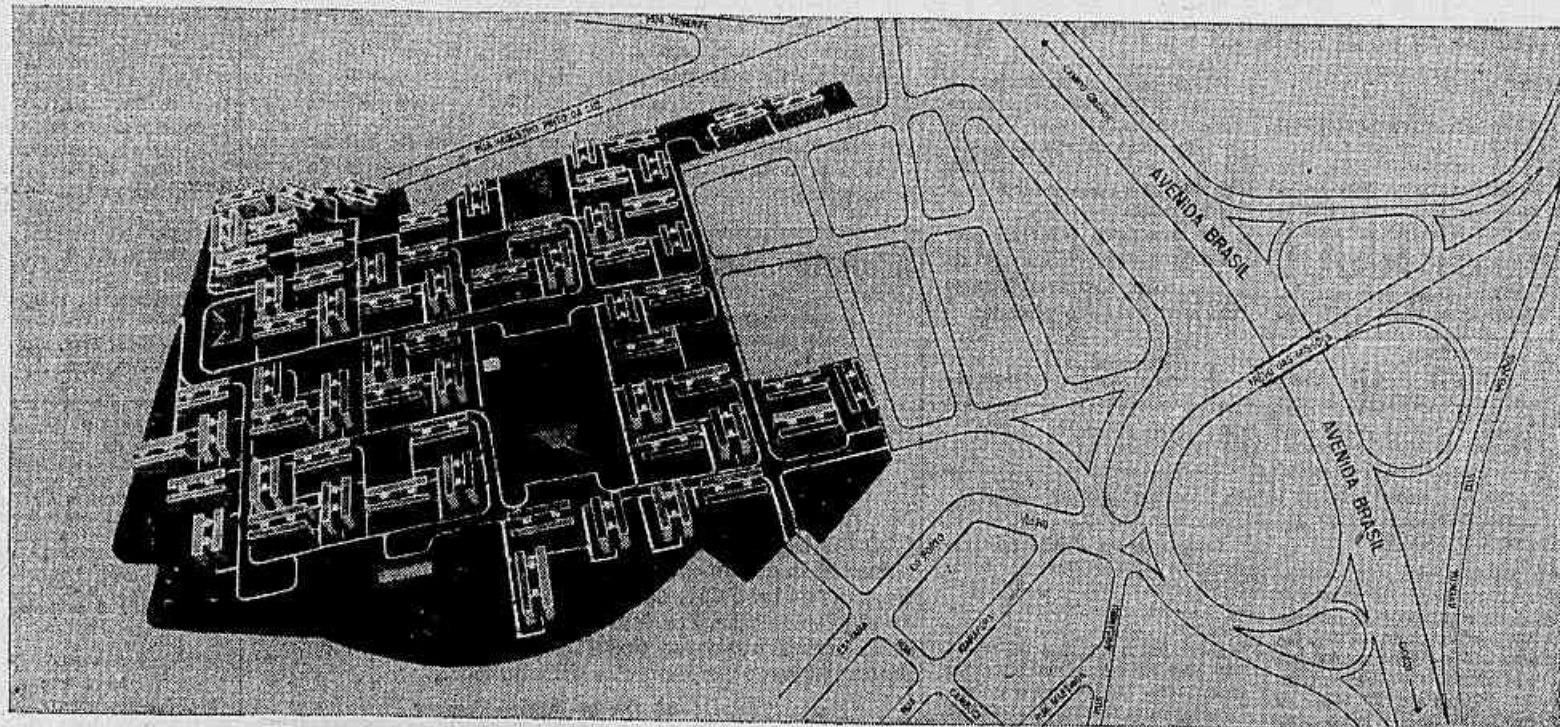
Os fatos que marcam o dia-a-dia do Chile e da América Latina estão no EL MERCURIO, que você encontra agora na banca da Av. Almirante Barroso, n.º 54.

PREÇO:
dias úteis — NCR\$ 0,70
domingos — NCR\$ 1,30

Miss Guanabara e Miss Simpatia encontram sua melhor expressão em Miss Monte Líbano.

Manchete mostra numa completa reportagem colorida como foi o Concurso de Miss Guanabara.

Manchete



Vamos entregar este ano as primeiras unidades do Conjunto Habitacional de Cordovil-

composto de
2.568 apartamentos,
em 64 blocos de edifícios.
Solução para o problema de moradia de mais de 14.000 pessoas!

O Conjunto Habitacional de Cordovil, situado num eixo da Av. Brasil, resulta dos projetos da Cohab-GB para oferecer, sempre que possível, unidades e conjuntos próximos das vias de escoamento e acesso das áreas urbanas e suburbanas, com seus complexos industriais e comerciais ao alcance dos moradores. O orçamento global das obras do Conjunto de Cordovil monta a NCR\$ 23.700.000,00 — estando incluídos, nos contratos firmados pelas firmas empreiteiras, a construção de redes de esgoto, galerias de águas pluviais e água potável, arruamento, redes de força e luz, construção de grupos escolares, praças de esporte, de recreação e mercado de gêneros.



COMPANHIA DE HABITAÇÃO POPULAR DO ESTADO DA GUANABARA
— solução humana da moradia.

GOVERNO FEDERAL E GOVERNO ESTADUAL TRABALHAM PARA ALCANÇAR O OBJETIVO DO PLANO NACIONAL DE HABITAÇÃO

Conselho aprova os investimentos das seguradoras

O Conselho Nacional de Seguros Privados aprovou a regulamentação do Decreto-Lei 73 no que se refere à aplicação das reservas técnicas das seguradoras, destinando 50% dos acréscimos nessas reservas, de um ano em relação ao anterior, à compra de Obrigações Reajustáveis do Tesouro.

Do total das reservas técnicas, nenhuma alternativa de investimento deverá receber proporção superior a 30%, tendo em vista preservar a segurança das aplicações, e não será imposta qualquer alteração nas aplicações feitas até agora.

A DECISÃO

O problema foi entregue à decisão do Conselho Monetário Nacional, cujos órgãos técnicos examinam seus diversos aspectos antes da decisão final, que deverá ocorrer na próxima semana.

O relator da matéria no Conselho de Seguros foi o representante das companhias seguradoras, Sr. Jorge Oscar de Melo Flores, e a decisão, nesta instância, foi adotada sob a forma de acordo, inclusive mediante contatos com a direção do Banco Central.

CRITÉRIOS

Considerou a CNPS que não se deveria forçar uma alteração nas aplicações das reservas nos

níveis atuais, para não perturbar o comportamento das seguradoras. Muitas destas aplicações estão dirigidas a imóveis, cuja venda só deveria ocorrer em caso de grande necessidade. Este ano e no próximo, tais reservas deverão ser substancialmente acrescidas, com a entrada em vigor dos seguros obrigatórios. Para tais acréscimos é que deveria, segundo o CNPS, voltar-se a atenção do novo regulamento.

Como norma geral e permanente, decidiu o Conselho que nenhuma alternativa de aplicação das reservas técnicas pudesse merecer mais de 30% do total desses recursos, tendo em vista a necessidade de diversificação para maior segurança e liquidez. Em cada ano, o acréscimo nessas reservas deverá ter 50% dirigidos para a compra de ORI, subordinada essa proporção ao teto de 30% da norma geral de diversificação.

INVESTIMENTOS

A decisão do CNPS define que alternativas de aplicação das reservas técnicas são admitidas, relacionando os investimentos de renda fixa ou variável, imóveis e outras aplicações capazes de manter o poder de compra desses recursos, dentro de critérios de segurança e liquidez, uma vez que tais importâncias são destinadas a cobrir prejuízos de sinistros.

Imposto de Renda aumentou 147% em Brasília com maior eficiência da fiscalização

O Imposto de Renda obteve um aumento de 147% no valor do tributo declarado e de 51% no número de declarações apresentadas em Brasília, segundo dados comparativos ao período de janeiro a abril de 1967 com os índices do corrente ano.

O Diretor-Geral da Fazenda, Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima, ao divulgar esse resultado mostrou também que o valor médio das declarações, que em 1967 era de R\$ 1.094,00 passou para R\$ 2.700,00, como fruto de uma melhor fiscalização visando a impedir as fraudes habituais nos documentos e recolhimentos, assim como da melhor conscientização do contribuinte.

ARRECAÇÃO

Acha o Sr. Antônio Amílcar de Oliveira Lima que a situação da arrecadação tributária no corrente ano se apresenta de maneira otimista, esclarecendo que dois fatores contribuíram para o aumento das declarações: 1) campanha de esclarecimento ao contribuinte, diretamente, e através de en-

contros com as entidades de classes empresariais; 2) seminários de atualização fiscal e de redobrado esforço para ativação dos recursos fazendários destinados a fazer aumentar a arrecadação.

Eis o quadro demonstrativo do aumento das declarações de rendimentos, comparando-se ao movimento do ano passado:

	1967 (1)	1968 (2)	Diferença Absoluta	Percentual
Número de Declarações	3.620	5.483	+ 1.863	+ 51,47
NCR\$ 1.000	1.094	2.700	+ 1.606	+ 147,35

DEBITOS FISCAIS

Os débitos para com a Fazenda Nacional, de qualquer origem ou natureza, em face de cobrança judicial, terão as respectivas multas e as custas judiciais reduzidas à metade, desde que as liquidações de uma só vez, até o dia 12 de julho próximo, segundo esclarecem ontem o Procurador-Geral no Estado da Guanabara, Sr. Cid Heráclito de Queiroz.

Nos casos de débito no Imposto de Renda ainda não ajustados, o devedor deverá dirigir-se à Delegacia Regional do Imposto de Renda, para garantir o gozo dos benefícios da redução das multas e da correção monetária, bem como o parcelamento do débito em até 24 prestações, também incluído no Decreto-Lei 352, baixado recentemente pelo Presidente Costa e Silva.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE SUDENE

AVISO

De ordem do Sr. Presidente da Comissão de Concorrência G.T.P.S. n.º 01/68, chama a atenção dos interessados para os termos do Edital que a SUDENE faz afixar no quadro de avisos do Departamento de Administração Geral, 13.º pavimento do Edifício INPS, à Avenida Dantas Barreto, n.º 315, da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, e bem assim em quadro idêntico do Escritório do Grupo de Trabalho do Projeto-Sede da SUDENE — G.T.P.S., situado à Avenida Professor Moraes Rêgo s/n, na Cidade Universitária, bairro de Engenho do Meio, da cidade do Recife, Estado de Pernambuco, e nos Escritórios da SUDENE, na cidade do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Edif. Ministério da Fazenda, 6.º And., Sala n.º 611 e na cidade de São Paulo à Av. Angélica, n.º 626.

O referido Edital estabelece as condições e todos os informes necessários à participação na Concorrência destinada à construção das fundações do Edifício-Sede da SUDENE, numa área situada à Avenida Professor Moraes Rêgo s/n, na Cidade Universitária, bairro de Engenho do Meio, da cidade do Recife, devendo a Comissão da referida Concorrência receber às 9 (nove) horas do próximo dia 24 (vinte e quatro) do mês de Julho de 1968 os documentos e propostas dos interessados.

Para quaisquer esclarecimentos os interessados poderão dirigir-se à Secretaria do Departamento de Administração Geral da SUDENE, ao Escritório do Grupo de Trabalho do Projeto-Sede da SUDENE, ou aos Escritórios da SUDENE situados nos referidos Estados, nos endereços indicados.

Recife, 19 de junho de 1968

a) Maria Tereza Regueira Campelo
(Secretária)

Maior volume de compras e vendas revela expansão da economia de São Paulo

São Paulo (Sucursal) — "A economia paulista apresentou acentuado crescimento no mês de maio último, em relação a abril, com aumento tanto no volume de compras como no de vendas. As elevações verificadas, particularmente no volume de compras industriais permitem prever um desempenho até certo ponto surpreendente da economia para os próximos meses".

Esta é a conclusão de uma análise da economia paulista, baseada num levantamento do volume de compras e vendas dos setores industrial e comercial da região do Grande São Paulo (capital e municípios vizinhos), efetuada pela assessoria econômica da Secretaria da Fazenda e pelos técnicos da Comissão Interstadual da Bacia Parana-Paraguai.

EXPECTATIVA OTIMISTA

Diz a análise que a previsão se justifica "porque o crescimento das compras da indústria deve refletir uma expectativa otimista do empresariado em relação ao desempenho real da economia, uma vez que as elevações de preços não vêm sendo de molde a estimular a constituição de estoques especulativos". Acrescenta que esse fator "permite concluir que o reajustamento da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) não prejudicou o ritmo das atividades econômicas".

SETOR INDUSTRIAL

No setor industrial, as vendas apresentaram um crescimento de 5,4 por cento em relação a abril na região do Grande São Paulo, "devido, sobretudo, à acentuada elevação do nível de vendas da região do ABC (São Antonio, São Bernardo e São Caetano), que foi de 12,8 por cento". As vendas na capital cresceram 0,6 por cento em maio, em relação a abril.

As compras do setor industrial situaram-se em 21,2% acima dos níveis verificados em abril para toda a região, sendo 26,3% a taxa de crescimento da Capital e 9,5% nos demais municípios do Grande São Paulo.

A análise observa que, embora essas taxas sejam ligeiramente inferiores às verificadas em abril (21,2 contra 22,7%), verificou-se, no último mês, uma expansão nos ramos industriais mais dinâmicos. Os ramos de atividade industrial que tiveram maior aumento de compras em maio último foram os minerais não metálicos (15,2%), metalúrgico (15,2%), material elétrico (27,9%), material de transporte (12,9%), químico (18,5%), matéria plástica (25,2%), têxtil (53,3%) e alimentação (13,1%).

Os ramos que apresentaram redução no volume de compras foram os de bebidas (-38,2%), perfumaria (-3,5%), vestuário (-0,5%) e calçados (-0,5%).

COMÉRCIO

O setor comercial da capital apresentou um movimento geral das vendas esperadas para essa época do ano. O comportamento do comércio de máquinas foi significativo, pois as vendas subiram 28,3%. Em maio, após uma redução de 7,7% em abril. As compras do comércio de máquinas apresentaram, também, sensível elevação (54,5%), contra uma redução de 20% em março.

Foi o seguinte o comportamento deste setor em maio, em relação ao de abril:

SETORES	VENDAS	COMPRAS
Grandes magazines	+ 31,7	+ 13,5
Comércio de tecidos	+ 16,7	- 17,3
Comércio de calçados	+ 26,3	
Comércio de alimentos	+ 2,1	- 3,6
Comércio de máquinas	+ 28,3	+ 54,5
Supermercados	+ 1,5	+ 43,6

O movimento de compras, como se observa, foi inferior ao das vendas, exceto nos supermercados e comércio de máquinas.

Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DA GUANABARA

AVISO ÀS EMPRESAS

A COORDENAÇÃO DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DO INPS NO ESTADO DA GUANABARA comunica às empresas que o financiamento do abono, a que se refere o art. 5.º da Lei 5.451, de 12 do corrente, está sendo objeto de regulamentação. Por esse motivo, no mês em curso não serão aceitas quaisquer deduções a esse título nas guias de recolhimento apresentadas para quitação.

a) Carlos André Bonow
Coordenador de Arrecadação e Fiscalização

CÂMARA DOS DEPUTADOS

CONCURSO PÚBLICO PARA AUXILIAR LEGISLATIVO

Identificação das provas de idioma, Direito Administrativo e Direito Constitucional — dia 24 de junho, às 17 horas.

Prova de datilografia — sábado, dia 29 de junho, às 14 horas, no Palácio do Congresso.

Os candidatos que pretendam trazer máquina, devem comunicar ao Secretário dos concursos nos dias 25 ou 26, das 14 às 17 horas, e entregá-las sexta-feira, dia 28, das 9 às 12 horas e das 14 às 17 horas, pela porta da Zeladoria, passagem inferior do edifício principal.

PETROBRÁS

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS

A QUEM INTERESSAR POSSA:

Achate à venda, no estado, o seguinte material:

- 33 feróis de navegação de diversos tipos;
- 250 tanques diversos;
- 30 baterias diversas;
- 6.000 Kgs cabo vital (espigas coçadas);
- 2.000 Kgs cabo de nylon (espigas coçadas);
- 300 Kgs limalha de metal;
- 300 Kgs sucata de metal;
- 81 Kgs sucata de alumínio.

Os materiais acima poderão ser vistos no Almoxarifado Central da FRONAPE, sito na Rua Professor Rodolfo Coutinho n.º 7, em Ramos, no horário das 8 às 17 hs.

Cada proponente deverá depositar até o dia da entrega das propostas, uma caução de R\$ 100,00, que será devolvida aos proponentes não classificados depois de conhecido o resultado da alienação.

As propostas deverão ser entregues pessoalmente e em envelopes fechados, na Praça 22 de Abril n.º 36, sala 703, até o dia 28-6-68, depois de apresentado o comprovante de que foi efetuado na Tesouraria da FRONAPE o pagamento da caução.

A FRONAPE se reserva o direito de recusar a vender o material anunciado, caso as propostas apresentadas não alcancem os preços mínimos pre-estabelecidos.

Rio de Janeiro, 19 de junho de 1968

a) Geraldo Cavalcanti Cardoso
Coordenador da Comissão de Alienação



Aumente seu ganho mensal, aplicando no

FIPRANGE

FUNDO IPIRANGA DE RENDA MENSAL

informações:

Ipiranga S.A.
Investimentos, Crédito e Financiamento
Rua da Alfradega, 47
Tel.: 23-8420

BÓLSAS E MERCADOS

DÓLAR

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Libra	7,60	7,80

O Banco do Brasil e as demais instituições bancárias operam nas seguintes taxas:

Moeda Compra Venda

Escudo Port. 0,111108 0,113472

Peso Argent. 0,003320 0,016078

Peso Urug. nominal nominal

TAXAS DO MANUAL

Moeda Compra Venda

Libra 7,60 7,80

Dólar 3,20 3,22

Peso Argent. 0,003320 0,016078

Dólar Canad. 2,90 3,00

Macro 0,79 0,815

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Coroa Dinam. 0,41 0,43

Coroa Sueca 0,06 0,065

Coroa Norueg. 0,44633 0,45073

Delfim recebe relatório sobre incentivos à fusão de empresas financeiras

Foi entregue ontem ao Ministro Delfim Neto o projeto de regulamento de incentivos fiscais para a fusão de instituições financeiras, dispensando qualquer imposto que incida sobre as operações decorrentes das fusões de empresas que atendam determinados requisitos.

A comissão partiu do pressuposto de que, se a fusão tem em vista a redução do custo operacional pela racionalização do trabalho e elevação de escala, ela resultará na elevação dos lucros e, em consequência, dos impostos da empresa unificada. Constitui-se por isso em um verdadeiro investimento do fisco a dispensa do tributo no ato da fusão.

EXIGÊNCIAS

Terão o benefício desta isenção aquelas fusões que, segundo a legislação em vigor, atenderem ao interesse da economia nacional. Os órgãos financeiros oficiais deverão em cada caso examinar o nível desse interesse, não somente julgando os estudos apresentados pelos interessados e relativamente às vantagens operacionais da fusão, como também as repercussões que este fato acarretará no mercado, e ainda investigando o comportamento anterior das instituições que pretendam fundir-se.

Para merecer a isenção, as instituições financeiras deverão estar operando a taxas baixas e obedecendo as normas em vigor.

DIRETOR ESTUDA

O Ministro Delfim Neto, ao receber o trabalho, assegurou que reclamaria a maior velocidade na concretização destas recomendações, e encaminhou ao Departamento do Imposto

de Renda para dar seu parecer.

A Comissão de Mercado da ADECIPI debateu ontem proposição do Prof. Teófilo de Azevedo Santos, no sentido da criação do Certificado de Crédito a ser emitido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e pelos Departamentos Estaduais de Estradas de Rodagem, para pagamento aos empreiteiros.

Tais certificados seriam emitidos tendo em vista a previsão da receita de cada um desses órgãos e poderiam ser negociados pelos empreiteiros ou valer como garantia de financiamentos concedidos por instituições financeiras. As firmas empreiteiras poderiam, assim, remediar as crises de caixa resultantes dos atrasos sistêmicos dos pagamentos oficiais. Considerando que é possível aos órgãos públicos de receita vinculada, como é o caso do DNER e dos DER, prever quando terão recursos para pagar aos empreiteiros, poderão emitir tais certificados, garantindo o pagamento em data fixada.

Dificuldades no eurodólar levam empresas dos EUA a investir na América Latina

As grandes empresas norte-americanas, que são na verdade perfeitas organizações internacionais, com as dificuldades apresentadas na área do eurodólar, tendem a direcionar seus fluxos de investimentos para os países em desenvolvimento da América Latina, segundo afirmação feita ontem pelo Diretor Administrativo do Centro Interamericano de Investimentos para o Desenvolvimento, Sr. Spruille Braden Junior.

Explicou ainda o Sr. Spruille Braden Junior, que países como o Brasil, que dispõem dos requisitos básicos para uma arrancada imediata de desenvolvimento econômico, poderão polarizar esses investimentos, e que as perturbações de ordem política não influem muito no panorama geral de investimentos, pois estes são empreendimentos a longo prazo, estando inclusive previstas certas oscilações político-econômicas.

PERSPECTIVAS

O Centro Interamericano de Investimentos para o Desenvolvimento é um órgão de caráter privado, sem fim lucrativo, que opera anexo à Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional — USAID —, e funciona na qualidade de agente entre os possíveis investidores americanos e os empresários receptores brasileiros.

Três projetos estão sendo es-

tudados pelo Centro a fim de proporcionar recursos a firmas brasileiras, dentre os 150 trabalhos latino-americanos, dos quais 60 já estão considerados não viáveis. Explicou ainda o Executivo do Centro, que os contatos são estabelecidos através de bancos afiliados ao organismo, e que são responsáveis pelas provas de capacidade e idoneidade técnico-financeira de cada um dos pedidos de financiamento.

Beltrão defende na ARENA a ampliação do mercado interno

Brasília (Socursal) — Munição de projetor e slides, o Ministro Hélio Beltrão fez ontem uma exposição perante o Diretório Nacional da ARENA para pedir o endosso do partido ao Programa Estratégico de Desenvolvimento que inclui, entre suas metas principais, colocar o desenvolvimento a serviço do homem.

O Ministro do Planejamento deu ênfase, no decorrer do seu trabalho, à tese de ampliação do mercado interno, que ele disse ser "a chave de nossa política", sem constituir atitude de hostilidade para o empresário estrangeiro, mas apenas uma defesa da empresa nacional, sempre mais fraca e mais carente de apoio.

AS QUATRO FASES

Ao iniciar sua exposição, o Ministro afirmou que o comportamento da economia brasileira pode ser dividido em quatro etapas, a partir da última guerra: a primeira, de 1947 a 1961, quando se verificou um desenvolvimento acelerado e uma verdadeira febre de industrialização; a segunda etapa, foi a compreensão pelo período de 1961 a 1963, caracterizando-se pela queda brusca das taxas de crescimento, a que se seguiu a etapa que veio de 1964 a 1966, quando se operou a retomada do desenvolvimento; e, finalmente, a etapa posterior a 1966.

Estabeleceu uma distinção entre a política implantada pelo Governo Castelo Branco e a que está agora sendo seguida, assinalando que a primeira atribuiu prioridade ao combate à inflação, num programa de curto prazo relativamente aos custos, originando-se daí a elevação da carga tributária e uma política salarial rígida. Em vez disso, o Governo do Marechal Costa e Silva achou oportuno adotar a prioridade para o desenvolvimento, já que "o controle da inflação não é um objetivo em si".

TRABALHO DE CEM TÉCNICOS

Informou o Ministro que na elaboração do Programa Estratégico de Desenvolvimento trabalharam cerca de 100 especialistas, durante mais de seis meses.

Este programa — adiantou — compreende o desenvolvimento simultâneo e harmônico da agricultura, da indústria e dos setores de infraestrutura econômica, com o objetivo de diversificar as fontes de dinamismo de nossa economia, elevar o nível de emprego e promover a expansão do mercado interno. Compreende ainda uma vigorosa política de exportações, medidas de moder-

nização da economia, redução de custos e aceleração do progresso tecnológico.

DONAS-DE-CASA

O Ministro dedicou um capítulo de sua exposição às donas-de-casa, pedindo aos membros do Diretório Nacional da ARENA que desfilassem em todas as oportunidades a confusão generalizada entre baixa de preços e baixa das taxas de inflação. Observou ser muito comum que as donas-de-casa descrevem as afirmações governamentais, quando as confrontam com as notícias sobre o aumento de determinado produto. Esquecem, todavia, de comparar o percentual deste aumento.

TAXAS DE JUROS

Citou ainda o Ministro do Planejamento, como um dos pontos básicos do programa do Governo Costa e Silva, o combate às taxas de juros. "Os juros", disse ele, "estão devorando este País".

Outro fator de redução dos custos, no seu entender, é o transporte, importante também para o desenvolvimento do mercado interno e para que se possa dar origem a uma tecnologia, capaz de aproveitar satisfatoriamente a mão-de-obra ociosa do País.

ENGAJAMENTO DO POVO

O Ministro ressaltou que é indispensável, ao êxito de qualquer projeto governamental, o engajamento do povo.

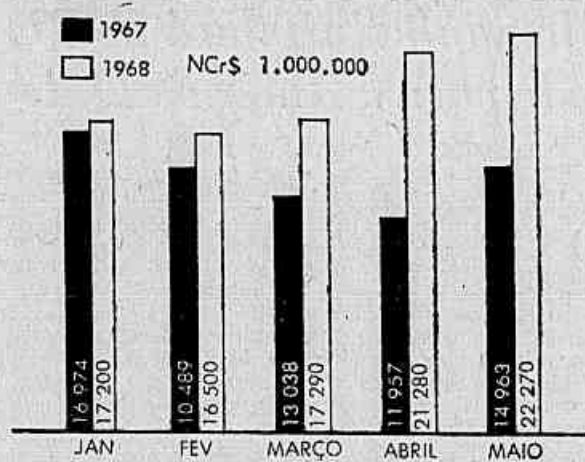
A viabilidade e a intensidade do processo de desenvolvimento — disse ele — variam com o grau de confiança e participação da opinião pública. E este não é um problema técnico, mas político.

VENDA DA FNM

Interpelado sobre a venda da FNM, o Ministro Hélio Beltrão manifestou-se favorável, mas na condição que a transação fosse efetuada com grupos nacionais. Disse ser a favor de uma desestatização das empresas, mas de forma lenta, pois o Governo controla as grandes empresas e se resolvesse abrir mão delas abruptamente, dificilmente haveria grupos brasileiros em condições de adquiri-las.

No final da exposição do Ministro do Planejamento, era reduzido o grupo de deputados e senadores presentes, o que levou o Deputado Velga Brito (ARENA-GB) a lamentar o esvaziamento como um sintoma de que os assuntos sérios não estão interessando muito aos políticos.

Cheques compensados



O movimento de compensação de cheques vem-se apresentando no corrente ano com tendência nitidamente superior à registrada no ano passado. Afiora a queda observada no mês de fevereiro, de menor número de operações, obviamente pelo menor número de dias úteis, a partir de março o volume de cheques compensados cresceu de maneira significativa, até alcançar em maio a cifra de NCr\$ 22.270 milhões, em comparação com NCr\$ 14.943 milhões de igual mês no ano passado.

As últimas emissões de papel-moeda vêm-se refletindo na evolução dos meios de pagamento, mas, em face da redução da capacidade multiplicadora do sistema bancário, estima-se um crescimento menor dos meios de pagamentos nos próximos dias, com o natural reflexo na sistemática da compensação de cheques. Vale lembrar, ainda, que os empréstimos bancários aumentaram no primeiro trimestre a uma taxa superior a 10% para uma inflação da ordem de 10%, existindo a impressão de que os bancos comerciais já perderam parte da sua liquidez: o volume de títulos levados ao redesconto, que baixou em dezembro até fevereiro aumentou posteriormente, atingindo a cerca de NCr\$ 500 milhões em maio.

COMÉRCIO EXTERIOR — As bases conceituais, a análise das variáveis de comercialização, e a estrutura legal, institucional e operativa do comércio exterior foram os principais temas escolhidos pelos cinco técnicos convidados pelo Centro Interamericano de Comercialização — CICOM — para expor e debater no seminário de Comércio Internacional marcado para sexta-feira, dia 28, em Belo Horizonte. Três dos técnicos virão do Uruguai, e os dois restantes, brasileiros, são o Sr. Bruno Guerreiro, da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, e um representante da CACEX.

SISTEMA METRICO — Após uma resistência que atravessou anos, os Estados Unidos anunciaram que a Câmara dos Deputados aprovou lei autorizando o Departamento de Comércio a realizar estudo, no prazo máximo de três anos, para determinar se o país deve ou não adotar o sistema métrico decimal. Cerca de 90% da população mundial usam, atualmente, o sistema métrico. Nos Estados Unidos, onde o sistema vem sendo discutido desde que a França o aprovou em 1795, é considerado legal, mas não compulsório.

DESENVOLVIMENTO — Ao entregar ontem ao Marechal Eurico Gaspar Dutra a medalha do Mérito Industrial, o Presidente da Confederação Nacional da Indústria disse que durante o período em que o homenageado foi Presidente da República, o produto real brasileiro cresceu de 6,1% ao ano, taxa sensivelmente superior à conseguida nos 25 anos precedentes, e igualmente superior à média dos últimos 18 anos. Agradecendo em nome do ex-Presidente, o Sr. Marcial Dias Pequeno, seu ex-Ministro do Trabalho, disse que "enquanto hoje impera a violência, no período Dutra reinou a paz social".

CONTATOS — Adiante sua viagem a Lisboa para quinta-feira, na expectativa de que possa ocorrer hoje com as manifestações programadas, o Presidente da Associação Comercial, Sr. Antônio Carlos Osório, manteve ontem contato com autoridades da área estadual e federal, tendo falado com o Governador Negrão de Lima, com o General Sisenio Sarmiento e com o próprio Presidente da República, para saber qual seria a posição oficial e transmiti-la à classe empresarial.

ACUCAR — As agências noticiosas transmitiram ontem, sem outras explicações, a notícia de que os operadores da Bolsa de Nova Iorque continuam inquietos em relação às intenções do Brasil a respeito de sua possível entrada no mercado internacional. Enquanto isso no Rio, no gabinete do Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, o procurador Francisco Franklin da Fonseca tomava posse no cargo de diretor da Divisão Administrativa de autarquia.

Deputado acusa Tarso Dutra de estelionatário com base em sanção do Banco Central

Brasília (Socursal) — O Deputado Rubem Medina (MDB-carlista) acusou, ontem, na Câmara, o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, de "estelionatário", esclarecendo que há poucos dias o Banco Central determinou a liquidação extrajudicial da PRODUSUL, de propriedade do Ministro e de sua família, "por não ter demonstrado condições de saldar os compromissos assumidos com os compradores de suas letras de câmbio".

— Que espetáculo internacional será o confisco dos bens do Ministro da Educação do Brasil, aquele que praticou a *vaca-papel*, disse o Sr. Rubem Medina, acrescentando: "com que moral poderá falar em nome da Revolução quem foi apanhado em flagrante burlando a lei e ludibriando incautos clientes de sua financeira?"

PRODUSUL

Denunciou o Deputado carlista que a Produsul-Crédito, Financiamento e Investimentos S. A., com sede em Porto Alegre, "há muito praticava uma operação ilegal, contrária às normas em vigor, chamada de *vaca-papel*".

E explicou:

Desde outubro do ano passado que o Banco Central advertia a Financeira de sua marginalização operacional. A *vaca-papel* é uma irregularidade tão grave quanto aquela famosa *trigo-papel*, que inspirou seu nome. Tratava-se de empréstimo a pecuaristas, com penhor de cabeças de gado que não existem. Uma operação deste tipo se reveste de todas as características de irregularidade. A Financeira não emprestou assim ilegalmente os recursos próprios: emprestou recursos de pequenos e incautos aplicadores, homens que pouparam com seu trabalho e buscaram ao comprar as letras, defender seu dinheiro contra a corrosão inflacionária.

Proseguindo, afirmou que o Sr. Tarso Dutra domina totalmente a Produsul, juntamente com sua família. "Eleito Presidente da empresa em 1960, foi

obrigado a se licenciar em 1964, para atender a uma imposição constitucional, mas, colocado na presidência, em seu lugar, o genro, que ocupava a vice-presidência. Sr. Pedro Sérgio Brunelli. Continuou Diretor, embora licenciado, e foi reeleito na Assembleia-Geral realizada em 1966, estando presente com mandato de Diretor que irá ou irá até 1971".

E acrescentou: — O passivo exigível da Produsul é de NCr\$ 15.338.197,96, segundo o balanço encerrado em 3 de maio deste ano, sendo NCr\$ 12.424.269,50 em letras de câmbio, NCr\$ 2.698.363,27 em refinanciamento do Finaime, NCr\$ 2.214.564,13 de Credores Diversos, NCr\$ 5.206,59, de Créditos Vinculados, NCr\$ 97.419,68 de Dividendos a Pagar, NCr\$ 28.026,53 de Obrigações Tributárias a Recolher, NCr\$ 10.369,00 de impostos sobre operações financeiras.

Esses dados, segundo o Deputado Rubem Medina, são oficiais. "O Sr. Tarso Dutra foi pido pelo Banco Central e não tem mais idoneidade para dirigir uma Financeira, mas tem bastante para ser Ministro da Educação, dando o exemplo à mocidade brasileira", concluiu.

Indústrias têm projetos de expansão

Investimentos globais da ordem de NCr\$ 57,7 milhões fazem parte dos 27 projetos de expansão industrial aprovados nos primeiros cinco meses deste ano pelo Grupo Executivo das Indústrias Mecânicas e que foram ontem homologados pelo Ministro Edmundo de Macedo Soares.

Segundo dados fornecidos pelo Grupo Executivo, que integra a Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio, os principais projetos aprovados foram apresentados por empresas fabricantes de veículos automotores, máquinas de escritório e equipamentos agrícolas.

Libra e ouro têm baixa em Londres

Londres (UPI-AFF-JB) — A libra esterlina baixou na manhã de ontem ao seu nível mais reduzido, desde a desvalorização, ou seja 2,3829 em relação ao dólar, contra 2,3875 na noite anterior. Além disso, a moeda britânica não tinha baixado além de 2,3833.

Também o preço do ouro caiu ontem cinco centavos no mercado livre de Londres, sendo cotado a 40,85 centavos e onça. Um substancial aumento no volume de exportações, a expansão da produção e um superávit na balança de pagamentos, em 1969, figuram nas principais projeções do Instituto Nacional de Pesquisas Econômicas e Sociais, entidade independente formada por economistas e técnicos, em Londres.

E. Santo moderniza economia

O Governador do Espírito Santo, Sr. Cristiano Dias Lopes Filho, disse ontem, no Rio, que o Estado já tem toda a sua problemática diagnosticada, e que após seus contatos com as autoridades federais, está convencido de que novas perspectivas começam a surgir para o povo capixaba, arrasado economicamente com a erradicação da lavoura cafeeira. Explicou o Governador que, examinados a luz dos diagnósticos técnico-econômicos, os projetos capixabas, se considerados viáveis na escala de prioridades que o Governo federal está examinando no grupo de trabalho, terão eliminados todos os entraves, garantindo que sua pretensão, no momento, é a transformação da Companhia de Desenvolvimento do Espírito Santo — CODES — em Banco de Investimento.

ESFORÇO

Destacou o Governador Cristiano Dias Lopes Filho que "há um aspecto profundamente agradável para o Governo do Estado, qual seja o de que o grupo de trabalho criado pelo Governo federal para estudar e equacionar os problemas básicos do Espírito Santo, não terá que perder tempo na elaboração de diagnósticos, uma vez que todos esses trabalhos já foram realizados por organizações especializadas".

O Governador, que manteve contatos com a Eletrobrás, Banco Central, Ministério da Saúde, Companhia Telefônica e BNDE, disse ter ficado bastante impressionado com o dinamismo e objetividade com que vêm encarando os atuais problemas do Estado.

Independência S.A.
Letras negociadas em
21-6-68 NCr\$ 899.000,00

271 CARROS JÁ ENTREGUES

FUNDO MÚTUO AUTOFINANCIAMENTO "LAP" VEÍCULOS DO LAR ANTÔNIO DE PÁDUA

CONTEMPLADOS 9.ª ASSEMBLÉIA GUANABARA	
N.º INSCRIÇÃO	NOME
14	TECO RIBEIRO DE OLIVEIRA
22	NELZIO LUIZ DEMBY
23	NELZIO LUIZ DEMBY
71	MANOEL ARANHA SOUZA
90	PAULO ROBERTO FAGUNDES DE SA
103	ADEMAR ARCELA
780	FLORIZETE DOS SANTOS
939	JOSEILTO SILVA LEAL
1052	EVERALDO DA SILVA
1094	LUZY DE FELIPE SOARES
1117	ANTÔNIO JOSE DOS SANTOS
35 (Caminhão)	MIRON LOPES GONÇALVES

CONTEMPLADOS 3.ª ASSEMBLÉIA NITERÓI	
N.º INSCRIÇÃO	NOME
51	JOÃO CARNEIRO DE ALMEIDA
65	ANTÔNIO BISPO DOS SANTOS
66	EVARISTO RIBEIRO
78	JAIR ESTELITO LOUREIRO
130	MANOEL GILSON NUNES RIBEIRO
151	ANTÔNIO DE ARAUJO PITOCO
153	RUBEM RODRIGUES ABREU FILHO
159	DELFINO TEIXEIRA
170	DERALDO DE JESUS
218	MANUEL DOS SANTOS
245	FELIX WILHELM NIDHART
388	OSWALDO DE JESUS
389	GERMOM DA SILVA
706	SEBASTIÃO PEDRO DE SOUZA
737	ARY DA SILVA LESSA

Inscrições continuam abertas. PLANO "B" GUANABARA. Nova numeração. Novas chances.

O SEU CARRO DE QUALQUER MARCA NACIONAL NOVO OU USADO A PARTIR DE

NCr\$ 36,00 MENSAIS

Contas bloqueadas e vinculadas:

BANCO IMAO GUIMARÃES S/A
BANCO LAR BRASILEIRO S/A

Vendas:

Rua Piauí, 394 — Todos os Santos
Av. Copacabana, 605 s/ 1.201
Rua do Teatrinho, 1 — sobreloja — Centro
Av. Amarel Peixoto, 300 s/ 505 — Niterói
Rua Viúva Dentas, 80 s/ 414 — Campo Grande
Av. Erasmo Braga, 255 s/ 401 — Centro
Rua Luís Barbalho, 154 — Rocha Miranda
Rua Buenos Aires, 17 s/ 53 — Centro
Rua Haddock Lóbo, 11 — Tijuca

GARANTIA DO LAR ANTÔNIO DE PÁDUA,
Instituição considerada de utilidade pública pela Lei n.º 175 de 4-9-62

Para nós, quem importa é importante.

(E quem exporta, também). Há mais de meio século, o City Bank vem auxiliando os importadores e exportadores brasileiros em suas operações — inclusive, recentemente, nas importações financiadas pela A.I.D. Colaborando com o comércio exterior brasileiro, através de uma rede de agências e filiais que cobre todos os continentes, o City Bank é uma sólida ponte financeira entre o Brasil e o mundo. E oferece, ainda, a mais ampla gama de serviços que se pode e deve esperar de um grande banco: Ordens de Pagamento, Cobranças no Exterior, Câmbio, Travelers Checks etc. Trabalhe com o City Bank. E obtenha melhores serviços — no mundo inteiro.

Continuamos a receber Depósitos a Prazo Fixo com Correção Monetária (Resolução n.º 31 do Banco Central do Brasil) e a realizar empréstimos na base de 2% a.m. (entre juros e comissões), taxa já em vigor antes da Resolução n.º 79 do Banco Central do Brasil.



FIRST NATIONAL CITY BANK
NEW YORK

ASSOCIADO AO PROGRESSO DO BRASIL

Filiais no Brasil: Belo Horizonte • Brasília • Campinas • Curitiba • Porto Alegre • Recife • Rio de Janeiro • Salvador • Santos • São Paulo.



Curador entra com processo de suspeição contra Juiz da massa falida da Panair

O 3.º Curador de Massas Falidas, Sr. Jefferson Machado de Góis Soares, entrou ontem na Justiça com um processo de suspeição contra o Juiz de Direito da 6.ª Vara Cível, acusando-o de funcionar "mais como advogado do que como juiz" no processo de falência da Panair do Brasil S.A.

O Curador Jefferson Machado de Góis Soares requer seja processada a exceção de suspeição contra o Juiz, "remetendo-se os autos em 48 horas ao seu substituto legal, ou ao Egrégio Tribunal de Justiça, nos termos do Artigo 187, I e II do Código do Processo Civil".

OS ARGUMENTOS

Em seu processo de exceção de suspeição contra o Juiz da 6.ª Vara Cível, diz o Curador: — O 3.º Curador de Massas Falidas, no uso de suas atribuições de órgão de defesa da sociedade e de fisco da execução da lei (Constituição do Estado da Guanabara, Art. 66 § 1.º; Lei de Falências, Art. 210; Lei n.º 3.434 de 20-7-1958, Art. 30, IV) vem, nos termos do Art. 158, III do Código do Processo Civil, opor exceção de suspeição contra V. Ex.ª para funcionar como Juiz no processo de falência da Panair do Brasil S.A., pelas razões de fato e de direito adiante expostas.

Transformou-se o processo falimentar da Panair do Brasil S.A. em escândalo nacional, dando margem a dois pedidos de informações da Câmara dos Deputados (fls. 662/3 e Correio da Manhã), além de noticiário sensacional em outros jornais, todos tendo como motivo principal a malversação dos dinheiros da massa falida. E o processo segue a orientação de V. Ex.ª que nem aceita a ponderação das partes interessadas nem quer admitir a fiscalização do Ministério Público.

MASSA VIRA SINECURA

V. Ex.ª — diz o Curador — tem sido neste processo mais advogado do que Juiz, defendendo certos interesses em prejuízo de outros. Transformou a massa falida numa sinecura, homologando, de plano, sem audiência das partes interessadas e do Ministério Público, estranhos contratos de honorários, dobrando e às vezes triplicando ordenados de empregados, nas mesmas condições irregulares, além de admitir a contratação de pessoas exclusivamente para ter emprego na massa, pois sem obrigação específica. Trata-se de um grupo de privilegiados a desfrutar de salários superiores aos maiores salários da indústria, do comércio ou do serviço público estadual ou federal.

V. Ex.ª, tão exigente em matéria de prazo com o síndico anterior, a ponto de destituí-lo, nada exige do atual, que nada fez, em mais de três meses, senão contratar pessoal e mandar um grupo de escolhidos a viajar pelo exterior às expensas da massa. Esse síndico, que está totalmente à lareira, como dizia, o empregado da massa Alvaro Silva Braga, o que constatou essa Curadoria no recente leilão realizado no dia 14 p. p., é criatura sua, nomeado em circunstâncias absurdas, em contradição frontal à lei, conforme denunciado por esta Curadoria.

AMEAÇA NO JANTAR

V. Ex.ª — prossegue o Curador — quando do jantar em sua casa no dia 1.º de maio passado, quis convencer o signatário a aderir à sua linha de conduta no processo e, diante da recusa, ameaçou-o de retirar do processo, o que vem tentando desde então, com verdadeira obstinação. V. Ex.ª também fez ameaças, ou pelo menos insinuações, não muito veladas, ao Procurador-Geral da Justiça,

quando foi pessoalmente ao seu gabinete exigir a minha imediata substituição no processo. — V. Ex.ª está dando preferência, sem nenhuma razão moral ou de direito, a determinado leiloeiro, em detrimento de quatro outros indicados pelo síndico anterior. V. Ex.ª mostrou-se atarrado ao tomar conhecimento dos termos da promoção de fls. 7.113/7.116, adiando na conversa do jantar do dia 31 de maio, alegando que o atual síndico seria "jogado no chão" e perderia a grande "chance" da sua vida, qual seja a receber a comissão a que faria jus no final do processo.

V. Ex.ª tem causado, com seus despachos, verdadeiro tumulto dentro do processo. Os créditos até hoje não foram julgados. Alguns enviados ultimamente à Curadoria nem insinuados ou informados estavam.

PERDA DE TEMPO

O agravo do Banco do Brasil — adianta o Curador Jefferson Machado — ficou retido com V. Ex.ª vários meses e, quando mandado a esta Curadoria, foi em pura perda de tempo, porque nenhum dos interessados tinha sido ouvido. A ação penal, proposta por esta Curadoria, há quase um ano, teve o seu andamento inteiramente prejudicado; primeiro, porque V. Ex.ª estranhamente cindiu-a e, oferecido recurso em sentido estrito, houve por bem V. Ex.ª encaminhá-la a tribunal incompetente; segundo, porque, oferecida reclamação, V. Ex.ª entregou pessoalmente os autos a um outro tribunal, criando uma situação de fato que só redonda em prejuízo da Justiça. O tempo corre e a prescrição em favor dos possíveis culpados, em razão exclusivamente desses inusitados despachos de V. Ex.ª.

Finalmente, torna-se singularmente suspeita a atuação de V. Ex.ª neste processo, quando pretende a todo custo alijar o Ministério Público da sua fiscalização. V. Ex.ª tudo tem feito, e com verdadeira obstinação, para impedir que a Curadoria de Massas Falidas exerça as funções. Como várias vezes denunciado e acentuado na promoção de fls. 7.113/7.116, invariavelmente tem decidido V. Ex.ª matéria relevante à revelia do Ministério Público. Ou não houve a Curadoria ou mandava ouvir a posteriori quando nenhuma eficácia teria a fiscalização.

ESPIRITO PREVENIDO

Todos estes fatos — conclui o Curador — estão a demonstrar que V. Ex.ª dirige o processo de espírito prevenido, defendendo interesses que não coincidem com os da massa, desvirtuando assim o sentido da fundação atribuída pelo Artigo 59 da Lei de Falências. — Nestas condições, requer o exilante seja processada a presente exceção de suspeição contra V. Ex.ª, remetendo-se os autos em 48 horas ao seu substituto legal ou ao Egrégio Tribunal de Justiça, nos termos do Art. 187, I e II do CPC. Protesta por qualquer prova em direito admitida, especialmente pela inquirição de testemunhas, juntada de documentos, perícias e depoimento pessoal do excoeto.

Indústria farmacêutica da Alemanha instalará no Rio sede para a América Latina

O Presidente da Boehringer Mannheim, Sr. Curt Engelhorn, informou ontem que sua empresa, uma das maiores indústrias farmacêuticas da Alemanha, pretende instalar no Rio uma sede para toda a América Latina, ampliando as instalações que já possui para que todos os tipos de medicamento que fabrica possam ser produzidos no Brasil.

O Sr. Curt Engelhorn declarou que vê no Brasil um excelente mercado para o ramo farmacêutico, "dado ao impressionante ritmo de aumento da população e à política do atual Governo, que visa elevar o poder aquisitivo do povo". Anunciou que sua empresa pretende aplicar no País cerca de dois milhões de dólares.

A AMAZONIA ESQUECIDA

A firma tem representações, atualmente, em 110 países, inclusive uma fábrica na Ilha do Governador, funcionando há dez anos. Com a criação da nova sede, a antiga fábrica deverá servir de centro de pesquisas.

Em princípio, a fábrica, que deverá começar a funcionar em setembro, deverá cuidar apenas da exploração de matéria-prima, principalmente alcalóides e glicosídeos, que serão exportados para todo o mundo.

Com esse fim, serão feitas plantações no Estado do Rio, e em Minas e, como disse o futuro presidente da firma na América Latina, Sr. Heinz Jozsek, "sinceramente, a Amazônia ainda não foi lembrada".

Mais tarde, dentro do prin-

cípio de que "toda companhia no exterior deve ser independente", todos os produtos farmacêuticos serão fabricados no Brasil.

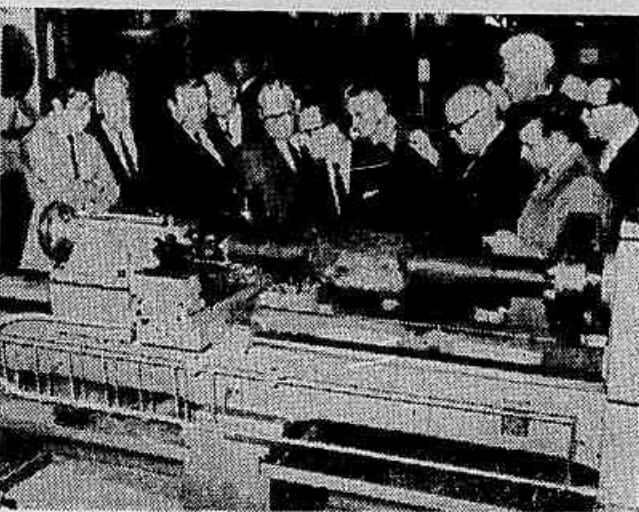
EXEMPLO

O Sr. Curt Engelhorn, que também é o presidente da Associação das Indústrias Farmacêuticas da Alemanha, acha difícil dizer, por enquanto, se outras firmas seguirão seu exemplo.

Com o tempo, no entanto, se nossa iniciativa tiver sucesso, acreditado que teremos vários seguidores — afirmou.

O Sr. Heinz Jozsek, como chefe chefe honorário, diz-se convencido desse sucesso e espera, em breve, "já estar exportando até para a própria Alemanha".

AMERICANOS VISITAM FEIRA DA MECÂNICA



A convite das Indústrias Romi, de Santa Bárbara do Oeste, São Paulo, um grupo de industriais norte-americanos, de Cincinnati, Ohio, visitou a Feira da Mecânica Nacional, no Pavilhão do Ibirapuera. Os visitantes ficaram surpreendidos com o desenvolvimento do parque manufatureiro nacional e com as novidades apresentadas pelas indústrias Romi, que exportam para os Estados Unidos e mais 37 países. O grupo é constituído pelos Srs. P. A. Horvath, Presidente da Pakco Machine e da Horvath Mfg. Co.; William G. Henry, Superintendente-Geral da The Tool Steel Gear and Pinion Co.; W. G. Peterson, Vice-Presidente da Knowles Tool Corporation; e Robert Bierbaum, Presidente da The Eastern Machinery Company. O Sr. Giordano Romi (ao centro) acompanhou os visitantes pelos diversos stands do pavilhão.

BRASILEIROS NA CONVENÇÃO DA EMERSON



Um grupo de homens de empresa brasileiros, ligados ao ramo de eletrodomésticos, viajou para os Estados Unidos, a convite da Emerson, para participar da convenção daquela companhia norte-americana, em Miami. O grupo é integrado pelos Srs. Oliver Beer e Damian Suiter Sampol, diretores da Eleven e representantes da Emerson no Brasil, e mais os Srs. Abílio Bechara, Raul Kelvin de Thuin, Cláudio Ramos e Bernardo Chaladski. A foto, um flagrante do embarque do grupo brasileiro no Aeroporto do Galeão.

Presidente da EMBRATUR diz que turismo no Brasil peca por não ter infra-estrutura

O Presidente da EMBRATUR, Sr. Joaquim Xavier da Silveira, afirmou ontem, no Clube de Engenharia, que "o Brasil precisa, além de bons hotéis, de toda uma infra-estrutura, que vai desde as instalações condignas de aeroportos e meios de transporte, até facilidades especiais para o livre trânsito e comércio com os turistas".

O Sr. Joaquim Xavier da Silveira esteve ontem no Clube de Engenharia para fazer uma conferência sobre o tema *Turismo, Indústria de Base*, durante a qual elogiou o projeto do arquiteto Sérgio Bernardes para a construção de um hotel em Manaus pela VARIG, considerando-o "extremamente original em sua concepção".

IMPORTANCIA

Explicou o Presidente da EMBRATUR que é de grande importância o turismo para a economia dos países que têm condições de atrair grande fluxo de turistas, citando exemplos característicos de nações como a Espanha, que no ano passado teve uma receita superior a US\$ 1.200 milhões. Também mencionou os casos do Peru e do México, na América Latina, acrescentando que o mesmo poderia ocorrer com o Brasil, desde que se crie uma mentalidade de turismo.

Situa o desenvolvimento do artesanato como uma das grandes vantagens que o turismo traz, afirmando que "o nosso País possui excelentes condições de progredir, através desse comércio com os turistas".

Sobre os vários projetos em desenvolvimento na área do turismo, lembrou particularmente os planos da VARIG para a construção de um grande hotel em Manaus, com projeto

do arquiteto Sérgio Bernardes, "que é extremamente original em sua concepção, pois todas as suas instalações estarão incluídas em uma grande redoma transparente, que fará a integração do hotel com a natureza, em condições climáticas ideais".

INCENTIVOS

Referiu-se ainda aos incentivos fiscais que permitirão largos investimentos no setor hoteleiro, através de deduções do Imposto de Renda, informando que já existem disponibilidades superiores a NC\$ 30 milhões.

Após a conferência, houve uma hora de debates sobre o tema exposto pelo Sr. Joaquim Xavier da Silveira.

Estiveram presentes o Presidente do Comitê Nacional de Urbanismo, arquiteto Durval Lobo, e o Vice-Presidente do Touring Club do Brasil, Sr. Antônio França Filho. A sessão foi presidida pelo Presidente do Clube de Engenharia, Sr. Hélio de Almeida.

"Miss" Brasil tem presença estrangeira

Miss Universo 67, Silvia Hitecock, e a recém-eleita Miss Estados Unidos, Dorothy Amott, conhecida por *Didi*, estão desde ontem no Rio para assistir, sábado próximo, no Maracanãzinho, ao concurso de Miss Brasil, quando também participarão do desfile, embora sem concorrer.

Silvia Hitecock, que esteve no Brasil em setembro do ano passado, vestia uma mini-saia considerada sobre os fotografos e manifestou seu desejo de visitar São Paulo e Salvador. Acrescentou que seus compromissos não permitirão a viagem e chamou de "ousadas" as mini-saias das cariocas.

Gaúchos irão a hospitais até de avião

Porto Alegre (Sucursal) — Aguardando a conclusão dos três hospitais, um deles para atendimento de emergência na frente do hospital e os dois outros na parte superior do prédio, com atualização para os atendimentos à noite, o Hospital Nossa Senhora da Conceição e o Hospital Cristo Redentor estarão em breve inaugurando o serviço de pronto atendimento terra-mar-e-ar.

O serviço conta inicialmente com um avião monomotor, um helicóptero e quatro ambulâncias, especialmente construídas para esta finalidade, contando ainda com três aviões adaptados de reserva, para casos de emergência. Está prevista a compra de um avião bimotor e a capacidade dos dois hospitais gaúchos será de 1.000 leitos.

VARIG voa hoje a Tóquio

A VARIG inaugura hoje sua linha para o Japão e o primeiro voo, que terá como madrinha a Sra. Iolanda Costa e Silva, partirá às 10 horas do Galeão. Os 21.400 quilômetros da viagem serão cobertos normalmente em 26 horas e 50 minutos.

Serão duas as frequências semanais do voo a Tóquio: às segundas-feiras, às 10 horas, com escalas em Lima, México, Los Angeles e Honolulu; e às 20h35m, com as mesmas escalas, menos o México.

SAÍDA DE TÓQUIO

No sentido inverso, as partidas de Tóquio serão às quartas e sextas-feiras, sempre às 20h15m. A nova linha da VARIG é mais um passo para a futura volta ao mundo, empreendimento que Rubem Berta idealizou e que os atuais dirigentes da empresa procuram concretizar.

A VARIG já voa regularmente para os três continentes, a Europa, a África e agora alcança o Extremo Oriente, fortalecendo sua posição de maior empresa de aviação da América Latina e uma das primeiras do mundo.

Com a presença do Diretor-Geral do DCT, General Rubem Rosado, foi lançado ontem no Gabinete da Presidência da VARIG o selo comemorativo do voo inaugural a Tóquio. O selo tem como motivo principal uma baiana e uma japonesa, em trajes típicos. Aparece a silhueta de um avião e o nome VARIG, apresentando-se em quatro cores e custará NC\$ 0,10.

Judeus terão segurança em Curitiba

Curitiba (Correspondente) — Por determinação da Diretoria da Polícia Civil do Paraná foi montado um discreto esquema de segurança junto às principais entidades representativas da comunidade judaica desta Capital, com o que se procura prevenir eventuais depredações ou atentados.

Ao confirmar essa providência, que se estenderá ao Cemitério Israelita, à Sinagoga Francisco Frischmann e ao Centro Israelita do Paraná, o Diretor da Polícia Civil, Sr. Valfrido Pilóto, disse que a vigilância será mantida até o fim desta semana, quando já estará desfeito o clima emocional gerado com o recente atentado contra o Rabino Moshe Gestein, perpetrado pelo árabe Said Morche.

AMEAÇAS

O Sr. Valfrido Pilóto explicou que a vigilância decorre de entendimentos prévios com os dirigentes da colônia israelita e tendo em vista que diversos de seus membros têm recebido ameaças anônimas de represália.

Na noite de ontem, o Delegado Valfrido Pilóto visitou o Rabino Moshe Gestein, internado no Hospital Cajuru, oportunidade em que comunicou as providências adotadas no sentido da proteção da vida e dos bens dos judeus na Capital do Paraná.

EDITAL (PRORROGAÇÃO DE PRAZO) MINISTÉRIO DA FAZENDA

A Comissão de Concorrência instituída pela portaria n.º GB-261, do Sr. Diretor Geral da Fazenda Nacional, torna público a prorrogação, por mais 5 dias, do prazo a que se refere o edital publicado no DO de 21 de junho de 1968, página 5.122, para entrega de propostas para instalação e exploração do serviço de restaurante do edifício sede do Ministério da Fazenda.

DR. EDMOND MARCEL CARLI (Presidente da Comissão)

(P)

CARTA ABERTA

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1968

Exmos. Srs.

Marechal Arthur Costa e Silva
Presidente da República

Hélio Beltrão
Ministro do Planejamento

É dever e um direito de todos os cidadãos desta abençoada terra brasileira a condição de livre expressão e manifestação de pensamento, desde que as mesmas não atentem contra a tranquilidade da Pátria. É o que se depreende do texto constitucional.

É em defesa daquilo que nos parece correto justo e humano, que nos dirigimos agora aos mais altos escalões das autoridades brasileiras, movidos por simpatia e fé que depositamos em V. Exsias. fazendo assim desta convocação, a certeza de que pelas suas mãos, através de medidas inteligentes e liberais, o País retornará à normalidade de sua vida democrática.

A França acaba de dar ao mundo através do seu heróico povo, uma lição de patriotismo que ficará indelével nas páginas da história. Registre-se porém, que o grande professor foi o próprio governo, que com habilidade, prudência e sabedoria, soube conduzir os acontecimentos ao feliz epílogo de domingo passado.

O que os estudantes querem e desejam, sr. Presidente e sr. Ministro, é não se envergonharem de ser sempre frutos de um país subdesenvolvido. Uma nação somente é grande e forte, quando seus homens o são.

Não se pode responder a quem há anos nos estende a mão, implorando cultura, instrução e educação, apenas com promessas vagas, e muito menos, com a força degradante das baionetas, que em última análise desassocia o povo das gloriosas Forças Armadas.

Não se pode negar a quem por infelicidade não dispõe de recursos para comer, com o fechamento arbitrário de seu restaurante onde os preços pelo menos lhe permitiam uma alimentação diária.

Não se pode negar que dentre as reivindicações estudantis, a maioria, é justa e necessária para o aprimoramento dos homens que amanhã, estarão dirigindo os destinos do País.

Não se pode negar que os prejuízos sofridos pelo comércio e indústria, nesta conjuntura atual é enorme e pesado, devendo ser mesmo, maior até, que todos os investimentos eventualmente aplicados a serviço da Educação.

Não se pode negar, que estão solidários do mesmo ideal, homens, mulheres, estudantes, autoridades civis e militares, clero e todas as pessoas bem intencionadas na solução URGENTÍSSIMA, deste angustiante problema, que é o da educação.

Os que não compartilham, obviamente, são pela omissão, os responsáveis diretos pelo problema criado.

Atenda sr. Presidente, o apelo que agora já não é apenas dos estudantes, mas sim, de toda a Nação, antes que elementos perturbadores se aproveitem da situação para levar-nos ao caos. Estude, sr. Ministro do Planejamento, a possibilidade de resolver o problema com fórmula imediata, mesmo que em detrimento de outros setores de menor importância, porque realmente nenhum problema se afigura mais sério e mais urgente que este — o de investir no aprimoramento da raça brasileira — que se resolvido, certamente trará saldos rentáveis e patrióticos.

Atenda sr. Presidente, e toda a Nação lhe ficará eternamente grata e reconhecida.

Ass. Abraham Medina
Diretor Presidente

REI DA VOZ APARELHOS ELETRÔNICOS S/A

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Leilão de Jóias - Noturno

A CARTEIRA DE PENHORES fará realizar na Agência SAENZ PEÑA, sita na Rua General Roca N.º 685, Tijuca, o seguinte leilão:

Dia: 27-6-68.

Cautelas da Agência: Sete de Setembro.

Contratos com juros pagos até: Setembro de 1967.

O LEILÃO será realizado a partir das 21 horas e a respectiva EXPOSIÇÃO será feita no dia 26, das 19 às 22 horas e no dia 27, das 18 às 21 horas.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão, mediante o pagamento dos respectivos débitos.

Catálogos especificados se encontram à disposição do público, durante a exposição e o leilão. (P)

Administração do Porto do Rio de Janeiro AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 8/68

A ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO faz saber aos interessados que no dia 12 de Junho de 1968, às 15,00 horas, em sua Sala de Concursos, situada na Avenida Francisco Bicalho n.º 49, 4.º andar, no Estado da Guanabara, realizará a Tomada de Preços n.º 8/68, para fornecimento de 2 (dois) tratores, de fabricação nacional, tipo agrícola, para tração vagões de até cinquenta toneladas. O Edital estará à disposição dos concorrentes no endereço acima indicado.

Rio de Janeiro, 17 de Junho de 1968.

Ass: João José Cavalcanti de Albuquerque
p/Engenheiro Superintendente

RÉDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A. ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL EDITAIS DE TOMADA DE PREÇOS

A E.F.C.B. — Setor de Subsistência Reembolsável, localizado na sala 707, do Edifício da Estação D. Pedro II (tel. 43-2389) realizará às 14 horas do próximo dia 4 de julho de 1968, as TOMADAS DE PREÇOS para aquisição das seguintes mercadorias, sendo necessária a apresentação das respectivas amostras:

- TP-9-SSR/68 — Maizena, em pacotes de 400 gramas (25.000 pacotes)
- TP-10-SSR/68 — Óleo de amendoim, em latas de 1 quilo (108.000 latas)
- TP-11-SSR/68 — Óleo de soja, em latas de 1 quilo (108.000 latas)
- TP-12-SSR/68 — Açúcar refinado, em pacotes de 5 quilos (60.000 pacotes)
- TP-13-SSR/68 — Arroz amarelo, em sacos de 60 quilos, procedente dos Estados Centrais (4.000 sacos)
- TP-14-SSR/68 — Fubá de milho, em pacotes de 1 quilo (25.000 pacotes)
- TP-15-SSR/68 — Açúcar cristal "Standard" em sacos de 60 quilos (5.000 sacos)
- TP-16-SSR/68 — Banha de porco, em latas de 2 quilos (45.000 latas)
- TP-17-SSR/68 — Café em pó, em pacote de 1 quilo, para entrega direta-mente nos armazéns (15.000 pacotes)
- TP-18-SSR/68 — Feijão preto, novo, em sacos de 60 quilos (1.000 sacos)
- TP-19-SSR/68 — Bacalhau "Tipo Imperial" (2.000 quilos)
- TP-20-SSR/68 — Lombo salgado (400 quilos)
- TP-21-SSR/68 — Linguiça de padre (200 quilos)
- TP-22-SSR/68 — Toucinho paulista (100 quilos)
- TP-23-SSR/68 — Goiabada, em caixetas de 8 quilos (150 caixetas)
- TP-24-SSR/68 — Farinha de mesa, em sacos de 50 quilos (100 sacos)
- TP-25-SSR/68 — Carne-deca, em pacotes de 2 quilos para entrega direta-mente nos armazéns (24.000 quilos).

NOTA — Para transacionar com a E.F.C.B. é necessário que a firma regularize no Setor de Subsistência Reembolsável a sua inscrição como fornecedora.

Rio de Janeiro (GB), 21 de junho de 1968
Ass: Moacyr Sena de Andrade
Chefe do S.S.R.

Três mil pessoas assistem ao sepultamento de D. Darci

O corpo de D. Darci Vargas foi sepultado ontem, às 17h45m, no jardim n.º 2 do Cemitério de São João Batista, ao lado do túmulo de seu filho, Getúlio Vargas Filho, em cerimônia assistida por cerca de três mil pessoas, que envolveram três caminhões e uma camioneta de flores, cobrindo a sepultura até uma altura de dois metros.

Dezenas de autoridades, especialmente da Legião Brasileira de Assistência, estiveram presentes à cerimônia, que não teve discursos. Ouviram-se apenas algumas palavras de saudação ditas por uma mulher do povo, em voz baixa, pouco antes de uma outra começar a rezar Ave Maria, em voz alta, acompanhada por todos.

O SEPULTAMENTO

O corpo da viúva do Presidente Vargas foi sepultado num caixão de ébano com punhos de prata. Chegou ao Cemitério de São João Batista às 17h20m precedido por duas motocicletas da Guarda Civil. Um dos primeiros a chegar ao Cemitério foi o Marechal Augusto Magessi.

O Vice-Presidente da Legião Brasileira de Assistência, Sr. Rinaldo de Lencastre, representou o órgão fundado por D. Darci Vargas. O fato mais significativo do sepultamento foi a presença de milhares de pessoas do povo,

pobremente vestidas, chorando ao lado de centenas de pessoas das classes mais abastadas. Quando os amigos de D. Darci — que se revezaram no transporte do caixão da entrada do cemitério até o túmulo — chegaram com o corpo, o padre João Seben, Capelão da Casa do Pequeno Jornaleiro, subiu sobre um túmulo e começou a rezar as *Ezéquias*, iniciadas às 16h10m no velório.

O Sr. Benjamin Vargas, irmão do ex-Presidente Getúlio Vargas, acompanhado de sua mulher, D. Leonor, ficou sobre o mesmo túmulo em que estava o padre João Seben. Chorava baixinho e sua mulher procurava confortá-lo.

O menino Roberto Mendes Sousa, de 14 anos, um dos pequenos jornaleiros abrigados por D. Darci, fez questão de ficar ao lado da sepultura. Um repórter perguntou-lhe se conhecia D. Darci.

— Então eu não era de lá? — perguntou o menino, meio agressivo e com lágrimas nos olhos. — Ela era como uma mãe para nós.

Compareceram ao cemitério, entre outros, os Srs. Pio Correia, Embaixador do Brasil em Buenos Aires, o Vice-Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Sr. Heltor Grilo, os Srs. José Maria Alkmin, Levi Carneiro, O. Valdo Abranches Filho, Mário Pinotti, General Ivan Pires Ferreira e o Deputado Nelson Carneiro, representando o Sr. Martins Rodrigues.

Coração matou de madrugada

D. Darci Vargas morreu às 4 horas, em seu apartamento (Praia do Flamengo, 392, quarto andar), assistida pelo filho Lúcio, os sobrinhos Antônio Espindola e Maria de Lurdes Mota Leão, D. Lurdes Rosenburg, sua melhor amiga, e o Sr. Jorge Pais do Amaral, Superintendente-Geral da Casa do Pequeno Jornaleiro, da qual é um dos ex-internos, e seu secretário particular.

Matou-a, segundo os médicos, um colapso cardíaco.

O VELÓRIO

Uma Koubi da Santa Casa da Misericórdia levou o corpo de D. Darci para a sede da Casa do Pequeno Jornaleiro, na Rua do Livramento. Os próprios internos colocaram-no na capela.

Diversas pessoas, muitas bastante humildes, visitaram o corpo na parte da manhã. Algumas chegaram a ajoelhar-se diante do caixão. Ao sair da sede da Casa do Pequeno Jornaleiro, muitos operários e enfermeiras confessaram-se impressionados com o abatimento dos meninos.

O ex-Presidente Juscelino Kubitschek chegou às 11 horas, discretamente. Sentou-se entre o Dr. Paulo Barata Ribeiro, um dos médicos de D. Darci e ex-Secretário de Saúde da Guanabara, e o Almirante Amaral Peixoto, genro da fundadora da CPJ.

Essa foi uma perda irreparável, a expressão da bondade da mulher brasileira. Eu era um grande amigo seu e admirador ainda maior — disse o Sr. Juscelino Kubitschek.

Ainda na parte da manhã, estiveram no velório, entre outras, as seguintes pessoas: Sr. Osvaldo Abranches Filho, Embaixador Alencastro Guimarães, o ex-Ministro Brígido Tinoco, os ex-Prefeitos Sá Freire Alvim, General Dulcivaldo do Espírito Santo Cardoso e o Embaixador Sette Câmara, o Presidente do Clube de Engenharia, Sr. Hélio de Almeida, e o Sr. Euclides Abranches.

As 12h30m, chegou o Embaixador Ciro de Freitas Vale. Dois amigos o ampararam. Depois de breve parada diante do caixão, o Embaixador sentou-se ao lado do Sr. Juscelino Kubitschek.

A PRESENÇA DE "BLACKOUT"

O cantor Blackout — Otávio Henriques —, ex-jornaleiro em São Paulo e que todos os anos saía desfilando com os pequenos jornaleiros, no dia 31 de dezembro, chegou pouco antes do meio-dia. Conversou um pouco com o Sr. Juscelino Kubitschek e depois aproximou-se do

A amiga dos meninos

Todos os dias, a uma hora da tarde, o chofer de D. Darci Vargas a deixava na porta da Casa do Pequeno Jornaleiro. Ela subia para a sala de costura, onde se preparavam os uniformes azuis dos meninos, e começava a trabalhar.

Sua máquina era a que andava mais depressa — diz um dos jornaleiros. Quando chegava algum menino novo, ela interrompia o trabalho para recebê-lo. As seis horas, o chofer a buscava. Com 72 anos de idade, ela manteve, com raras exceções, o mesmo ritmo de trabalho durante os 28 anos em que ocupou a presidência da casa. Fundadora da Legião Brasileira de Assistência, da Cidade das Meninas, da Casa do Lavrador e da Casa do Pequeno Jornaleiro, foi a esta última que dedicou seu maior carinho. Doente, desde janeiro, não permitiu que o mês de junho passasse sem a tradicional festa do dia 22.

Mas foi uma festa muito triste — diz um jornaleiro —, pois Dona Darci não pôde comparecer.

FAMÍLIA E TRABALHO

D. Darci Sarmanho tinha 15 anos e longos cabelos castanhos quando se casou com o então Deputado Getúlio Vargas. Filha do Sr. Antônio Sarmanho, comerciante, e de D. Alzira Sarmanho, nasceu em São Borja, e acabava de perder a mãe quando encontrou o jovem Getúlio, recém-formado em direito.

Quase menina, quando Getúlio viajou para o Rio, logo depois do casamento, perguntou o que ela queria da Capital e a resposta veio rápida.

Um almanaque de O Tico-Tico

Sempre muito preocupada com a sorte dos pobres, foi em 1930, quando Getúlio se elegeu deputado federal, que ela começou a trabalhar mais ativamente no serviço social. Antes, suas atividades eram exclusivamente familiares, com a cunhada de um filho atrás de outro: Lúcio, Jandira, Alzira, Manuel Antônio e Getúlio. Durante a revolução funda em Porto Alegre a Legião de Caridade, que deveria fornecer alimentação para as famílias dos soldados que partiam para a frente.

Vitória a revolução, muda-se para o Rio, sempre acompanhando Getúlio. Apesar de não participar ativamente da política, apoiava o marido e o ajudava muito — durante a revolta integralista de 1938 esteve no Palácio do Catete, lutando com bravura para ajudar a manter a ordem na família.

Quando Getúlio foi eleito Presidente, ela começou a construção de casas populares, combatendo a mendicância: foi o início da Fundação Cristo Redentor, em 1934. Logo depois foram criadas as Fundações Darci Vargas e Getúlio Vargas, ambas atendendo a menores, além de escolas para meninos e velhos. Ainda dessa época é o Abrigo para Menores de Santa Cruz.

Leia o Editorial "Uma Grande Dama"

A HOMENAGEM DA CRIAÇÃO



O caixão de D. Darci desceu à sepultura envolto na bandeira da CPJ

Celso relata o que viu na Europa e as novidades que adotará no trânsito do Rio

O Diretor do Departamento de Trânsito, Comandante Celso Franco, expôs ontem durante 70 minutos ininterruptos o que viu na Europa e, retirando de sua mala livros, folhetos e aparelhos, comparou o sistema de tráfego observado nos países os quais visitou dom o Rio de Janeiro.

A primeira novidade a ser implantada aqui, dentro de dez dias, será o disco rotativo para controle do horário de estacionamento. A outra será a demarcação das ruas com uma faixa, 12 metros antes e depois de cada ponto de parada, para que os ônibus não estacionem irregularmente — disse o Comandante Celso Franco.

CAMPANHAS

Referindo-se às medidas educativas adotadas pelo Conselho de Segurança do Trânsito em Haifa, Israel, o Diretor do Departamento de Trânsito considerou-as "espetaculares" e informou estar aguardando a tradução dos manuais explicativos, "que serão baratos e poderão ser aplicados no Rio com sucesso".

O instrumental eletrônico usado em Israel independe da umidade, por funcionar numa faixa de temperatura de

seis graus negativos a 53 positivos, ao contrário dos computadores eletrônicos americanos comprados para o Rio, que funcionam numa faixa muito definida de temperatura.

Além desta crítica, o Comandante Celso Franco considerou também inadequados os sinais luminosos, o radar, a pericia e muitos sinais gráficos usados no Brasil. Ele visitou as duas maiores fábricas de parquímetros da Europa para estudar sua utilização, tendo afirmando que a curto prazo eles poderão ser usados na Cidade.

Viagem de 4 desfalca Ministério

Brasília (Sucursal) — Em virtude da ausência temporária do País de quatro Ministros de Estado, que viajarão para o exterior em missão oficial, o Presidente Costa e Silva nomeou ontem Ministros Interinos para as Pastas da Aeronáutica, Relações Exteriores, Marinha e Planejamento. Os Ministros Magalhães Pinto, Rademaker Grunewald e Márcio de Sousa Melo seguirão para Portugal e o Sr. Hélio Beltrão para o Japão.

Foram nomeados o Tenente-Brigadeiro Carlos Alberto Heut de Oliveira, para a Aeronáutica; Almirante-de-Esquadra José Moreira Maia, para a Marinha; e o diplomata Mário Gibson Alves Barbosa para o Itamarati. O Sr. Hélio Beltrão foi substituído pelo Secretário-Geral João Paulo dos Reis Velloso.

COOPHAB-GB entregou mais 87 unidades a seus cooperativados

A Cooperativa Habitacional da Guanabara inaugurou, às dez horas do dia 22, mais um Conjunto Residencial. Trata-se do Conjunto Afonso de Albuquerque, situado à Rua Ferreira de Andrade, 528, no bairro do Méier e que dispõe de 87 apartamentos, sendo que ao ato inaugural compareceram autoridades, famílias dos novos proprietários e muitos populares.

A solenidade oficial de entrega das novas unidades foi presidida pelo Delegado Regional do Banco Nacional da Habitação, na GB, Sr. Eduardo Brêtas de Noronha registrando-se também a presença de toda a Diretoria da COOPHAB-GB, e representantes da firma construtora — Companhia Moraes Régio — tendo à frente o seu presidente, Sr. Heyder Moraes Régio. O Sindicato da Indústria de Construção Civil do Estado da Guanabara teve na pessoa do Sr. Heyder Moraes Régio, vice-presidente da entidade, seu representante.

O FINANCIAMENTO

Aproveitando a oportunidade de congraçamento com os cooperativados, foi assinado um contrato parcial, no valor de NC\$ 9.382.016,73 do financiamento global de NC\$ 50.851.122,06 concedido pelo Banco Nacional da Habitação para conclusão do plano da Cooperativa. Os Diretores da COOPHAB-GB receberam das mãos do Sr. Eduardo Brêtas de Noronha o cheque correspondente ao empréstimo.

Localizado num dos melhores recantos do bairro do Méier, o Conjunto Residencial Afonso de Albuquerque, quando de sua entrega na

manhã de sábado, provocou grande contentamento entre os novos proprietários e de resto em seus familiares. A facilidade de condução para quaisquer pontos da cidade, a proximidade com o setor comercial e a constatação de que o bairro é um dos que mais cresce no Rio, são fatores que explicam a grande alegria que provocou a atribuição do Conjunto Afonso Albuquerque.

Durante a solenidade de inauguração usaram da palavra os Srs. Eduardo Brêtas de Noronha, e Armando Casaes, respectivamente Delegado Regional do BNH na GB, e Presidente da Cooperativa Habitacional da Guanabara. O primeiro fez referências à política habitacional adotada pelo atual Governo, cuja diretriz é basicamente voltada para o homem. Já o Sr. Armando Casaes acentuou o trabalho que vem desenvolvendo a COOPHAB-GB no que "tem contado com integral apoio tanto do Banco Nacional da Habitação como do Ministério do Interior". O sacerdote do bairro do Méier, Pe. Hélio de Lima Guimarães, fez a bênção da placa comemorativa da inauguração.

Em seguida as autoridades presentes dirigiram-se à Rua Martinho Garcez, no bairro de Madureira, onde teve lugar mais uma inauguração da COOPHAB-GB: o Conjunto Residencial Aires Fernandes, dotado de 76 apartamentos. O Cônego Carlos Fernandes Dias, da Igreja Santa Rita de Cássia, do bairro de Madureira, fez a bênção das solenidades de inauguração do Aires Fernandes.



Instante em que o Presidente da COOPHAB-GB, Sr. Armando Casaes, saudava os novos proprietários do Conjunto Residencial "Afonso de Albuquerque", por ocasião de sua inauguração, sábado último

Dez mil pessoas visitaram Paulo Sarasate em Palácio antes do seu sepultamento

Fortaleza (Correspondente) — Depois de visitado por cerca de dez mil pessoas no salão nobre do Palácio do Governo, o Senador Paulo Sarasate foi sepultado, ontem de manhã, vestindo smoking preto e com um dos maiores acompanhamentos fúnebres dos últimos anos no Ceará.

O féretro saiu do Palácio dos Leões, às 9 horas, após missa celebrada por três padres diretores da Previdência Sacerdotal. As 10 horas, parou em frente à residência do Senador, na Rua Assunção, seguindo, depois, para o enterro do jornal *O Povo*, do qual o extinto foi diretor-proprietário.

GUARDA DE HONRA

Do jornal, o féretro tomou o rumo do Cemitério São João Batista. O esquife era conduzido sobre um carro do Corpo

de Bombeiros, seguindo-se uma guarda de honra e a Banda Pia Mater, que executava a Marcha Fúnebre e que em vida do Senador Paulo Sarasate era uma de suas paixões.

Multidão esperou pelo avião da Força Aérea

Milhares de pessoas assistiram, à 12h20m de ontem, à chegada do corpo do Senador Paulo Sarasate, falecido domingo na Guanabara e transportado para Fortaleza em avião da FAB, cedido pela Presidência da República. Acompanhavam-no sua esposa e todos os integrantes da bancada cearense da ARENA na Câmara Federal.

O Governador Plácido Castelo, o Comandante da 10.ª Região Militar, deputados, profissionais liberais, estudantes e populares se cumpriram no Aeroporto Pinto Martins, desde às 21 horas, já que não se sabia ao certo a hora da chegada do avião, que somente saiu de Brasília após as 18 horas.

NO PALÁCIO

Do Aeroporto Pinto Martins o corpo do Senador foi transportado para o Palácio da Luz, num carro vermelho do Corpo de Bombeiros, acompanhado de uma guarda de honra e de um cortejo de mais de mil veículos, ao qual não faltou a bandinha de música da Escola Pia Mater, criada por iniciativa do Senador e que há vários anos está presente, sem falta, a todos os seus desfiles em Fortaleza. No Palácio, onde foi introduzido pela porta dos fundos, pois o desnível da rua obrigava a passagem do caixão por uma escada muito estreita, na porta principal, e de difícil curva, o corpo de Sarasate foi colocado sobre uma mesa, no Salão Nobre, no mesmo local em que ficara, no ano passado, o corpo do ex-Presidente Castelo Branco. Um simples altar, para a celebração da missa pouco antes do enterro, os espelhos e os quadros são o único mobiliário do salão.

A Casa Civil do Governo imediatamente determinou o início da visitação ao corpo do Senador Paulo Sarasate. A fila de populares começou a entrar, lentamente, pelo portão dos fundos do Palácio, saindo pela frente. A esposa, sogra e sobrinhas do morto foram levadas pelo Governador Plácido Castelo para o gabinete do Chefe da Casa Civil, o único, além do do governador, a ter banheiro. Ocuparam, ali, as poucas poltronas existentes, mas logo deixaram a sala para ficar junto ao corpo.

PONTO FACULTATIVO

O Governo do Estado, a Prefeitura de Fortaleza e a Universidade do Ceará decretaram, os dois primeiros, ponto facultativo para o funcionalismo, e o terceiro, feriado escolar, enquanto os dirigentes das associações do comércio determinavam que as lojas do centro da cidade fechassem parcialmente as portas durante o enterro. O Presidente Costa e Silva fez-se representar pelo General Jansen Barroso, comandante da 10.ª Região Militar e toda a bancada cearense se encontra em Fortaleza, acompanhando, desde o Rio e Brasília, o corpo do senador.

PESAR NA CÂMARA

Brasília (Sucursal) — A Câmara dos Deputados não realizou sessão ordinária, ontem, em sinal de pesar pelo falecimento do Senador Paulo Sarasate, cuja memória será reverenciada pelo plenário no dia 7 de agosto.

Na parte da manhã, houve reunião extraordinária para breves comunicações dos deputados.

Fluminense deu a nota de destaque

Fluminense agradeceu para o compromisso de amanhã à noite no Hipódromo da Gávea, no entanto, realizou mais cedo, criando 525 para os 800 metros, na direção do brado Francisco Main, que não o exigiu demasiadamente, e cumprindo ordens do responsável pelo animal.

Outro bom apêndice para o mesmo páreo, terceiro da reunião, foi o de Príncipe Valente, com Francisco Estêves no dorso, visivelmente contido até os derradeiros 200 metros, marcando para os 800 metros o tempo de 53s3/5. O descendente de Pharell vem de duas vitórias sucessivas nas últimas apresentações.

VERGEL

Vergel (J. Brizola) desceu a reta em 38s, com grande facilidade. Parnaguá (L. Acuña) não se empregou nesta partida de 24s os últimos 300. Higrá (J. Baiffa) vindo a pouco mais do centro da pista, registrou 49s3/5 os 700, com seu jóquei muito sereno. Quínia (L. Correia) a reta em 39s, sem ser obrigado. Vanga (J. Paullelo) numa pista adversa, trouxe 54s os 800, não agradando apesar de ter feito o percurso a mais do centro da pista.

VANDO

Rockmoy (J. Baiffa) os 700 em 44s2/5, muito ajustado, Massacre (O. F. Silva) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 44s3/5 os 700. Maupassant (J. Diniz) aumentou para 45s1/5, deixando muito boa impressão. El Sirocco (N. Silva) os 360 em 25s, de carreira. Vando (L. Carvalho) os 700 em 46s2/5, com rara facilidade e a mais do centro da pista. Barrabal (N. Lima) levou vantagem e chegou ajustado ao lado de um companheiro em 54s os 800. El Maestro (J. Borja) vindo de mais distância, completou os 450 em 40s2/5, suavemente e Lippi (E. Marinho) não agradou na partida de 39s a reta.

FLUMINENSE

Príncipe Valente (P. Estêves) muito contido até os últimos duzentos metros registrou para a distância total a marca de 53s3/5 os 800. Resgate (L. Correia) aumentou para 55s, tendo um final fraco porém com boa disposição. San Ilidio (R. Carmo) melhorou para 53s1/5, agradando muito. Fluminense (P. Mala) procurou o caminho mais longo, baixou para 52s, com alguma facilidade. Imperador Ricardo (A. Ricardo) chegou muito solicitado em 48s os últimos 700. Fair River (D. Santos) pelo centro da pista, trouxe 52s2/5 os 800, com algumas reservas e Araranguá (J. Brizola) chegou aprendendo muito nesta partida de 1m06s3/5 o quilômetro. Tem um problema permanente com o partidor elétrico.

Camury (J. Santana), subindo até pouco mais dos 450 metros, virou e desceu a reta em 37s 2/5, sem ser obrigado em parte alguma. Fido (L. Correia) melhorou para 36s 2/5, agradando muito. Alcondom (J. R. Paullelo) aumentou para 37s2/5, algo contido. Fox Trot (J. Machado) elevou para 39s, não agradando. Upa Neginha (J. Borja) os 700 em 48s 2/5, com algumas reservas e sempre afastada da cerca. Austin (P. Pereira F.) os 800 em 49s 3/5, deixando muito boa impressão, e a mais do centro da pista. Titular (J. G. Silva) a reta em 38s 2/5 a vontade.

REALVE

Batenzambá (L. Santos) deu alguma vantagem e chegou se escondendo ao lado de um companheiro em 54s os 800. Senbenico (D. Santos) igualou e chegou com muito boa ação e a mais do centro da pista. Bom Destino (A. Ramos) os 700 em 46s 2/5, deixando muito boa impressão. Carinho (J. Paullelo) os 800 em 52s 2/5, muito ajustado. Jeune Prince (S. Cruz) procurando o caminho mais longo, trouxe 45s 3/5 para os 700, com seu jóquei muito sereno. Fotochar (L. Correia) chegou com muito boa disposição nesta partida de 53s 2/5 os 800, e Realve (J. Barbosa) melhorou para 51s 2/5 com muita facilidade.

JABURI

Jaburi (C. R. Carvalho) chegou correndo muito nesta partida de 37s 2/5 a reta. Atabor (R. Carmo) subindo até pouco mais dos 360, registrou 23s 1/5, com algum rigor. Itinga (A. M. Camilho) igualou, com poucas reservas, e Descanso (C. P. Pion) trouxe a mesma marca, somente mais contido.

VAREIO

Vareio (C. R. Carvalho) os 700 em 46s1/5, com alguma facilidade e juntinho à cerca externa. Seu Hugo (O. F. Silva) chegou ajustado ao lado de um companheiro em 44s2/5 os 700. Negra do Sul (R. Carmo) a reta em 39s, suavemente. Can Can (J. Paullelo) não se empregou nesta partida de 40s2/5 a reta, e em 45s os 700 metros Ekandir (L. Correia) deixou um companheiro a vários corpos.

Valente com organização e método deu força à criação

Paraná (do correspondente) — O Haras Valente, fundado em 1944, no Município de Porto Amazonas, marcou o início da modernização da criação do cavalo puro-sangue de corridas no Estado do Paraná. Luís G. A. Valente, antes de comprar os primeiros animais que defenderam as cores do Stud no antigo Hipódromo do Guabiruba, era mais ligado ao hipismo. Os sucessos de Tocantira, Valente, Estadista e um pouco mais tarde do tordilho Monte Negro despertaram em Luís Valente o gosto pelos cavalos de corridas. Assim, quando sentiu que o gado Zebu, de fina linhagem, que pretendia criar na Fazenda 1.500 alqueires, não obtinha a necessária aclimação, modificou seus planos, fundado em 1944 o Haras Valente, que ocupa atualmente uma área de 202 alqueires.

SITUAÇÃO

O Haras Valente está situado a quatro quilômetros da sede do Município de Porto Amazonas, numa região cujo panorama, com rios, cascatas, pedreiras e campos, é bastante sugestiva. Leva-se 1 hora para ir de automóvel de Curitiba ao Haras. No quilômetro 45 da Rodovia do Café, pega-se a estrada de Palmeiras, que está asfaltada até 4 quilômetros do portão de entrada do haras.

HISTÓRICO

O Sr. Luís Gurgel do Amaral Valente, quando resolveu criar animais de corridas, adquiriu reprodutores e reprodutoras de dois haras argentinos, que estavam sendo liquidados. Conta o Sr. Valente que daquele plantel de argentinos sobrou pouca coisa e traçou logo de renovar os animais do haras. Muitos morreram e outros foram vendidos, por não apresentarem linhagem que pudesse despertar interesse nos compradores dos maiores centros turfísticos do País. Naquela época, tudo era mais difícil. Os animais estavam alojados na antiga sede da Fazenda, cujas instalações deficientes dificultavam a criação e a falta de pastagem adequada trazia maiores problemas. Comentou o Sr. Luís Valente que um dia sete éguas apresentaram-se com cólica. Ele e mais um técnico que estava instalando a usina elétrica, que possui uma extensa área de cavalos, tiveram que recorrer rapidamente aos livros especializados para atendê-las até que chegasse o veterinário. Conseguiram salvar quatro das sete éguas doentes. Estas e outras ocorrências serviram para despertá-lo no sentido de que a criação do puro-sangue exigia muito mais do que o seu entusiasmo. Foi então que resolveu construir as instalações em lugar mais apropriado do terreno.

INSTALAÇÕES

Ainda em 1944, começou a construção, que foi concluída no ano seguinte. Neste aspecto, o planejamento foi perfeito e os serviços, realizados com perfeição por uma equipe de operários dirigidos por dois alemães de Rio Negro, um carpinteiro e outro pedreiro. O planejamento foi perfeito, porque embora construídas há mais de 20 anos, as instalações do haras não foram modificadas, apesar de toda a técnica moderna. A entrada da ideia de um forte. As cocheiras reservadas para éguas, com 50 boxes, possuem corredores internos que facilitam o trato das reprodutoras. O sistema de ventilação é tão bom que, embora feito há muito tempo, chega a provocar admiração de muitos técnicos. As cocheiras para potros, com 78 boxes, também oferecem ótimas condições. Quatro cocheiras para garanhões foram construídas, afastadas do conjunto central do haras. Cada uma com piquete próprio, que, cercado de muro de alvenaria, permite que os reprodutores fiquem em completa liberdade, com a porta da cocheira permanentemente aberta.

Conta, ainda, o estabelecimento criacional de Porto Amazonas com celaria, silos, farmácia, escritório e estábulo para 77 veados holandeses — vermelha e branca — que reproduzem leite para os potrinhos.

BOA PASTAGEM

Conta o haras com nove piquetes grandes e mais 18 menores, sendo raros os haras que possuem suas condições de pastagens, consorciadas gramíneas e leguminosas, com abundante abastecimento de trevos em suas múltiplas colinas, colocando os piquetes do estabelecimento em situação excepcional para a criação do puro-sangue, que ganha maiores vantagens devido ao clima do Paraná.

RAÇÃO E PREPARO

Soma-se a boa pastagem do haras à perfeita orientação no balanceamento técnico das rações para animais nos diferentes estágios da criação, tais como gestação, desmama, sem negligenciar na necessidade de proteínas animais, solução resolvida com a criação de gado holandês, cuja produção de leite destina-se grande parte à criação dos potros. A prática da inclusão do leite não exclui o fornecimento de ovos na ração, habitualmente composta de aveia, milho e alfafa, muitas vezes servida cozida aos animais, o que facilita a digestão. Com esta prática o haras eliminou a ocorrência de cólicas, que tantos transtornos causa aos criadores. Assim, somando-se a essa alimentação cuidadosamente estudada e exercida, a magnífica pastagem e condições de clima, nada resta para classificar o Haras Valente como um dos melhores do Brasil. Destaca-se, ainda, a perfeita assistência veterinária e a raia de 1.000 metros que serve para os potrinhos galoparem em completa liberdade.

ÓTIMO PLANTEL

O Sr. Luís G. A. Valente não se descuida de atualizar o plantel de animais do Haras. Recentemente perdeu dois grandes reprodutores: Mehdi e Derna. Mas além de Silfo e o inglês King Charming, acaba de adquirir na Inglaterra, juntamente com três proprietários cariocas, o cavalo Hibernian Blues (Sheshoon e Melody Blues). Este animal de quatro anos, ganhador de seis corridas em seu país de origem, está sendo esperado na Guanabara, sendo possível que atue no próximo G. P. Brasil, antes de ingressar na reprodução.

ASPECTO SOCIAL

O Haras Valente conta com 50 empregados, totalizando com suas famílias as 117 pessoas que vivem no haras. A Escola para os filhos dos funcionários tem muitos alunos. Existe um restaurante para os empregados solteiros e diversos grupos de casas para os casados. A Cooperativa para o abastecimento de gêneros, a primeira necessidade para aqueles que vivem no estabelecimento é um dos pontos de destaque sob o aspecto social. A grande maioria dos funcionários trabalha no haras há mais de dez anos.

POSIÇÃO ATUAL

Quase toda a produção do Haras Valente é vendida no Hipódromo da Gávea, onde sua posição é excelente. Tão boa que o Sr. Luís Valente encontra dificuldades para atender a todos que se interessam pelos seus crioulos. A procura dos proprietários cariocas pelos animais nascidos no Haras Valente é plenamente justificável. Basta dizer que no início do mês de junho o Haras, por vitórias, ocupava a segunda colocação junto com o haras do Sr. Peixoto de Castro (40 vitórias). Em prêmios pagos pelos do Valente haviam totalizado NCr\$ 141.402,00, contra NCr\$ 153.638,00 do Mor de Dernaça, pertencente, ainda, ao Haras Expedientes e São José.

SUCESSOS

Os crioulos do Haras Valente conseguiram nas pistas brasileiras grandes sucessos, destacando-se especialmente na Gávea. Não se pode deixar de lembrar o extraordinário Zum-Zum-Zum e os recordes de Blameless na

pista de areia, nas distâncias de 800 e 1.000 metros, que ainda não foram batidos. As principais vitórias do Haras na Gávea, nos últimos anos, foram as de Mouette que venceu o Clássico Barão de Piracaba, enquanto Divertida ganhou três provas importantes: Rafael de Barros, P. V. de Paula Machado e Henrique Fossio. Em 1966, a potranca Ambição venceu o Rafael de Barros, Barão de Piracaba e Dinna. Aracali ganhou o Luís Alves de Almeida, enquanto Mouette destacou-se nos GG. PP. Duque de Caxias e Marcinho de Aguiar Moreira. No ano passado, Divertida venceu o Costa Ferraz, Obstacle o Paul Maudé, Elmira o F. V. de Paula Machado e Abasté o Pereira Lima.

EXPOSIÇÕES

Os métodos de criação adotados no Haras Valente são os mais modernos possíveis. Com o tempo, todas as deficiências foram sanadas, tanto assim que nas últimas exposições promovidas pelo Jóquei Clube Brasileiro os animais figuraram com extraordinário destaque. Em 1964, Mechani (Derna e Valônia) foi o campeão entre os potros, surgindo na segunda colocação Mignero (Derna e Xima Xima). Entre as potranças, Moulattress (Derna e Xantipa) foi a campeã. Malattress (Derna e Unido) e Mouette (Derna e Ximblea) conseguiram, respectivamente, o segundo e terceiro lugares, completando Mouette (Derna e Baboneli) na quinta posição. O lote do Haras Valente foi selecionado como o melhor.

Na exposição de 1965, além do título de melhor lote, o Haras Valente conseguiu o primeiro entre potros com Nointot (Derna e Xantipa) e a liderança entre as potranças com Nouvelle Vague (Derna e Diablerette). Conseguiu, ainda, outras colocações.

Em 1966 a potranca Akron (Mehdi e Diablerette) foi a primeira entre as potranças, enquanto Amarillo (Mehdi e Ithaque) foi o segundo entre os potros.

No ano passado, repetiu-se o sucesso do Haras na Exposição promovida pelo Jóquei Clube Brasileiro. Na categoria de potros, obteve a primeira colocação com Pinacle (Derna e Xantipa) e a quinta colocação com Populair (Derna e Gélérrique). Entre as potranças, Timonette (Timão e Vollette) foi a campeã, enquanto Bethesda (Mehdi e Fair Fanciful) e Florida (Silfo e Jolie Etolle) conseguiram, respectivamente, a quarta e a quinta colocações. Coube ao Haras Valente, ainda, o título de melhor lote.

Nos últimos quatro anos, portanto, competindo com os melhores haras do Brasil, o Haras conseguiu 23 medalhas das 44 distribuídas pela entidade carioca.

REPRODUTORAS

Conta atualmente o Haras com 48 reprodutoras, todas de boa linhagem: Apny, por Radar e Luxuosa; Afegada — Timão e Vala; Base — Vagabond Second e Sia; Baby Doll — Derna e Page; Brizatibla — Bambino e Melopée; Catita — Blackmoor e Paulistana; Deldade — Silfo e Rose Crox; Diamanta — Signal Light e Orseola; Diablerette — Telerique e Betise de Cambrai; Dvorak — Dragon Blanc e Illiada; Engra — Swallow Tail e Victory; Fair Fanciful — Fairblond e Melopée; Flisalina — Quiproquo e Urda; Folga — Quiproquo e Moldere; Florença — Norseman e Balustrade; Frágil — Prosper e Victory; Fugitive — Derna e Fair Fanciful; Gélérrique — Telerique e Xallmar; Happy Sunset — Mister e Eagle Majesty; Happy Widow — Cadi e Esmeralda; Ithaque — Telerique e Congellada; Jolie Etolle — Derna e Kashmir; Kores — Royal Forest e Devine; Krellina — Nordie e Krassá; Kashmir — Royal Forest e Kopais; La Bruja — Derna e Crafty Clara; Ma Pomme — Mandello e La Pomme; Melopée — Thor e Mascotte; Mignonette — Snooker e Midnet; Negligence — Derna e Chatterier; Petite Fleur — Bambino e Zagreb; Rafia — Pontet Canet e Kiss; Sororoca — Marvell e Naldina; Sedutora — Vagabond Second e Nave; Tunis — Blue Skies e Taza; Unde — Swallow Tail e Saucepan; União — Vagabond Second e Nave; Vala — Legende of France e Neogumist; Valônia — Legend of France e Peta; Vendeuse — Coaraze e Venusta; Vila Isabel — Derna e Tunis; Vollette — Orseola e Volage; Xantipa — Prosper e Violaine; Xima Xima — Sayani e Noticia; Ximblea — Swallow Tail e Queen of The Sear.

REPRODUTORES

Apenas dois reprodutores encontram-se no Haras Valente, pois morreram há pouco tempo Mehdi e Derna. O vistoso Silfo é um filho de Hunter's Moon e Sirdare, enquanto o inglês King Charming é descendente de King of the Tudors e Windsor Charum. Ainda poderá ser aproveitado na reprodução o inglês Hibernian Blues, que está sendo esperado na Guanabara.

NASCIDOS EM 1966

Ainda se encontram no haras os 31 potrinhos de 1966, que deverão ser embarcados brevemente para a Gávea, quase todos já vendidos. São os seguintes: Chicago (M) — Mehdi e Fric Franc; Claxton (M) Mehdi e Xima Xima; Graveto (M) — Silfo e Vala; Gravura (F) — Silfo e Ma Pomme; Clover (M) — Mehdi e Valônia; Camaguey (M) — Mehdi e Diablerette; Cumberland (M) — Mehdi e União; Garrido (M) — Silfo e Diamanta; Clementine (F) — Mehdi e Folga; Clear Water (F) — Mehdi e Fugitive; Quayage (M) — Derna e Frágil; Quille (F) — Derna e Engra; Chrysler (M) — Mehdi e Ithaque; Quignin (M) — Derna e Vollette; Gibitico (M) — Silfo e Krellina; Quanté (F) — Derna e Petit Fleur; Clinton (M) — Mehdi e Sororoca; Quillon (M) — Derna e Xantipa; Quête (F) — Derna e Catita; Carlisle (F) — Mehdi e Apny; Cloud (F) — Mehdi e Galvota; Gabola (F) — Mehdi e Kashmir; Claridge (M) — Mehdi e Baby Doll; Gesto (M) — Silfo e Vendeuse; Quatent (M) — Derna e Fair; Gazetilha (F) — Silfo e Dvorak; Quintet (M) — Derna e Kores; Guarda (F) — Silfo e La Bruja; Qual (M) — Derna e Tunis; Guipara (F) — Quatrain (M) — Derna e Unde.

NASCIDOS EM 1967

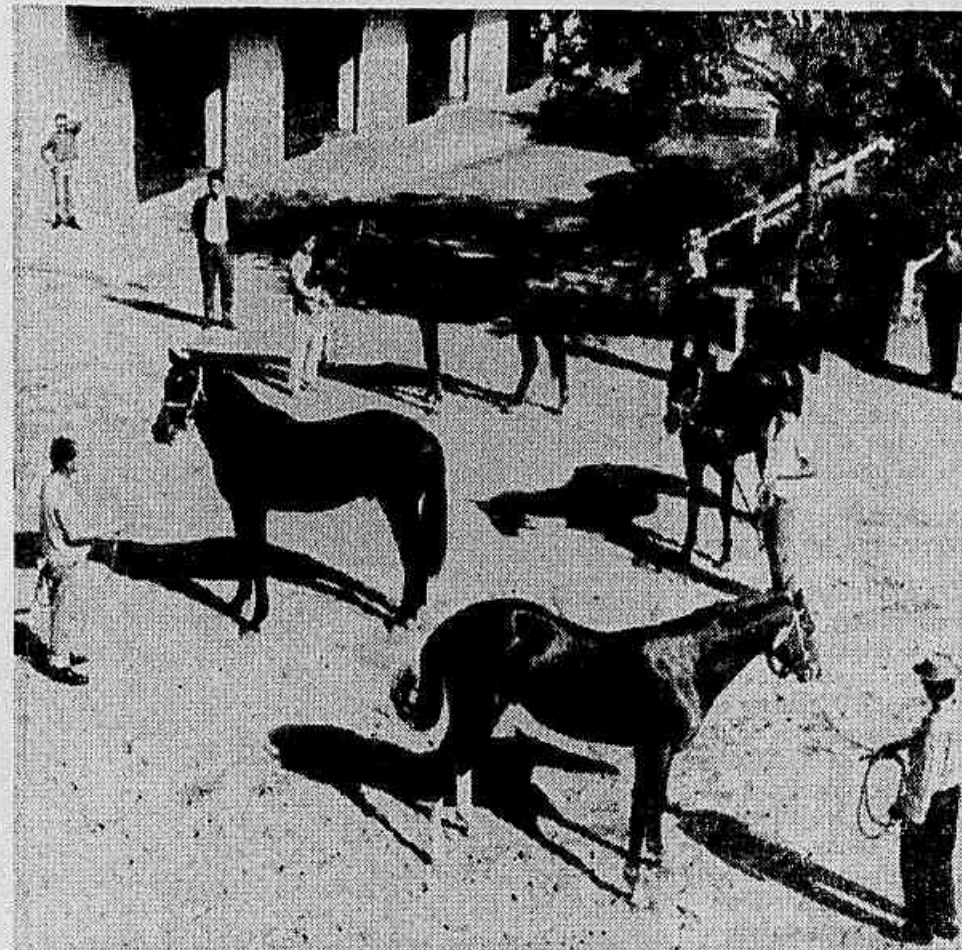
Entre os potrinhos nascidos em 1967, em número de 28, figuram os primeiros filhos do reprodutor inglês King Charming, que agrada pelo excelente porte. Os nomes ainda não foram confirmados pelo Stud-Book, mas as potranças possuem as seguintes filiações: King Charming/Melopée; Derna/Valônia; Silfo/Gélérrique; King Charming/Vollette; Derna/Frágil; King Charming/Brizatibla; Silfo/Krellina; King Charming/Vala; Silfo/Negligence; Silfo/Vendeuse; King Charming/Lazara; Silfo/La Bruja; Derna/Dvorak; Silfo/Jolie Etolle; Silfo/Baby Doll. Os potros nascidos em 1967 são filhos de King Charming/Melopée; Silfo/União; Derna/Engra; Derna/Diamanta; Derna/Xantipa; Derna/Afelponda; Derna/Petit Fleur; Derna/Kashmir; King Charming/Sororoca; King Charming/Diabierette; Derna/Ximblea; Derna/Florença; Silfo/Folga.

CONCLUSÃO

O Sr. Valente, apesar da excelente posição alcançada pela sua criação, tem planos para melhorá-la ainda mais. Comprou recentemente um reprodutor na Inglaterra e de ano para ano procura renovar seu plantel de reprodutoras. O Haras Valente, cada fim de semana, é ponto de reunião de turistas de todo o ponto do país, principalmente do Paraná e da Guanabara.

A gestão do Haras é ocupada há mais de 8 anos pelo Sr. Antônio Borges, que é um competente e eficiente funcionário.

OS MAIS SELECIONADOS



Os potros do Haras Valente, nascidos em 66, já foram vendidos

AGUERRIMENTO NO CAMPO



Os potrinhos ganham corpo e musculatura com os galopes diários

Claudemiro espera mais de Taquari

O treinador Claudemiro Pereira, embora satisfeito pela recuperação de Taquari, afirmou que seu pupilo, normalmente, deve ir à terceira vitória, mas não se deve esquecer que é um animal muito baleado dos boletos e que, se mancar a qualquer momento, não deve ser motivo de surpresa.

Assinalou, Miro, que Taquari, como sempre passou a distância que atuará em simples carreira, desta vez em 2m e não apresentando pois se o fizer fica em condições de ser apresentado, e acredita que um ponto favorável para seu pupilo é a pista bem macia, onde ele corre mais e o seu maior inimigo, Bom Destino, rende menos.

CARRERAS DURAS

Embora demonstrando alta confiança em Taquari, Claudemiro Pereira não hesitou em afirmar que Quantilo e Queppi estão situados em páreos difíceis, ambos com enturmação adversa.

Assinalou até que pretende vender Quantilo e Queppi, estando o primeiro praticamente negociado, com pretendentes do Paraná e da Bahia em disputa para ficar com o parêntese que já lhe trouxe uma série de vitórias.

BOAS CORRIDAS

Com relação às corridas do fim de semana, explicou que Hermenêutica, cujo nome fora omitido inicialmente em um engano totalmente desculpável, já surge no programa chaveado e na sua opinião tem muita chance de vitória, tendo passado 1.200 em 1m24s, 60 metros para manter a forma. Com Egis no domingo, que trabalhou a milha em 1m45s, com ótima ação, o treinador espera boa atuação, mas assinalando que a prova em que participará é problemática.

Ademais disse que a respeito de Hermenêutica e Egis teria muita satisfação em conseguir a vitória, pois são representantes de Stud na sua cocheira ainda novo, mas cujos títulos são velhos amigos. Como a primeira inscrição com Hermenêutica resultou em uma boa segunda colocação, pensa intensamente na vitória.

PODE REPETIR

A respeito de Mahatma, explicou o preparador, que se trata de animal em fase de evolução, tendo melhorado a cada corrida, admitindo que no mesmo caso se encontra Monsieur Lilic, que considera o grande inimigo do seu pupilo. Como, na carreira de reaparecimento, Mahatma foi derrotado por Monsieur Lilic por pequena diferença, acredita que agora possa ir à forra.

4º FESTIVAL BRASILEIRO DE CINEMA AMADOR

- é tempo de fazer cinema.
- participe do 4º festival brasileiro de cinema amador.
- inscrições até 1º de outubro.
- informações/relações públicas do jornal do Brasil/av. rio branco, 110, 1º andar.

43604 promoção jornal do Brasil/mesbla

Botafogo viaja dia 4 para Lima onde realizará três jogos por 18 mil dólares

O Botafogo viajará no próximo dia 4 para Lima, onde jogará três partidas contra o Cristal, o Universidad e o Alianza, recebendo um total de dezoito mil dólares por estas exhibições.

A temporada foi confirmada ontem à noite, depois de um contato telefônico entre o Presidente Altamir Dutra de Castilho e um dirigente do Cristal, que é promotor da excursão. Os jogos serão a 6, 10 e 13 de julho.

AMISTOSO COM O SANTOS

Os dirigentes pretendem, também, acertar com o Santos a realização de um jogo amistoso no dia 21 de julho, no Maracanã, já tendo consultado a respeito a FCF, de vez que a data foi reservada para um dos jogos da melhor de três entre Fluminense e Bonsucesso.

Ontem, os jogadores do Botafogo realizaram um individual sob o comando de Zagalo, Moreira e Valtencir, que voltaram ligeiramente contundidos de Belo Horizonte, foram dispensados, mas hoje estarão presentes ao treino de conjunto.

Sobre a nova investida do Fluminense para contratar Afonso, o diretor de futebol, Sr. Djalma Nogueira, disse que o ponto-de-vista

de seu clube permanece o mesmo. Isto é, contrário à venda do jogador.

ASSEMBLEIA HOMENAGEM BOTAFOGO

Toda a diretoria do Botafogo compareceu na tarde de ontem à Assembleia Legislativa para receber uma homenagem dos deputados cariocas pela conquista do bicampeonato da cidade. A homenagem, que tinha sido proposta pela Deputada Edna Lott, teve a adesão de toda a Assembleia, falando vários deputados enaltecendo o feito do Botafogo e também condenando a recente invasão da sede do clube por elementos da Polícia. Em nome do Botafogo, agradeceu o Presidente Altamir Dutra de Castilho.

FESTA DE ROTINA



Os jogadores do Santos voltaram a brincar com o Dr. Daló Salerno, festejando seu falso aniversário

Flu não concordou com as cotas e cancelou excursão mas aguarda novos jogos

Depois do empate de 1 a 1 com o Uberlândia o Fluminense regressou ao Rio e resolveu cancelar a excursão que faria a Goiânia e Brasília, pois o clube quer uma cota de NCr\$ 8 mil para jogar pelo interior, enquanto lhe oferecem apenas NCr\$ 5 mil.

Sem contar com Cláudio, Dario e Galhardo, dispensados até a tarde de hoje, e sem Altair, com uma contusão, o Fluminense fez ontem um individual de meia hora, que foi seguido de um dois-toques, e está agora na expectativa de novos convites para excursionar.

POUPADOS

Evaristo e Antônio Clemente não quiseram exigir muito dos jogadores no individual de ontem, porque quase todos mostravam-se ainda cansados da viagem, mas programaram um treino de conjunto para esta tarde.

Altair, que só tem ido ao clube fazer tratamento, devido a um princípio de distensão, deverá ser poupado no coletivo, quando Evaristo espera já contar com os jogadores dispensados.

Lula explicou sua falta ao embarque para Uberlândia dizendo que dormiu num quarto dos fundos da concentração, onde acha que ninguém o procurou, a fim de acordá-lo.

A Diretoria, entretanto, não

acredita na versão do jogador, e pelo menos até agora está disposta a manter a multa de 60% sobre seu salário desse mês.

Evaristo gostou da atuação da equipe no jogo com o Uberlândia, mas confessa ainda achar lento os jogadores do time. Por isso mesmo o técnico vai exigir mais num treinamento nesse sentido, pois dentro do novo esquema da equipe, o ataque tem que chegar ao gol adversário antes que a defesa fique armada.

Silveira, que interviu na jogada em que o juiz marcou o pênalti que deu o empate ao Uberlândia, disse que não houve a falta, pois procurava tapar o sol, que ofuscava sua vista, quando a bola bateu em sua mão.

Cruzeiro pediu à CBD que adie início do retorno até que voltem seus jogadores

Belo Horizonte (Sucursal) — Apesar de o Conselho Deliberativo da Federação Mineira ter marcado o início do retorno do Campeonato Mineiro para sábado, toda a primeira rodada poderá ser suspensa se a CBD atender ao pedido do Cruzeiro, que quer a paralisação da competição até o retorno de seus jogadores convocados para a seleção brasileira.

Os diretores do Cruzeiro estão em contato permanente com o desportista Simões Coelho, representante do clube no Rio, para que ele consiga junto à entidade uma intervenção no futebol mineiro. O Cruzeiro só concorda com o reinício do campeonato no dia 14, e quer o adiamento de apenas uma de suas partidas.

JOGO-TREINO

Na tarde de hoje o Cruzeiro faz o jogo-treino contra o Villa Nova. Apesar do caráter de treino serão cobrados ingressos a NCr\$ 1.00. Propósito, por precaução, é o único que não se seguirá com os seus companheiros. O zagueiro tem ainda uma atrofia no joelho e continua fazendo levantamento de peso com a perna direita.

Vitor jogará no lugar de Propício, Davi continua no de Na-

Bangu fez individual sem Prado e Ocimar enquanto Mário deixou-o na metade

Prado e Ocimar foram os ausentes do individual que o Bangu fez ontem pela manhã, o primeiro por se encontrar gripado e o último por causa de uma contusão no pé direito, sendo que Mário abandonou o treinamento no meio, queixando-se de dores na garganta.

O preparador físico Ari Vieira dirigiu exercícios durante 70 minutos usando o método chamado circuito-treino, que consiste em corridas, saltos sobre barreiras e força para treinamento de cabeçadas. Apesar de muito empregados, os jogadores gostaram bastante da ginástica.

BOM RESULTADO

O professor Ari Vieira acha que está obtendo bons resultados com o novo método de preparação física, pois os jogadores começaram muito durante a partida com o Atlético, no sábado, e não se queixaram de cansaço, no final. Ari Vieira pediu que a partir de quinta-feira, seja servida vitamina após o individual, para com-

pensar o desgaste provocado pelo ritmo violento dos exercícios. Hoje o Bangu fará o primeiro coletivo da semana, preparando-se para enfrentar o Corinthians domingo no Parque S. Jorge. Quanto à excursão a Caracas os dirigentes esperam para as próximas horas, uma resposta da Federação Venezuelana informando os adversários e fixando as datas.

Mandarino vence Palafox e M. Ester ganha por W. O.

Londres (UPI-JB) — O brasileiro Edson Mandarino teve uma boa atuação em sua estréia no primeiro Campeonato Aberto de Tênis de Wimbledon, vencendo por 6-3, 7-5, 2-6 e 6-4 o mexicano Antonio Palafox, em partida que havia sido suspensa na véspera devido às chuvas que prejudicaram toda a programação.

Já Maria Ester Bueno passou à segunda rodada sem precisar jogar, pois sua adversária, a italiana Léa Pericoli, não pôde comparecer à quadra, acometida de uma hemorragia interna. Léa Pericoli, apesar do parecer contrário dos médicos, voltou à Itália, sendo levada até o aeroporto numa cadeira de rodas.

OUTROS RESULTADOS

Nos outros jogos de ontem, o profissional australiano Fred Stolle derrotou o francês J. Barclay com facilidade por 6-1, 6-2 e 6-2. Pancho González, profissional norte-americano, também passou sem problemas para a segunda rodada, eliminando o indiano Ramnathan Krishnam por 6-2, 6-4 e 6-3.

Ray Ruffels, da Austrália, venceu o chileno Patri-

cio Cornejo por 6-2, 6-1 e 6-1. A atuação do chileno foi decepcionante, pois apesar de Ruffels ser considerado o favorito esperava-se que Cornejo opusesse mais resistência ao australiano.

Na primeira surpresa do campeonato, o norte-americano H. Fitzgibbon eliminou o iugoslavo Nicola Pille por 3-6, 6-3, 6-2 e 6-4. Pille, que no ano passado chegou até as semifinais, era apontado como um dos jogadores capazes de chegar até pelo menos às quartas-de-finais, mesmo porque vinha se preparando com seriedade para o campeonato, pois passou a profissional há alguns meses. Todavia, Fitzgibbon, jogador que cresce sempre de produção, esteve firme na quadra e apresentou um jogo bem superior ao do seu adversário.

Bucholz, dos Estados Unidos, levou a melhor sobre J. Stone, da Austrália, por 6-4, 10-12, 6-4 e 6-4. Mike Cox, da Inglaterra, eliminou G. Forbes, da África do Sul, por 7-9, 8-6, 6-3 e 6-4. Ton Okker, da Holanda, a P. Curtis, da Inglaterra, por 7-5, 3-6, 6-2 e 6-3, e Stiwell, da Inglaterra, a Y. Likhachev, da União Soviética, por 3-6, 5-7, 6-2, 6-1 e 6-2.

Campeões mundiais da CBB darão nomes para troféus nos brasileiros de juvenis

A Confederação de Basquetebol resolveu homenagear os seus bicampeões mundiais, considerando-os patronos dos principais troféus que serão colocados em disputa a partir do próximo Campeonato Brasileiro Juvenil, programado para Belo Horizonte, entre 21 e 30 de julho. O primeiro homenageado será Amauri Passos.

Assim, os 19 futuros Campeonatos Brasileiros Juvenis terão o troféu destinado ao campeão com os nomes de Amauri, Vlamir, Valdemar, Jatir, Rosa Branca, Agodão, Oto, Zézinho, Fernando, Peçente, Edson Bispo, Valdir, Ubiatã, Sucar, Fritz, Paulista, Fritz, Menon, Mosquito e Vitor, bicampeões mundiais nos anos de 59 e 63.

INCENTIVO

A medida tomada pela diretoria da CBB objetiva incentivar os valores novos do basquetebol brasileiro, lembrando os feitos alcançados pelos jogadores bicampeões mundiais. Inicialmente, pensou-se em distinguir apenas os atletas que integram nos dois Campeonatos, ou seja, Amauri, Vlamir, Valdemar, Jatir e Rosa Branca; mas depois os dirigentes da Confederação julgaram melhor ampliar a homenagem aos demais vencedores do Mundial de 59: Agodão, Oto, Zézinho, Fernando, Peçente, Edson Bispo e Valdir — e do Mundial de 63: Ubiatã, Paulista, Sucar, Fritz, Menon, Mosquito e Vitor.

Cada homenageado terá a biografia impressa pela CBB, para ser distribuída aos participantes do Campeonato Brasileiro Juvenil respectivo, a começar por Amauri Passos, no certame do mês vindouro, em Belo Horizonte, para o qual seletaram inscritos 12 filiados: Guanabara, São Paulo, Minas Gerais, Brasília, Ceará, Estrela do Rio, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Goiás. A Confederação designou para funcionar neste Campeonato os árbitros Manuel Tavares,

Paulo dos Anjos, Isaac Griman e Humberto Magalhães, devendo o juiz pernambucano, Nilton Aguiar, ficar responsável pelo Curso de Padronização de Árbitros.

CARGO VAGO

O Sr. Dilermando José de Castro solicitou demissão do cargo de diretor de oficiais da Federação de Basquetebol, em carta enviada ao Presidente Vitor Catarino, que atendeu o pedido. O dirigente demissionário disse saber que a sua situação de Diretor e Juiz vinha causando embaraços à administração da FMB e, entre as duas funções, preferia continuar apenas com a primeira.

Para o cargo vago, dois nomes estão em cogitação: o do ex-árbitro Nel Sodré e o do Sr. Hélio Louzada, que já ocupou as mesmas funções durante a administração do Sr. José Júlio Cavalcanti. O Sr. Hélio Louzada também foi convidado para ocupar a vice-presidência de Interesses Técnicos da Confederação Brasileira, em lugar do Sr. José Simões Henrique. Caso o Sr. Louzada não aceite, o cargo poderá vir a ser preenchido pelo Sr. Gérson Silva, ex-Vice-Presidente técnico da FMB.

Santos dará esta noite no Downing Stadium revanche ao Nápoles em Nova Iorque

Nova Iorque (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — Sem Pelé e Toninho, poupados por ordem do Departamento Médico, o Santos realizou um treino de dois toques ontem à tarde, preparando-se para o jogo revanche de hoje à noite contra o Nápoles, no Downing Stadium Randall. Para esta partida, o técnico Antoninho colocará a mesma equipe que venceu o primeiro jogo por 4 a 2.

Apesar de Gilmar se queixar de fortes dores na perna e desconfiar de que seja uma distensão muscular, os jogadores mostravam-se muito alegres e voltaram a repetir a brincadeira com o médico Daló Salerno organizando uma festa como se ele estivesse fazendo aniversário.

MESMO TIME

Após o treino que contou com grande público, o técnico Antoninho disse que para a partida de hoje à noite, repetirá a escalação do último jogo. Pelé e Toninho não participaram do treino, mas apenas por precaução, já que foram os jogadores mais exigidos no jogo anterior. Depois que terminou o treinamento, os jogadores foram para o hotel e iniciaram o período de concentração.

Liderados por Pelé, os jogadores

voltaram a brincar com o médico Daló Salerno, organizando para ele uma "festa de aniversário". Esta brincadeira se repete todos os dias nas excursões do Santos e na maioria das vezes os hotéis onde se hospedam oferecem as festas e mandam fazer doces para o "aniversário".

A delegação do Santos viajara amanhã para Toronto e jogará sexta-feira contra o General Club New York, que se mostra interessado em alguns de seus jogadores.

Fla fez individual ontem de tarde sem contar com Fio, Manicera e L. Carlos

Fio, Luis Carlos e Manicera, o primeiro com dores musculares, o segundo dispensado pelo técnico e o último no Uruguai tratando de assuntos particulares, foram os ausentes do treino individual do Flamengo, realizado ontem à tarde na quadra de basquete, por causa do mau estado do gramado.

Paulo Henrique, que participou da pelada organizada pelo preparador físico José Roberto, sem sentir dores no dedo polegar da mão direita fraturado num treino, pediu ao médico Célio Cotechia que retirasse o gesso até sexta-feira, pois pretende jogar domingo em Salvador.

AUSENTES

Como estava se queixando de fortes dores musculares na perna direita, Fio foi dispensado pelo Departamento Médico que recomendou muito repouso ao jogador. Hoje, Fio fará apenas um treinamento leve, mas não preocupa e no último coletivo da semana já estará em condições.

Luis Carlos pediu ao técnico Valtir Miraglia que o dispensasse do individual, pois precisava resolver alguns problemas particulares.

Manicera, que viajou na segunda-feira para Montevidéu, somente retornará na sexta-feira. Mesmo sem participar dos treinamentos da semana, o zagueiro jogará contra o Vitória, no domingo em Salvador.

Manicera foi tratar da vinda de sua mãe e resolver alguns negócios que ficaram pendentes no Uruguai, desde sua vinda para o Flamengo.

MUDOU O LOCAL

Por causa do mau estado do campo, que estava muito encharcado, o preparador físico

José Roberto resolveu dar um individual puxado que durou 45 minutos. Depois dividiu o grupo de jogadores e fez dois times, um liderado por Silva e outro por Guilherme, e realizou uma pelada de 45 minutos.

À noite, o Flamengo recebeu um telegrama de Mossoró, no Rio Grande do Norte, convidando o Flamengo para um jogo no dia 7 contra um selecionado local. O convite foi recusado, pois para esta data já está programada uma apresentação em Manaus contra o Fast.

Quanto à contratação do atacante Mário do Bangu, tudo ainda está dependendo das conversações entre o Presidente Velga Brito e o vice do Bangu, Castor de Andrade. O Flamengo pretende colocar jogadores no negócio, mas ao Bangu só interessa vender o jogador por dinheiro à vista.

O atacante Valdir que está fazendo testes, foi a São Paulo mas deverá estar de volta ainda hoje, para participar do coletivo marcado pelo técnico Valtir Miraglia.

Vetada a eliminação dos 4 juizes pedida pelo Fla

Na Assembleia-Geral da Federação Carioca de Futebol, de ontem à noite, os clubes com exceção do Bonsucesso, votaram contra o pedido do Flamengo, de eliminação dos juizes Afrânio Vieira de Moraes, José Gomes Sobrinho, Cláudio Magalhães e Guálter Portela, considerando inadequada a maneira como o clube impôs esta proposta.

Por diversas vezes o representante do Flamengo reafirmou que se não fosse aceito o veto, seu clube não disputaria a Taça Guanabara, mas América e Bangu consideraram uma

Torneio feminino de golfe foi suspenso pela chuva e fica para a semana que vem

A Taça Gávea-Itanhangá, que seria disputada ontem pelas equipes principais de golfe feminino dos dois clubes cariocas, foi suspensa, logo depois de iniciada, em virtude das chuvas que caíram na parte da tarde e que deixaram pesado o campo de São Conrado. É provável que a competição se realize na próxima terça-feira, o que depende ainda de confirmação.

Com exceção de Sarita Raby, a equipe do Gávea estava ontem escalada com sua força máxima, para conseguir, na segunda rodada do torneio interclubes, diminuir a diferença de pontos que a separa do Itanhangá e que é de 11,5 a apenas 0,5. Se voltar a perder, por larga diferença, o Gávea verá mais afastadas ainda as suas chances de sagrar-se campeão.

TROFÉU KAP-HERR

Os golfistas dos dois primeiros times do Gávea conquistaram domingo, nos links de seu clube, o título de campeões do Troféu Baronesa von Kap-Herr, ao derrotarem, por ampla margem, os seus adversários do Teresópolis, da mesma maneira que em fevereiro último, quando no primeiro confronto obtiveram escores favoráveis, atuando no campo da Serra.

No primeiro time, o Gávea venceu o Teresópolis por 7 a 4,5, depois de parciais de 3 a 1 (duplas) e 4 a 3,5 (simples), para finalmente no segundo time marcar a diferença de 11 a 1, após os parciais de 4 a 0 (duplas) e 7 a 1 (simples). Na temporada de verão, os escores também foram altos: 7 a 5 no primeiro time e 10 a 2 no segundo.

QUEM JOGOU

As equipes jogaram assim formadas: Gávea (1.º time) — Lee Smith, Bob Falkenberg II, William Slack, Douglas McNair, Larry Goebeler, José Luis Osório de Almeida Filho, W. Harvey e Garland Kennon. Teresópolis (1.º time) — Ronald Gentry, Jimmy Shepherd, Jaime González, Angus Hiltz, Demétrio Georgiadis, Ricardo Daudt, Seymour Marvin e Stig Støested. Os resultados apontaram uma vitória do Gávea por 7,5 a 4,5, depois de parciais de 4 a 1 nas duplas e 3 a 1 nas simples. Os escores de fevereiro deste ano, favoráveis também ao Gávea, foram quase que idênticos: 3 a 1 nas duplas e 4 a 4 nas simples.

Nos segundos times, os dois clubes contaram com as seguintes escalações: Gávea — Nilo Gomes de Lemos, Adolfo Albuquerque Mayer, Ali Ipar, Kitchemman Junior, J. C. Ewing, J. A. Devine, Eduardo Albuquerque Mayer e Meads Junior. Teresópolis — Brantly Junior, Hartley, Roberto Fust, João Madeira de Freitas, Ronaldo Pontes, Ivo Zauli, João Tauber e Hubertus Von Kap-Herr. Os resultados indicaram

uma vitória do Gávea por 11 a 1, depois de parciais de 4 a 0 nas duplas e 7 a 1 nas simples, cabendo a Ivo Zauli anotar o único ponto para a equipe da Serra. Os escores de fevereiro também apontaram um fácil êxito do Gávea, num total de 10 a 2, com 3 a 1 nas duplas e 7 a 1 nas simples.

No Sweepstake disputado sábado, no Gávea, a distribuição das bolas de golfe, de acordo com os resultados obtidos pelos jogadores, foi esta: Douglas McNair (73-10), 63 net e 19 bolas; Luis Carlos Paranaçu (86-20), 66 e 11 bolas; R. Hall (89-22), 67 e 7 bolas; Romi Carvalho (76-9), 67 e 7 bolas; Miguel Faria (83-15), 68 e 4 bolas; J. A. Devine (88-20), 68 e 4 bolas; Daniel Watkins (83-15), 68 e 4 bolas; Garland Kennon (79-10), 69 e 2 bolas; José Henrique Leão Teixeira (80-11), 69 e 2 bolas; Guga Fíles (87-18), 69 e 2 bolas e, finalmente, Jaime González (74-5), 69 tacadas net e 2 bolas. Cinquenta e sete jogadores concorreram à competição.

O próximo torneio, sábado e domingo, é a Taça Bill Wooly.

NO ITANHANGÁ

Os golfistas Ramiro Barcelos, Odair Cravo e Miguel Dorin terminaram empatados no primeiro lugar da Taça Presidente, disputada em 36 buracos mas valendo a melhor volta, com o escore de 68 tacadas net. Herbert Richers, com 66 net, ficou na quarta colocação, cabendo a Fábio Egito ocupar a quinta, com 68.

Na categoria de 16 a 30 de handicaps, a vitória ficou em poder de Pedro Lessa, com 67 tacadas net, seguido de Silvio Fraga (68), Fernando Frota (69) e Brian Ross (70). A próxima competição do calendário do Itanhangá é a Taça Petropolis Country Clube, aberta aos associados do clube da Serra.

Argentina vive dia de luto com o sepultamento das vítimas do campo do River

Buenos Aires (UPI-JB) — Foram sepultadas ontem quase todas as vítimas da tragédia de domingo, no Estádio do River Plate, em Nuñez, enquanto 45 pessoas continuam hospitalizadas, algumas em estado grave, nos diversos pronto-socorros e clínicas particulares de Buenos Aires.

As autoridades ainda não chegaram a uma conclusão sobre as causas do desastre, mas o Ministro do Interior, Guillermo Borda, afirmou que uma investigação comprovava que as roletas haviam sido retiradas do portão 12, no momento em que teve início o pânico nas gerais.

DESACORDO

De início, levantou-se a hipótese de que a não retirada das roletas, pelos funcionários do River Plate, dificultaria a saída do público que corria apavorado, depois da queima de jornais por um grupo de torcedores, o que teria resultado no pisotamento e esmagamento de várias pessoas. Os funcionários do clube desmentiram o fato.

Por outro lado, jornais de Buenos Aires publicaram ontem o depoimento de diversas testemunhas afirmando que as roletas não haviam sido retiradas, o que contraria a versão oficial.

Dos 73 mortos, apenas dois não foram ainda identificados. Nove vítimas tiveram seu enterro custeado pelo Boca Juniors e seus corpos foram velados na própria sede do clube: eram todos sócios.

A Associação de Futebol da Argentina aprovou uma verba de 30 milhões de pesos (quase NCr\$ 290 mil) para as famílias das vítimas. Este dinheiro será tirado das rendas de todos os jogos deste fim de semana. Os clubes aprovaram unanimemente a medida.

O dia de ontem foi declarado de luto oficial na Argentina. Enquanto isso, prosseguem as investigações, agora orientadas por um juiz especialmente indicado pelo Governo.

Palmeiras terá volta de Servílio ao ataque hoje à noite contra o América

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras joga hoje, às 21h30m, contra o América, em São José do Rio Preto, sua antepenúltima partida pelo Campeonato Paulista, ameaçado ainda de rebaixamento à Primeira Divisão. O centro-avante Servílio deverá formar na equipe, pois o técnico Mário Travaglini não gostou do ataque do último jogo contra o Botafogo, quando houve empate sem gols.

O atacante Artine, ex-jogador do River Plate argentino, já se encontra em São Paulo, definitivamente contratado pelo Palmeiras, sendo considerado um reforço para a equipe paulista para os futuros campeonatos. Artine chegou com sua esposa e filhos e procura um apartamento para ficar em definitivo no Brasil.

TIME MUDA

Com Maldina; Scalera, Djalma Santos, Minuca e Ferrari; Zéquinha e Ademir; Siqueira, Servílio, Dudu e China, o Palmeiras tentará ganhar os dois pontos, para não ser rebaixado. O Palmeiras precisa vencer seus dois próximos compromissos — o de hoje e o de sábado contra o Guarani, em Campinas —, jogo este antecipado

de um dia para não prejudicar a renda de uma partida local — Ponte Preta x Paulista —, senão terá de disputar com o Comercial qual deverá ser rebaixado. Além de Artine, Copeu e Luís Pereira, o Palmeiras tenta a contratação de Guassí, quarto-zagueiro do Guarani, no momento servindo à seleção olímpica brasileira.

Vitória de 2 a 0 foi pequena para atuação do Brasil

Dácio de Almeida e Alberto Ferreira
Enviados do JB

Belgrado — Com uma defesa firme e um bom entrosamento entre o meio-campo e o ataque, a seleção brasileira obteve ontem um excelente resultado em seu quarto jogo na excursão ao derrotar por 2 a 0 a Iugoslávia — vice-campeã da Europa — no Estádio do Exército, nesta cidade, diante de 40 mil espectadores. Os gols do Brasil foram

marcados por intermédio de Carlos Alberto, de pênalti, aos 18 minutos, e Tostão, em jogada individual, aos 38, ambos no primeiro tempo. No segundo tempo, os brasileiros só não ampliaram o marcador porque falharam em alguns arremates e não tiveram sorte em outros, pois Jairzinho mandou duas bolas na trave. O juiz foi o húngaro Zsolt.

OS TIMES

As duas equipes jogaram assim formadas: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Gerson, Rivelino e Tostão; Natal, Jairzinho e Eduardo (Edu). Iugoslávia: Vukcevic, Aleksic, Džanjanić, Pavlovic (Boskovic) e Paunovic; Holcer e Trivic (Vardic); Prodanovic, Musenic, Acimovic e Džajic.

Apesar do bom tempo, quente e seco, apenas 40 mil dos 55 mil lugares do Estádio do Exército estavam tomados pelos espectadores. A seleção brasileira começou jogando bem, com todos os seus jogadores bem distribuídos em campo e procurando o gol com jogadas rápidas do ataque, onde Natal logo se sobressaiu, pois jogava com muito ímpeto e não tinha dificuldades em levar a bola até a linha de fundo.

Ao contrário das outras vezes, a seleção teve uma defesa mais fechada, pois Carlos Alberto e Rildo não abandonavam suas posições precipitadamente para ajudar o ataque.

APLAUSOS

Com a vantagem no marcador, a seleção brasileira ficou mais tranqüila ainda em campo e foi muitas vezes aplaudida pelos espectadores, sobretudo em algumas jogadas de ataque, que trocava passes com grande precisão. O goleiro Vukcevic salvou seu time ao defender de forma espetacular um chute de Jairzinho, enquanto o gol do Brasil passou por perigo maior apenas uma vez, quando Musenic perdeu a bola para Brito já quase dentro da pequena área.

NA TRAVE

Para o segundo tempo, o Brasil fez entrar Edu no lugar de Eduardo enquanto os iugoslavos trocavam Trivic por Vardic e Pavlovic por Boskovic. A seleção da Iugoslávia jogou com mais decisão neste tempo, lançando-se ao ataque às vezes em massa à procura do seu gol. Entretanto, a defesa brasileira continuou firme e, quando não continha as investidas adversárias, aparecia o goleiro Félix, que teve ótima atuação.

Gerson, Rivelino e Tostão entendiam-se melhor no meio-campo e armavam boas jogadas para o ataque, onde Natal mantinha o mesmo ritmo do primeiro tempo. Jogando de forma incansável e jamais permitindo que a defesa iugoslava jogasse livremente, Natal foi mesmo

o melhor da seleção. Quando tinha a bola criava perigosas situações de gol.

A Iugoslávia, todavia, equilibrava as ações e chegou em alguns momentos a ter maior presença em campo, mas os brasileiros sabiam muito bem explorar os contra-ataques, chegando com rapidez ao gol de Vukcevic. Por duas vezes estiveram por ampliar o marcador, mas Jairzinho não teve sorte ao mandar duas bolas na trave, respondendo à bola de Vardic na trave de Félix. A partir dos 35 minutos, a seleção brasileira procurou prender a bola e chegou a trocar passes por mais de dois minutos seguidos, ganhando o aplauso dos torcedores, que valaram sua seleção no final.

Seleção portuguesa vai para Moçambique amanhã

Lisboa (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — Os 18 jogadores convocados para formarem a seleção de Portugal que enfrentará a do Brasil, domingo, em Lourenço Marques, viajarão amanhã em avião especial — juntamente com os brasileiros —, para Moçambique, a companhia José Maria Antunes, do técnico Fernando Caiado e de dirigentes.

Sem poder contar com Eusébio — operado recentemente do joelho —, a Federação Portuguesa convocou os seguintes jogadores: Américo e Carvalho (goleiros); Hilário, Armando, José Carlos, Cruz e Orlando (zagueiros); Coluna, Jaime Graça e Pavão (meios); e José Augusto, Simões, Artur Jorge, Peres, Pedras e Jacinto (atacantes).

EM TODAS



Jairzinho correu durante toda a partida, estando constantemente lutando contra a defesa adversária

Natal foi o melhor em jogo que teve quase todos bem

Félix — Teve uma ótima atuação. Foi perfeito nas saídas e seguro em todas as defesas, confirmando sua boa forma e reabilitando-se por completo do insucesso no jogo contra a Tcheco-Eslováquia, quando falhou no segundo gol.

Carlos Alberto — Fez sua melhor apresentação na seleção, anulando completamente o ponteiro esquerdo Džajic, que é o maior ídolo do futebol iugoslavo. Jogando com penetração e com sobreidade, abrindo mão do apoio ao ataque, Carlos Alberto plantou-se e tomou conta de seu setor, obrigando Džajic a fugir de sua marcação para tentar alguma coisa mais concreta.

Brito — Muito bom, principalmente porque não teve que se preocu-

par com a cobertura de Carlos Alberto.

Joel — Como Brito, também teve sua tarefa facilitada pela permanência de Rildo em seu setor, podendo então mostrar-se firme nas jogadas dentro da área do Brasil.

Rildo — Também teve sua melhor atuação, completando com firmeza a linha de zaga. Sua melhora deveu-se igualmente ao fato de ter jogado mais plantado, embora, quando possível, subisse para o ataque, tanto que o gol de Tostão nasceu na cobrança de uma falta sobre ele, já no campo iugoslavo.

Gerson — Ótimo. Foi logo depois de Natal o melhor jogador do Brasil, jogando à frente da linha de zagueiros para fechar a entrada da área

e começar as primeiras manobras de contra-ataque.

Rivelino — Não esteve tão brilhante quanto das outras vezes. Lutou e esforçou-se muito, mas foi o mais fraco do meio campo do Brasil.

Tostão — Outro que fez ontem sua melhor partida, parecendo ter finalmente perdido a inibição. Seu gol foi de grande categoria, pois deu um corte no zagueiro iugoslavo e chutou com o pé direito, sem muita força mas com excelente colocação.

Natal — Excelente. Foi a maior figura do jogo. Tem-se portado com extraordinário desembaraço na seleção. Ontem correu o campo todo, atacou, defendeu,

e o gol de Tostão saiu depois de um passe seu quando estava deslocado para a meia-esquerda.

Jairzinho — Regular. Lutou muito e era sempre perigoso nas penetrações. Contudo, cometeu o erro de às vezes recuar demais, em vez de procurar melhor posição para os piques.

Eduardo — Muito fraco. Durante o primeiro tempo conseguiu fazer apenas uma jogada, sendo um extremo completamente diferente daquele que se apresentou tão bem contra a Tcheco-Eslováquia.

Edu — substituiu Eduardo no segundo tempo mas se apresentou tão mal quanto ele. Está completamente fora de forma.

Na grande área

Armando Nogueira

O zero contra a seleção do Brasil indica que, pela primeira vez, nessa excursão, os zagueiros jogaram com plena consciência de seu papel: os laterais subiram para o apoio, mas não com a frequência temerária dos outros jogos, Carlos Alberto e Rildo, pela irradiação, só participaram de ação ofensiva ontem quando a equipe brasileira tinha o controle, não apenas da bola, mas também do jogo.

Que seja também o primeiro sinal do amadurecimento da jovem equipe brasileira nessa experiência sobre todos os aspectos válida para a campanha das eliminatórias, em 1969.

Jairzinho e Natal jogaram bem, ontem. Natal tem padrão para qualquer circunstância, mas Jairzinho é jogador sob medida para o contra-ataque. Como o time brasileiro teve paciência e equilíbrio na defesa, acabou criando o espaço para a arrancada sempre irresistível de Jair. Ele realizou três jogadas de gol, duas bolas à trave e o pênalti. Falta ainda um rendimento mais alto dos pontas Edu e Eduardo para completar o trio de agressão, com Jair e Natal.

Sentiu-se que houve, todo tempo, uma preocupação ultradefensiva da equipe do Brasil. Não acho que esteja aí a solução, mesmo porque a transmissão deixou claro que a Iugoslávia fez tremenda pressão à nossa área, o tempo todo. Porém, na hora em que a seleção começa a sua vida, naturalmente insegura, nada mais certo que essa cautela, notadamente contra um adversário da expressão da Iugoslávia, festejada no momento como o segundo grande quadro da Europa, pouco abaixo da Itália.

Para os que temiam um vexame brasileiro na Europa, a vitória de hoje é um alívio. Confesso, sinceramente, que não me preocupa, nesse momento, o zelo patriótico pelo conceito da seleção nacional. A hora é de trabalhar, pensando muito mais no futuro de um ano do que nos noventa minutos de cada jogo da série preparatória.

É das vitórias, mas é das derrotas também que começa a nascer para o futebol brasileiro uma respeitável seleção.

TODOS, MENOS JOAQUIM

Um grupo de amigos decidiu encher a manhã do último domingo na cidade mineira de Vespasiano, jogando uma boa pelada. Compraram bola, camisas, arranjaram um juiz e meteram os peitos. De beque, o contínuo da firma, um mineiro manso chamado Joaquim. Premiado com a bola, depois de uma confusão na boca de sua área, Joaquim pisou em cima dela, olhou para o seu goleiro e perguntou afobado:

— E agora, o que é que eu faço com ela?
— Chuta, chuta, de qualquer maneira — gritou o goleiro.

Joaquim, de frente para o próprio arco, não conversou: enfiou um bico, fez um gol contra e começou a gritar, triunfante.

E ainda dizem que noventa milhões de brasileiros entendem de futebol: noventa, menos um.

BOLAS DE PRIMEIRA — Tostão é, hoje, um homem preocupado com o pé de meia: em cartão que enviou aos pais, anteontem, ele pergunta, a certa altura: "E os meus negócios, como vão indo?" • Nilton Santos, quando, ontem, um jornalista lhe perguntou que conselho ele mandaria a Aimore Moreira para evitar que continuasse a entrar tanto gol nas redes do Brasil: "Ah, meu filho, assim, à distância, eu só posso aconselhar uma coisa: tirar as redes de trás e botar na frente da trave, não vai entrar mais nada". • Na hora de cair o Palmeiras da Divisão Extra, em São Paulo, todos se unem para derrubar, não o Palmeiras, mas a lei de acesso. Em vez de cair Palmeiras ou Comercial, sobe o campeão da Primeira Divisão. No Paraná, também fizeram assim: como o Atlético ia cair, rasgaram o regulamento e o Atlético está, de novo, na cabeça do campeonato. • Uma revelação do pintor Di Cavalcanti: "Hoje, não acompanho mais futebol, mas já gostei muito. Cheguei até a assinar uma coluna de futebol chamada Bola na Rede, no Rio". Di era, nessa época, admirador do São Cristóvão. • Estranha a iniciativa do Presidente da Federação Carioca de Futebol, propondo que os garotos passem a pagar entrada no Maracanã. O Sr. Otávio Pinto Guimarães está querendo sacar cedo demais de uma conta bloqueada: a presença dos garotos no futebol é um investimento para dar frutos mais tarde quando eles, já rapazes, tiverem seus próprios trocados para pagar o ingresso. É de reconhecer que, em dia de jogo decisivo, com previsão de estádio cheio, só a cobrança de ingressos às crianças pode permitir o controle da lotação do Estádio. Mas, nem por isso, se justifica a extinção do cancelamento do privilégio em boa hora dado à meninada que é a grande alegria do futebol no Maracanã.

LONDON
o primeiro e único cigarro
100 milímetros
superkings fabricado no Brasil

**sai com
embalagem
de protesto**

Provisoriamente. É
uma fase transitória
que será superada. Por
isso, London está um pouquinho diferente
por fora, mas por dentro é o mesmo
London, com a mesma
insuperável qualidade e sabor que você
se acostumou a exigir.

LONDON
o cigarro que cresceu na preferência popular!



Natal e Jairzinho correm para apanhar a bola no fundo das rédeas, depois do segundo gol do Brasil, marcado pelo jogador Tostão com chute forte de direita

NOVA ATRAÇÃO



Pela garra que vem demonstrando durante a excursão, Natal passou a ser um dos melhores do time

MAIOR EFICIÊNCIA



O ataque brasileiro mais uma vez esteve bem e por muitas vezes chegou diante do goleiro Vukcevic

Radiofoto UPI-JB

Seleção mostrou seu melhor jôgo e venceu Iugoslávia

Dácio de Almeida e Alberto Ferreira
Enviados especiais do JB

Belgrado — Mais fechada em sua defesa — Carlos Alberto e Rildo não subiram desordenadamente, o que possibilitou uma boa atuação de toda a linha de zagueiros —, mostrando um meio-campo que a se perfeito, com Gérson se sobressaindo e Tostão e Rivelino dando mais combate, e um ataque que se movimentou com desenvoltura, com Natal muito bom e compesando a apatia de Eduardo e Edu, a seleção brasileira conseguiu uma expressiva vitória por 2 x 0 sobre a Iugoslávia, vice-campeã da Europa. Gols de Carlos Alberto e Tostão.

Logo após a partida, no Estádio do Exército, em Belgrado, os jogadores brasileiros seguiram para o aeroporto da cidade, onde jantaram e tomaram um Caravelle especial para Lisboa numa viagem de três horas e meia. Na Capital portu-

guêsa, a delegação do Brasil está hospedada no Hotel Flórida, e hoje pela manhã irá de avião para Lourenço Marques — cerca de quinze horas de voo —, onde a seleção enfrenta a equipe de Portugal no domingo. Apenas Tostão reclamou de contusão, pois voltou a sentir o tornozelo que quase o afastou da partida contra os iugoslavos.

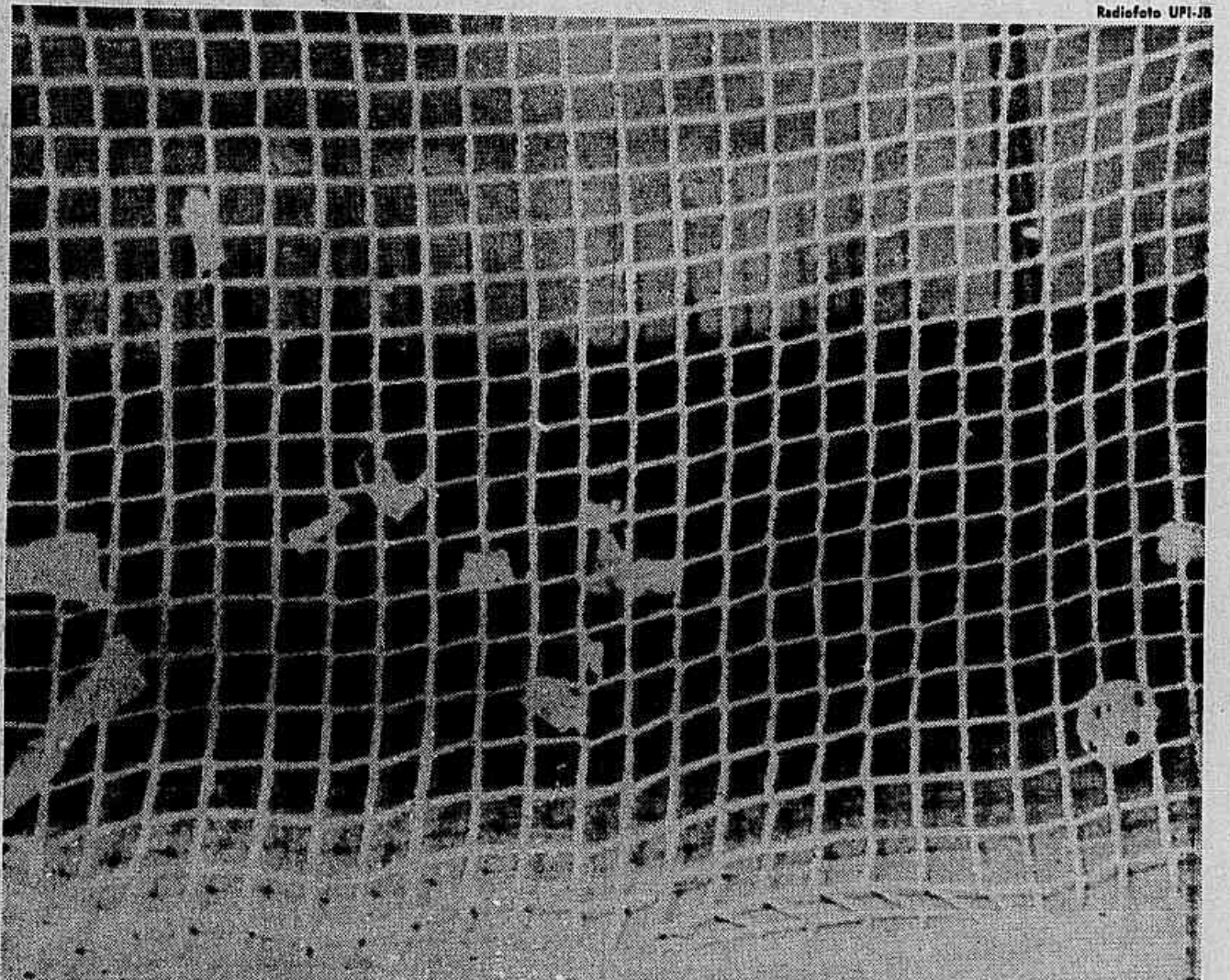
O técnico Aimoré Moreira acha que a seleção agora começou a ter melhor entrosamento e deverá daqui em diante melhorar ainda mais, pois tem todas as condições para isto. No jôgo de ontem, o técnico achou que o time teve maior disciplina tática. Apenas uma vez Aimoré chegou a irritar-se, chamando a atenção de Rildo, que partiu para o ataque atabalhoadamente, deixando desguarnecido o seu setor.

COM VANTAGEM



Jairzinho, no segundo tempo, revezou-se no ataque com Natal e melhorou bastante a sua atuação

CATEGORIA



Mesmo sob fortes vaias da torcida iugoslava, Carlos Alberto cobrou bem o pênalti sofrido por Jairzinho

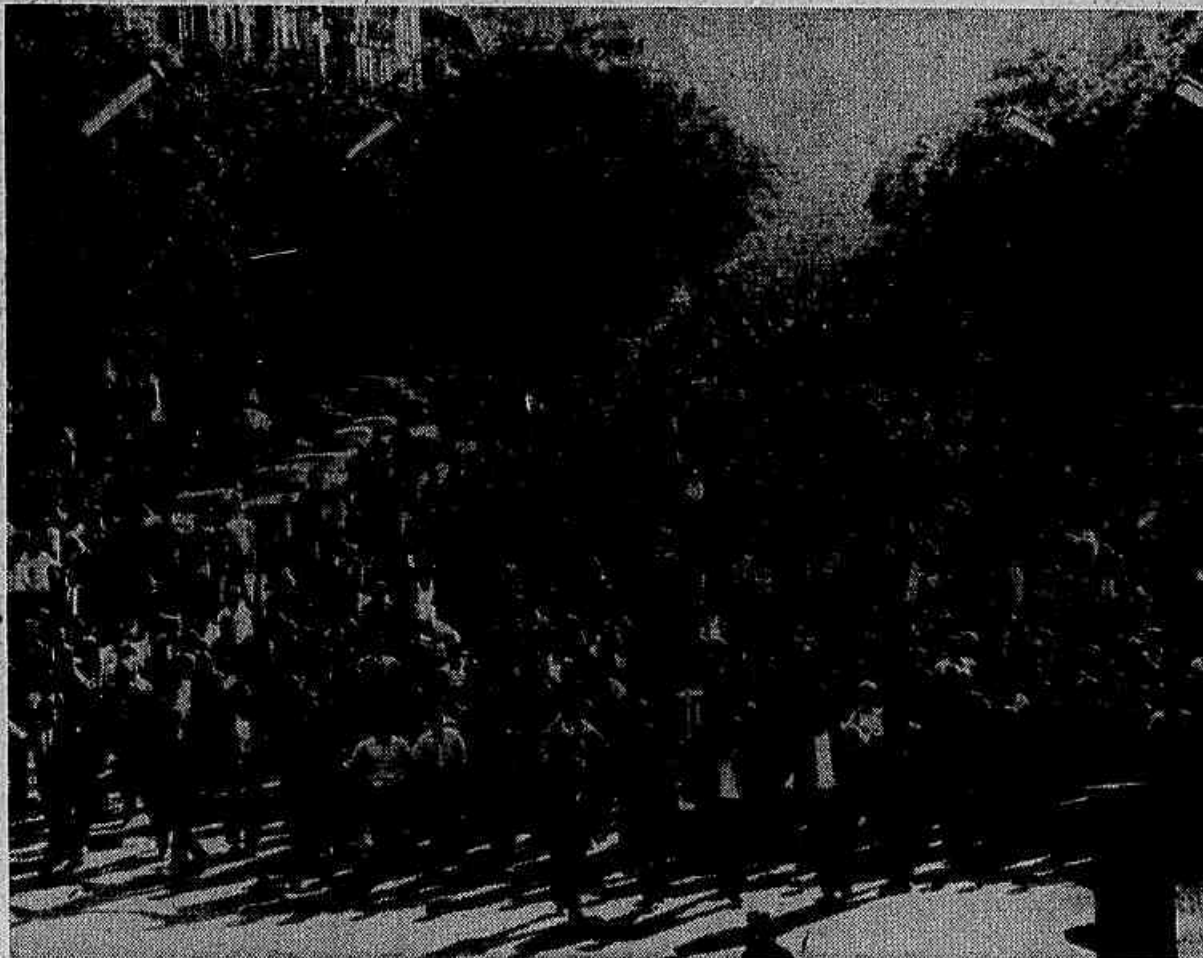
Radiofoto UPI-JB

Radiofoto UPI-JB

ESTUDANTE — É POSSÍVEL PROIBIR ?

“Os estudantes declararam a Sorbonne Universidade Autônoma e Popular, tomaram todos os auditórios e salas de aula, cobriram os monumentos dos famosos intelectuais do século passado com bandeiras vermelhas, substituíram os cartazes com a assinatura do Reitor que proibiam alguma coisa, por outros afirmando: “É proibido proibir”

(JORNAL DO BRASIL, 15 de maio de 68)



Eles hoje são mais numerosos do que nunca. A sua frente, líderes como Cohn-Bendit, Rudi Dutschke, Vladimir Palmeira

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO
□ QUARTA-FEIRA, 26 DE JUNHO DE 1968

caderno

B

FAÇA A SUA ESCOLHA

as
ÓTICAS FLUMINENSE

OFERECEM A VIAGEM



□ NOVA YORK

□ PARIS

□ ROMA

□ MADRI

□ LISBOA

Ao adquirir os seus óculos ou as suas lentes de contato nas ÓTICAS FLUMINENSE, V. recebe o mais importante: os serviços técnicos de uma organização de experiência internacional.

Mas não é só. V. também recebe a retribuição pela sua preferência.

O tradicional plano das Viagens Maravilhosas amplia-se e inclui, agora, as grandes capitais da Europa.

Pode ser sua uma das passagens que todos os meses oferecemos aos nossos clientes. Faça a escolha. A oferta é nossa.

E a viagem?

Sempre pelos BOEINGS da

VARIG

a maior empresa aérea da América Latina

ÓTICAS FLUMINENSE

RIO — SÃO PAULO — NOVA YORK — MUNICH

♦ ED. AV. CENTRAL
Lado de Rua Bittencourt
da Silva, loja 12
♦ Av. Rio Branco, 177
(em construção)
♦ Av. Copacabana, 1058
♦ Av. Franklin Roosevelt, 84
♦ Rua Riachuelo, 247

♦ Shopping Center do
Meier - Rua Dias da
Cruz, 255
♦ Niterói - Rua de Con-
ceição, 36
♦ SÃO PAULO - Av. São
Luiz, 162
♦ NOVA YORK - 482,
Park Avenue
♦ MUNICH - Briëner Str. 7

Demolir a sociedade, é isto afinal o que eles querem? Um professor de Sociologia francês tentou resumir em poucas palavras o sentido da inquietação estudantil, ao contestar uma crítica de que a “universidade crítica” que os jovens procuram instaurar é irrealizável:

— Ao contrário. A experiência já foi tentada na Alemanha, em Tübingen, onde os estudantes dirigem eles mesmos uma faculdade paralela, e vai indo muito bem. Além do mais, trata-se de um movimento que mobiliza a juventude de todos os países. No Japão, assume a forma da violência; na Inglaterra é uma reivindicação sexual; na Itália, tecnológica; na França e na Alemanha, império da filosofia e do pensamento puro, a revolta tem seus contornos metafísicos.

Seja como for, assume formas cada vez mais nítidas, no mundo atual, o conceito de poder estudantil. Por muito tempo, os estudantes formavam uma casta de jovens privilegiados, bem alimentados e bem vestidos, olhados com indulgência pelo poder e pelas classes possuidoras, e com hostilidade pelos operários e camponeses, que os tratavam como filhinhos de papai.

Dia após dia, porém, e apesar do rigor seletivo com que se processa o acesso à universidade, aumenta o número de jovens que ingressam em cursos superiores. E pouco a pouco a universidade vai absorvendo a capacidade de crítica que outros setores da sociedade, numa trajetória de progressiva acomodação, vão perdendo. Pois, atrás das periódicas explosões de revolta, está sobretudo essa disposição de vigilância e crítica, que os estudantes parecem decididos a preservar a qualquer preço.

PROVOCAR, UM MÉTODO

Há os provos de Amsterdã. O movimento tem origem nos Estados Unidos, em 1959, sob a forma de happening, criado por Alan Kaprow. Nasceu de uma espécie de psicodrama provocador, pelo qual se chegava facilmente ao transe coletivo e à liberação da energia artística dos participantes — atores e espectadores.

Puramente teatral na sua origem, o movimento logo adquiriu conotações sociais, tornando-se marcadamente político em 1965, na Holanda, onde foram rejeitados — como capitalistas, conformistas e burgueses — todos os tabus da civilização ocidental.

Eu pouco tempo, os jovens que se filiaram ao movimento dominavam técnicas de fabricação de bombas caseiras, e em junho de 1966 deflagraram uma série de manifestações violentas em Amsterdã, depois que um operário grevista foi morto pela polícia.

O movimento repercutiu na França, especialmente no Quartier Latin, onde cerca de 30 provos, agitando estandartes com a sigla JAC (Juventude, Anarquia, Comunismo), entraram em choque com a polícia, no dia 19 de março de 1967. Onde, porém, o movimento mais floresceu foi em Estrasburgo: ali, uma ala dissidente — a dos situacionistas — chegou em alguns momentos a implantar o caos na universidade.

ABAIXO O PRINCÍPIO DA AUTORIDADE

Ramificação estudantil do movimento socialista alemão SPD, e excluído do Partido So-

cial Democrata por desvio esquerdista, a SDS (de Rudi Dutschke) tem um caráter político mais acentuado que o movimento provo, bem como uma organização bastante superior.

Suas tendências revolucionárias tornaram-se mais evidentes no momento da grande coalizão entre o Partido Democrata Cristão e o Partido Socialista, violentamente criticada e denunciada. Rudi Dutschke dizia então:

— Só existirá uma oposição daqui por diante: a dos estudantes.

Depois de recusar-se a fazer o serviço militar na Alemanha Oriental, onde nasceu, e de conhecer o filósofo Herbert Marcuse durante uma temporada que passou nos Estados Unidos, Rudi passa a se dedicar à organização do movimento estudantil em Berlim Ocidental.

A atitude basicamente destrutiva dos provos, Rudi Dutschke opõe um programa cujos pontos principais são a autogestão — a partir de uma estrutura essencialmente democrática — a discussão permanente e contraditória, a abolição de toda hierarquia. Dos provos, entretanto, recolhe a idéia de provocação como método, para chamar a atenção e denunciar constantemente os vícios da sociedade de consumo.

E na linha de provocação que acontecem por exemplo alguns fatos dos quais não está ausente um certo tom humorístico, como o lançamento de tortas de creme à passagem de personalidades estrangeiras (foi o que aconteceu com o Vice-Presidente norte-americano, Hubert Humphrey).

Mas na grande maioria das vezes, a provocação assume formas mais agressivas, em manifestações de rua que terminam invariavelmente em choques violentos com a polícia.

O projeto profundo de Dutschke é a modificação da sociedade alemã na sua base mesma, e por isso ele e seus partidários declararam guerra ao establishment do país e pregam a libertação do homem do sistema de manipulações.

Num plano mais imediato, o objetivo concreto de Rudi Dutschke é a reforma do ensino superior na República Federal da Alemanha. Ele exige a eliminação das estruturas autoritárias das universidades que, em vez de instituições para a educação de cidadãos adultos, são fábricas de produzir idiotas especializados.

NA RAZ, A EMOÇÃO

Foi um pouco na esteira dos acontecimentos de Berlim Ocidental que surgiu a grande efervescência estudantil em Paris, cujo ponto de partida é o chamado Movimento 22 de Março.

A estratégia dos estudantes franceses é herdeira, de certa forma, da técnica dos comitês de ação posta em prática por Rudi Dutschke, e pela qual são mobilizados pequenos grupos revolucionários a partir de um problema preciso: no caso do Movimento 22 de Março foi a prisão de estudantes da Faculdade de Nanterre.

Um conhecido dutchkista, Daniel Cohn-Bendit, é o seu líder. Ele conseguiu reagrupar sob uma organização centralizada os membros dos diversos setores e tendências da juventude

universitária francesa: a Juventude Comunista Revolucionária e o Comitê de Ligação dos Estudantes Revolucionários (ambos trotsquistas); a Federação dos Estudantes Revolucionários (que sofre influências castristas e guevaristas); as entidades pró-chinesas (União das Juventudes Comunistas Marxistas-Leninistas, a Guarda Vermelha e o grupo Servir o Povo); os Estudantes Socialistas Unificados; e finalmente os grupos anarquistas, situacionistas etc.

Depois da ocupação da Sorbonne, cerca de 400 comitês de ação se constituíram nas faculdades, nos bairros e nos subúrbios de Paris, bem como em outras cidades — Tours, Lyon, Nancy, Bordeaux.

Estes comitês adotaram uma plataforma política comum que consiste na “recusa de todo poder burguês, no reconhecimento da importância da luta extraparlamentar — greve ou manifestação — e na preparação da autogestão para os trabalhadores”. Mas não há membros permanentes nem estratégia ou atividades precisas, nem ainda chefes reconhecidos.

Ainda de fundamento nitidamente romântico e emocional, o poder estudantil enfrenta uma resistência organizada de quase todos os quadros do país, e que recrudescerá diariamente: líderes sindicais dispostos a conservar sua ascendência sobre os operários, políticos profissionais favoráveis às eleições legislativas, administradores de empresas e comerciantes irritados com as baixas que sofrem seus negócios, e, naturalmente, todo o conjunto da classe patronal.

Quando alguém disse a Cohn-Bendit que ele e seu grupo eram uma minoria ínfima, a resposta foi essa:

— Sim e não. Nosso movimento conta com apenas dois mil estudantes, mas como não vêm mais do que três mil todo dia à faculdade, acabamos tendo força de maioria.

O DESAFIO DA REALIDADE

E no Brasil, o que pretendem os estudantes? São eles que respondem:

“Desejamos uma Universidade democrática, de maneira que ela selecione segundo a capacidade intelectual, sem discriminação econômica, contribuindo assim para a formação de uma elite cultural diversificada em suas origens e portanto voltada para os problemas inerentes a toda a nação. Contrapondo-se à nossa reforma, o Governo executa uma reforma administrativa baseada na mesma estrutura caduca e aliada a acordos com entidades de governo estrangeiro, que permitem a este decidir sobre os rumos do nosso ensino.”

Ou ainda:

“O processo de formação da personalidade do indivíduo tem na vivência universitária um de seus componentes mais importantes. Nesse período, sem preconceitos ou compromissos, ele se informará mais livremente e melhor sobre o mundo de seu tempo e sobre os problemas de seu povo. Por que pensar não ser a Universidade o campo apropriado para o debate das questões gerais, se ela propicia a troca de experiências pessoais advindas do exame crítico da realidade?”

TEATRO | YAN MICHALSKI

JORNADA DE PLÍNIO MARCOS
PARA O TEATRO POPULAR

Desde *Quando as Máquinas Faram*, Plínio Marcos vem falando em teatro popular. Mas *Jornada* representa de fato uma inovação na sua obra: em vez da sólida ilustração naturalista da vida, através da qual ele se tornou famoso, o autor parte agora para uma forma de criação mais estilizada, aproveitando elementos formais de dois gêneros profundamente enraizados na cultura teatral brasileira: o auto popular e a farsa circense. Se a experiência é nova na obra de Plínio Marcos, ela não chega a ser nova no teatro brasileiro contemporâneo: não só uma fusão semelhante esteve na moda há uns anos, na época das experiências do CPC carioca e do MPO pernambucano, mas também um autor como Ariano Suassuna, perseguindo objetivos bem diferentes, não hesitou em apoiar-se com resultados muito felizes, dos mesmos elementos populares.

Várias das qualidades já conhecidas de Plínio Marcos estão presentes na *Jornada*: a vivacidade do diálogo, a capacidade de síntese dramaticamente eficiente, um contato muito íntimo com certas verdades duras da vida brasileira. A grande desvantagem que o talentoso autor está levando nesta fase estilizada da sua obra (pelo menos a julgar pela presente experiência inicial) em relação à fase naturalista que o consagrou é uma menor dose de autenticidade: enquanto em *Dois Perdidos*, *Navalha na Carne* e até *Quando as Máquinas Faram* todas as falas pareciam escritas sob o irresistível impulso de uma necessidade interior, a demonstração da *Jornada* parece um tanto desafortunadamente estudada, artificialmente didática, primariamente demagógica. É possível que tal impressão se deva, em boa parte, ao caráter óbvio do conteúdo, mais do que à deficiência da forma: a exploração do primitivismo das populações trabalhadoras pelos gananciosos patrões, eficientemente assistidos pelos setores da Igreja tradicionalmente aliados ao status quo feudal, é um axioma que não precisa mais ser demonstrado. Mas mesmo assim, quando Plínio Marcos volta a ser espontâneo e deixa de ser esquemáticamente didático — ou seja, principalmente, na parte final da obra — ele consegue

transcender as limitações do caráter excessivamente óbvio do assunto que escolheu, e volta a colocar o espectador sob o fascínio da sua notável vocação teatral.

O que me parece digno de discussão nesta experiência de Plínio Marcos é a seguinte pergunta: até que ponto este teatro rotulado como popular é realmente mais popular do que as peças espontaneamente naturalistas da fase anterior do mesmo autor? Para a classe média da Zona Sul que frequenta o Teatro Opinião, esse tipo de esquematização popularizante me parece, em todo caso, inútil. E mesmo se Plínio Marcos pretende dirigir-se, de agora em diante, a outros setores da população, duvido um pouco que uma peça como esta, embora baseada em elementos tradicionais e eminentemente populares, será capaz de estabelecer uma comunicação mais intensa e direta do que o naturalismo burguês de *Dois Perdidos* e de *Navalha na Carne*, cuja força de impacto sobre qualquer tipo de público me parece mais do que provada.

De qualquer modo, e embora *Jornada de um Imbecil até o Entendimento* se situe como uma realização menor no conjunto da obra de Plínio Marcos, é indiscutível que ela nos permite pelo menos uma conclusão positiva: o jovem autor não está disposto a defender apenas posições já conquistadas, mas quer sair em busca de outros caminhos. Esta prova de insatisfação criadora me parece ser o aspecto mais auspicioso da *Jornada*.

UM ESPETÁCULO POPULAR

Com bastante inteligência e inspiração, o Diretor João das Neves aproveitou os elementos populares do texto, dando-lhes o máximo de ênfase e realizando um espetáculo vibrante, movimentado e divertido. É verdade que no primeiro ato todas as esportadas acrobáticas da mise en scène se revelam insuficientes para superar o confuso verbosismo do texto; mas na segunda parte a temperatura sobe consideravelmente, e a encenação caminha, dinâmica e exuberante, para um final muito bonito. A cena do julgamento, com a expressiva ima-

gem da testemunha de defesa aprisionada numa enorme rede de cordas, provoca um impacto poético muito forte, e o fecho do espetáculo leva esse mesmo clima a uma intensidade ainda maior.

Grande parte do acerto da encenação se deve à escolha do elenco: todos os intérpretes mostram nítida afinidade com o estilo da realização, todos eles se revelam autênticos comediantes populares, criativos, comunicativos, dotados de grande facilidade de improvisação. O grande nome da noite é o de Milton Gonçalves, decididamente um dos melhores atores que temos para esse tipo de espetáculo: simples, autêntico, bem-humorado, extremamente simpático, mas capaz de dar implacável força crítica à sua interpretação. Ari Pontoura, o outro verdadeiro comediante popular, acompanha de perto Milton Gonçalves, e forma com ele uma dupla eficientíssima. Denoy de Oliveira tem na *Jornada* talvez o melhor momento da sua carreira, numa interpretação impregnada de bela sinceridade. A atriz pernambucana Teresinha Calasans estréia no Rio mostrando simpática garra e alegria de atuar. Sem a mesma força primitiva, mas com a mesma inteligência crítica, José Wilker dá conta do recado. Jorge Cândido, bem menos desinibido do que os outros, paga o tributo da sua inexperiência, mas mesmo assim realiza a contento o seu personagem.

A música de Denoy de Oliveira, com arranjos de Geni Marcondes, e com excelentes letras de Ferreira Gullar, me pareceu um pouco desigual, mas atinge grande beleza e força comunicativa nos seus melhores momentos, que predominam amplamente sobre os momentos mais banais. Muito bom o cenário tropicalista de Carlos Vergara, e ainda melhores os seus figurinos, destacando-se o inteligente uso da estopa de sacaria como material-base do guarda-roupa.

Um espetáculo jovem, desinibido, alegre e bonito na sua voluntária felúria mas que merecia um texto mais rico para servir-lhe de base e colocar em evidência as suas qualidades.

CINEMA | JOSÉ CARLOS AVELLAR

INTERINO

NOVOS CURTOS
BRASILEIROS

Cinco novos filmes brasileiros de curta metragem foram apresentados pela Cinemateca do MAM em duas sessões na semana passada. Memoráveis, documentário em cores sobre o carnaval carioca, fotografado por Dib Lufit e dirigido por Klaus Schuel como prêmio pela direção do filme *Força do Mar* no segundo Festival de Cinema Amador JB-Mesbla. Jaguar, de David Neves, também em cores, delicioso filme sobre o humor de Jaguar e que segundo o próprio Davi Neves "não poderia ter sido realizado sem a íntima colaboração do humorista em todas as etapas da produção, pois Jaguar imaginou a maioria das seqüências e fez a seleção inicial dos desenhos e piadas". Cordiais Saudações, documentário sobre Noel Rosa, produção da Cinemateca do MAM com colaboração da CAIC, com fotografia de Pedro de Moraes e direção de Gilberto Santeiro, que estréia com um ensaio muito bem conduzido depois de fotografar alguns filmes em 16mm (Paixão, de Sérgio Santeiro, Garoto de Calçada, de Carlos Frederico). O Povo do Velho Pedro, documentário sobre a população do Município de Santa Brígida, Bahia, dirigido por Sérgio Muniz (o mesmo diretor de Roda e Outras Histórias, curta-metragem realizado sobre músicas de Gilberto Gil) e fotografado por Afonso Beato, e finalmente A Cabra na Região Semi-Árida, com direção e fotografia de Rucker Vieira, narração de Paulo Gil Soares e montagem de João Ramiro Melo, documentário baseado na monografia A Cabra na Região Nordeste, de Otávio Domingues, realizado pelo fotógrafo do célebre curto de Linduarte Noronha Aruanda.

SURPRESA

Cinco documentários no programa, e de todos O Povo do Velho Pedro é a melhor das surpresas. É verdade que o filme de Sérgio Muniz não possui o acabamento de Cordiais Saudações ou de A Cabra na Região Nordeste, nem a exata noção do tempo de Jaguar, sua fotografia está bastante arranhada e a duração de uma hora é excessiva. No entanto, o documentário sobre a população mineira do Município de Santa Brígida tem o grande mérito de se valer da ligeireza e mobilidade do equipamento de 16 milímetros para levar o cinema a documentar ao vivo uma realidade que até aqui só se mostrou como cenário de filmes de ficção: Deus e o Diabo, Vidas Secas, Os Fuzis, Proezas de Satanás.

As câmaras ficam mais leves, os filmes mais sensíveis, os laboratórios se aperfeiçoam no trabalho de intensificar a revelação para permitir filmagens em locais mesmo pouco iluminados. A Arriflex e a Paillard Bolex lançam novos modelos com possibilidades de escolha entre a gravação direta em som, ótico ou através de um gravador de fita comandado pela câmara de filmar, mais leves que as já existentes Eclair e Auricon. As técnicas de filmagem do cinema direto se espalham por todo o mundo. No Brasil, Gláuber e Nelson estão filmando em 16 milímetros. O filme de formato reduzido deixa de ser o primo pobre da câmara de 35mm e começa a surgir como uma solução ideal para determinados problemas que se colocam diante dos homens de cinema, problemas formais e econômicos.

SANTA BRIGIDA

Sem o batido custo e a mobilidade do material de 16 milímetros, O Povo do Velho Pedro dificilmente poderia ter sido realizado ou documentado de modo tão vivo os seguidores de Pedro Batista. O Povo do Velho Pedro é o resultado de seis meses de trabalho (janeiro a julho) de filmagens em Santa Brígida, município da Bahia, entre Jeremoabo e Paulo Afonso. Até pouco tempo atrás parte do município de Jeremoabo, Santa Brígida possui hoje uma população de 7.000 habitantes, da qual 80% são romeiros e provenientes de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Ceará. Pequenos proprietários em seus estados natais que vieram ao Velho Pedro empurrados pelas secas e por perseguições políticas.

"Em muitos aspectos — afirma Sérgio Muniz — a organização da comunidade lembra o que deve ter sido o Juazeiro do padre Cícero, e a maior parte dos seguidores do Velho Pedro acha que o guia da comunidade é uma reencarnação do padre Cícero."

É com cenas que mostram o padre Cícero em Juazeiro que Sérgio Muniz introduz o documentário. A câmara e o gravador se voltam para toda parte e levantam uma documentação realmente importante e bem apresentada. A festa de São Pedro — aniversário do velho guia da comunidade — com o "parabéns para você" cantado pelos romeiros como uma inscência; o ritmo arrastado das músicas populares dos velórios; os depoimentos do Velho Pedro e de alguns de seus seguidores; e a explicação da distribuição do trabalho na comunidade são muito bem colhidos e organizados com uma preocupação que ultrapassa a pequena satisfação do registro exótico. A preocupação é a de fazer uma reportagem exaustiva. Mas é exatamente esta mal controlada preocupação de realizar um documentário em profundidade que enfraquece aqui e ali o filme de Sérgio Muniz. Já a introdução é longa e por diversas vezes O Povo do Velho Pedro se demora sobre aspectos de Santa Brígida já devidamente esclarecidos em imagens anteriores.

Os três festivais de cinema amador JB-Mesbla e o movimento de cineclubes em todo o Brasil estão aumentando pouco a pouco as possibilidades de exibição de filmes de formato pequeno, enquanto as televisões brasileiras não se interessam em exibí-los ou não se tornam mais frequentes as ampliações do negativo de 16 para o formato standard de 35 (a exemplo do que se faz bastante na Europa e do que foi feito no filme de Bronislaw e Mollo A Invasão da Inglaterra, lançado no Rio no ano passado, parcialmente filmado em 16). O Povo do Velho Pedro, mesmo com suas falhas aqui e ali tem a vantagem de se aproveitar das características do material leve colocado hoje à disposição do cinema para fazer um documentário extremamente ágil e vivo. Se por um lado tem o pecado de uma duração excessiva, por outro tem o mérito inegável de avançar em território pouco ou nada explorado.

PANORAMA

DAS LETRAS

SEMINÁRIO — Começa hoje em Curitiba, com a participação de numerosos escritores das principais Capitais do País, convidados pelo Governador do Paraná, Sr. Paulo Pimentel, o I Seminário Nacional de Literatura, criado especialmente para marcar o encerramento, com a revelação dos vencedores, do I Concurso Nacional de Contos Instituído pela Fundepar. Mais de 1.200 concorrentes de todo o Brasil, com cerca de 3.600 originais, disputam os NCR\$ 25 mil que serão entregues até depois de amanhã, quando a Comissão Julgadora, integrada por Bento Munhoz da Rocha, Fausto Cunha, Leo Gilson Ribeiro, Rubem Braga e Temístocles Linhares, divulgar os resultados, ansiosamente esperados nos meios literários.

O ROMANCE — As Edições Bloch programaram para breve o lançamento de um livro de Adonias Filho — *O Romance Brasileiro de 30* — reunindo estudos sobre a obra, entre outros, de José Geraldo Vieira, José Américo de Almeida, Graciliano Ramos, Cornélio Penna, Jorge Amado, Raul de Queirós e Lúcio Cardoso.

No XADREZ — Regras, elementos e conceitos fundamentais do xadrez são ensinados gradualmente, com exercícios e partidas explicadas, por Flávio de Carvalho Júnior no livro *Iniciação ao Xadrez*, recente lançamento da Best Seller Importadora de Livros. Dupla intenção do autor: ensinar aos que não conhecem o jogo e fornecer aos iniciados uma visão clara do xadrez.

EM CIMA DA HORA — *Economia da Educação* é o título do livro em que o economista e educador John Valze apresenta um panorama geral dos problemas que constituem a atrante e difícil matéria. Pela vastidão do seu objetivo e a maneira sintética e documentada com que é apresentada, a obra preenche um vazio no gênero. Lançamento da Ibrasa, em tradução de José Reis, que também assina o prefácio.

POESIA EM DEBATE — A União Brasileira de Escritores vai promover em fins de julho um debate sobre as novas tendências da poesia brasileira, dele devendo participar representantes das mais variadas correntes, desde que inscritos com antecedência, para falar numa das duas noites em que haverá reuniões.

SERTANEJO — O padre Antônio Vieira, o cearense que estreou nas letras em um jerico em plena Rua São José, ao lançar no Rio seu livro *O Jumento, Nosso Irmão*, está agora com um novo volume na praga: *Sertão Brabo*. Nesse livro o padre Vieira faz a apologia da vida bucólica do interior e deplora a invasão do progresso em certos hábitos que caracterizam o sertanejo. Edição do Autor.

PRÊMIO AO NORTE — O SIOGE (Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado) lança, em São Luís, o seu II Concurso Literário, com um prêmio maior de NCR\$ 5 mil (Prêmio Grande Norte), para ensaios sobre temas maranhenses, podendo concorrer autores de qualquer parte do País com trabalhos de 100 páginas, no mínimo. Os demais prêmios, limitados a autores do Maranhão ou radicados no Estado, destinam-se a romance (Prêmio Graça Aranha, de NCR\$ 3 mil), conto ou novela (Prêmio Clelio Neto, de NCR\$ 2 mil), Poesia (Prêmio Gonçalves Dias, de NCR\$ 2 mil) e teatro (Prêmio Artur Azevedo, de NCR\$ 1 mil). A informação é divulgada pela revista *Legenda*, bastante aumentada e melhorada neste novo número.

A REPÚBLICA DE ÉRICO — Antes de deixar a Tcheco-Eslavaquia, o escritor Erich Velissimo declarou à imprensa que levaria de Praga boa impressão do ambiente político que observou e que é muito próximo do seu ideal, ou seja, "a edificação do socialismo em plena liberdade cívica."

UMA REVISTA — Os editores Bloch prestam um grande serviço ao País com o lançamento da revista *Fais & Filhos*, cujo número 0 foi apresentado à classe publicitária durante um coquetel na nova sede de Manchete, semana passada, e está sendo distribuído à imprensa. Programada para circular mensalmente, a nova revista, que é dirigida por José Itamar de Freitas, pretende criar condições para um melhor entrosamento da família moderna, abrindo caminho para facilitar a comunicação entre pais e filhos. A categoria internacional das produções gráficas dos Bloch, *Fais & Filhos* acrescenta o excelente conteúdo do material selecionado.

OUTRAS REVISTAS — *Panorama*, números 23 e 24, IV série, uma excelente publicação portuguesa, que se impõe pela excelência dos recursos técnicos da arte gráfica e pelo material atrante nela inserido; *Le Figaro Littéraire*, número especial (1.154), abordando La Fatalité Kennedy (por Louis Martin-Chauffier), os segredos da guerra de Israel e uma análise da crise francesa por François Mauriac, Georges Mathé, David Rousset, Jean Fournatié, Henri Lefebvre, Jean Cau e Michel Drot; *Turismo de Portugal*, números de março e abril de 1968; *Polónia*, número 4 (164), editada em espanhol pela Agência Polaca, de Varsóvia, uma das mais bonitas revistas; *T*, revista brasileira de turismo, número 2, com muita informação.

● Livros e informações para a Rua Maestre Francisco Braga, 307, apartamento 202 — Copacabana.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

QUANDO AS
CÓRES CANTAM

Dia 27 no Gabinete de Arte de Botafogo (Rua Pinheiro Guimarães 71) José Paulo estará expondo seus últimos trabalhos, nos quais desponta uma tônica nova, a de um lirismo apaziguado, ou de uma patzão que se adensa em noturnos, fecha as cores numa vibração grave. O pintor que ficou conhecido como executor de fachadas traz apenas cinco quadros com esta temática nesta mostra de vinte e cinco trabalhos. Os outros vinte são portos, marinhas, casarios urbanos, casarios campestres e paisagens.

"Hoje quero reduzir tudo a uma estrutura pictórica — diz J. Paulo —, fugir ao simplesmente pictórico, trazer um céu que tende visivelmente ao informal. Vela de longe. Acho, aliás, que os céus são a constante a ser observada nesta exposição. Através do pictórico, atinge um certo realismo em detalhes arquitetônicos. Veja um muro, a pesquisa de matéria resultou na verdade tela do muro. Eu notaria também este grafismo que se faz presente sempre, e transpassa o quadro dando-lhe uma leveza. Busco a pequena sensação de Cézanne, busco-la diariamente e transformo-a em pintura".

O DESPONTAR DO ARTISTA

Matéria sobre matéria, auxiliado por uma pequena espátula, e tela equilibrada sobre a mão, José Paulo trabalha: "Pinto desde 1939, mas foi em 1959 que, ao fazer um guache, senti que pintar, certo ou errado, seria o meu destino. Antes de ter escrito qualquer poema eu pintei".

— Autodidata?
— Aprendi um pouco com Portinari e sobretudo me dediquei sobre as reproduções. Há uma data importante, dezembro de 1939: apareceram na Editora José Olympio uns livros de bolso de pintura. Me deu um tal entusiasmo que fui correndo para casa e, na mesma hora, vendi uma coleção de selos do Império para comprar tudo o que havia de livros de arte na José Olympio, uns quinze ou dezesseis livros. Foi um período difícil. Durante a guerra acabaram estes livros, então eu pedia às minhas tias que recortassem na revista *Vogue*, e me mandassem, tudo o que fosse reprodução de pintura.



Crepúsculo com Torres — óleo de José Paulo Moreira da Fonseca

Minhas influências vieram daí, desta busca, e posso dizer que as mais conscientes foram o 490 italiano, o 600 holandês e a gravura japonesa. Com os holandeses aprendi a transfiguração da realidade cotidiana, com os japoneses a organização da pintura com planos que se armam por etapas. Raramente você encontra na minha pintura um elemento que atravessa os planos. São planos sucessivos sem elementos intermediários. Uma paralelidade rigorosa à maneira dos egípcios. Aliás, convive em mim uma curiosa dualidade, a do construtivista e do colorista.

— O que é um quadro?
— Para mim é um levantamento sensorial, uma criação de textura, de tal forma que se possa olhar o quadro como se olha o tecido de uma gravata.

— E como pinta? Com o modelo? Desjornando-o?

— Pinto depois de ter decorado o tema. Parto da realidade, mas o criar com a realidade diante de mim me inibe. É preciso ter a realidade armazenada dentro de mim, o futuro quadro. Meu processo é olhar longamente, sem nenhum instrumento na mão até que o quadro esteja mentalmente acabado. Assimilar, engolir a realidade, misturar tudo dentro com as

exigências artísticas, quando for tudo vindo velho entornar.

— E o momento de aceitação do quadro?

— É quando percebo que as cores começam a cantar, então o quadro está resolvido. É quando o quadro se oferece a você sem exigir esforço de sua parte para apreendê-lo. A sensação é de que de repente se tirou a ganga e apareceu a pedra. Quando o quadro não canta, então deve ser destruído.

— Com quem aprendeu especialmente?

— Cézanne, Van Gogh. Quero pagar uma dívida aqui, quero citar Corot que, no meio de uma atmosfera monocromática coloca um elemento destoante que tinha o poder de catalisar todo o quadro e dar-lhe ânimo.

Falei, abrindo este artigo, em romantismo. José Paulo introneteu na antiga rigidez de suas estruturas uma modulação sensível de planos que, além de cantarem, vibram surdamente, fecham-se como certos bichos marinhos, soam como sombrios violoncelos. Falei em Brahms e o pintor me disse sorrindo: "Eu só pinto ouvindo música, e Brahms é dos que mais frequêntam minhas horas de trabalho". Então a marinha silenciosa e verde anoteceu.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

MÚSICA NOVA DO BRASIL

Segunda-feira passada, na Sala Cecilia Meireles, mais um concerto dedicado à Música Moderna do Brasil, com obras de Francisco Mignone e Osvaldo de Lacerda; duas gerações, duas personalidades diferentes, dois elementos válidos e valorosos daquela música seria nacional que no vizinho Teatro Municipal é ignorada e eliminada, e que Aires de Andrade telma em defender e divulgar com severidade de entendimentos e generosidade de meios. As obras de segunda-feira eram analisadas minuciosamente no programa impresso e entregues a intérpretes dignos e impecáveis: além do próprio Mignone, havia Estrela, Ricardo Kanji, M. B. Ferreira Leite, E. Peres Gonzales, P. A. de Moura Ferreira, E. de Luca, C. Stephan, G. Franco e C. A. de Oliveira.

Mignone — o Mignone juvenilmente curioso da música atual e atento pesquisador das novas técnicas — é um ilustre habitué destes concertos. Depois de ter surpreso com as inovações, desta vez surpreendeu com um retorno ao seu passado, aos

dias de um nacionalismo que aliás, para ele, não foi nunca fácil demagogia nem fotografia. Duas das três obras (todas elas para 2 pianos), *Samba rítmico* e *Sai-Sai*, lembram vozes e ritmos brasileiros, mas já com a sensibilidade de quem se atualizou e não renega suas novas conquistas. Parece até que o maestro olhe para o passado com certa ironia, achando graça... De qualquer maneira, muita espontaneidade, uma leveza risonha e deliciosa, um perfeitíssimo domínio da matéria. Quanto à *Sonata humorística* (1968), esta apresenta as mesmas características e qualidades, mas um pouco atenuadas por algumas preocupações e desigualdades de estilo.

Meus contatos pessoais com a música de Osvaldo de Lacerda (paulista de 1927) são recentes e começaram praticamente com aqueles *Três Estudos* para percussões que conheci em Curitiba e que aqui constituíram a parte mais importante de sua apresentação; quatro bateristas e muitos instrumentos conseguem interessar, criar um mundo bastante musical, com fantasiosos

contrastes rítmicos e tímbricos, chegando a construir até uma fuga e um delicioso Rondó com um pingüim de dodecafonía. As percussões continuam em mais duas obras de 1968, *Ponto de Iemanjá* e *Hiraxima*, *Men Amor*, apoiando a voz de um barítono; mas, a meu ver, aqui a experiência parece um pouco artificial e literária. De qualquer maneira, o verdadeiro Lacerda — o modo distinto, elegante, medido, vagaroso — mais se parece com suas canções para canto e piano; sem excessivas novidades, sem espalhafatos, mas com uma nobre característica constante e uma expressividade vocal cheia de nuances e de conteúdo: começando por aquela *Uma nota, uma só mão*, que buvi valar em Curitiba e que, muito pelo contrário, é bastante bonita. Bonitas são também quase todas essas melodias do programa, e a *Sonata para flauta doce e piano* em que o velho instrumento moderniza-se, com resultados muito gostosos.

PANORAMA

DO TEATRO

LIBERDADE TARDIA MESMO — Foi novamente adiada, desta vez para depois de amanhã, a estreia de *Arena Conta Tiradentes*, de Augusto Boal e Gianfrancesco Guarnieri, no Teatro Caio. O lançamento, inicialmente programado para a semana passada e adiado para hoje, faz assim luz ao lema que vem usando na sua publicidade: "Liberdade, Ainda que Tardia". É verdade que nos dias que correm, seria difícil esperar o contrário.

CURSO DE FÉRIAS PARA ESTUDANTES SECUNDÁRIOS — A Divisão de Teatro do Departamento de Cultura da Guanabara e o Conservatório Nacional de Teatro promoverão, durante as férias de julho, um Curso de Iniciação ao Teatro destinado aos alunos da quarta série ginasial e de todos os anos do segundo ciclo das escolas públicas do Estado. As aulas serão ministradas no Conservatório, de 1 a 26 de julho, às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário das 16 às 18 horas. As inscrições podem ser feitas na Divisão de Teatro, Rua do Riachuelo, 136, sobreloja, e no Teatro Gláucio Gil, das 14h30m às 17h30m, até o dia 28. O curso é gratuito, sendo cobrada apenas uma taxa de inscrição de NCr\$ 0,50. Trata-se, sem dúvida, de um útil complemento ao programa de atividades teatrais nas escolas secundárias do Estado que a Divisão de Teatro começou a realizar este ano, com resultados dos mais animadores.

"A TERCEIRA CASA" — O Grupo Marambaia, elenco amador da Barra da Guaratiba, vai apresentar-se amanhã, às 21 horas, no Teatro João Caetano, com a peça *A Terceira Casa*, de R. Capolatti, que é também o diretor do espetáculo. Os ingressos custarão NCr\$ 7,00 e a renda revertirá em benefício da Liga de Ajuda aos Irmãos Hansenianos.

DIRETOR HOMENAGEIA INTERPRETES — Luís de Lima, o diretor de *O Preço*, homenageará o seu excelente quarteto de intérpretes (Jardel Filho, Maria Fernanda, Leonardo Villar e Paulo Graciano) com uma peça na Capitina Tarantella, no próximo dia 2 de julho, após o espetáculo. A peça de Arthur Miller continua esgotando lotações no Teatro Princesa Isabel. Luís de Lima, que ganhou o sorteio para o uso do Teatro Gláucio Gil a partir de setembro, já iniciou os preparativos para o espetáculo que lançará no teatro da Praça Cardel Arcoverde, e que será composto de três peças do mais importante dramaturgo polonês da atualidade, Sławomir Mrożek.

NO FESTIVAL DE OURO PRETO — O Festival de Ouro Preto, que será inaugurado no próximo domingo, inclui na sua programação três espetáculos teatrais. Além do recital de Paulo Autran e da apresentação de *Oh! Oh! Oh! Minas Gerais*, já anteriormente anunciados, o público do Festival poderá assistir também à *Véspera de Reis*, de Artur de Azevedo, na montagem do Teatro Universitário da Universidade de Minas Gerais, dirigidos por Haldemar Bilencourt, com cenários de Napoleão Moniz Freire.

EM LISBOA — Já está no fim a temporada teatral de 1967-68 na Capital portuguesa. O Teatro Nacional, depois da temporada de *Três Perfeitas Casadas*, de Alejandro Casona, em cujo elenco destacava-se o ator brasileiro Adriano Reis, remontou, para o encerramento da temporada, *O Camarada Miussov*, de Valentin Kataiev. No Teatro Gil Vicente, a Companhia de Teatro Experimental, de Cascais, estreou *Look Back in Anger*, de John Osborne, que recebeu, nesta versão, o título português de *O Tempo e a Ira*. No Teatro Estúdio subiu à cena *A Louca de Chaillet*, de Giraudoux, com direção de Luísa Maria Martins. Mas o espetáculo que mais interesse suscitou em Lisboa, nos últimos meses, foi *Jacob e o Anjo*, de José Régio, encenado no Teatro de Estufa Fria pela Companhia de Teatro Popular, encabeçada por Augusto Figueiredo, Madalena Soto e Alves da Costa.

O INSTITUTO INTERNACIONAL DE TEATRO E O BRASIL — A Revista de Teatro da SBAT transcreve, no seu último número, um artigo intitulado *O Teatro Brasileiro Continua na Onda*, de autoria de Olga Obry, que saiu publicado numa recente edição da revista oficial do Instituto Internacional de Teatro. A própria revista da SBAT, numa nota de redação, declara que o trabalho de Obry foi transcrito "pela deferência que ele representa para o Teatro Brasileiro, em face da consagrada publicação do IIT, que tem circulação mundial". A nota conclui, a seguir, que "...esse artigo contém as falhas naturais cometidas por quem não está plenamente integrado na vida do teatro brasileiro".

Na realidade, o artigo é uma verdadeira calamidade; não somente pelas omissões (autores como Jorge Andrade e Maria Clara Machado, por exemplo, nem sequer foram citados), como pelas inúmeras imprecisões de informação, e pela falta de qualquer critério válido na apreciação da realidade teatral brasileira dos últimos anos.

Seria o caso de perguntar por que foi a Br.ª Olga Obry — um nome totalmente desconhecido na nossa vida teatral — a pessoa escolhida para escrever sobre teatro brasileiro da publicação do IIT. O Brasil é, pelo menos tecnicamente, membro do IIT, e possui, pelo menos teoricamente, o seu Centro Nacional do IIT, e possui, pelo menos teoricamente, o seu Centro Nacional do IIT, que está — em todo caso estava, até há pouco — sob a responsabilidade do Itamaraty, pelo menos teoricamente. Não seria o caso de o Itamaraty — cuja hostilidade em relação ao teatro é verdadeiramente incompreensível — dar ao Centro Brasileiro do IIT um mínimo de vida que o capacite, pelo menos a enviar de vez em quando informações razoavelmente bem documentadas à publicação oficial do Instituto? Por enquanto, lá se foi uma excelente oportunidade de divulgar, no mundo inteiro, a verdadeira face do teatro brasileiro — por pura falta de interesse de quem teria a obrigação de se interessar pelo assunto.

Y.M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Parece certo que, mais dia menos dia, haverá novas escaramuças entre estudantes e policiais. Porque naturalmente, em todas as ocasiões, a provocação continuará encontrando pela frente a força repressora. A situação é esta, e não há indicações de uma mudança a curto prazo. O Governo sabe disso e os estudantes também; guerra é guerra, como se diz.

Mas, mesmo na guerra, há um mínimo de dignidade, um mínimo de lealdade, uma fronteira diante da qual os antagonistas concordam em interromper a ação, já que continuá-la seria o mesmo que escolher a selvageria. O respeito tácito a essa fronteira impede que as duas partes em luta destruam toda possibilidade ulterior de reconciliação; sendo que o desrespeito, a destruição deliberada de qualquer possibilidade de ulterior reconciliação, caracteriza o crime de guerra, segundo Kant.

Pois bem. Sexta-feira passada, na

Avenida Rio Branco, vimos os soldados da Polícia Militar avançando deliberadamente esse invisível limite além do qual se encontra a realidade dos brutos. Se hoje recordo esse episódio, acompanhado aliás por milhares de pessoas, não é para colocar a PM no banco dos réus, mas para exigir, em nome da dignidade humana, que não se repita.

Os policiais estavam reunidos na calçada que começa no Clube de Engenharia e termina na Rua do Ouvidor. Amontoados em frente ao Café Pálheta, esquina de Sete de Setembro, os estudantes jogavam pedras. Nas últimas duas horas, os policiais haviam induzido os jovens adversários a crer que aquela seria, do começo ao fim, uma batalha de pedradas contra tiros de fuzil. Até que alguém caiu em frente ao Café Pálheta, derrubado por uma bala de verdade.

Este é apenas o primeiro lance, de cer-

UMA QUESTÃO DE ÉTICA

LÉA MARIA

S. PAULO EM INVERNO

O PRESENTE

Nos seus últimos dias de vida, D. Darcil Vargas recebeu a visita de um grupo de pequenos jornalistas que lhe levava um presente. "Onde arranjaram o dinheiro para comprá-lo?" perguntou D. Darcil. "A senhora não nos dá dinheiro para a condução e para o lanche?" responderam os garotos, completando: "Pois é, não tomamos o lanche e viemos a pé."

EM FAVOR DOS INDIOS

Incredible Journey é o filme que será exibido pelos diplomatas Álvaro Castillo (Embaixada da Espanha) e Richard Wellington (da Inglaterra), para que sejam arrecadados fundos para auxílio ao trabalho do padre jesuíta paiho Jaime Candela, que há 12 anos vem-se dedicando, em condições muito precárias, aos índios de Conceição do Araguaia.

BOM SERVIÇO

Um serviço novo, funciona em Botafogo: o Prê-Bebê, orientado por médicos pediatras, que oferecem cartelas de saúde a mães que queiram empregar-se como babás e também um curso com instruções práticas de como assistir melhor as crianças sob sua guarda.

NOVA MÁQUINA

Novidade lançada hoje à tarde, pela firma Fineletrônica: as máquinas eletrônicas, tão comuns na Europa e Estados Unidos, que preparam e distribuem bebidas solúveis. Nomes das máquinas: Baby e Self Service. A primeira carrega 230 copos de plástico de cada vez e serve café de três tipos: amargo, doce e doce com leite. A outra serve os refrigerantes de várias maneiras: gelados, frescos, ao natural e bebidas gasosas.

PICADINHO

No dia 12 de julho chegam ao Rio as orquestras (de 8 a 14 anos) membros da Orquestra Filarmônica Infantil da Bulgária, que estreia no dia 16, no Municipal. O regente é bastante conhecido na Europa: Vlado Simionov.

A 28 será lançado o livro de Jorge Boaventura de Sousa e Silva, *Marxismo: Alvorada ou Crepúsculo?*. Na Livraria Eldorado.

A estreia do show de Carlos Machado, no Caneção, a 4 de julho, terá a renda revertida em benefício da Feira da Providência. Deverá ser dessas festas às quais todo mundo vai.

Durante o Festival Universitário de Música Popular Moderna Brasileira, realizado em Porto Alegre, um novo Caimi — que começa a aparecer — provocou controvérsias entre os jurados. A música de Danilo Caimi foi classificada em segundo lugar, enquanto uma platéia de cinco mil pessoas gritava para que se desse a ele o grande prêmio.

Ben Novák, o dono do Hotel Fontainebleau, de Miami, ficou entusiasmado com o projeto do Hotel Nacional, que vai ser construído em São Conrado.

O desenho de Picasso atingiu NCr\$ 1 mil 400 no leilão de parede do Municipal (arrematado por De Paoli).

O preço mais alto ficou com Fortinari, arrematado pelo francês Perelmutter, que possui uma parte do mural que agora vê completado. O mural é *As Mulheres Chorando*.

Josefina Jordan arrematou a tela (em branco) de Jasmin por NCr\$ 1 mil. Agora, Jasmin vai retratá-la.

O PADROEIRO DA ORDEM

Foi com um vin d'honneur que o Embaixador da Ordem de Malta Andrew Duncan festejou o dia de São João, que é o padroeiro da Ordem.

Fundada em 1099, a Ordem de Malta primeiro foi chamada de Ordem de São João de Jerusalém. Estiveram no coquetel, dentre outros, o Núncio Apostólico, Sebastião Baggio; o Embaixador da Grã-Bretanha, John Russell; da França, Jean Binoche; dos Países Baixos, Jonkheer Doroné van den Brandeler; de Gana, Yaw Bamford Turkson.

AS FESTAS DE HOJE

Festa Cigana, na Sucata. Serão vendidos lenços, argolas e baralhos. Baden Powell vai tocar violão, o manequim Camille vai desfilar apenas quatro vestidos e a Dijon, sua coleção de roupas para homem.

Na sede do Russel da Manchete, noite de black tie quando será mostrado, mais uma vez, o show *Momento 68*. Amanhã, o grupo do *Momento* embarca para Lisboa, onde vai exibir-se em récita única.

DEPOIS DO CALVÁRIO

José Paulo Moreira da Fonseca, o pintor (que amanhã inaugura sua exposição), escreveu, durante o último fim de semana, poesia em forma de prosa: "Os estudantes deram a ciência e receberam a violência; pedem água e lhes foi dado vinagre. As barbaridades que se cometem contra eles são atos contra a Natureza, contra o próprio futuro de nosso País. O meu consolo, como cristão, é que após o Calvário veio a Ressurreição."

O turbilhão de prata enviado por Zilda Couto, de Belo Horizonte, ficou com o médico Rinaldo de Lamare.

O total da renda do leilão foi de NCr\$ 27 mil.

A colagem política apresentada para ser leiloadada de autoria de Chico Papa (pseudônimo de Francisco Mendes Pimentel) e que mostra severos personagens da vida pública nacional vestidos, por exemplo, de frades foi arrematada por NCr\$ 700,00.

Como identificar um segredo tipo James Bond em versão tropicalista e subdesenvolvida: sandálias havaianas (ou sapatos sem meia); barriga avantajada; cinto baixo; blusão aberto até o meio do peito. A sua posição predileta: encostado a um poste nas imediações de qualquer lugar, fingindo que lê jornal — às vezes, ali, o jornal é lido de cabeça para baixo.

Reunião de mães no Gláucio Gil: várias senhoras grávidas estiveram presentes.

Logo a seguir, no mesmo teatro: Chico Buarque, indagado por uma repórter sobre o que fazia ali, respondeu: "Minha senhora, vim ver a banda passar".

Frel Secondi surgiu sem batina, de clergy-man. Vinícius de Moraes fez grande discurso e conhecido cineasta, exausto com as várias reuniões dos últimos dias, não resistiu e deu um bom cochilo.

Bernardo Figueiredo, depois de solto: "O que significa tamanha violência? Por que esta humilhação? Para onde estamos indo?"

De um motorista de táxi: "É. Vamos ver que banha sobra depois da fritada".

OLINDA - SHOW

TUNY PRODUÇÕES apresenta

A DESPEDIDA DE

SÉRGIO MENDES

E SEU CONJUNTO BRASIL-66

NO CINEMA OLINDA

(Praça Saenz Peña)

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, ÀS 21 HS.

Ingressos à venda na bilheteria do CINE OLINDA (Tels. 48-1054 e 48-1032) e do CINE PLAZA (na Cinelândia — tel. 22-1097)



No Othon Palace Hotel você está em São Paulo, bem próximo a Londres, Berlim, Roma, Paris...

O Othon Palace é um hotel de categoria internacional e de frequência internacional, onde se hospedam as grandes personalidades. No Othon Palace você encontra o mundo!

OTHON PALACE HOTEL

26 andares de luz e conforto

Praça do Patriarca

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL



PASSARELA

VOGUINHO MOSTRA A ROUPA NOVA DA CASA

MÔNICA SOUTELLO

São Paulo (Sucursal) — Ambiente alegre, música de fita tocando bem alto, decoração art-nouveau em cores contrastantes — roxo e vermelho em tudo — roupas espalhadas nas prateleiras, boás, cintos e boinas pendurados nos cabides, cartazes pelas paredes. Assim é o Voguinho, a boutique jovem do Vogue, uma das lojas

mais conservadoras de São Paulo. E desde dezembro ela faz sucesso com suas bossas, suas roupas extravagantes a preços acessíveis.

As roupas são quase todas cópias fiéis da linha jovem dos grandes costureiros, de Paris e de Londres e, como não podia deixar de ser, a moda cigana, inspirada em Nina Ricci, é a

vedete agora: vestidos rodados com saias superpostas, faixas largas na cintura e bijuteria de medalhas e correntes. Que são desfilados diariamente pelas três recepcionistas do Voguinho: Ilara, Mon e Celma. Que mostram hoje os últimos e principais lançamentos, porque nem só de cigana se faz a nova moda.



Miss Dior: vestido comprido de crepe azul-marinho com as pregas começando bem abaixo dos quadris. Torsade de continhas brancas e vermelhas

☆ A FENIT EM PAUTA

A coordenadora de modas da Lurex, Sr.ª Laís Pearson, está no Rio, fechando alguns contratos para o show de desfiles que irá realizar na Fenit. Na ocasião, serão mostradas as últimas novidades em matéria de fios para malharia e tecelagem. Laís está visitando, inclusive, alguns de nossos melhores costureiros. O resto, ou melhor, as novidades propriamente ditas, ainda é segredo.

☆ GUERLAIN NA LINHA DE INVERNO

Guerlain, conhecido nome francês no mundo dos cosméticos, acabou de lançar a sua linha de maquiagem para o inverno europeu. Chama-se Candide e, como o próprio nome sugere, é uma combinação de tons pastéis, que dão ao rosto uma aparência romântica, ideal para a noite. O ponto alto desta maquiagem, é o pé Candide, finissi-



mo e translúcido, e que pode ser encontrado em cinco tons.

☆ RECEITA DE BELEZA INGLESA

Julie Foster, jovem artista inglesa, que, no próximo mês estará nas telas cariocas no filme *A Moedinha do Amor*, é bastante entendida em assuntos de beleza. E é ela quem dá as cinco maneiras de se conseguir uma aparência bonita e repouante, após um exaustivo dia de trabalho: 1) Deite-se e relaxe os músculos; se possível, durma um pouco em um aposento escuro; 2) Enquanto estiver deitada, aplique sobre os olhos compressas de algodão, embebidas

em leite frio (que é uma ótima loção tônica); 3) Espalhe no rosto e pescoço uma máscara caseira, feita com clara de ovo ou qualquer farinha fina; 4) Depois de ter lavado o rosto em água quente e fria, alternadamente, espalhe a base e ruje em creme, nas maçãs do rosto, para disfarçar as olheiras; 5) Enrole os cabelos com rolos, ou faça uma touca, e tome um banho morno, deixando que o vapor da água penetre no cabelo e na maquiagem, que se fixará. Finalmente, complete a maquiagem na hora de sair.

☆ JORNALISTA INGLESA NO RIO

Ann Beveridge, editora da revista *Womans's Own* e uma das mais conhecidas colonistas de moda da Inglaterra, estará no Rio na próxima sexta-feira. É sua primeira viagem à América do Sul. Ann Beveridge, além de especialista em moda, também faz freqüentes palestras na rádio e televisão inglesas.

BELEZA: AGARRE A MODA PELA CINTURA

Quando um modelo é classificado de muito feminino, olhe em primeiro lugar o talhe do vestido e de sua silhueta. A cintura — alta com Ricci ou baixa com Cardin — sempre foi importante, tanto no vestido como na mulher.

Para aquelas que precisam afinar a cintura, reunimos as técnicas do bailarino Miskosvitch, de Bruni, que acaba de criar em Paris um Clube de Harmonia Física, e do dançarino moderno Camile, cujos passos são considerados de suprema elegância. E vamos apresentá-los em forma de ginástica, garantindo que em três tempos

você estará pronta para acompanhar qualquer moda. Para isso, você precisa de boa disposição — para sua também — de uma faixa de plástico em volta da cintura e de 20 minutos diários:

1 — em pé, pernas separadas, estique seu braço esquerdo, em seguida dobre o corpo para frente, tentando encostar a cabeça na perna direita. O mesmo movimento deve ser feito com o braço direito encostando a cabeça na perna esquerda. Repita 5 vezes cada.
2 — deite de costas no chão e sente, erguendo simultaneamente

braços e pernas. Volte à posição inicial. Faça 10 vezes.

3 — em seguida vire de lado. Dobre a perna que está encostada no chão. Levante a outra perna, fazendo um ângulo quase reto com o chão. Faça 5 vezes trocando de posição.

4 — agora fique de bruços, cruze as mãos e nelas encoste o queixo. Levante uma perna de cada vez até o máximo que você suportar. Repita, variando a perna, 5 vezes seguidas.

Durante os exercícios controle a respiração, inspirando e expirando regularmente.



Nina Ricci: linha cigana, em organza preta com faixa verde na cintura, saias rodadas, nas cores verde, laranja e rosa. Pulseira e colar de medalhas



Bus Stop (boutique de Londres): conjunto de calça comprida e colête em tafetá chamalote marrom, usado com blusa romântica em crepe branco



Mary Quant: vestido em flanela cinza com mangas, golas e punhos brancos; cintura baixa marcada por pespontos e saia godê. Usado com meias 3/4 e boina branca



Saint-Laurent: culôte e casaco bem comprido em veludo cotelê preto com cintos e botões dourados

INTERINA

PANORAMA
DO CINEMA

PROJETO — Foi enviado à Câmara Federal projeto de lei que isenta os produtores de cinema, por 36 meses, do imposto de importação para equipamentos cinematográficos. O projeto tem a finalidade de favorecer as novas firmas produtoras, de vez que as mais antigas já desfrutam do benefício da isenção.

FILME NOVO — O paraense Libero Luxardo vai lançar breve seu último filme *Um Diamante e Cinco Balas*, com Luis Linhares, Maria Gladys, Helena Velasco, Angelito Mello e Fernando Neves.

PROGRAMA — O Serviço de Cinema Educativo e Cultural, da Secretaria de Educação, apresentará hoje e depois de amanhã, às 16 horas, um programa com curtas canadenses no Teatro Armando Gonzaga, em Marrechal Hermes. Serão exibidos *Sociáveis aos 6 Anos*, *Barulhentos aos 9*, *The Test*, e *Celebration*.

LUTHER KING EM FILME — Entre os atores que participaram de um filme semidocumental sobre a vida, a obra e a morte de Martin Luther King, estão Marlon Brando, Sidney Poitier, Harry Belafonte, Jack Lemon e Paul Newman. O filme é o primeiro produzido por uma companhia sem fins lucrativos, formada este mês pelo produtor e diretor Robert Wise e o ator Tom Laughlin. A nova companhia produzirá filmes relacionados com assuntos sociais contemporâneos. Sobre a produtora, disse Robert Wise que não obterá financiamento inicial nas fontes tradicionais para a produção de filmes, mas em companhias e fundações norte-americanas, que se mostram desejosas de utilizar a força e os recursos da cinematografia em assuntos de interesse social.

OS PIONEIROS — Continuando o ciclo Griffith e os Pioneiros do Cinema Americano, será exibido hoje, na Embaixada americana, às 18h30m, *O Covarde* (The Coward), de Reginald Barker, 1915, com Charles Ray, Frank Keenan e Gertrude Claire. Este mesmo filme será exibido novamente sexta-feira, às 21 horas, no auditório do MAM.

Hoje, na Cinemateca do MAM, às 21 horas, será exibido *True Heart Susie*, de Griffith, 1919, com Lillian Gish e Robert Harron. Como complementos: *The Lonedale Operator*, 1911; *Simple Charity*, 1910; *The Musketeers of Pig Alley*, 1912; e *The New York Hat*, 1912. Versões originais.

M.A.

DA MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — Dia 26, a ABC Pro-Arte alugou o Municipal para a apresentação de um dos concertos mais importantes de sua temporada de 1968, com a Cappella Monacensis que, usando instrumentos da época, cantará e tocará preciosas obras da Idade Média dedicando a última parte às italianas de Cavalleri, Garsi, Nola, Vecchi, Marrenzio, Gabrielli, Allegri e Gastoldi. — De 27 a 30, o empresário Dante Viggiani apresentará os espetáculos do Ballet Espanhol de Antônio. — Dia 25, às 21 horas, 7.º concerto social da OSE com o maestro Daniel Sternfeld atuando como solista o violoncelista Iherê Gomes Grosso, nome que dispensa maiores apresentações; no programa, Siqueira, Schumann e Tchaikovsky.

CONCURSO JANACÓPULOS — O anunciado concurso de canto de câmara terá lugar nos dias 25, 26, 27 e 29, na Escola de Música, às 20 horas.

PRÊMIO SILVIO ROMERO — Estão abertas até 15 de julho as inscrições ao Prêmio Silvio Romero, de monografias sobre temas de folclore nacional. Para maiores esclarecimentos e inscrições, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Rua Pedro Lessa, 35, 6.º andar, telefone 22-9716.

R.M.

"Meu livro é a desmistificação da profissão de jornalista." O livro chama-se *Engenharia do Casamento* e seu autor, Esdras do Nascimento dividiu-o em quatro partes: fundações, estrutura, alevnaria e acabamento. Seria também uma desmistificação do casamento?

A ordem de construção não corresponde à ordem cronológica dos acontecimentos que nos são relatados pelo personagem principal, um editor internacional, por intermédio de seu diário. Ou de seu jornal, pois a vida e seus acontecimentos pequenos ou grandes passam a ter uma interpretação jornalística. Não é natural que isto aconteça quando se está preocupado com a guerra do Vietnã, com as declarações do Papa ou do ex-Presidente Eisenhower, com os apelos à paz, com os problemas da comunicação de massa da qual ele é o veículo?

Quando o jornalista começa seu diário, está casado, com dois filhos, enfrentando os primeiros problemas com sua mulher. Depois das fundações vem a estrutura onde conta sobre o curso de jornalismo durante o qual começou o namoro. A alevnaria começa com o segundo aniversário de casamento, a chegada dos filhos. O acabamento é o fim. Do casamento do jornalista e do casamento de amigos seus.

Toda a ação desse romance que não segue linha tradicional nenhuma — "O que é o romance?" — pergunta o autor — é intercalada com os acontecimentos do cotidiano: locais, nacionais e internacionais. Com os problemas da redação, os problemas dos amigos, a aparição de casos na vida do relator e na dos que o rodeiam, a evolução desses romances, que às vezes representam a solução imediata do problema maior: o casamento.

Esdras do Nascimento reconhece que casamento é um fato complicado: "no livro e fora dele. Tenho vários amigos inteligentes e interessantes ou nem tanto e amigos, também. Isoladamente são ótimas pessoas mas quando se reúnem, casando ou encontrando solução análoga, mudam completamente, ficam chatíssimos e se destroem. As pessoas mudam com o casamento ou é o casamento em si que não significa mais nada? Acho que seria preciso extinguir tudo que existe e dar nova reformulação ao problema. Como e em que termos, não sei".

"Há um desnível entre a condição de homem e a condição de mulher, continua. Mesmo que os dois tenham a mesma formação universitária o objetivo da mulher é o casamento. Quando o objetivo é conseguido e a missão considerada cumprida, a mulher muda. E por isso que entre as epígrafes iniciais encontra-se a declaração de Messias: "A gente nunca se casa com a mulher que ama". E não casa mesmo, porque você ama e casa com Maria e ao acordar no dia seguinte do casamento encontra Joana. Mas não é só o homem quem fica infeliz. A mulher, após algum tempo de confinamento ao lar, fica frustrada e tenta reagir. Mas sempre é tarde. Tendo sido preparada para casar, e só, a mulher não sabe enfrentar as consequências do desajuste, ou seja, da separação. Alívem as tragédias. Não devia ser assim. Quando uma coisa não dá certo é preciso que ela acabe. E pronto".

A CULPA

"Quando um casamento não dá certo, a culpa é sempre da mulher. Sim, da mulher". Esta afirmação de Messias, colocada nas epígrafes iniciais tem complementação no livro. O personagem fala com sua mulher sobre um casal amigo e ao fazer tal afirmação, ela reage:

— Sempre? Você está ficando doido.

Jornalista, escritor, Esdras do Nascimento lança um novo livro que, como seus trabalhos precedentes, lança a polêmica. Engenharia do Casamento pretende desmistificar a profissão do jornalista; estuda, em quatro tempos, a construção do casamento.

ESDRAS DO NASCIMENTO,

A VISÃO JORNALÍSTICA DO CASAMENTO



— Sempre sim. Quando um casamento fracassa, o homem nunca tem culpa. Procurando bem, a gente acaba descobrindo que a culpada — a única culpada — é sempre a mulher.

— Deixa de dizer loucura, Messias.

— Loucura uma ova! A mulher tem tudo nas mãos para prender o marido. Ela só deixa o casamento ir por água abaixo quando quer. Ou, então, quando é burra. E a burrice, minha filha, é crime. Crime imperdoável."

O autor é o responsável pela generalização.

A DESMISTIFICAÇÃO

"Todo o mundo pensa que jornalista é um ser humano diferente, maravilhoso, dotado de qualidades excepcionais. Não é nada disso, diz Esdras do Nascimento. Jornalismo é a única profissão liberal sujeita a uma rápida superação. Enquanto que nas outras, o curso e os primeiros anos são sacrificados, em jornalismo é o contrário que acontece. O jornalista é jovem e brilhante logo e ao chegar aos quarenta anos começa a marginalização. Isto faz com que as esperanças atualmente caminhem para a televisão. Esta tem mais futuro, paga muito mais".

Voltando ao livro *Engenharia do Casamento*, que segundo o autor não conta uma história, mas é uma sucessão de flashes desordenados, dando a idéia do que é um casamento e um jornal, transcrevemos a opinião de Amariles Guimarães Hill na introdução: "*Engenharia do Casamento* é o romance da informação. Ou melhor, o massacre do homem pela informação: A atenção do homem de hoje não está em sua casa e em sua sociedade, mas no mundo. O homem moderno não tem possibilidades de escolha: não elege seus dirigentes, não seleciona os espetáculos a que assiste, não prefere uma forma de vestir-se, não opta por um entre os muitos produtos industrializados, não decide por si, é conduzido pelo som mais repetido, pelas cores mais sugestivas indicadas pela Psicologia industrial. O homem moderno é o mero consumidor orientado pela propaganda — informação manipulada. A reunião em casa já não é mais a conversa à mesa do jantar, mas o silêncio imóvel de assistir à televisão. A informação tornou-se instrumento da cultura de massa, da padronização do homem. Por trás dela está o grande painel dos interesses econômicos; a frente a desintegração do homem como indivíduo e dos padrões estabelecidos pela sociedade".

É ainda Amariles Guimarães Hill quem faz esta análise dos quatro tempos do romance:

"Na primeira parte de *Engenharia do Casamento*, entre a guerra do Vietnã e os espantamentos de estudantes se encontram Jorginho e Lucas, filhos de Messias. Os filhos é que são a força de coesão do casamento. Depois das fundações, a estrutura. O tempo volta e encontramos Messias e Zenaide na Faculdade. O casamento se estrutura antes do enlace, no conhecimento das famílias e dos noivos entre si; antes é que se fazem os ajustes sociais e psicológicos que determinarão o equilíbrio do edifício.

A alevnaria é só aparência. Dois anos de casados, comemorações, jantares, cartões, gravidez, dietas. Nenhuma essência do casamento: nem o amor do começo nem os problemas de um tempo em que não há mais amor.

O casamento de Vivaldo acabou mesmo, o de Messias e Zenaide inicia a deterioração. Messias está completamente ab-

sorvido pelo jornal e prepara-se para a televisão. Zenaide é deixada em casa a cuidar das crianças, Messias prefere Maria Helena; os esposos cansam-se um do outro, a mulher recusa-se ao ato de amor, as crianças adoecem. O casamento não possui mais nenhum atrativo. Zenaide sente saudade do tempo de solteira. *Acabamento*."

OS PERSONAGENS

Messias, o editor internacional, do *Diário da Zona Sul* conta as histórias. A sua e as dos outros. É casado com Zenaide, com quem cursou jornalismo. Vivaldo, seu amigo, está conseguindo um sucesso incrível na televisão e começa a atraí-lo para lá. Maria Helena, moça e bonita, trabalha na seção de Messias; e Maria do Carmo, com iguais características, trabalha na televisão com Vivaldo. Os romances vão acontecendo. Sete Dedos é o velho profissional competente que começa a ser marginalizado, que sofre com isto e outras coisas tristes que lhes acontecem. Morre atropelado por um automóvel. A mulher de Vivaldo não pára de engordar, "está imensa, incrível, devia ser fuzilada como exemplo."

Márcia, boa aluna de jornalismo e idealista, quer arranjar um emprego no jornal sem usar a influência de papai. Simão trabalha no jornal e na rádio; também está tentado pela televisão. Há ainda os que passam pelo romance, como o escritor Roberto de Aquino, que quando bebe fica impossível; o colunista social Ari; Adélia, a mulher casada que procura a compensação fora de casa; Hulda, que quer fazer cinema, mas sem a ajuda do rico marido Davi, e vários outros.

No final do romance Messias está num quarto de hotel vivendo um delírio em que a lembrança de Jorginho e Lucas, seus filhos, vem-se misturar às notícias da atualidade ou fatos ocorridos há muitos séculos. O veículo da comunicação de massa, o autor da notícia, é um massacre da informação. O autor afirma que o livro não é um *roman à clef*, embora alguns de seus personagens existam.

O AUTOR

Tem 34 anos, é casado, tem filhos. Nasceu no Piauí, tem formação cearense e hoje é um carioca de coração. "Escrevo romance para compreender", disse certa vez. Já foi jornalista. *Engenharia do Casamento* é seu quarto livro. Antes escreveu *Solidão em Família*, *Convite ao Desespero*, *Tiro na Memória*. Seus livros têm sucesso de público e a crítica divide-se entre os que gostam muito ou detestam. Não tem concepção definida sobre o que é um romance. "O que Dostoiévsky fazia, o que eu faço, o que um colunista social faz?"

Hermenegildo de Sá Cavalcanti diz que Esdras do Nascimento em seus livros nos guia através dessa emaranhada rede de questões contra a qual se bate o homem de nossa era. E ainda que, aos 34 anos de idade "atinge — *Engenharia do Casamento* é a prova — uma maturidade que está sendo tragicamente perseguida por muitos dos escritores que o precederam".

uma implicação magnífica enquanto vida. E por isso bastaria uma só criatura humana viver para que persistisse todo o mistério da vida humana.

Miro Moraes acha que todo livro é uma demonstração de salvação:

— A literatura só tem um compromisso, que deve ser com o humano. E eu procuro salvar esta dívida como escritor, sem ficar aguardando a hora da inspiração.

Mas o escritor paraense, que se considera fundamentalmente filósofo, não ignora a realidade difícil da vida de todo literato no Brasil. — O escritor do Brasil, além de criar a sua obra, tem de lutar pela sobrevivência. Por isso, fez sociedade com mais dois pescadores e, assim, tornei-me pescador profissional, além de jornalista.

O mar e o sol são os grandes personagens do livro. E através desses elementos que o autor faz com que haja o encontro do homem consigo mesmo. O título do romance é o das duas últimas histórias. Ele explica:

— A coroa é uma rede tecida por duas gerações, e que passou a ser entregue ao melhor de cada geração numa comunidade de pescadores. Quem possui a coroa possui a possibilidade de pescar os grandes cardumes e os grandes peixes.

Para Vado o céu tem de ter comidas e bebidas. Mosinho é o velho sábio que ministra os ensinamentos da paciência. E Nordestão, o místico, que divide seu tempo entre o amor pelas crianças e uma vida de mulheres e que sabe fazer poesia e também falar de amor. São alguns dos habitantes de A Coroa no Reino das Possibilidades, de um autor cuja maior satisfação em relação ao público é simplesmente ser lido. Miro Moraes é parte de seu livro: — Toda literatura tem como fonte e raiz a experiência humana. Só depois é que ela transcende na imaginação e assume formas que nada têm a ver com a pessoa do autor.



MIRO MORAIS

UM AUTOR CONTRA A MASSIFICAÇÃO

A escrita ao lado da pesca — é o catarinense Miro Moraes. Primeira experiência no campo da ficção — é mais um jovem que ingressa na arte de escrever a vida e seus problemas: a desintegração da personalidade humana num mundo massificado e em decomposição. Essa, a seu ver, a tragédia de existir. A Coroa do Reino das Possibilidades é livro que lança dia 1.º na Domus — numa procura de valores novos.

"No mundo de hoje, o homem só se salva desde que se construa conscientemente, fora da massificação. Um homem para ser ele mesmo teria de ser individualmente, ou fora da comunidade que decompõe o indivíduo." Assim é Altamiro Moraes Matos, essencialmente filósofo. Ou melhor, apenas Miro Moraes, jovem catarinense de 30 anos, autor de A Coroa no Reino das Possibilidades, romance desmembrado em vinte histórias interligadas, que será lançado na próxima segunda-feira na Domus.

Licenciado em filosofia, na falta de clima no Brasil para defender teses, encontrou na literatura um veículo sólido para manifestação de suas preocupações existenciais. É o que afirma Miro Moraes, citando Camus — para explicar sua maneira de ver a condição humana: "Não existe deserto nem ilhas, todavia há necessidade de desertos e ilhas.

Tento situar-me dentro do princípio de que todos os homens necessitam de desertos e ilhas para construir a sua solidão conscientemente, já que nenhum animal é mais solitário do que o homem. No mundo de hoje, o homem só se salva ao encontrar-se consigo mesmo na solidão. Um dos personagens do meu livro abandonou não só o seu trabalho, amantes, noitadas, como também a família, para ir em busca de si mesmo. É uma busca metafísica. A solução é quase angustiante. Ele se constrói a todo instante. Decide continuar vivendo. É preciso que o homem saiba absorver sua solidão. A solidão é o grande encontro do homem com suas intenções terrenas."

Miro Moraes é casado e pai de dois filhos. Não se considera amargo, cruel ou satírico. Diz que a vida é que é assim. Mas esta não o assusta.

— Não, a vida não me assusta, me surpreende. É realmente um milagre estarmos vivos. Não aceito esse fato com humildade. Ele é banal enquanto numérico. Mas é de

O QUE HÁ PARA VER

BOITES & RESTAURANTES

SOBRADINHO
Chapel Churrascos e Lanchonetes
Coco Verde Fritado Pizzali

Antes da praia, a parada obrigatória para um chape bem gelado. Depois da praia, mais um choppinho e "aquele" churrasquinho. Av. Vieira Souto, 98 (Ipanema), em frente à praia.

ACAPULCO

Casinha Internacional — Especialidade em Pizzaria. Menus ao ar livre para o chape mais geladinho da Zona Sul. E AOS SABADOS ESPETACULO FEIJOADA! No melhor ponto de Copacabana: Av. Atlântica, esquina com Francisco Sá — Tel.: 47-8584

Castelinho
O recente da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garotas do mundo! (The Journal, New York)

O MELHOR CHOPPE DO RIO! Servimos também o famoso chape escuro

RUA GENERAL URQUIZA, 39

SE VOCÊ NÃO SE INCOMODA... MYRTHES PARANHOS ESTÁ NO LEBLON! (a 50 metros da Pça. Antero de Quental)

AGORA NO CORAÇÃO DO LEBLON!

COMIDA TÍPICA CHINESA
NEW MANDARIN
Horário das 12 às 14 horas e das 18 às 24 horas. Rua Carlos Gomes, 184. Em frente ao Cine Leblon.

Parfume ar condicionado

José Fernandes apresenta
EU E A BRISA
com MILTINHO e MARCIA
HOJE, no
CHEZ TOI
Direção: José Costa
R. Cinco de Julho, 312 —
Reservas: 57-7006

TIJUCANA

EXPERIÊNCIA E QUALIDADE A SEU SERVIÇO
● CHURRASCO COMO VOCÊ GOSTA
● CHOPP BEM GELADO
R. Marques de Valença, 74 (transv. Cde. Bonfim) — Tel.: 28-8870

chape gelado e bom gosto
são exclusividade nossa
DRUGSTORE
Ao lado do Cine Drive-In Lagos

churrascaria Jardim
ABERTA DAS 11 HORAS DA MANHÃ À 1 HORA DA MADRUGADA
FEIJOADA AOS SABADOS
RUA REPÚBLICA DO PERU, 225 — TEL.: 37-9811 — COPACABANA

SOL E MAR
Restaurante e Bar
As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.
Av. Nasser Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto, diariamente, até às 2 de manhã

CHURRASCARIA GALETO
A mais bela da América Latina
Novidade: JANTAR DANÇANTE PERMANENTE
Música ao vivo. Ar condicionado perfeito. Única com telefone na mesa. Venha com seu filho ao Jantar Dançante do GALETO, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Res.: 37-3368 e 36-3583
CHURRASCARIA GALETO — Constante Ramos, 140 — Copacabana

Schnitt
UM SHOW DE CERVEJARIA
Aberto de 3ª a domingo, a partir das 20 horas. Estacionamento: Rua Mena Barreto (qualquer hora). Rua Voluntários (a partir das 20 horas). Rua Voluntários da Pátria, 24 (Botafogo) — Res.: 26-5928

o canecão
A MAIS ALTORE NOITE DO RIO
COUVERT NCR\$ 3,00 (TODOS OS DIAS)
Atracão LE GROUPE (a brasa francesa)
Atracões contínuas a partir das 20 horas
Aberto de 3ª a domingo — Res.: 46-0617

Fontaine
RESTAURANTE BAR
CUISINE INTERNATIONALE
FRANÇAIS
Aberto das 12 às 24 horas

Visite o novo
Restaurante BelleVue
Local maravilhoso... Especialidade: Tudo na brasa
Preços acessíveis: mais um choppinho, NCR\$ 3,00. Lombo de porco, NCR\$ 2,90. Churrasco, NCR\$ 3,20 e vai por aí...
Terrace para o Mar e Salão interno
Avenida Atlântica, 4.206. Edif. Joaquim Nabuco — Pórtico 4
Telefone: 47-2438

CURSOS & ACADEMIAS
CURSO DE TAPACARIA
DÉCOR
Pontos: Arraiolos, Bangu, Brás, Diagonal e Relvão — decorados e vivos
TAPETES DA PENITENCIÁRIA DE BANQUINHA
R. Tomelero, 356 — Tel.: 37-5917

Cinema



Marcello Mastroianni em Casanova 70

ESTREIAS

CASANOVA 70 (Casanova 70) de Mario Monty. Nova comédia do italiano Mario Monty. (Os Companheiros). O incrível Exército Bravos, sobre as aventuras de um oficial da OTAN. Com Marcello Mastroianni, Virna Lisi, Maria Monti, Miroslav Srdanovic, Michelangelo Veloso, Renato Brusoni, 19h, 21h, 23h, 25h, 27h, 29h, 31h, 33h, 35h, 37h, 39h, 41h, 43h, 45h, 47h, 49h, 51h, 53h, 55h, 57h, 59h, 61h, 63h, 65h, 67h, 69h, 71h, 73h, 75h, 77h, 79h, 81h, 83h, 85h, 87h, 89h, 91h, 93h, 95h, 97h, 99h, 101h, 103h, 105h, 107h, 109h, 111h, 113h, 115h, 117h, 119h, 121h, 123h, 125h, 127h, 129h, 131h, 133h, 135h, 137h, 139h, 141h, 143h, 145h, 147h, 149h, 151h, 153h, 155h, 157h, 159h, 161h, 163h, 165h, 167h, 169h, 171h, 173h, 175h, 177h, 179h, 181h, 183h, 185h, 187h, 189h, 191h, 193h, 195h, 197h, 199h, 201h, 203h, 205h, 207h, 209h, 211h, 213h, 215h, 217h, 219h, 221h, 223h, 225h, 227h, 229h, 231h, 233h, 235h, 237h, 239h, 241h, 243h, 245h, 247h, 249h, 251h, 253h, 255h, 257h, 259h, 261h, 263h, 265h, 267h, 269h, 271h, 273h, 275h, 277h, 279h, 281h, 283h, 285h, 287h, 289h, 291h, 293h, 295h, 297h, 299h, 301h, 303h, 305h, 307h, 309h, 311h, 313h, 315h, 317h, 319h, 321h, 323h, 325h, 327h, 329h, 331h, 333h, 335h, 337h, 339h, 341h, 343h, 345h, 347h, 349h, 351h, 353h, 355h, 357h, 359h, 361h, 363h, 365h, 367h, 369h, 371h, 373h, 375h, 377h, 379h, 381h, 383h, 385h, 387h, 389h, 391h, 393h, 395h, 397h, 399h, 401h, 403h, 405h, 407h, 409h, 411h, 413h, 415h, 417h, 419h, 421h, 423h, 425h, 427h, 429h, 431h, 433h, 435h, 437h, 439h, 441h, 443h, 445h, 447h, 449h, 451h, 453h, 455h, 457h, 459h, 461h, 463h, 465h, 467h, 469h, 471h, 473h, 475h, 477h, 479h, 481h, 483h, 485h, 487h, 489h, 491h, 493h, 495h, 497h, 499h, 501h, 503h, 505h, 507h, 509h, 511h, 513h, 515h, 517h, 519h, 521h, 523h, 525h, 527h, 529h, 531h, 533h, 535h, 537h, 539h, 541h, 543h, 545h, 547h, 549h, 551h, 553h, 555h, 557h, 559h, 561h, 563h, 565h, 567h, 569h, 571h, 573h, 575h, 577h, 579h, 581h, 583h, 585h, 587h, 589h, 591h, 593h, 595h, 597h, 599h, 601h, 603h, 605h, 607h, 609h, 611h, 613h, 615h, 617h, 619h, 621h, 623h, 625h, 627h, 629h, 631h, 633h, 635h, 637h, 639h, 641h, 643h, 645h, 647h, 649h, 651h, 653h, 655h, 657h, 659h, 661h, 663h, 665h, 667h, 669h, 671h, 673h, 675h, 677h, 679h, 681h, 683h, 685h, 687h, 689h, 691h, 693h, 695h, 697h, 699h, 701h, 703h, 705h, 707h, 709h, 711h, 713h, 715h, 717h, 719h, 721h, 723h, 725h, 727h, 729h, 731h, 733h, 735h, 737h, 739h, 741h, 743h, 745h, 747h, 749h, 751h, 753h, 755h, 757h, 759h, 761h, 763h, 765h, 767h, 769h, 771h, 773h, 775h, 777h, 779h, 781h, 783h, 785h, 787h, 789h, 791h, 793h, 795h, 797h, 799h, 801h, 803h, 805h, 807h, 809h, 811h, 813h, 815h, 817h, 819h, 821h, 823h, 825h, 827h, 829h, 831h, 833h, 835h, 837h, 839h, 841h, 843h, 845h, 847h, 849h, 851h, 853h, 855h, 857h, 859h, 861h, 863h, 865h, 867h, 869h, 871h, 873h, 875h, 877h, 879h, 881h, 883h, 885h, 887h, 889h, 891h, 893h, 895h, 897h, 899h, 901h, 903h, 905h, 907h, 909h, 911h, 913h, 915h, 917h, 919h, 921h, 923h, 925h, 927h, 929h, 931h, 933h, 935h, 937h, 939h, 941h, 943h, 945h, 947h, 949h, 951h, 953h, 955h, 957h, 959h, 961h, 963h, 965h, 967h, 969h, 971h, 973h, 975h, 977h, 979h, 981h, 983h, 985h, 987h, 989h, 991h, 993h, 995h, 997h, 999h, 1001h, 1003h, 1005h, 1007h, 1009h, 1011h, 1013h, 1015h, 1017h, 1019h, 1021h, 1023h, 1025h, 1027h, 1029h, 1031h, 1033h, 1035h, 1037h, 1039h, 1041h, 1043h, 1045h, 1047h, 1049h, 1051h, 1053h, 1055h, 1057h, 1059h, 1061h, 1063h, 1065h, 1067h, 1069h, 1071h, 1073h, 1075h, 1077h, 1079h, 1081h, 1083h, 1085h, 1087h, 1089h, 1091h, 1093h, 1095h, 1097h, 1099h, 1101h, 1103h, 1105h, 1107h, 1109h, 1111h, 1113h, 1115h, 1117h, 1119h, 1121h, 1123h, 1125h, 1127h, 1129h, 1131h, 1133h, 1135h, 1137h, 1139h, 1141h, 1143h, 1145h, 1147h, 1149h, 1151h, 1153h, 1155h, 1157h, 1159h, 1161h, 1163h, 1165h, 1167h, 1169h, 1171h, 1173h, 1175h, 1177h, 1179h, 1181h, 1183h, 1185h, 1187h, 1189h, 1191h, 1193h, 1195h, 1197h, 1199h, 1201h, 1203h, 1205h, 1207h, 1209h, 1211h, 1213h, 1215h, 1217h, 1219h, 1221h, 1223h, 1225h, 1227h, 1229h, 1231h, 1233h, 1235h, 1237h, 1239h, 1241h, 1243h, 1245h, 1247h, 1249h, 1251h, 1253h, 1255h, 1257h, 1259h, 1261h, 1263h, 1265h, 1267h, 1269h, 1271h, 1273h, 1275h, 1277h, 1279h, 1281h, 1283h, 1285h, 1287h, 1289h, 1291h, 1293h, 1295h, 1297h, 1299h, 1301h, 1303h, 1305h, 1307h, 1309h, 1311h, 1313h, 1315h, 1317h, 1319h, 1321h, 1323h, 1325h, 1327h, 1329h, 1331h, 1333h, 1335h, 1337h, 1339h, 1341h, 1343h, 1345h, 1347h, 1349h, 1351h, 1353h, 1355h, 1357h, 1359h, 1361h, 1363h, 1365h, 1367h, 1369h, 1371h, 1373h, 1375h, 1377h, 1379h, 1381h, 1383h, 1385h, 1387h, 1389h, 1391h, 1393h, 1395h, 1397h, 1399h, 1401h, 1403h, 1405h, 1407h, 1409h, 1411h, 1413h, 1415h, 1417h, 1419h, 1421h, 1423h, 1425h, 1427h, 1429h, 1431h, 1433h, 1435h, 1437h, 1439h, 1441h, 1443h, 1445h, 1447h, 1449h, 1451h, 1453h, 1455h, 1457h, 1459h, 1461h, 1463h, 1465h, 1467h, 1469h, 1471h, 1473h, 1475h, 1477h, 1479h, 1481h, 1483h, 1485h, 1487h, 1489h, 1491h, 1493h, 1495h, 1497h, 1499h, 1501h, 1503h, 1505h, 1507h, 1509h, 1511h, 1513h, 1515h, 1517h, 1519h, 1521h, 1523h, 1525h, 1527h, 1529h, 1531h, 1533h, 1535h, 1537h, 1539h, 1541h, 1543h, 1545h, 1547h, 1549h, 1551h, 1553h, 1555h, 1557h, 1559h, 1561h, 1563h, 1565h, 1567h, 1569h, 1571h, 1573h, 1575h, 1577h, 1579h, 1581h, 1583h, 1585h, 1587h, 1589h, 1591h, 1593h, 1595h, 1597h, 1599h, 1601h, 1603h, 1605h, 1607h, 1609h, 1611h, 1613h, 1615h, 1617h, 1619h, 1621h, 1623h, 1625h, 1627h, 1629h, 1631h, 1633h, 1635h, 1637h, 1639h, 1641h, 1643h, 1645h, 1647h, 1649h, 1651h, 1653h, 1655h, 1657h, 1659h, 1661h, 1663h, 1665h, 1667h, 1669h, 1671h, 1673h, 1675h, 1677h, 1679h, 1681h, 1683h, 1685h, 1687h, 1689h, 1691h, 1693h, 1695h, 1697h, 1699h, 1701h, 1703h, 1705h, 1707h, 1709h, 1711h, 1713h, 1715h, 1717h, 1719h, 1721h, 1723h, 1725h, 1727h, 1729h, 1731h, 1733h, 1735h, 1737h, 1739h, 1741h, 1743h, 1745h, 1747h, 1749h, 1751h, 1753h, 1755h, 1757h, 1759h, 1761h, 1763h, 1765h, 1767h, 1769h, 1771h, 1773h, 1775h, 1777h, 1779h, 1781h, 1783h, 1785h, 1787h, 1789h, 1791h, 1793h, 1795h, 1797h, 1799h, 1801h, 1803h, 1805h, 1807h, 1809h, 1811h, 1813h, 1815h, 1817h, 1819h, 1821h, 1823h, 1825h, 1827h, 1829h, 1831h, 1833h, 1835h, 1837h, 1839h, 1841h, 1843h, 1845h, 1847h, 1849h, 1851h, 1853h, 1855h, 1857h, 1859h, 1861h, 1863h, 1865h, 1867h, 1869h, 1871h, 1873h, 1875h, 1877h, 1879h, 1881h, 1883h, 1885h, 1887h, 1889h, 1891h, 1893h, 1895h, 1897h, 1899h, 1901h, 1903h, 1905h, 1907h, 1909h, 1911h, 1913h, 1915h, 1917h, 1919h, 1921h, 1923h, 1925h, 1927h, 1929h, 1931h, 1933h, 1935h, 1937h, 1939h, 1941h, 1943h, 1945h, 1947h, 1949h, 1951h, 1953h, 1955h, 1957h, 1959h, 1961h, 1963h, 1965h, 1967h, 1969h, 1971h, 1973h, 1975h, 1977h, 1979h, 1981h, 1983h, 1985h, 1987h, 1989h, 1991h, 1993h, 1995h, 1997h, 1999h, 2001h, 2003h, 2005h, 2007h, 2009h, 2011h, 2013h, 2015h, 2017h, 2019h, 2021h, 2023h, 2025h, 2027h, 2029h, 2031h, 2033h, 2035h, 2037h, 2039h, 2041h, 2043h, 2045h, 2047h, 2049h, 2051h, 2053h, 2055h, 2057h, 2059h, 2061h, 2063h, 2065h, 2067h, 2069h, 2071h, 2073h, 2075h, 2077h, 2079h, 2081h, 2083h, 2085h, 2087h, 2089h, 2091h, 2093h, 2095h, 2097h, 2099h, 2101h, 2103h, 2105h, 2107h, 2109h, 2111h, 2113h, 2115h, 2117h, 2119h, 2121h, 2123h, 2125h, 2127h, 2129h, 2131h, 2133h, 2135h, 2137h, 2139h, 2141h, 2143h, 2145h, 2147h, 2149h, 2151h, 2153h, 2155h, 2157h, 2159h, 2161h, 2163h, 2165h, 2167h, 2169h, 2171h, 2173h, 2175h, 2177h, 2179h, 2181h, 2183h, 2185h, 2187h, 2189h, 2191h, 2193h, 2195h, 2197h, 2199h, 2201h, 2203h, 2205h, 2207h, 2209h, 2211h, 2213h, 2215h, 2217h, 2219h, 2221h, 2223h, 2225h, 2227h, 2229h, 2231h, 2233h, 2235h, 2237h, 2239h, 2241h, 2243h, 2245h, 2247h, 2249h, 2251h, 2253h, 2255h, 2257h, 2259h, 2261h, 2263h, 2265h, 2267h, 2269h, 2271h, 2273h, 2275h, 2277h, 2279h, 2281h, 2283h, 2285h, 2287h, 2289h, 2291h, 2293h, 2295h, 2297h, 2299h, 2301h, 2303h, 2305h, 2307h, 2309h, 2311h, 2313h, 2315h, 2317h, 2319h, 2321h, 2323h, 2325h, 2327h, 2329h, 2331h, 2333h, 2335h, 2337h, 2339h, 2341h, 2343h, 2345h, 2347h, 2349h, 2351h, 2353h, 2355h, 2357h, 2359h, 2361h, 2363h, 2365h, 2367h, 2369h, 2371h, 2373h, 2375h, 2377h, 2379h, 2381h, 2383h, 2385h, 2387h, 2389h, 2391h, 2393h, 2395h, 2397h, 2399h, 2401h, 2403h, 2405h, 2407h, 2409h, 2411h, 2413h, 2415h, 2417h, 2419h, 2421h, 2423h, 2425h, 2427h, 2429h, 2431h, 2433h, 2435h, 2437h, 2439h, 2441h, 2443h, 2445h, 2447h, 2449h, 2451h, 2453h, 2455h, 2457h, 2459h, 2461h, 2463h, 2465h, 2467h, 2469h, 2471h, 2473h, 2475h, 2477h, 2479h, 2481h, 2483h, 2485h, 2487h, 2489h, 2491h, 2493h, 2495h, 2497h, 2499h, 2501h, 2503h, 2505h, 2507h, 2509h, 2511h, 2513h, 2515h, 2517h, 2519h, 2521h, 2523h, 2525h, 2527h, 2529h, 2531h, 2533h, 2535h, 2537h, 2539h, 2541h, 2543h, 2545h, 2547h, 2549h, 2551h, 2553h, 2555h, 2557h, 2559h, 2561h, 2563h, 2565h, 2567h, 2569h, 2571h, 2573h, 2575h, 2577h, 2579h, 2581h, 2583h, 2585h, 2587h, 2589h, 2591h, 2593h, 2595h, 2597h, 2599h, 2601h, 2603h, 2605h, 2607h, 2609h, 2611h, 2613h, 2615h, 2617h, 2619h, 2621h, 2623h, 2625h, 2627h, 2629h, 2631h, 2633h, 2635h, 2637h, 2639h, 2641h, 2643h, 2645h, 2647h, 2649h, 2651h, 2653h, 2655h, 2657h, 2659h, 2661h, 2663h, 2665h, 2667h, 2669h, 2671h, 2673h, 2675h, 2677h, 2679h, 2681h, 2683h, 2685h, 2687h, 2689h, 2691h, 2693h, 2695h, 2697h, 2699h, 2701h, 2703h, 2705h, 2707h, 2709h, 2711h, 2713h, 2715h, 2717h, 2719h, 2721h, 2723h, 2725h, 2727h, 2729h, 2731h, 2733h, 2735h, 2737h, 2739h, 2741h, 2743h, 2745h, 2747h, 2749h, 2751h, 2753h, 2755h, 2757h, 2759h, 2761h, 2763h, 2765h, 2767h, 2769h, 2771h, 2773h, 2775h, 2777h, 2779h, 2781h, 2783h, 2785h, 2787h, 2789h, 2791h, 2793h, 2795h, 2797h, 2799h, 2801h, 2803h, 2805h, 2807h, 2809h, 2811h, 2813h, 2815h, 2817h, 2819h, 2821h, 2823h, 2825h, 2827h, 2829h, 2831h, 2833h, 2835h, 2837h, 2839h, 2841h, 2843h, 2845h, 2847h, 2849h, 2851h, 2853h, 2855h, 2857h, 2859h, 2861h, 2863h, 2865h, 2867h, 2869h, 2871h, 2873h, 2875h, 2877h, 2879h, 2881h, 2883h, 2885h, 2887h, 2889h, 2891h, 2893h, 2895h, 2897h, 2899h, 2901h, 2903h, 2905h, 2907h, 2909h, 2911h, 2913h, 2915h, 2917h, 2919h, 2921h, 2923h, 2925h, 2927h, 2929h, 2931h, 2933h, 2935h, 2937h, 2939h, 2941h, 2943h, 2945h, 2947h, 2949h, 2951h, 2953h, 2955h, 2957h, 2959h, 2961h, 2963

Pode chegar o dia em que uma simples revoadada de pássaros, como no pesadelo hitchcockiano, significará não apenas um bom ou mau augúrio, conforme acreditavam os sacerdotes da antiguidade, mas a presença concreta e aterradora do vírus da morte.

Como se não bastassem os vários *klutons* em explosivos atômicos por criatura humana, estocados nos arsenais das grandes potências, o Dr. Strangelove dedica-se agora ao aperfeiçoamento de armas químicas e biológicas (*Chemical and Biological Warfare - CBW*), que sozinho bastariam para tornar inviável qualquer forma de vida superior sobre a terra.

Trinta gramas de gás *botulinum*, trazidos pelo vento, bastariam para matar 60 milhões de criaturas, dizimar rebanhos e aves domésticas e exterminar a fauna. Uma epidemia causada pelo vírus *meliodosis* aculturado (MA), disseminados por pássaros, por exemplo, mataria ou tornaria inválidos outros tantos seres. E essas são apenas as armas CBW, que se tornaram do conhecimento público. Mas a imaginação e o engenho humanos parecem não ter limites, também quando se trata de matar. O Dr. Strangelove, à solta, emprega agora sua inteligência doentia para encantar pássaros e vírus.



A SILENCIOSA GUERRA DOS PÁSSAROS E DOS VÍRUS

LUIZ CARLOS BOMFIM

Numa pequena ilha ao Sul da costa do Pacífico, nos Estados Unidos, um grupo de cientistas americanos trabalha dia e noite, procurando determinar os hábitos migratórios de certas aves que nidificam e procriam naquela região. A primeira vista, passariam por um grupo de ornitólogos em seu trabalho habitual. Na verdade, são cientistas empenhados no Pacific Bird Program, uma das pesquisas *top-secret*, patrocinadas pelo Departamento de Defesa e cuja finalidade ostensiva é "determinar em que condições as aves migratórias poderiam atuar como vetores transmissores de doenças contagiosas e como agentes de disseminação de epidemias, e se poderiam servir a outras potências, como veículos de uma guerra bacteriológica lançada contra o território americano".

Segundo alguns setores da própria imprensa norte-americana, entretanto, "o projeto é algo mais ambicioso, e se destinaria, também, a estudar a viabilidade de utilização dos pássaros pelos Estados Unidos, na eventualidade de um conflito contra outras potências". Segundo esses mesmos setores, o Smithsonian Institute, fundado este ano, com uma dotação de 232 mil dólares do Departamento de Defesa para levar a cabo o Pacific Bird Program, não seria apenas uma instituição de pesquisadores em ornitologia, a não ser na fachada, e encobri-

com armas químicas. Ainda assim, em relatório já divulgado, os ornitólogos afirmam que os pássaros podem ser excelentes vetores de contágio de perigosas moléstias, sem que eles mesmos sofram os respectivos sintomas, tendo sido observada, inclusive, "a existência de pelo menos uma nova e terrível doença humana, causada por um micróbio de alta virulência portado pelas aves. Não especifica o relatório, entretanto, se o vírus foi assimilado naturalmente pelos pássaros, ou se neles foi inoculado. De qualquer forma, assegura a viabilidade de as aves migratórias atuarem como veículos de contágio e de disseminação de epidemias, na eventualidade de uma guerra biológica.

A GUERRA, OS PÁSSAROS, O PESADELO

Há meses, a Prefeitura de Roma resolveu iniciar uma campanha de extermínio dos pombos, apesar de seu interesse turístico, por descobrir que eram transmissores de moléstias que contagiavam as aves domésticas, galinhas e patos, e assim prejudicavam a avicultura. Sintomaticamente, a providência começou a ser imitada em outras cidades: Paris, Nova Iorque, Moscou e Tóquio.

No Rio de Janeiro, sob o mesmo pretexto, e em Brasília, sob a alega-

me uma forma muito particular, e alguns casos já foram observados na Amazônia.

Apixonado pelos pássaros, que já o levaram a muitas expedições da Patagônia, no extremo Sul do Continente, à Amazônia, num esforço por descobrir e classificar novas espécies e determinar seus hábitos, ele procura minimizar a viabilidade de as aves atuarem como disseminadores de doenças, na eventualidade de uma guerra bacteriológica, a não ser sob certas condições. E explica:

— Há cerca de oito mil espécies de pássaros no mundo. O Brasil tem uma fauna particularmente rica: 1 550 espécies. Cada espécie comporta, às vezes, algumas variedades. Mas apenas umas mil espécies, no mundo todo, têm hábitos migratórios. Hoje, o interesse pelas aves migratórias vem crescendo e já há alguns mapas descrevendo o trajeto de várias espécies, principalmente entre a Europa e a África e entre a Ásia Central, na União Soviética, e a Índia e a Nova Guiné.

No Continente americano, há dois fluxos migratórios principais. Um que vem do Norte (Ártico, Alasca, Canadá e América do Norte) para o Sul (até o Brasil Central e Norte da Argentina), durante o inverno do Hemisfério Norte (a partir de novembro) e que faz seu retorno na primavera (a partir de abril). O outro, que vem do Sul (Antártica, Patagônia, Terra do Fogo) para o Norte (até o Brasil Central). Esses fluxos, conforme a natureza da ave, se fazem pela costa ou pelo interior. Em todo caso, o Brasil parece ser um ponto de convergência. O curioso é que nenhuma dessas aves nidifica ou procria, em hipótese nenhuma, no Hemisfério Sul. Para procriar, elas retornam aos seus pontos de origem. O trajeto de cada espécie é sempre o mesmo, geração após geração. A orientação do movimento parece ser hereditária, e cada geração faz exatamente como as que a antecederam. Quando vêm fugindo aos rigores do inverno, seja do Norte ou do extremo Sul, fazem um percurso caprichoso, sinuoso, lento, e, portanto, mais longo. Quando voltam, entretanto, fazem um percurso quase reto, viajando dia e noite sem parar, percorrendo, às vezes, mais de mil quilômetros por dia. No ponto de origem, nidificam, procriam e treinam os filhotes, e, novamente, com a chegada do inverno, tornam a migrar.

Há muitas aves que fazem esse trajeto de Norte para o Sul. As mais conhecidas são as aves costeiras, que vivem de pequenos organismos marinhos, chamadas pelos americanos de *shorebirds* e conhecidas no Brasil como maçaricos. Medem entre 12cm e 30cm, são pernaltas e têm os bicos compridos, curvos e afilados, que usam para obter os alimentos na areia e na superfície da água. Elas são vistas a partir de dezembro e até março em todo o litoral brasileiro. Outra ave migratória bastante conhecida é o *barn swallow* — a andorinha americana, que também vem ter ao nosso litoral. São vistas aos milhares, sobretudo no litoral do Espírito Santo, em janeiro. Algumas, sem se afastar demasiado do litoral, preferem o interior. É o caso das variedades americanas do nosso conhecido sabiá. Eles viajam à noite e descansam de dia.

Muitos morrem ao longo do trajeto, abatidos ao se chocarem contra obstáculos altos, como torres de televisão, faróis e chaminés. É comum encontrarem-se sabiás mortos na base das torres de televisão.

Todas essas aves — afirmou o Professor Helmut Sick — fazem apenas um trajeto, voltando sempre ao ponto de origem. Nessas condições, só poderiam ser usadas como veículos de ataques biológicos ao longo de seu percurso habitual, e ainda assim restaria o problema de saber o que fazer quando elas voltassem ao território daqueles que as haviam inoculado com doenças.

AS MIL FACES DO DR. STRANGELOVE

— Parece demonstrado a essa altura que os pássaros podem ser agentes de contágio — afirmou o Capitão-Médico da Marinha Custódio Abreu Araújo. Tanto assim, que estão sendo estudados nos Estados Unidos em seus hábitos migratórios, não só como transmissores de doenças comuns, como com vistas à eventualidade de um ataque biológico contra território americano.

O Dr. Custódio Abreu Araújo é médico da Marinha e interessou-se por problemas relativos à guerra biológica.

— A guerra bacteriológica — explica — ainda hoje é mais problemática do que qualquer outra, embora sua eficiência potencial seja indiscutível. Os norte-americanos desenvolvem suas armas bacteriológicas em Fort Detrick, e seguranamente os soviéticos, ingleses, franceses e chineses fazem o mesmo.

Quando o bacilo assim cultivado é assimilado pelo organismo, não responde ao tratamento com o mais poderoso antibiótico.

— O mais repugnante de tudo é que surgem então moléstias monstruosas, apresentando quadros de sintomas ignorados e de evolução fulminante. O tempo e os recursos que poderiam ser gastos para o desenvolvimento de medicamentos e meios de combate às doenças já existentes são utilizados em pesquisas para matar. Quem pode, por exemplo, assegurar que algumas dessas espécies não transponham as paredes dos laboratórios e causem epidemias desastrosas?

Disse o Dr. Custódio que, apesar do sigilo que cerca essas experiências, é sabido que vários pesquisadores sucumbiram abatidos por exóticas moléstias. Entre as armas bacteriológicas já do conhecimento público, citou uma variedade de cólera, cujos sintomas são vômitos e diarreias, quase sempre fatal, uma doença causada pelo *meliodosis* cultivado, que mata de febre e delírio e, a mais poderosa de todas — o botulismo —, cujo tratamento é impossível e cujos sintomas são tosse incessante, náusea e falta de ar.

Entretanto, o emprêgo dessas armas — acentuou — em condições de combate é extremamente problemático. Elas precisam de um veículo que pode ser um simples *spray* que espalhe nuvens de ar contaminado, até insetos,

As pesquisas visam determinar em que condições as aves migratórias podem transmitir doenças.



ria na verdade mais uma instituição de pesquisa com finalidades militares, como outras que aperfeiçoam os métodos de guerra química e biológica — a Chemical and Biological Warfare.

Há dias, um acidente ocorreu no campo de provas de Dugway, do Exército americano, no Skull Valley, no Estado de Utah — uma nuvem de gás, escapando ao controle dos cientistas, matou vários rebanhos de carneiros, num total de se mil cabeças —, chamou a atenção da opinião pública norte-americana para o risco representado por este tipo de experiência.

Foi quando surgiram na imprensa as denúncias sobre o Pacific Bird Program. Vários jornais acusaram o Smithsonian Institute de estar realizando experiências com vírus em pássaros, bem junto à costa americana, com menosprezo pela saúde e a segurança da população.

"Para prevenir a propagação de moléstias epidêmicas incuráveis, em território americano — afirmam alguns críticos, segundo relato publicado na última edição da revista *Newsweek* — a ilha deveria estar a salvo da presença de aves migratórias". E isto não seria possível por sua localização, e mesmo porque o projeto se destina precisamente a determinar os hábitos migratórios dos pássaros que infestam a região.

O Pentágono, entretanto, desmentiu veementemente a versão de que o Smithsonian Institute estaria fazendo da ilha uma espécie de campo de provas de experiências com armas bacteriológicas, assim como o campo de Dugway em Utah serve para provas

ção de que estariam sujando os prédios da Praça dos Três Poderes, foram contra os pombos.

A verdade, entretanto, é que os motivos invocados para a guerra aos pombos procuram evitar — com razão — o alarme. Embora a transmissão de doenças às galinhas já fosse um bom motivo para o extermínio dos pombos, o fato é que já está constatada também a possibilidade de as aves atuarem como transmissores de perigosas doenças aos homens.

OS PÁSSAROS E O SEU CAMINHO

O professor Helmut Sick, alemão radicado há 28 anos no Brasil, é um dos poucos ornitólogos que trabalham em nosso país, e se interessam pelas aves migratórias — pássaros de arribação — como são chamadas em toda parte. É capaz de distinguir as aves brasileiras até pelo canto, e tem mais de 140 trabalhos sobre ornitologia publicados, alguns em vários idiomas, tendo por isso adquirido prestígio internacional, sendo o único representante do Comitê Internacional de Ornitologia no Rio. Atualmente, é pesquisador em Ornitologia da seção de Zoologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

— Há indícios — explicou com cautela — de que os pássaros possam transmitir certas doenças aos homens. O curioso é que são meros transmissores, isto é, não sofrem da doença que transmitem. As suas doenças peculiares, essas não são transmissíveis. A própria malária, nos pássaros, assu-

Há indícios de que os pássaros possam transmitir certas doenças, sem que as sofram.



No Brasil, as pesquisas do Instituto Evandro Chagas em Belém do Pará, com vírus inoculados em mamíferos e aves, poderiam servir eventualmente de sólida base para o desenvolvimento de meios de defesa contra tal guerra, e mesmo, embora isso me repugne pessoalmente, assim como choca à nossa consciência cristã, poderiam servir de base ao desenvolvimento posterior de armas biológicas em caso de necessidade. É bom lembrar, entretanto, que não há, ao que eu saiba, nenhuma instituição militar, como finalidades militares, nesse campo, entre nós.

— A dificuldade principal no desenvolvimento de armas bacteriológicas consiste em que não há, evidentemente, meios de produzi-las sinteticamente, como se produzem gases letais e dissuasivos, ou como se produzem explosivos convencionais ou atômicos. Os cientistas em Fort Detrick não fazem senão ajudar a natureza a desenvolver o seu curso. Milhões de anos de evolução produziram organismos microscópicos responsáveis por 160 doenças infecciosas hoje conhecidas, capazes de matar ou tornar inválido o organismo humano. Cada um desses organismos tem muitas variedades. Há, por exemplo, mais de 140 variedades conhecidas do bacilo da peste. Para desenvolver uma arma bacteriológica, o cientista seleciona as variedades mais resistentes e virulentas, num processo inverso àquele que utiliza para produzir a vacina. Assim cultivando gerações sucessivas e selecionadas de bacilos, ou vírus em soluções cada vez mais fortes de antibióticos, ele vai aumentando a virulência da espécie e sua resistência às drogas.

pássaros, ratos, alimentos ou água. Com o uso do *spray*, uma mudança inesperada de ventos poderia virar o feitiço contra o feiticeiro, a menos que as tropas do atacante estivessem vacinadas. Os outros *vetículos* somente se prestariam ao desencadeamento de ataques *traçoiros*, em tempos de paz aparente — talvez para preparar as condições para um ataque nuclear em grande escala. Com a população atacada pela doença, agredida, não seria capaz de articular a própria defesa e a retaliação contra o agressor.

O Brasil e os Estados Unidos têm um triste pioneirismo no campo da guerra bacteriológica. Os nossos índios goitacazes, por exemplo, do Norte da Baixa Fluminense, teriam sido exterminados, segundo vários relatos históricos, pela malária que os portugueses lhes inocularam através de roupas, alimentos e objetos contaminados, deixados no campo de combate. Ultimamente, muitos índios foram exterminados no Brasil pelo mesmo processo, como revela o inquérito instaurado no Serviço de Proteção aos Índios. Também os índios americanos foram vitimados pelo insidioso processo.

Seja como for, a imaginação e o engenho doentios do Dr. Strangelove continuam a sua obra sinistra. Os países comunistas — alegam os americanos — desenvolvem armas químicas e biológicas. Logo os americanos devem possuí-las também. E vice-versa. É assim que pode chegar o dia em que, por acidente ou por uma ação premeditada, uma simples revoadada de pássaros seja uma visão da morte, como qualquer outra.

**Turismo diz o que
vai acontecer no
mundo até setembro**

(Pág. 6)

caderno de
Automóveis
e turismo

JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ QUARTA-FEIRA □ 26 DE JUNHO DE 1968



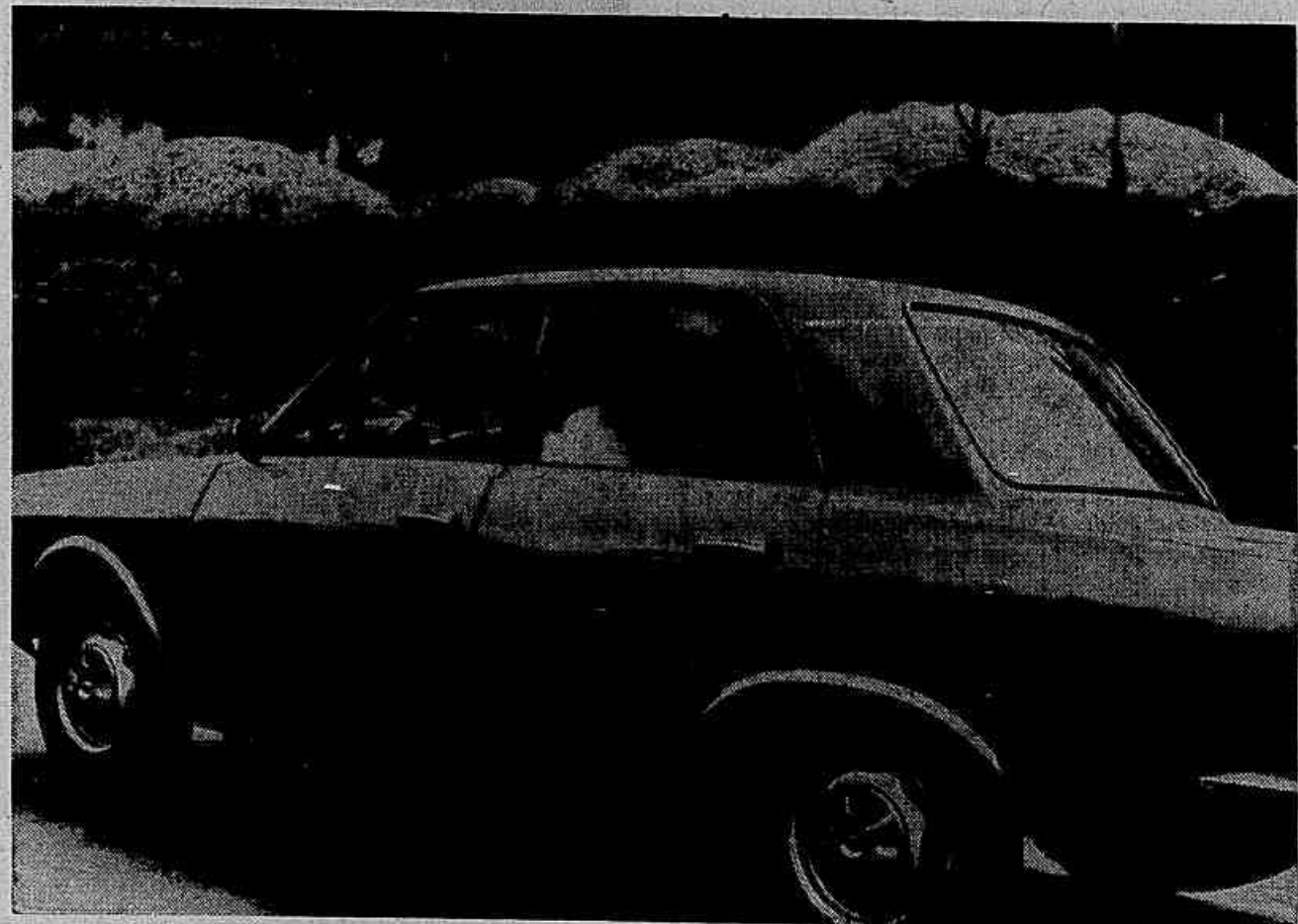
Este é o Corcel

Apesar de estar às vésperas do seu lançamento no mercado, o Corcel, novo modelo da Ford-Willys, continua sendo severamente testado na estrada.

Considerado pelos técnicos como o carro mecanicamente perfeito, o Corcel, um sedan de quatro portas, robusto e bastante confortável, tem tudo para agradar mesmo aos mais exigentes.

Aliando a beleza de suas linhas bastante modernas e bem equilibradas — onde se nota a ausência quase total de frisos cromados — à excelente qualidade dos seus componentes mecânicos exaustivamente testados nos laboratórios e nas estradas, o Corcel surge como um dos produtos de primeira linha que a indústria automobilística nacional lançará este ano.

As fotos desta página, colhidas por Wilson Santos, da Sucursal de São Paulo, na Estrada Velha de Santos, na tarde do dia 19, mostram o Corcel durante um dos muitos testes a que continua sendo submetido.



A COMEÇAR DE JULHO 1º

VÔE EM

SUPREMO

**CONFÔRTO A BUENOS AIRES ou
SANTIAGO do CHILE**

**nas Super Poltronas
do SUPER SUÍÇO**

Após ter voado no Super Suíço DC-8, Você poderá dizer com satisfação que conheceu finalmente os últimos requintes da comodidade.

Esse novo e luxuoso jato combina todos os pormenores para que Você possa repousar em supremo conforto. Suas novíssimas poltronas, criadas expressamente para vôos de grande distância, permitem

que Você movimente suas pernas.

Você desfrutará das inovações exclusivas do grande Super Suíço e a tradicional afabilidade suíça sem se aperceber das horas. A viagem parece sempre bem mais curta.

Aproveite nosso vantajoso Plano de Crédito. Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou visite a

SWISSAIR ✈
LINHAS AÉREAS SUÍÇAS

Rio: Avenida Rio Branco, 99/99A, loja — Tel.: 23-1950
São Paulo: Avenida São Luiz, 153, loja — Tel.: 34-7121

Agentes Gerais em Belo Horizonte, Blumenau, Curitiba, Porto Alegre e Salvador

A CARGA EM NOSSOS JATOS É TRATADA COM O MESMO CUIDADO QUE OS PASSAGEIROS

Stuttgart, um encontro com o Brasil

"Alô, é Herr Franco, aqui é o Dr. Ferdinand da Internationes, o senhor deverá estar pronto amanhã às 9h30m, para seguir no trem de 10h30m para Stuttgart. Virá apanhá-lo um guia do nosso Departamento e faça boa viagem." Foi tudo que me deram conhecimento, no Hotel Berlin, em Hamburgo, onde me encontrava hospedado.

Iria eu iniciar uma longa viagem, de oito horas, atravessando quase toda a Alemanha, para poder matar as saudades do Brasil.

Na reportagem anterior, se não me engano, prometia falar ainda da Suíça mas, apesar de pronto o trabalho, resolvi saltar o assunto, voltando em seguida, em benefício da visita a Stuttgart.

Foi uma experiência extraordinária, e me parece mais atual e de maior interesse dos leitores do JORNAL DO BRASIL, pois se trata de um feliz encontro com a delegação da CBD.

Às 9h30m encontrava-me pronto, de conta encerrada e malas prontas, à espera do guia, quando me apareceu uma moça, mais alta do que eu, que me pediu desculpas por estar com o cabelo escorrido, mas havia praticado natação pela manhã. E a temperatura local era de 18°C...

Falava um inglês fluente e conduziu-me de táxi até a estação de trem de Hamburgo, onde peguei o expresso para Stuttgart.

A preocupação do tempo de viagem foi-se dissipando, quando começaram a desfilar diante de mim as belas paisagens, entrecortadas pelas cidades de Luneburgo, Calle, Hanôver, Elze, Kreensen, Gottingen, Bad Soeder, Allendorf, Bebra, Bad Hersfeld, Fulda, Gemünden, Würzburg e finalmente Stuttgart.

Viagem lindíssima, que ao viajante de primeira vez, como era o meu caso, não permite ler ou ficar sentado. Viajei grande parte no corredor, debruçado na janela, encantado com a extraordinária paisagem, favorecida pelo lindo dia de fim de primavera.

Cheguei religiosamente na hora em Stuttgart, e ainda me entendia com o carregador para o transporte das minhas malas, quando fui abordado por um rapaz de 1m95, falando fluente português. Era o meu guia, da Internationes.

Advogado, paulista da Capital, trabalhando na Mercedes-Benz, há dois anos.

Encaminhamo-nos ao meu hotel, o Brenner, pertinho da estação, pois fomos a pé, inclusive levando a bagagem, e, qual não foi a minha surpresa ao atravessar a rua, quando me deparei com a delegação da CBD, que vinha de um passeio pela cidade. Após um mês de ausência do Brasil, foi para mim uma imensa alegria, saber e ouvir coisas de minha terra. Só então soube que o campeão tinha sido o Botafogo, que já inauguraram o Túnel Rebouças e o Viaduto San Thiago Dantas, e que também existem novos buracos para obras na Cidade.

Durante a noite ao regressar do jantar, encontrei o Oduvaldo Cozzi, Armando Marques e o meu querido amigo Peter Muller, relações públicas da extraordinária empresa Lufthansa.

Era uma época ruim para ver ou visitar qualquer coisa relativa a tráfego, pois era feriado, segunda-feira, e só teríamos sábado e domingo.

No entanto, quando se quer e deseja aprender, sempre se dá um jeito, além disto havia o jogo de futebol, no estádio local, que tem um acesso bem difícil, pois quatro vias desembocam em uma só. Alguma coisa haveria de se poder ver.

Andando pela cidade, pude constatar logo a excelente previsão e o equacionamento lógico e correto dos problemas do tráfego moderno.

Dezenas de obras com o propósito de facilitar a circulação do tráfego, espetacularmente sinalizadas, garantindo a segurança dos motoristas, como também assegurando uma circulação menos difícil.

Lembrei-me de que há quatro meses eu luto pela aprovação de uma sinalização de obras obrigatória, e que espero a esta altura já estar aprovada, fiquei com inveja do responsável pelo tráfego de Stuttgart.

Os viadutos, os **by-passes**, as passarelas para pedestres se multiplicam, na frente das necessidades da população.

Todos os pontos de travessia perigosos para pedestres, protegidos pelos gradis. Os cruzamentos de ângulos mortos, com os espelhos parabólicos, tudo a nos dar a alegria de ver que também nós caminhamos no caminho certo.

Ao comparecer à agência da Lufthansa, a fim de marcar a minha passagem de regresso, pude apanhar entre os folhetos distribuídos o plano de estacionamento de Stuttgart.

O plano mostra a localização minuciosa de todas as áreas de estacionamento, os edifícios-garagens e a rede de parquímetros.

Dependendo da região da Alemanha, ou seja, da proximidade do fabricante, os parquímetros são da marca Kinzle ou VDO, ou ambas.

Por toda a Europa, é esmagadora a superioridade dos Kinzle e VDO.

Em Stuttgart, cidade de 600 mil e poucos habitantes, existem 220 000 veículos.

Já possuem seis edifícios-garagens, do tipo de rampa, em locais adequados e estão mais dois em construção.

A Mercedes Benz tem fábrica nesta cidade, e a sua pista de provas é modelar. Creio que a expressão modelar é pouco, é espetacular.

O meu guia, Tomás Cristiano Gunter, que eu passei a chamar de Herr Aspargos, tal a sua preferência e gulodice por este vegetal, explicou-me que a curva em que a pista faz um ângulo de 90° com a horizontal é para ser feita a mais de 140 km/hora, sem segurar o volante. O carro sozinho cola no muro, e sai do outro lado tranquilo.

A sensação? Isto é outra história.

Interessantíssimo é o museu da Mercedes, onde se pode ver a própria evolução do automóvel, inclusive os famosos bólidos que foram pilotados por Juan Manuel Fangio e as viaturas militares fabricadas durante a última guerra.

No domingo, finalmente chegou o dia, do grande jogo, que toda a Alemanha esperava ansiosamente.

A afluência foi enorme, 76 000 pessoas lotaram o estádio, e todas pagaram ingresso.

O chefe do policiamento convidou-me a voar sobre a área em helicóptero, que com o auxílio do rádio comandava a operação.

Apesar das dificuldades topográficas da área, pôde-se chegar em tempo ao estádio, embora a própria polícia aconselhasse a chegar ao menos 30 minutos antes do início da partida.

A saída se fez com maior dificuldade, é claro.

As áreas adjacentes ao estádio só permitem o acesso de quem tem o bilhete de trânsito livre, fornecido pela administração do estádio, que indica, no verso, o local de estacionamento.

Organização perfeita, como tudo feito por quem conhece o que faz.

Vi com alegria, que a polícia retém os carros estacionados no perímetro próximo do estádio, até cerca de 30 a 40 minutos, a fim de esperar o escoamento dos pedestres, não tumultuando e prejudicando o escoamento de ambos, veículos e pedestres.

Lembro-me de que, no Rio, quando solicitei à ADEG que cobrasse o estacionamento na saída, retendo assim os veículos, para o escoamento dos pedestres, tivemos um escoamento de veículos rápido e tranqüilo, como nunca visto no Maracanã.

Como sempre, outros motivos, que não os ditados pela técnica, impediram que não se prosseguisse com este artifício.

Foi preciso eu vir à Stuttgart para ver em prática, com sucesso, o que tentara no Rio, com sucesso também, mas sem a continuidade. Os importantes não podem esperar dentro do estádio, preferem esperar fora, engarrafando-se a si, e ao próximo.

Para transportar as 76 000 pessoas que assistiram à seleção alemã dar um passeio na jovem seleção brasileira, estacionaram junto e nos arredores do estádio: 270 ônibus e 26 000 automóveis.

Os ônibus têm o comprimento quase o dobro dos nossos e são dobráveis no meio, na região em que possuem um fole flexível, a fim de diminuir o raio de curva. Eu próprio viajei no interior de um destes veículos, e constatei a sua alta eficiência de manobra e de capacidade de transporte.

Aqui, medem a capacidade de transporte pelo número de passageiros transportados e não pelo número de ônibus. Entendem que ônibus demais atrapalha o tráfego.

No Rio nós temos 1 000 ônibus por hora, numa seção reta da Av. Presidente Vargas, e ninguém tem lugar nos ônibus.

Para garantir a ordem na ida e volta do estádio, além de garantir o estacionamento, a polícia empregou:

1 helicóptero Bell.

265 policiais a pé.

2 batedores de motocicleta BMW.

18 policiais a cavalo (ainda se queixam dos meus também a cavalo).

65 colaboradores de trânsito (que nestas ocasiões recebem pagamento) e a maior surpresa para mim:

5 policiais acompanhados de cães pastores, para guarda especial dos estacionamentos.

Sim senhores, os estacionamentos, durante o jogo são vigiados por cães amestrados, e não há ladrão que se arrisque. Se o proprietário quer sair antes, e são raros os casos, deve fazer-se acompanhar do policial, do contrário o cão o ataca e imobiliza.

Vamos tentar isto no Rio? Será que funciona?

Não custa nada se experimentar.

Como vêem os leitores, não era à toa que eu sempre elogiava a organização de trânsito da Alemanha. Creio ter-lhes dado uma pálida noção do que vi e aprendi em detalhes, em Stuttgart.

Ainda vi o centro de comunicações de tráfego.

O mais moderno carro de pericia da Alemanha, a central de comunicações dos táxis, que o ano passado recebeu mais de um milhão e duzentos mil chamados. Durante a minha visita, uma filha de um motorista de táxi ligou para a central pedindo o comparecimento urgente do pai em casa, por motivo de acidente. Num instante o pai foi avisado. A polícia recebe constante informação por rádio dos táxis e dos bondes, que também têm rádio.

Soube também que já estão usando motocicletas com silencioso, de 125cc que não fazem ruído. Funcionam à noite, não só na vigilância de tráfego, como no combate ao crime, com uma eficiência fabulosa.

Os 475 táxis de Stuttgart circulam 24 horas por dia, seus condutores estão organizados numa cooperativa que já possui: uma central de rádio, uma oficina própria, uma loja de peças, uma cantina, sede própria e dinheiro no banco.

Tudo isto seria assunto para mais outra reportagem, caso fosse escrever tudo aqui.

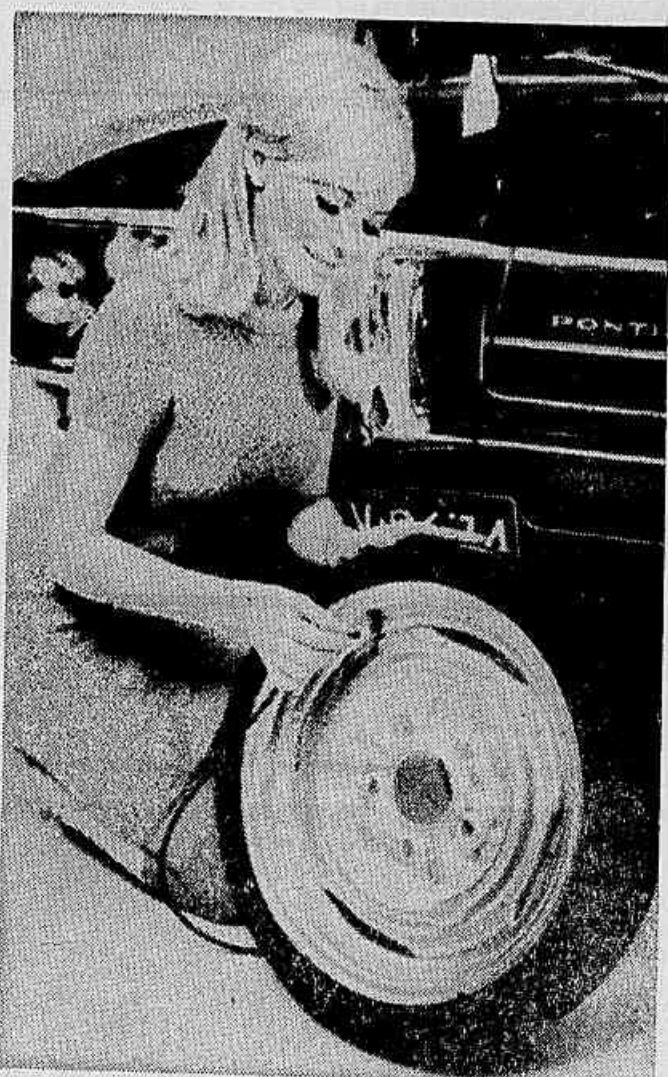
Infelizmente, isto seria enfadonho, e ainda teremos assunto para muitos artigos como este. Matéria não falta, fiz questão de ver e de aprender tudo, para poder prestar um pouco de auxílio à gente da minha terra.

Para concluir, por hoje, deixo aqui, os dizeres do lema que encontrei no centro de controle de tráfego de Stuttgart, num quadro pendurado sobre os equipamentos de TV, que em circuito fechado mostram os cruciais pontos do tráfego, ao policial de serviço.

Está lá escrito:

"O problema essencial consiste no fato de que:

O homem de hoje, dirigindo o carro do amanhã, circula em estradas e ruas de ontem."



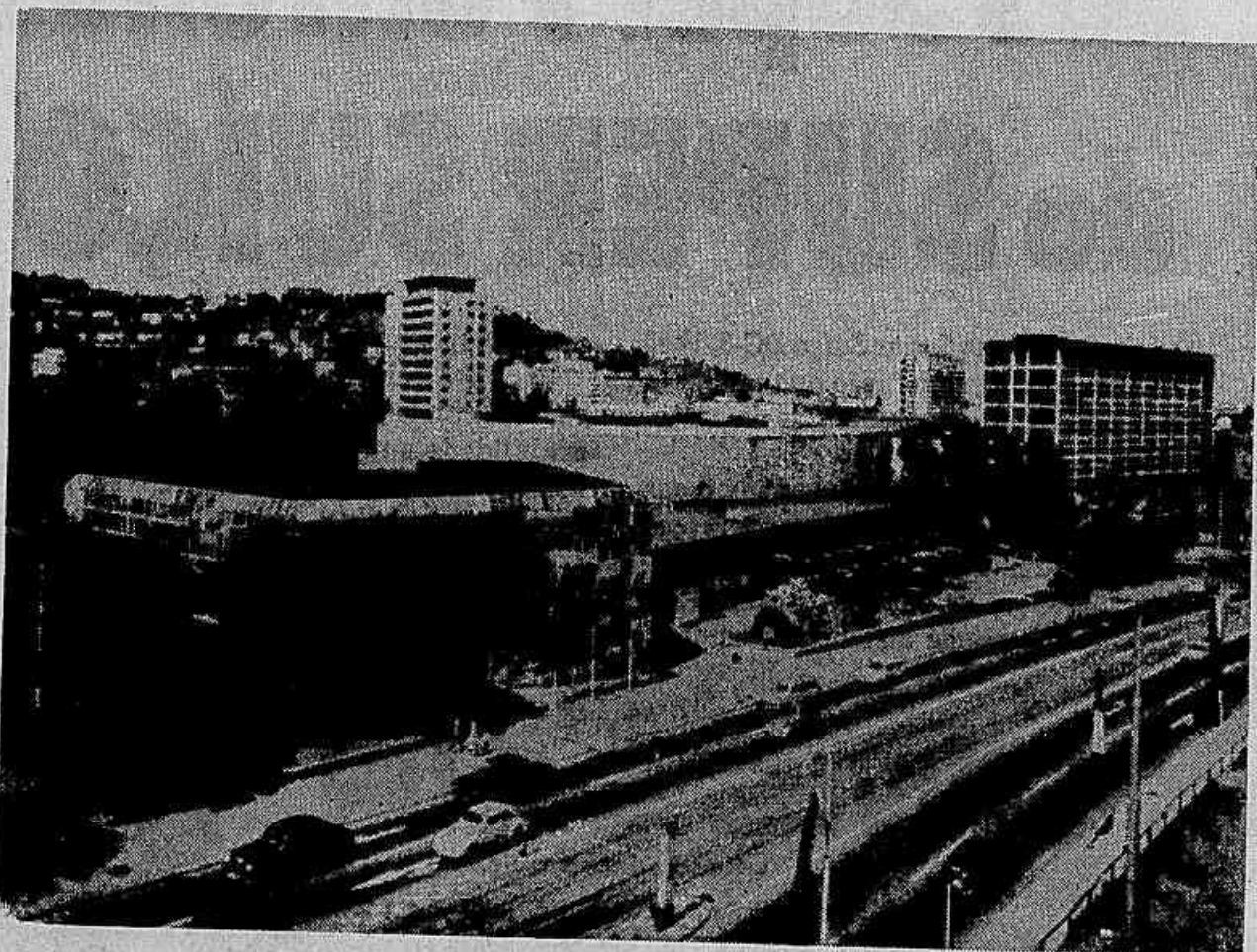
MINIBOMBA DA PONTIAC — A Divisão Pontiac da GM anunciou a inclusão entre os acessórios exclusivos de seus carros de um novo dispositivo para encher pneus. É a minibomba, um pequeno aparelho, fácil de ser manuseado e utilíssimo nas emergências que frequentemente surpreendem o motorista durante a viagem. O lindo modelo demonstra a facilidade da operação. Uma extremidade é ligada ao motor e a outra ao bico da câmara de ar. O tubo tem comprimento suficiente para alcançar os quatro pneus do carro. A minibomba pode ser usada, também, para encher pneus de bicicletas, colchões de ar, bolas e objetos semelhantes.

Brasil produz mais veículos que Argentina

As 10 indústrias brasileiras do setor automobilístico produziram 50 mil veículos a mais do que as 11 fábricas argentinas, no ano passado. Enquanto em nosso país a produção acumulada de 1967 (225 425 unidades) aumentava de 0,3% sobre o ano anterior, na Argentina a produção anual (175 318 unidades) acusava uma diminuição de 2,3% em relação a 1966. Essa situação deverá evoluir ainda mais neste ano, com uma participação maior da indústria nacional de autoveículos sobre os índices de produção da indústria argentina. No primeiro trimestre do ano em curso, a produção brasileira foi de 55 099 veículos, superando de ... 15,1% os números alcançados em idêntico período de 1967. Por seu lado, a produção acumulada das fábricas argentinas, nos primeiros três meses chegava a 36 644 unidades, com uma queda de ... 2,3% em relação ao 1.º trimestre de 1967. Somente uma das fábricas brasileiras — a Volkswagen do Brasil — produziu, de janeiro a março deste ano, apesar das férias coletivas dos seus empregados que se prolongaram até a 2.ª quinzena de janeiro, 28 685 veículos, o que corresponde a 78,28% da produção global das 11 empresas argentinas ou, ainda, 93,52% da produção das oito indústrias filiadas à Adefa (Asociación de Fábricas de Automotores).



A WILLYS NO SANADE — A Willys Overland do Brasil está presente ao 1.º Salão Nacional do Desenvolvimento, — SANADE — inaugurado dia 8 último pelo Ministro Interino do Interior, Sr. Pôrto Sobrinho, e o Prefeito Faria Lima, no Pavilhão Armando Arruda Pereira, no Ibirapuera. Em seu stand de 40m2, a Willys mostra aos visitantes o Jeep Chapêu de Couro e a Rural 4x4, que, juntamente com o Pick-Up Jeep, são produzidos em sua fábrica em Jabotão, Pernambuco. Pioneira da indústria automobilística nacional no Nordeste, a Willys ocupa em Jabotão uma área de 190 000m2, produzindo anualmente dez mil trezentos e vinte unidades no setor de veículos utilitários. A fábrica foi inaugurada em 14 de julho de 1966, contando com a colaboração da SUDENE, do CONDEPE, do Banco do Nordeste do Brasil e da Prefeitura Municipal de Jabotão.



Em Stuttgart, os bondes circulam no meio e os veículos nas laterais, mas, para isso, as pistas são muito bem marcadas

Amaciando

Waldyr Figueiredo
Editor do Caderno de Autômatos e Turismo do JB

General, a hora é essa!

Meu caro General Elói Meneses, creio que chegou a hora de tomar uma decisão enérgica para pôr fim, de uma vez por todas, a esse mundo de coisas erradas que estão aos poucos matando o nosso moribundo automobilismo nacional.

É chegado o momento de fazer valer a sua condição de Presidente do Conselho Nacional de Desportos, entidade máxima do desporto brasileiro, para salvar de morte certa o automobilismo do Brasil.

A famigerada Confederação Brasileira de Automobilismo, criada por um decreto assinado atrás da porta e entregue a homens que jamais haviam tomado conhecimento da existência do automobilismo, outra coisa não fez, desde a sua criação, senão acirrar ânimos, estabelecer confusões e criar situações difíceis para o automobilismo.

Seu Presidente, Deputado Bezerra Leite jamais chegou a dizer a que veio, importando-se muito pouco com o que acontecia com a entidade que, a bem da verdade, nunca esteve mesmo sob o seu comando.

Quem, de fato, sempre manobrou com a CBA foi o Sr. Ramon Von Bugenhout, que ocupa na entidade o cargo de Secretário-Geral.

Confesso que jamais conheci alguém com tanta capacidade de complicar as coisas como o Sr. Ramon. Nunca vi mesmo alguém com tamanho poder malféfico como esse secretário, que inventaram, não se sabe como, para a entidade mater do automobilismo nacional.

Depois de tantas e tamanhas complicações que conseguiu armar dentro da CBA, o Sr. Ramon fingiu sair um pouco de circulação, conseguindo com esse golpe iludir a vigilância daqueles que sempre trabalharam pelo automo-

bilismo, para preparar um plano malféfico que pretende agora pôr em execução.

Ramon Von Bugenhout, não se sabe com que autoridade, pois a Confederação Brasileira está sob intervenção, está convocando eleições na entidade para a próxima sexta-feira, dia 28, às vésperas de uma importante prova do Campeonato Brasileiro, programada para o Autódromo do Rio.

É mais um golpe baixo que se pretende dar contra o automobilismo nacional.

Se alguém tivesse que convocar para eleições na CBA, esse alguém seria o interventor Sr. Hugo Mosca, nunca o Sr. Ramon.

Infelizmente, porém, neste País tudo pode acontecer. Comenta-se com muita insistência que o Sr. Hugo Mosca, apesar de ser um homem sério, não está conseguindo suportar a forte pressão que vem sofrendo por parte de políticos influenciados por aqueles que não querem ver o automobilismo ir para a frente e, portanto, está impossibilitado de tomar uma atitude mais séria.

É, juntamente, agora, meu caro General Elói Meneses, que todos esperam a sua interferência para impedir que o Sr. Ramon dê mais um de seus golpes. Todos esperam do CND uma atitude enérgica para evitar que mais uma indignidade seja praticada contra o esporte.

De uma coisa pode estar certo, General Elói, toda a crônica especializada, a quase totalidade das Federações de Automobilismo do País e a grande maioria dos pilotos estão do seu lado para lhe dar todo o apoio e ajudar a liquidar, de uma vez por todas, a quadrilha que está querendo acabar com o nosso automobilismo.

IBAP ofereceu NCr\$ 150 milhões para comprar FNM

Cento e cinquenta milhões de cruzeiros novos, foi a importância oferecida pela Indústria Brasileira de Automóveis Presidente para a compra da Fábrica Nacional de Motores que, como vinha sendo amplamente divulgado, deveria ser colocada à venda pelo Governo.

A proposta foi entregue no protocolo do Ministério da Indústria e do Comércio, no Rio nos últimos dias do mês passado e, por ela, a IBAP se compromete a cobrir qualquer proposta melhor que a sua. Falava-se, àquela época, que já havia entendimentos bem adiantados entre o governo brasileiro e a Alfa Romeo, que oferecera 38 milhões de dólares (cerca de 115 milhões de cruzeiros novos) pela FNM.

A PROPOSTA

A proposta que foi entregue ao Ministério da Indústria e Comércio, assinada pelo Sr. Nelson Fernandes, Presidente da IBAP, está assim formulada:

1.º — PREÇO OFERECIDO — Cento e cinquenta milhões de cruzeiros novos.

2.º — FORMA DE PAGAMENTO — após uma carência de um ano, será esse total subdividido em setenta e duas prestações mensais, iguais e sucessivas.

3.º — OBJETO DA COMPRA — todo o acervo da Fábrica Nacional de Motores S. A. na conformidade de levantamento procedido pela equipe técnica da Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, quando de sua visita e estudos na Fábrica Nacional de Motores S. A. e que serão bem especificados na ocasião da transação, mas que desde já esclarece em termos, a saber: toda a área industrial da firma, incluindo-se o imóvel (área edificada e não edificada) e maquinarias em geral (acervo patrimonial na conformidade dos balanços da Fábrica Nacional de Motores S. A.) Excluem-se da proposta as áreas rurais já oferecidas ou comprometidas ao IBRA e os imóveis habitacionais oferecidos ou comprometidos ao Banco Nacional de Habitação. Incluem-se na proposta todas as obrigações advindas dos encargos sociais da firma.

4.º — GARANTIAS — I — A parte imobiliária será objeto de escritura pública de compromisso com cláusula de irrevogabilidade e irretroatividade, e com pacto de rescisão imediata, caso o compromisso seja inadimplido pela compradora nas ocasiões próprias.

II — A parte móvel e semovente poderá ser vinculada a contrato com pacto reservatório de domínio, na conformidade do estipulado na lei a respeito (artigos 343 os seguintes do Código de Processo Civil).

III — Demais garantias referidas no tópico POSSIBILIDADES.

IV — Outras garantias porventura solicitadas.

5.º — COMPROMISSOS DA FÁBRICA NACIONAL DE MOTORES S. A. — Todos os compromissos assumidos pela vendedora, com exames prévios da compradora, serão subrogados na ocasião da transação à compradora, que os adimplirá tempestivamente, sem qualquer interrupção do giro comercial da vendedora.

6.º — POSSIBILIDADES DO IMPLEMENTO POR PARTE DA COMPRADORA —

EXPLICAÇÕES

1. A IBAP (Indústria Brasileira de Automóveis Presidente) é uma sociedade civil (estatutos inclusos), já hoje integrada por 50.000 sócios, que, adquirindo os seus títulos de sócios, parte deles, pagou-os por inteiro, e parte ainda vem pagando em obediência ao compromisso assumido.

2. Em virtude de determinação do Banco Central do Brasil, houve paralisação de vendas dos mencionados títulos, o que está sendo objeto de pendência judicial entre a compradora e o aludido Banco Central do Brasil. Em virtude de tal pendência, dada a paralisação das vendas de títulos de sócios que estatutariamente deveriam ascender a 400.000 para a objetivação do compromisso assumido pela Diretoria, perante os sócios, houve no dia 11 de maio do

corrente ano uma Assembleia Geral Extraordinária, onde os sócios por unanimidade resolveram autorizar a Diretoria a subdividir a área e benfeitorias em 400.000 partes ideais, vender aos mesmos associados ou a terceiros, 350.000 partes ideais da aludida área, benfeitorias e acervo futuro da Indústria, nos moldes estatutários.

3. Dessa forma, tem hoje a compradora formando o condomínio entre terceiros, pessoas ou sócios, a possibilidade de um levantamento imediato de capital suficiente, para fazer face ao compromisso aqui exposto. Conforme se vê da proposta aprovada na Assembleia e que se encontra devidamente transcrita no livro de Atas das Assembleias da IBAP, fls. 26 v. 27, 27 v. 28, 28 v. 29, 29 v. 32 verso e 33, cabe à Diretoria a cotação do preço da venda das cotas ideais. Ora, segundo a auscultação da vontade dos sócios, eles próprios, sem que seja necessário empreender-se mercado de venda em relação a terceiros, se comprometem a comprar ditas cotas-ideais na base de três mil cruzeiros novos cada, com pagamentos parcelados em 60 meses, o que enseja, de imediato para a IBAP, uma receita mensal de 50.000 — x NCr\$ 50,00.

4. Assim sendo, vê-se que há perfeita possibilidade e viabilidade de a IBAP assumir o compromisso a que se propõe, por meio desta proposta.

5. Ademais, e fica sub condição, do oferecimento desta proposta, o seguinte: a) — as promissórias recebidas pela IBAP para pagamento das prestações das cotas-ideais vendidas, devidamente vinculadas ao contrato de compromisso firmado entre IBAP e os sócios, ou terceiros, serão depositadas para cobrança no Banco do Brasil, ficando caucionadas à vendedora, na proporção a ser estudada na ocasião da transação, mas sempre de forma a garantir os pagamentos da compradora à vendedora, nas épocas apuradas; b) — uma fiscalização ampla e efetiva e completa, por parte do governo em relação não somente à parte contábil da vendedora, como inclusive com respeito ao giro do comércio da fábrica alienada.

Estas aludidas condições que deverão figurar nos documentos informadores da transação, ficam fazendo parte das garantias referidas no item IV do tópico 4.º.

7.º — POSSIBILIDADES DO GIRO COMERCIAL DA VENDEDORA — No plano estabelecido para a compra está previsto um capital de giro e de investimento necessário para a perfeita manutenção do funcionamento da fábrica, nos diversos estágios por que terá que passar. Esse capital mencionado será bem superior ao estimado para a compra. Na previsão industrial está incluída a implantação de novo produto que, obviamente, será um carro popular, por ser a única faixa ainda em aberto, e que vem atender às exigências do mercado brasileiro, conforme programação inicial da compradora, com base nas determinações de seus estatutos.

8.º — O "KNOW HOW" — A capacidade financeira prevista no planejamento, permite tranquilamente a aquisição do know how necessário ao desenvolvimento dos projetos previstos.

9.º — COBERTURA DE QUALQUER PROPOSTA — Com base nas possibilidades referidas no tópico 6.º, a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, em existência da proposta melhor do que a ora oferecida à análise, se compromete a, estudando-a, cobri-la com melhor oferta. Isto em razão dos seus anseios já acima referidos, com o objetivo nacionalista e patriótico de apressar a consecução de um automóvel inteiramente nacional, com capital inteiramente nacional, bem como de concretizar, de forma insubstituível e indubitável, a democratização do capital.

10.º — GARANTIAS ANTERIORES AO CONTRATO — Em caso de exigência da vendedora, para melhor concretização das afirmações da possibilidade referida no tópico 6.º, compromete-se a Indústria Brasileira de Automóveis Presidente, a dentro de 120 dias, a partir da comunicação da vendedora, apresentar um compromisso assinado por todos os associados, através do qual se verá que os aludidos associados estão dispostos a adquirir tantas cotas ideais do condomínio quantas forem necessárias para atingir o preço oferecido nesta proposta para a aquisição da Fábrica Nacional de Motores S. A.

GM já fabrica veículo militar

O Diretor do Depósito de Motomecânica da 2.ª RM apresentou à imprensa e a um grupo de convidados os primeiros veículos militares nacionais fabricados especialmente para apressar a renovação do material atual do Exército, que é remanescente da II Guerra Mundial.

Sob responsabilidade e garantia da General Motors do Brasil — um sistema de tração total (conjunto de eixo de transmissão múltipla, eixos dianteiro e traseiro e sistema de suspensão traseira) idealizado, projetado, patenteado e produzido no Brasil, por técnicos brasileiros da ENGESA, foi instalado em caminhões Chevrolet, transformando-os em viaturas militares para qualquer terreno, dotadas de características técnicas superiores, em muitos pontos, às de veículos similares que até hoje tinham que ser importados.

As viaturas foram submetidas a árduas provas de desempenho e durabilidade pelo Estado-Maior do Exército, através do seu órgão competente, o CETAPE (Comissão de Estudos Técnicos de Viaturas Automotivas do Exército), tendo sido amplamente aprovadas. Por outro lado, o sistema de tração, de concepção simples e robusta, foi considerado "de interesse para a segurança nacional" pelo Conselho de Segurança Nacional que, juntamente com o Ministério do Exército, prestou decisivo e inestimável apoio para o sucesso do programa que visa dotar as Forças Armadas, particularmente o Exército, de viaturas apropriadas para operações dentro e fora de estradas.

É de se ressaltar que vários setores civis também se beneficiaram com a concretização desse programa, uma vez que dependiam de equipamento importado, não adequado, caro e de difícil manutenção e reposição. Assim, a Ultrafertil já utiliza os novos veículos para o espalhamento de fertilizantes nas próprias áreas lavradas. A Petrobrás, Sade, Prefeitura de São Paulo, Comissão Nacional de Energia Nuclear, Cooperativa Agrícola de Cotia, dentre outras, também se prevaleceram dessa histórica conquista tecnológica, ora alcançada pela indústria automobilística nacional.

De acordo com o planejamento revelado pelo Diretor do DRMM/2, no dia 1.º de julho sairá do Depósito um comboio de mais de 100 caminhões, com vistas à apresentação nas principais cidades do Norte e Nordeste. A cada unidade do Exército sediada nessas cidades será feita a entrega de veículos novos, conforme o programa de renovação aprovado pelo Ministro do Exército.



MAIS 40 FNM PARA CMTC — O Prefeito Faria Lima assinou contrato pelo qual a CMTC adquire mais 40 chassis próprios para ônibus D-11 000 V-9 da Fábrica Nacional de Motores. Os chassis serão carroçados pela concessionária em suas próprias oficinas. Com esses chassis, sobe a 465 o número de produtos FNM adquiridos pela CMTC nestes três últimos anos, dentro do plano de renovação e ampliação da frota. Na foto, o flagrante da assinatura do contrato, vendo-se o Brigadeiro Faria Lima, Diretores da CMTC, e o presidente da FNM, Dr. Marcelo Azeredo Santos.

Vauxhall instala um novo campo de provas

Londres (BNS — JB) — As piores condições de estrada em todo o mundo, reprodutíveis num campo de provas com uma área de 240 hectares, no condado inglês de Bedfordshire, é o objetivo da Vauxhall Motors, que iniciou ali trabalhos para a instalação de um grande centro de investigações e provas.

Depois de procurar durante dois anos o lugar ideal, o vasto programa de construção começou a ser executado no terreno situado a 37km da fábrica, em Luton.

O centro terá uma pista circular de alta velocidade de mais de três quilômetros de extensão. As suas cinco faixas de rodagem terão a largura de 26 metros e a elevação necessária para que a faixa exterior possa ser utilizada em ensaio a velocidades superiores a 160km por hora. Outra pista de alta velocidade em reta permitirá ensaios de aceleração no trajeto de uma milha.

A aderência à estrada poderá ser posta à prova até ao limite, numa pista de

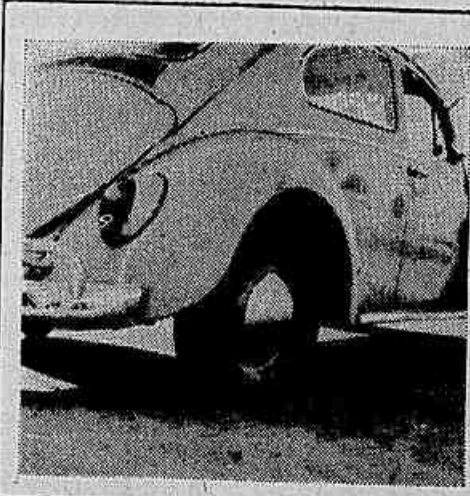
1128 metros de comprimento, qualquer que seja o estado do tempo. Para se estudarem as características das suspensões, vai ser construído um empedrado irregular, que denunciará as eventuais deficiências.

Um circuito acidentado, que inclui uma rampa de um por sete, tornará possível avaliar os esforços impostos ao carro por prolongadas subidas.

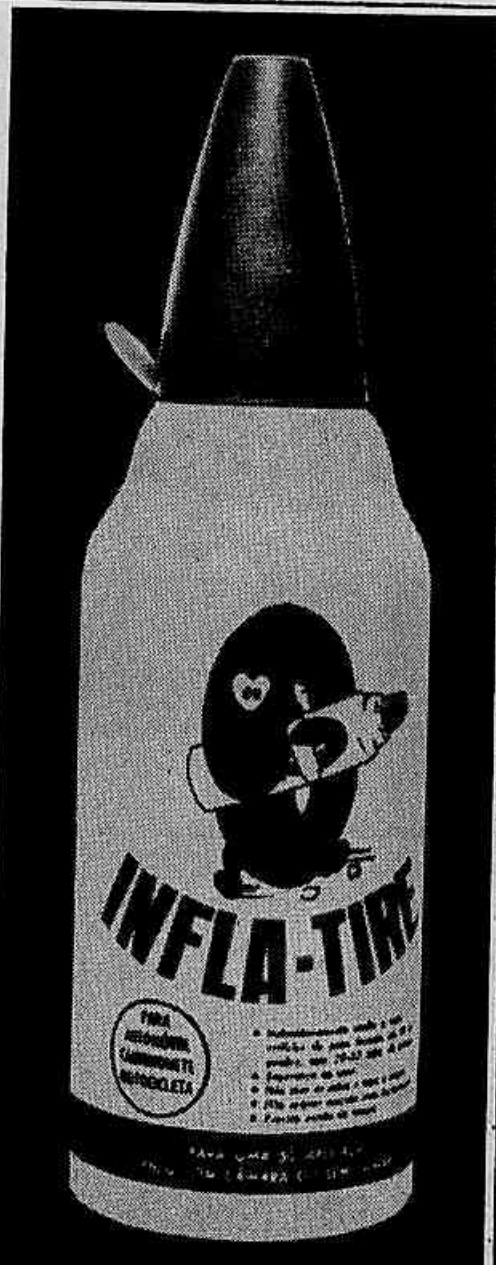
Uma pista especialmente concebida provocará ruídos no interior do veículo, o que permitirá verificar a eficiência do seu isolamento. Haverá também dois fossos, um com água doce e outro com água salgada, para estudos dos efeitos da corrosão na carroçaria.

Quando o Centro estiver completo, a Vauxhall acrescentar-lhe-á um percurso de condução geral, com quase três quilômetros de comprimento, em que haverá uma passagem de nível, curvas apertadas, inclinações inversas e muitas outras características das más estradas.

INFLA-TIRE resolve em 1 minuto o problema do pneu furado

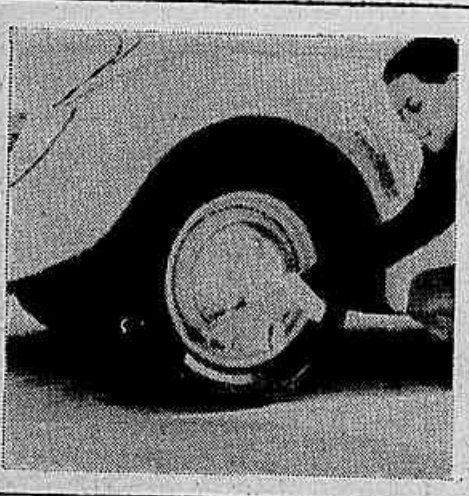


Um minuto, mesmo. Acabou-se aquela trabalheira de tirar pneu, usar macaco, sujar as mãos e ainda perder mais hora. O único esforço que você vai fazer para consertar o pneu do seu carro é tirar INFLA-TIRE do porta-luvas. INFLA-TIRE veda instantaneamente todos os furos, enche o pneu, e você pode rodar 1.000 quilômetros. Uma pequena lata com INFLA-TIRE enche qualquer tipo de pneu. Até 25 libras. O suficiente para uma motocicleta, automóvel ou caminhonete.



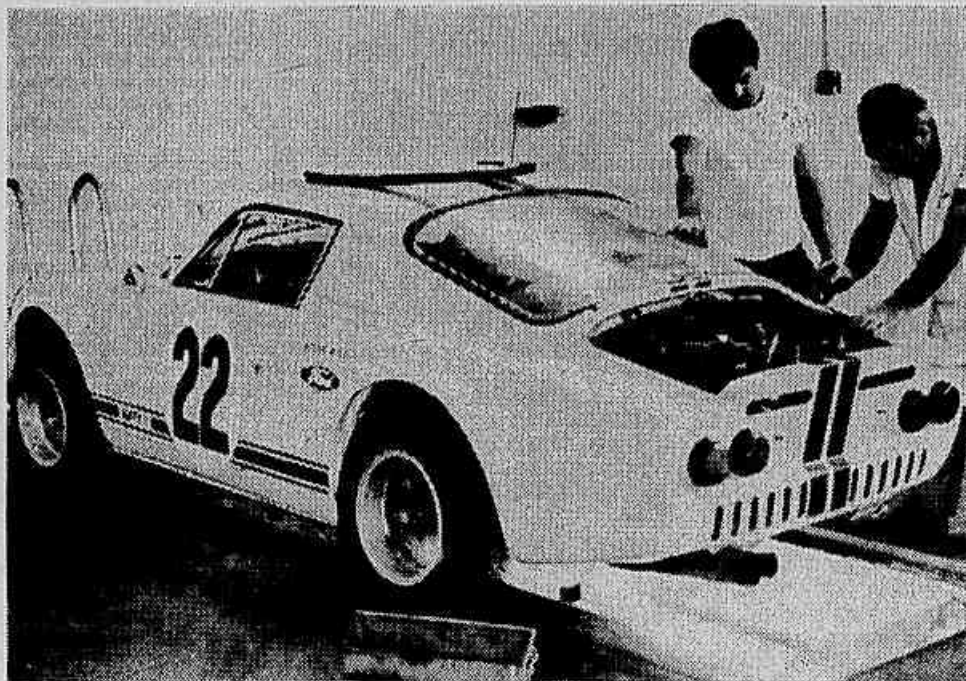
Você não precisa mais esperar pelo socorro, nem arriscar a vida trocando pneus no meio da rua ou em plena estrada. E o gás do INFLA-TIRE não é tóxico nem inflamável. INFLA-TIRE foi testado nos laboratórios e nas estradas com êxito total. Aqui pra nós, ele só tem um truque: O SELADOR MÁGICO LATEX HU-70, a alma do negócio. Com INFLA-TIRE é assim: pneu furado. INFLA-TIRE. 1 minuto. Pneu cheio. INFLA-TIRE é anti-ferrugineiro e não ataca a borracha. À VENDA NOS POSTOS DE GASOLINA, GARAGENS, CASAS DE AUTO-PEÇAS E SUPERMERCADOS.

ferramenta agora é só para o borracheiro



Produzido por **LIONFORT IMPORTADORA LTDA** Distribuidor exclusivo para Guanabara, Estado do Rio, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Brasília: **ALNOBE S/A MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS** Rua Hilário Gouvêa, n.º 66, sala 612 - ZC-07 Telefone 56.4238. Rio de Janeiro - GB - Brasil

Equipes paulistas são as favoritas para a prova de domingo no Autódromo do Rio



Tony, chefe de mecânica da Equipe Willys, prepara cuidadosamente um dos Interlagos Mark I, para a corrida de domingo

As equipes paulistas — Willys, Gância e Fittipaldi — são as mais prováveis vencedoras da prova Quinhentas Milhas da Guanabara, marcada para domingo, às 10 horas, no Autódromo do Rio, quando alguns cariocas, como Mário Olivetti e Sérgio Cardoso, aparecem como forças secundárias, capazes de surpreender, no caso de quebra dos favoritos.

Também de São Paulo deverão vir três modelos BMW, pertencentes a Camilo Cristóvão, Ciro Cairas e à dupla Jaime Silva-Chico Landi. A apresentação dos BMW é uma incógnita mas espera-se que eles tenham um rendimento muito bom, embora seja difícil que superem o Fitti-Porsche e os carros da Willys.

A WILLYS

A Willys, que correrá com três carros — o Mark II Bino e os Interlagos Mark I — apresentará como novidade o câter seco que Luis Antônio Grecco trouxe de sua recente viagem à Europa.

Luizinho Pereira Bueno vai pilotar o Mark II não estando ainda escolhido quem fará dupla com ele apesar de Grecco, nas outras vezes, ter escolhido Luis Fernando Terra Smith.

Os Interlagos Mark II, no caso de se confirmar a dupla Luizinho-Terra Smith, serão conduzidos por Bird Clemente-Totó Pôrto e José Carlos Pacc Emerson Maluf.

WILSON TEM CHANCE

Wilsinho Fittipaldi Júnior e Emerson Fittipaldi estarão competindo com o Protótipo Fitti-Porsche, tentando fazer com que o carro consiga, pela primeira vez, terminar a corrida sem problemas o que, indiscutivelmente, representaria uma vitória fácil.

A equipe Gância e os BMW vão esperar a quebra dos carros da Willys e do Fitti-Porsche. No caso de isso não acontecer, vão disputar, com os principais pilotos cariocas, as colocações secundárias.



Wilsinho acha que Ricardo Moretti não teria morrido se usasse o macacão à base de amianto

Nôvo macacão é mais seguro

São Paulo (Sucursal) — Wilson Fittipaldi Júnior vai estrear, na prova Quinhentas Milhas da Guanabara, a ser disputada domingo, no Autódromo do Rio, um macacão confeccionado à base de amianto, usado em larga escala na Europa e nos Estados Unidos, que diminui o risco de queimaduras em caso de o carro incendiar-se.

Wilsinho trouxe o macacão da Europa, onde manteve, ultimamente, contatos com várias fábricas, principalmente as que se dedicam ao automobilismo de competição. Além disso, o piloto paulista conseguiu a representação, no Brasil, da Les Leston, especializada em acessórios, na Inglaterra, e, brevemente, estará vendendo seus produtos em nosso País.

O MACACÃO

Falando sobre seu novo macacão de amianto, Wilsinho afirma não se importar se os outros pilotos vão seguir ou não seu exemplo. "A maioria dos brasileiros só fecha a porta depois de o ladrão ter entrado. Eu, entretanto, quero ter minha segurança. Trouxe o uniforme completo, à base de amianto, para não morrer em caso de fogo em meu carro. Tenho certeza de que se o Ricardo Moretti estivesse usando um igual não teria morrido".

Segundo Wilson o teste a que é submetido o macacão, na fábrica, chega a uma permanência de 30 segundos em fogo forte e, na Europa, todos estão usando esse tipo de macacão "embora isso não esteja incluído nos regulamentos das provas internacionais. Trata-se apenas de uma questão de segurança individual".

O uniforme, que, segundo Wilsinho, é muito quente, consta de uma ceroulá até a cintura, malha com gola olímpica, luvas e um lenço, além do macacão, tudo confeccionado à base de amianto.

O preço do conjunto, nos Estados Unidos e Inglaterra, é de cerca de 110 dólares (por volta de NCr\$ 330,00) mas o corredor ainda não sabe quanto custará no Brasil, no caso de importação, pois ainda não existe a venda por aqui. Brevemente, entretanto, Wilson e seu irmão Emerson vão vendê-lo, com exclusividade, como representantes da Les Leston Accessories, de Londres.

VIAGEM PROVEITOSA

Para Wilson Fittipaldi Júnior a viagem à Europa foi das mais proveitosas, pois visitou inúmeras fábricas, especialmente aquelas que se dedicam aos carros de competição.

— Estive na Porsche, por três semanas, e conheci todas as linhas de montagem da Carrera 6, 7 e 10, tanto de traseira longa como curta. Já na Itália, conheci a Lamborghini e, na Inglaterra, a Lotus.

Além disso, o volante paulista trouxe e encomendou uma grande quantidade de acessórios para colocar no seu novo Fitti-Porsche, batizado de F-4, por ser o quarto carro fabricado pelos irmãos Wilson e Emerson.

FITTI-PORSCHE

O novo Fitti-Porsche F-4, ainda apenas no desenho, mas já com a forma pronta, está em fase de acerto dos detalhes finais. Emerson, que desenhou o carro, afirma que "não deixaremos ninguém fotografar para não ser desvendado o segredo".

As características do carro são um pouco diferentes do protótipo que vem sendo apresentado atualmente. O motor é de 6 000cc, com câmbio de cinco marchas. A carroceria, entretanto, será bem diferente do atual modelo, confeccionado totalmente em fibreglass, com peso aproximado de 500kg.

Wilson vai usar, nas rodas dianteiras, uma tala de sete polegadas, enquanto atrás o carro será equipado com rodas de 10 polegadas. A refrigeração terá uma tomada de ar especial para o câmbio e freio traseiro, enquanto o radiador de óleo será colocado na frente.

A suspensão foi igualmente modificada. Será usado um sistema tubular, independente nas quatro rodas, com molas espirais, trocando-se as barras de torção por braços. Os freios serão a disco, nas quatro rodas.

— Há muita chance de usarmos o novo Fitti-Porsche na Mil Milhas deste ano, mas por enquanto há, apenas, muito trabalho a fazer.

Outra preocupação de Wilson é como vai ficar a pista de Interlagos, depois de pronta. "Precisamos testá-la cuidadosamente. A de Monza, por exemplo, apesar da fama, eu não gostei. Testei-a com uma Mercedes e senti muito a trepidação. O piso, no Rio, por exemplo, é dos bons. Vamos ver como o F-4 vai se comportar lá".

Os irmãos Fittipaldi devem mudar-se dentro em breve para a esquina das Ruas Boa Esperança e Innocentes, quando começarão a montar uma espécie de oficina-shop-ping, onde venderão os acessórios da Les Leston.

Quero montar uma oficina onde todos se sintam bem. Trabalharemos, inicialmente modificando Volkswagens para depois passarmos aos outros carros. Taisas largas, portas de plástico, radiador de óleo e bancos especiais são algumas mudanças previstas, explicou Wilsinho.

Matra conseguiu primeira vitória em provas de F. I

A Matra, francesa, conseguiu, domingo, sua primeira vitória em competições de Fórmula I, ao classificar-se em primeiro e segundo lugares no Grande Prêmio Automobilístico da Holanda, no Autódromo de Zandvoort. Os carros foram pilotados por Jackie Stewart e Jean-Pierre Beltoise.

O mexicano Pedro Rodríguez, com um BRM, conseguiu a terceira colocação, ficando o quarto lugar para o belga Jackie Ickx, com uma Ferrari. O Lotus Ford de Graham Hill, líder do Campeonato de 68, não obteve classificação.

FÓRMULA II

Em Monza, Jonathan Williams, com um Brabham, venceu o Grande Prêmio de Fórmula II, marcado por um grave acidente, quando bateram os carros pilotados por Jean-Pierre Jassaud, da França, Derek Bell, da Grã-Bretanha, Giancarlo Baghetti e Ernesto Brambilla, da Itália, Vic Elford, da Inglaterra, e Kurt Ahrens, da Alemanha.

O segundo colocado da prova foi o britânico Alan Rees, conduzindo também um Brabham, ficando em terceiro Robin Widows, com um McLaren, e em quarto o suíço Jo Schlesser, também com McLaren.

Escort estabeleceu recorde de produção

Londres (BNS-JB) — Em cinco meses de existência, o Ford Escort criou o hábito de estabelecer recordes automobilísticos de todos os gêneros. A recente notícia de uma versão automática do carro e o fato de o modelo de alto rendimento Twin Cam ter entrado na fase de produção em larga escala passaram a segundo plano no dia 4 deste mês, quando a Ford anunciou que o Escort estabeleceu um recorde de produção, que a empresa afirma não ter sido até hoje igualado por qualquer outro fabricante britânico.

O centésimo milésimo Escort, uma versão De Luxe, azul, com volante à esquerda, destinado ao mercado finlandês, onde a Ford diz ter ocupado o primeiro lugar em vendas, saiu naquele dia 4 das linhas de montagem da companhia, em Halewood.

A produção do Escort atual é de mil carros por dia. As suas seis versões dão à Ford uma firme posição em quase todos os setores do mercado, cada vez mais importante, dos carros pequenos.

Desde a sua introdução, o Twin Cam — o mais potente carro de série até hoje fabricado pela Ford britânica — tem causado assombro tanto aos apaixonados do automobilismo como aos indiferentes. Em cinco meses, o carro ganhou três rallies internacion-

nais, bem como a sua primeira corrida, e estabeleceu um novo recorde de volta no Campeonato Europeu de Carros de Turismo. Entre os seus proprietários mais famosos, contam-se o corredor John Surtees e o construtor e piloto de Fórmula I, Dan Gurney.

No outro extremo da escala a versão automática recentemente anunciada oferece ao motorista o máximo de comodidade, se bem que a alavanca de mudanças, colocada no assoalho, continue a dar ao carro um sabor desportivo.

A Ford escolheu a conhecida e experimentada transmissão automática Borg Warner 35 para o Escort. Mas é inteiramente nova e de concepção especial a alavanca de mudanças. Do ponto-de-vista ergonômico, as mudanças no assoalho têm importantes vantagens sobre as mudanças na coluna de direção, usadas por muitos fabricantes europeus. Além da transmissão automática, premindo um botão, o condutor passa a dispor de três velocidades para a frente e marcha à ré.

Na parte que toca à Ford, o Escort tem batido todos os recordes desde que foi lançado em janeiro. Mais de cinquenta por cento de todos os carros produzidos estão seguindo para mercados estrangeiros como veículos completos ou conjuntos de peças para montagem.

F. Vê alcança repercussão internacional

O desenvolvimento das competições automobilísticas de Fórmula Vê no Brasil está alcançando repercussão internacional.

Dirigentes e empresários do automobilismo do Uruguai e da Colômbia solicitaram à Associação Brasileira de Fórmula Vê informações sobre as possibilidades de importação desse tipo de veículo para introduzi-lo nas competições automobilísticas de seus países.

O Fórmula Vê surgiu nos Estados Unidos e é muito popular, hoje, em todo o mundo. No Brasil, foi apresentado pela primeira vez no V Salão do Automóvel e já compete há cerca de um ano.

Há fábricas de Fórmula Vê em São Paulo e na Guanabara, para atender ao crescente número de aficionados desse monoposto, que usa mecânica Volkswagen e tem como principais características o seu preço acessível e o equilíbrio de forças entre as máquinas, fazendo prevalecer, nas provas, o valor dos pilotos.

Além dos empresários colombianos e uruguaios, também os paraguaios dirigiram-se à Associação Brasileira de Fórmula Vê, por carta, pedindo completas informações sobre o veículo, endereço dos fabricantes nacionais e organização das provas.

Minifórmula é ainda sucesso

Mais uma prova — a terceira etapa — foi realizada, domingo, em disputa do Troféu Amadeu Girão, para minifórmulas, no kartódromo do Motel Clube, no Recreio dos Bandeirantes.

A corrida, a exemplo das duas outras disputadas anteriormente, conseguiu levar um bom público ao kartódromo do Motel, e, mais uma vez, a média horária do vencedor — 51,120 quilômetros — foi excelente.

Foi o seguinte o resultado geral:

1.º — Antônio Carlos Kós (96)	— 30 volta
2.º — Paulo Stabile (33)	— 30 "
3.º — Luis Fernando Almeida Jr. (2)	— 29 "
4.º — Francisco de Sá Filho (6)	— 29 "
5.º — Júlio de Sousa Avelar (5)	— 28 "
6.º — Ricardo Stabile (11)	— 28 "
7.º — Silvia Stabile (1)	— 26 "
8.º — Ronaldo Spinelli (10)	— 25 "
9.º — Carlos Lowndes Dale (77)	— 25 "
10.º — Mônica Maria Almeida (49)	— 22 "

Tempo total da prova: 23m35s4/

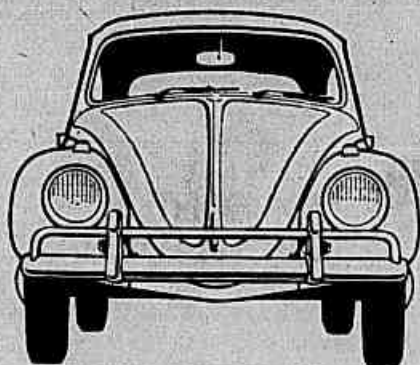
Média horária da prova: 51,120

Melhor volta da prova: 45"2/10, carro 96.



Os vencedores da prova de minifórmula recebem os troféus como se fossem realmente grandes ases do automobilismo

Se v. quer saber porque êle dura, dura, dura,



compre um e ande, ande, ande.

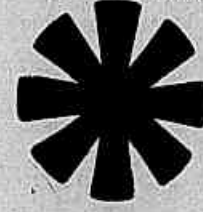
Simal

RUA BARÃO DE MESQUITA, 777 - RIO



REVENDEDOR AUTORIZADO

repórter JB • ONZE EDIÇÕES DIÁRIAS



RADIO música e informação JB

Telefone p/ 22-1818 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Turismo



Edimburgo

Nem só em Buckingham vive a Rainha

Londres — Onde mora a Rainha? A maioria das pessoas responderia imediatamente:

— No Palácio de Buckingham.

A Rainha, no entanto, não passa todo o tempo em Londres, e tem várias outras casas em diferentes partes do país, nas quais o Estandarte Real pode ser visto, sinal de que Sua Majestade está presente. Além disso, existem vários palácios reais que, embora não utilizados pela própria Rainha, são ocupados por outros membros da Família Real ou usados para vários fins oficiais.

BUCKINGHAM

O Palácio de Buckingham, o lar londrino da Rainha, está localizado no centro da cidade, cercado por parques, a poucas centenas de metros de Piccadilly. Seu local foi em outros tempos ocupado pela residência de um antigo Duque de Buckingham, reconstruída em estilo suntuoso pelo Rei Jorge IV (1820-30), obra do arquiteto John Nash.

O exterior, simples mas elegante, não dá idéia da suntuosidade da Sala do Trono, do Salão de Baile, da Galeria de Arte (uma das melhores coleção particulares existentes) e dos salões de recepção.

O primeiro monarca a ocupar o Palácio de Buckingham foi a Rainha Vitória, que estabeleceu residência ao ascender ao trono em 1837.

WESTMINSTER

O Palácio Buckingham em matéria de idade e de suntuosidade não se compara, portanto, com a Torre de Londres, construída no século XI e residência do soberano no início da Idade Média. A Torre ainda figura como palácio real (embora a palavra castelo pareça mais apropriada) e é lá que ficam guardadas as jóias da Coroa.

A Torre de Londres foi substituída como residência real pelo Palácio de Westminster, agora mais conhecido como as Casas do Parlamento. No século XIII, quando o Parlamento começou a assumir sua forma atual, os Lordes e os Comuns, legisladores da nação, realizavam suas sessões nesse palácio à beira do Tâmisa.

Quando o prédio foi quase inteiramente destruído por um incêndio, em 1834, o novo Palácio

de Westminster foi designado primordialmente como sede do Legislativo, mas a Rainha ainda pisa seu próprio território, por assim dizer, quando lá comparece uma vez por ano para inaugurar a sessão do Parlamento.

WHITEHALL E ST. JAMES'S

A poucas centenas de metros está localizado o que resta do Whitehall Palace, que foi a residência londrina de reis e rainhas durante 150 anos, antes que um incêndio o consumisse no fim do século XVII. Felizmente, a nobre Banqueting House, projetada por Inigo Jones, escapou às chamas. É um prédio tanto de interesse artístico como histórico: de uma de suas sacadas, em 1649, o Rei Carlos I dirigiu-se ao cadafalso para ser executado.

O último rei a ocupar o St. James's Palace — cuja torre do relógio, erigida pelo Rei Henrique VIII, marca o fim da St. James's Street — foi Guilherme IV (1830-37), mas ainda é junto à Corte de St. James que os embaixadores estrangeiros são acreditados, e grande parte das atividades oficiais relativas à Família Real se realiza entre suas velhas paredes de tijolo.

CLARENCE HOUSE

Sentinelas montam guarda do lado de fora de Clarence House, contíguo ao St. James's, pois esse belo exemplo do estilo de arquitetura da Regência é a residência da Rainha Elisabete, a Rainha Mãe, e também foi a residência da Rainha Elisabete II no período entre seu casamento e sua ascensão ao trono.

Serenamente dominando o gramado e as árvores (e o lago circular) de Kensington Gardens, ergue-se o Palácio de Kensington, projetado por Sir Christopher Wren para o Rei Guilherme III (1689-1702), que preferiu sua situação relativamente rural à do Palácio de St. James's.

Um dos mais atraentes palácios reais é o Palácio de Hampton Court, na margem do Tâmisa, a 16 quilômetros do centro de Londres. Esse enorme prédio foi residência real do reinado de Henrique VIII (1509-47) ao de Jorge II (1727-60), e sua arquitetura apresenta uma curiosa mistura das românticas torres e ameias da época dos Tudors com o estilo clássico majestoso do fim do século XVII.

O MAIOR DESABITADO

Em Londres, vários palácios foram usados com o passar dos séculos a título de residência do soberano na Capital. Mas, através de todas essas mudanças, o Castelo de Windsor, a 32 quilômetros de Londres, tem sido constantemente ocupado como um dos principais lares de reis e rainhas. Foi inicialmente feito fortaleza real por Guilherme o Conquistador, há cerca de 900 anos, e desde então já foi alterado e aumentado muitas vezes, sendo hoje o maior castelo desabitado do mundo.

O palácio da Rainha em Edimburgo, Holyrood-House, é muito mais antigo do que o lar da soberana em Londres. Começou como palácio para convidadas da Abadia de Holyrood (Santa Cruz), que foi fundada pelo Rei David I em 1128 e cujas ruínas são adjacentes ao atual palácio. Foi o Rei Jaime IV quem, no começo do século XVI, estabeleceu Holyrood como a residência real, e grande parte do palácio data do reinado de Carlos II, que começou uma reconstrução considerável em 1672.

EDIMBURGO E OS OUTROS

O Castelo de Edimburgo — como seu correspondente sulino, a Torre de Londres — é uma instalação militar que já foi residência real, e, como a Torre, tem muita coisa para mostrar aos visitantes, inclusive as Insignias Escocesas.

Fácilmente atingíveis de Edimburgo são o Castelo de Stirling e o Palácio de Linlithgow (agora românticas ruínas), ambos residências favoritas da dinastia Stuart no fim da Idade Média.

O Palácio de Falkland, imponente e ainda intacto, foi reconstruído por Jaime V em 1537. O último rei a ocupá-lo foi Carlos II.

Os Castelos de Balmoral e Sandringham House, residências particulares da Família Real, nunca naturalmente são abertos ao público — ao contrário das duas residências à beira-mar de antigos soberanos.

No fim do século XVIII, o Rei Jorge IV (então Príncipe de Gales) comprou uma vila confortável em Brighton, Sussex, a poucos metros do mar. Transformou-a num fantástico palácio, combinando os estilos indiano e chinês de arquitetura. Ao palácio foi dado o nome de Royal Pavilion. O prédio pertence agora à Municipalidade de Brighton e sua magnífica variedade de salões de recepção — local da anual Regency Exhibition, nos meses do verão — é aberta aos visitantes.

PASSAPORTE

EM POUCOS MINUTOS

A possibilidade de comunicação quase instantânea com qualquer parte do mundo, através de uma rede de telex, será uma das comodidades de que disporão os hóspedes do São Paulo Hilton, em fase de construção pelo Consórcio Scuracchio, o 144.º estabelecimento hoteleiro da cadeia Hilton. O São Paulo Hilton será um dos hotéis mais modernos do mundo e seu projeto prevê instalações adequadas para a realização de congressos nos quais os participantes disporão de toda infra-estrutura necessária ao bom andamento dos trabalhos.

A BOA POLÍTICA

Ao decidir criar uma política de portas abertas para o público, os dirigentes da Cervejaria Tuborg, em Copenhague, acabaram por transformar a sua fábrica em atração turística para os que visitam a capital da Dinamarca. Anualmente cerca de 125 000 pessoas visitam a fábrica da Tuborg, orientadas por oito guias — que são reforçados por 12 universitários durante a temporada turística — e assistem a todas as fases da fabricação de uma das mais famosas cervejas do mundo. Todos os visitantes têm direito, ao fim da visita, de provar os diversos tipos de cerveja produzidos na fábrica da Tuborg.

CRUZEIRO NA AMAZONIA

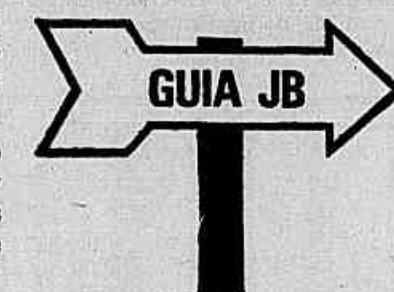
A Cruzeiro do Sul decidiu colocar em serviço nas suas linhas da Amazônia os novos aviões japoneses YS-11 que, além de Macapá, onde operam diariamente, irão também a Belém, Santarém, Itacotiara, Manaus, Boa Vista, Georgetown e Caléna. Os YS-11 são os primeiros aviões deste gênero a percorrerem linhas internas da Amazônia e dispõem de turbinas Rolls-Royce, radar e um serviço de bordo que a Cruzeiro do Sul batizou de Cinco Estrelas.

TRIENAL DA FANTASIA

Bijuterias fabricadas em numerosos países serão expostas na Tcheco-Eslováquia a partir do próximo dia 13, na Jablonec-88, quando estarão representados inclusive os melhores criadores de jóias de fantasia da Holanda, Itália, Suécia e Re-

ESCALA

O Departamento de Propaganda da VARIG, cujas campanhas de publicidade são simplesmente admiráveis, acaba de transformar em disco compacto e oferece aos amigos a gravação do seu jingle Urushima Tarô, com o qual lançou a nova linha da empresa para Tóquio — A BUA tem novo Gerente de Vendas, o Sr. Aram Achodjan, que, além de grande experiência na aviação comercial, ainda fala nove idiomas — O Departamento de Turismo de Ouro Preto lançou um boletim informativo com muitas coisas interessantes acerca desta Cidade, uma das maiores atrações turísticas do País — Termina no próximo dia 7, em Praga, a Exposição Mundial de Selos Postais, com a participação de 120 países, 1 100 colecionadores estrangeiros e mais de 100 representantes de administrações de Correios — Circula mais um número de Jê Tales, excelente publicação editada sob os auspícios da Lufthansa — Já passaram alguns meses desde que foi implantada a taxa de embarque no Galeão e o aeroporto continua o mesmo uma autêntica vergonha nacional, cujo simples existência torna ridícula qualquer conversa séria sobre o desenvolvimento do turismo no Brasil.



SAÍDAS DE NAVIOS

São as seguintes as saídas de navios do Porto do Rio de Janeiro previstas para os próximos meses:

Para a Europa: Arlanza (27); Cabo San Vicente (37); Alberto Dodero e Uruguay Star (107); Augustus (127); Eugênio C (147); Pasteur (167); Brasil Star (177); Amazon (237); Argentina Star e Giulio Cesare (68); Yapeyu (78); Eugênio C (108); Aragon (138); Rio Tunuyan (158); Augustus (248); Paraguay Star (278); Pasteur (39); Alberto Dodero (69); Eugênio C (69); Arlanza (109); Giulio Cesare (149); Uruguay Star (179); Brasil Star (249); Andrea C (299); Amazon (110); Yapeyu (210); Augustus (510); Enrico C (910); Rio Tunuyan (1010); Eugênio C (1410); Argentina Star (1510); Aragon (2210); Giulio Cesare (2610); Pasteur (2910); Alberto Dodero (3010); Anna C (3010); Paraguay Star (511); Eugênio C (1011); Arlanza (1211); Augustus (1611); Uruguay Star (1911); Brasil Star e Enrico C (2611); Anna C e Rio Tunuyan (2811); Amazon (312); Yapeyu (412); Eugênio C (712); Giulio Cesare (812); Argentina Star e Pasteur (1712); Aragon (2412); Andrea C (3012); Augustus e Enrico C (3112).

Para os Estados Unidos: Argentina (197); Brasil (59); Argentina (1110); e Brasil (612). A fim de obter informações completas sobre chegadas e saídas de navio, telefone diretamente para as companhias de navegação marítima ou seus agentes: Blue Star Line (42-4156), Compagnie des Messageries Maritimes e Delta Line (43-4501), ELMA (23-2234), Hamburg Sudamerikanische (23-1865), Linea C (43-7961), Itália SPAN Gênova (43-8860), Mitsui OSK Lines, Royal Mail e Moore McCormack (31-2000) e Royal Intercean Line (43-3553).

CORCOVADO & PAO DE AÇÚCAR

São os seguintes os preços das passagens do bondinho do Corcovado:

Alto do Corcovado * — NCr\$ 2,50
Paineiras * — NCr\$ 2,00
Silvestre — NCr\$ 0,60
Terceira parada — NCr\$ 0,16
Segunda parada — NCr\$ 0,10

* Para o Alto do Corcovado e Paineiras as crianças de 3 a 8 anos pagam metade da passagem.

Para as visitas ao Pão de Açúcar, os bondinhos sobem ou descem a cada 30 minutos, entre 8h e 22h30m ao preço de NCr\$ 3,00 para passagem de ida e volta até o Morro do Pão de Açúcar e NCr\$ 1,50 somente até a Urca.

As passagens nas barcas entre Rio e Paqueta ou vice-versa, custam NCr\$ 0,25 nos dias úteis e NCr\$ 0,50 aos domingos e feriados. Os horários são os seguintes:

PAQUETA

Saídas do Rio:		Dom. e feriados:
Dias úteis		
5h30m	7h10m	
10h	10h	
13h	13h	
15h	15h	
17h30m	17h30m	
19h	19h	
22h30m	23h	

HÉLIO KALTMAN

Editor de Turismo do JB

pública Federal da Alemanha. A Jablonec-88 é a I Trienal da Bijuteria e exposição, também, bijuterias fabricadas em diversas cidades tchecas por empresas locais e cooperativas de produção.

A VISÃO PERFEITA

Uma das melhores vistas do litoral paulista pode ser observada de bordo dos aviões da VASP que fazem o voo São Paulo—Ubatuba, verdadeiro passeio turístico quando é sobrevoado desde o litoral sul, em Caraguatuba, até o extremo norte, em Parati, com uma passagem sobre a Ilha Grande. A beleza plástica da região está transformando o voo em atração turística e quase todos os passageiros levam consigo máquinas fotográficas a fim de documentar a viagem.

OS NOVOS CAMINHOS

A partir da próxima segunda-feira a Swissair passará a ter direitos de tráfego entre o Rio de Janeiro, Buenos Aires e Santiago do Chile, Cidades que servirá com seus aviões DC-8, às segundas e sextas-feiras. Além da viagem para turistas e homens de negócios, a Swissair também tem direito ao transporte de carga entre o Brasil, Argentina e Chile, de forma a poder atender aos exportadores na área da ALALC. Para a primeira semana de operação da nova linha a Swissair recebeu um número de reservas acima de qualquer expectativa.

CRESCER O "CAMPING"

Uma prova incontestável do crescimento do camping no Brasil: em menos de dois anos de atividades, o Camping Clube do Brasil já possui sete unidades em funcionamento e marcou para outubro a inauguração de seu oitavo camping na Barra da Tijuca. Através de indicações de seus próprios associados, o Camping Clube do Brasil acaba de iniciar campanha para elevar seu quadro de associados a 8 000 campistas e, no próximo dia 10, reajustará de NCr\$ 200,00 para NCr\$ 300,00 o preço dos seus títulos. Até esta data os títulos a preço antigo podem ser obtidos na Av. Rio Branco, 185 — grupo 616 ou nos campings da entidade.

SAÍDAS DE PAQUETA:

Dias úteis	Dom. e feriados:
5h30m	5h30m
7h	9h
9h	12h
12h	15h
15h	17h
17h	19h
19h	20h30m
20h30m	24h
24h	

A viagem demora cerca de 1h15m e o embarque na Guanabara é feito na Praça XV de Novembro. Informações pelo tel.: 31-0396.

MUSEUS DA CIDADE

ARTE MODERNA — Av. Beira-Mar — Atérrio — Tel.: 31-1871, 2.ª a sáb.: 12 às 19h.

BANCO DO BRASIL — Av. Rio Branco, 65/67 — Tel.: 43-5372; 2.ª a 6.ª-feira, 12 às 18 horas; sáb. e dom.: fechado.

BELAS-ARTES — Av. Rio Branco, 199 — Telefone 42-4354, terça a sexta: 13 às 21h; sáb. a dom.: 15 às 18h. Segunda: fechado.

CAÇA — Quinta da Boa Vista (lado direito, portão princ. Zoo), terça a sexta: 12 às 17h; sáb. e dom.: 9 às 17h. Segunda: fechado.

CASA DE RUI BARBOSA — Rua São Clemente, 134 — Botafogo, Tel. 26-2548, terça a dom. 12 às 18h30m. Segunda: fechado.

CIDADE DO RIO DE JANEIRO — Estrada Santa Marinha — Tel. 47-0388. Fim do bairro Gávea, terça a dom.: 11h30m às 17h; segunda: fechado.

GEOGRAFIA — Av. Calógeras, 6-B, sobreloja — Centro da Cidade, terça a sáb.: 12 às 20h, Dom. e feriados: 11 às 17h30m; sáb. e dom.: fechado.

HISTÓRICO NACIONAL — Praça Marechal Âncora — Tel.: 42-0713 — Centro da Cidade. Terça a sexta: 12 às 17h, sáb. e dom.: 14h30m às 17h45m. Segunda: fechado.

IMAGEM E DO SOM — Praça Mal. Âncora, 1 — Centro da Cidade, terça a sáb.: 12 às 20h, Dom. e feriados: 14 às 18h. Segunda: fechado.

MONUMENTO NAC. MORTOS SEGUNDA GUERRA — Parque do Flamengo, segunda a dom. 8 às 20h.

NACIONAL (M. EDUCAÇÃO) — Quinta da Boa Vista — Tel. 28-7010. Palácio Imperial — São Cristóvão, terça a dom.: 12 às 16h30m, segunda e feriados: 10h30m, fechados.

REPÚBLICA — Palácio do Catete. Rua do Catete — Tel. 25-4302, terça a dom.: 13 às 18h. Segunda: fechado.

TEATROS — Teatro Municipal — pav. térreo, Av. Rio Branco — Tel. 22-5000 (Geral), segunda a sexta: 13 às 17h. Sáb. e dom.: fechado.

IMPERIAL N. SR.ª DA GLÓRIA DO OUTEIRO — Pça. N. Sr.ª da Glória, 135 — Glória — Tel.: 25-2869, segunda a sáb.: 8 às 12; 14 às 17h, dom. e dias sant.: 8 às 12h.

INDIO — Rua Mata Machado — Tel.: 28-5806 (Em frente ao Estádio Maracanã) — segunda a sexta: 11 às 17h, sáb. e dom.: fechado.

JARDIM BOTÂNICO — Rua Jardim Botânico, 1 006. Bairro Jardim Botânico. Telefone .. 27-3855, segunda a dom.: 9 às 17h30m.

O CAMBIO DO DIA

São as seguintes as cotações das moedas estrangeiras para compra nas casas de câmbio e bancos: Dólar (EUA) — NCr\$ 3,22; Libra (Inglaterra) — NCr\$ 7,80; Franco (França) — NCr\$ 0,65; Franco (Suíça) — NCr\$ 0,75; Escudo (Portugal) — NCr\$ 0,115; Pêso (Argentina) — NCr\$ 0,010; Marco (Alemanha) — NCr\$ 0,815; Dólar (Canadá) — NCr\$ 3,00; Lira (Itália) — NCr\$ 0,553; Franco (Bélgica) — NCr\$ 0,65; Coroa (Dinamarca) — NCr\$ 0,43; Coroa (Suécia) — NCr\$ 0,62; Florim (Holanda) — NCr\$ 0,90.

"ITALIA"
NAVIGAZIONE
"AUGUSTUS"

Sairá em 12 de julho ao meio-dia para:
Lisboa, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles

"GIULIO CESARE"

Sairá em 6 de agosto ao meio-dia para:
Las Palmas, Barcelona, Cannes, Gênova e Nápoles

Para B. Aires	AUGUSTUS	Para a Europa
3 de julho	12 de julho (*)	
28 de julho	GIULIO CESARE	
15 de agosto	6 de agosto	
5 de setembro	AUGUSTUS	24 de agosto (*)
26 de setembro	GIULIO CESARE	14 de setembro (*)
17 de outubro	AUGUSTUS	5 de outubro (*)
	GIULIO CESARE	26 de outubro

(*) Escala em Lisboa

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS

Agentes Gerais para o Brasil

"ITALMAR"

S.A. BRASILEIRA DE EMPRESAS MARÍTIMAS

Rio: Av. Presidente Vargas, 542 - Fone: 43-8860



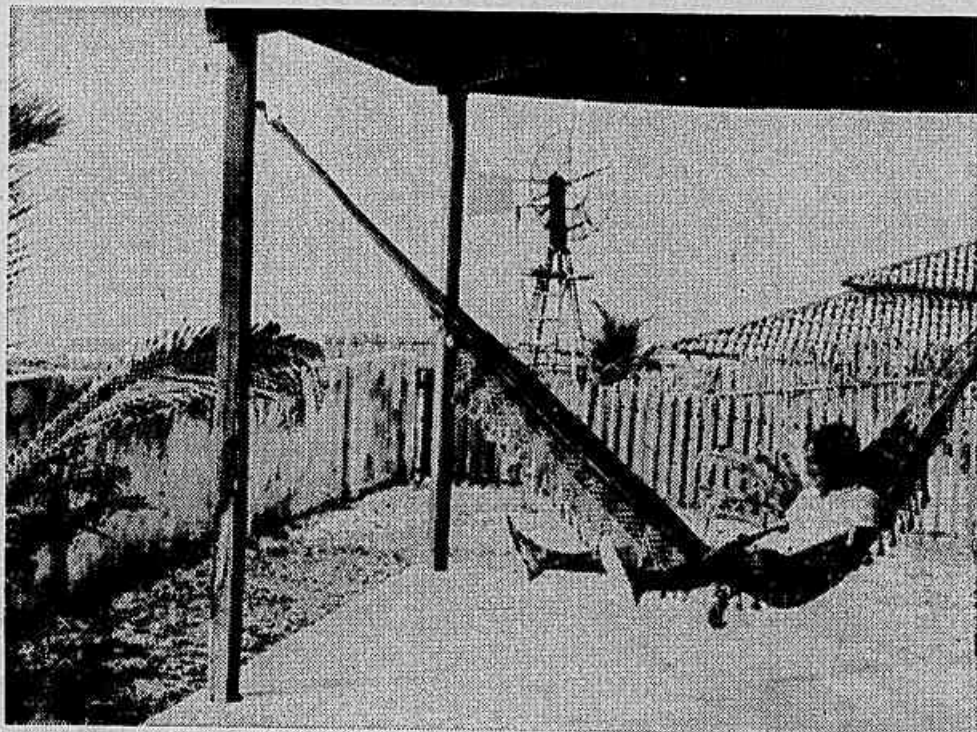
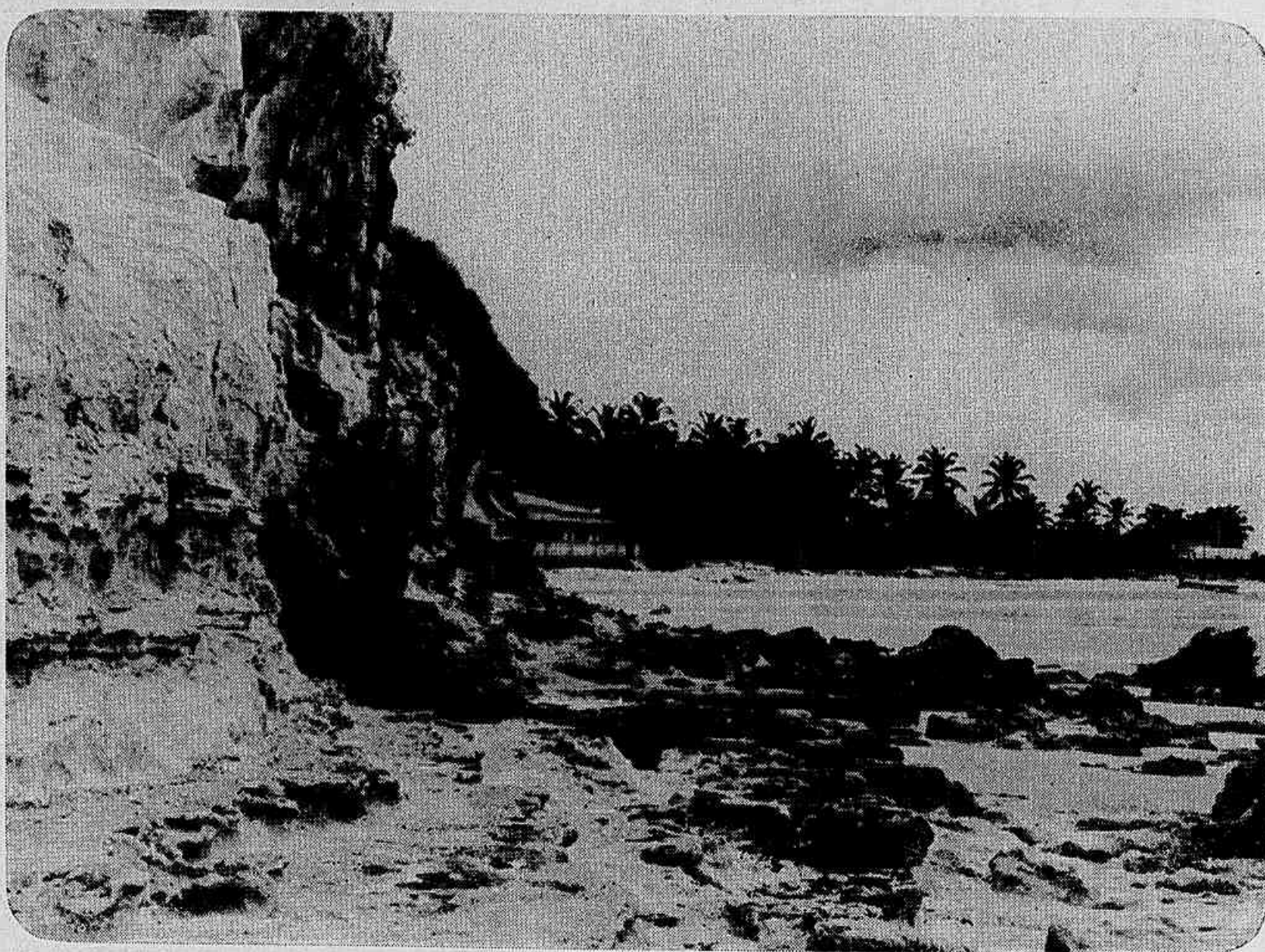
MAIS DOIS OTHON — Foi assinado e entregue, pela Embratur, o certificado de aprovação do projeto de viabilidade para a construção de mais dois hotéis da linha Othon. Trata-se dos Othon Palace do Rio e de Recife. O do Rio, já em fase de construção, terá 578 apartamentos de luxo, centro de convenções, piscinas, quatro restaurantes, teatro e heliporto. Na foto, o Sr. Joaquim Xavier da Silveira, Presidente da Embratur, assina o certificado, na presença dos Srs. Alvaro Bezerra de Melo e Paulo Bezerra de Melo, Diretores dos Hotéis Othon.

Turismo

MOSSORÓ

o sertão
à beira-mar

Texto de TARCÍSIO BALTAR
Fotos de JOSENILDO TENÓRIO



Mossoró — Ao visitante mal informado, esta cidade do interior do Rio Grande do Norte oferece logo três surpresas: a praia de Tibau, com suas areias coloridas; a vizinhança do mar ao sertão, num contraste de vegetação chocante e belo; e o Esperança Palace, hotel que não fica nada a dever aos melhores do Nordeste.

E há ainda as salinas, de uma brancura que dói na vista. São pirâmides e mais pirâmides de sal que, de longe, parecem pequenas elevações de neve. Nelas, a luz do sol ganha mil reflexos luminosos, que, se olhados por muito tempo, fazem mal à visão.

O MAR NO SERTÃO

A Cidade de Mossoró está a pouco mais de 40 quilômetros do mar. Apesar disso, seu clima e vegetação são típicos do sertão nordestino: as caatingas dominam a paisagem e a atmosfera apresenta-se quase sem nenhuma umidade. Tudo porque naquela área do Rio Grande do Norte não há zonas intermediárias entre a praia e a região das secas.

Quem ganha com isso é o turista que de qualquer ponto mais alto do terreno pode ver próximo a si o litoral com seus coqueirais e quilômetros de vegetação própria às zonas de clima árido. E dentro deste paradoxo da natureza, o visitante pode ainda apreciar centenas de gaivotas quase que

tocando, na coreografia do seu voo, em pés de xique-xique, mandacaru ou coroa-de-frade.

O SOL E A COR

A praia de Tibau não fica mesmo em Mossoró mas no Município vizinho de Grósio. Distância apenas 43 quilômetros. Ali as areias próximas ao mar são coloridas e em longas faixas distintas, paralelas ao oceano. Há terra marrom, branca, avermelhada ou cinzenta. E, depois dos banhos de sol e de mar, um banho de água doce de uma fonte que vem escorregando, preguiçosa, de um morro por trás da praia, recolhida pelos tanques das casas de veraneio.

Em Tibau também se faz uma boa refeição: se o turista quiser almoçar, é só pedir a um morador da praia que providencie uma peixada, "com peixe pescado na hora", ou um prato de camarões fresquinhos. A encomenda vai parar, rápido, nas mãos de Dona Josefina. E é difícil encontrar-se cozinheira tão boa como ela.

Mas, antes de voltar a Mossoró, o turista deve visitar uma das salinas próximas à praia: ali ele conversará com os lendários salineiros, homens de pele curtida pelo sol que ainda tiram o sal da terra usando os mesmos processos de séculos atrás, mas cuja profissão está prestes a se acabar, pois, no máximo em

três anos, as grandes máquinas colhedoras substituirão o braço humano.

Verá, ainda, as diversas cores que toma a água — azul, verde, vermelha e alaranjada —, conforme o grau de salinidade em que estejam. E ficará surpreso com a claridade que se reflete nas pirâmides de sal.

A BOA ÁGUA

Água doce e boa é também em Mossoró, a única Cidade do Mundo abastecida só com água mineral, que é utilizada, ao mesmo tempo, para se beber, tomar banho, cozinhar e lavar cavalos. E a evasão dos quatro poços artesanais é tamanha que um caminhão-tanque comum fica cheio em apenas seis minutos.

Homens, mulheres e crianças são vistos pelas ruas rolando os barris de madeira cheios de água mineral para o consumo diário. A nova forma de transporte é criação do povo de Mossoró e obedece ao mesmo princípio do brinquedo infantil das latas de leite cheias de areia que os meninos gostam de puxar, viradas e amarradas por arames pelas calçadas do Nordeste. A diferença é que os adultos colocam duas grossas tiras de borracha nas proximidades dos bojos do barril, diminuindo o atrito da madeira no chão, reduzindo o peso da carga.

Toda essa abundância d'água, como diz o matuto, começou em novembro do ano passado, quando jorrou água do primeiro poço. Os outros foram logo abertos. E a água, em todos eles, aflora à terra fumagando, numa temperatura de 52 graus centígrados.

Antes, no entanto, o negócio era bem diferente: Mossoró, embora tão próxima do mar, sofria com as grandes estiagens. A falta de água e o sol sempre brilhando, sem uma nuvem que o escurcesse, significavam a morte do gado e dos homens. A tragédia que ainda domina grandes partes do sertão dominava também a cidade.

São seus próprios habitantes quem contam que na seca de 1870, a maior que o Nordeste já viu, o Rio Mossoró passou quase um ano sem que um só pinga de água corresse em seu leito. Mas um dia as chuvas vieram e com elas as águas do rio, que foi recebida pela população com muitas rezas, discursos e até uma banda de música.

Hoje, com a água correndo dos quatro poços e a energia da CHESF, que ali é distribuída por uma empresa do próprio Município — a COMENSA —, Mossoró já planejou, até, um distrito industrial. E foi por conta destes dois fatores (água e luz), que o Governo fez construir, no Centro da Cidade, um hotel, o Esperança

Palace, que não fica atrás de nenhum outro do Nordeste. Seus preços são razoáveis. A diária de casal é de NCr\$ 28,00, em amplos e espaçosos apartamentos; a de solteiro, está em torno de NCr\$ 15,00. Com direito ao café de manhã, em ambos os casos.

O serviço é bom e está a cargo da Realitur, que arrendou o hotel e mantém ali um restaurante de primeira.

POR AVIÃO OU POR TERRA

Para o visitante carioca chegar a Mossoró, basta apenas que tome um quadrimotor da VASP no Santos Dumont. O voo é com escalas: Salvador, Recife e Natal. Mas por terra o acesso à Cidade também é fácil. Há rodovias federais ligando-a a Natal e Fortaleza. São cerca de oito horas de viagem de ambas as Capitais.

O visitante só precisa tomar cuidado com uma coisa: tão logo desça do avião ou sala do carro, trate de elogiar a Cidade — que surpreende mesmo pelo seu tamanho — se possível achando-a maior que Natal, pois aí é que está a grande chave — a população de Mossoró muito se orgulha do seu Município e não admite comparações desfavoráveis. Isso feito, o visitante gozará, em toda plenitude, da tradicional hospitalidade nordestina.

Calendário mundial de eventos para os próximos três meses

Se você planeja uma viagem ao exterior nos próximos três meses, anote os principais acontecimentos do calendário mundial de eventos com os acontecimentos previstos para julho, agosto e setembro:

França — Comemorações da queda da Bastilha, em 14 de julho; Grande Prêmio Automobilístico de Deauville, em 25 de agosto; Festival do Cinema Amador, em Cannes, no princípio de setembro; Feira do Comércio Europeu, em Estrasburgo, de 5 a 16 de setembro e Feira Internacional de Comércio, em Marselha, de 19 a 30 de setembro.

Alemanha — Festival da Ópera de Munique, de meados de julho a meados de agosto; Salão Internacional da Moda Masculina, em Colônia, de 25 a 27 de agosto e Feira Internacional do Livro, em Francforte, de 19 a 24 de setembro.

Grécia — Festival de Atenas — concertos, ópe-

ras e ballet — de julho a setembro; Festival do Vinho, em Daphni (próximo a Atenas), de 1 a 30 de setembro e Feira Internacional de Comércio, em Thessaloniki, de 1 a 22 de setembro.

Itália — Temporada de verão de ópera ao ar livre, nas termas de Caracalla, em Roma, de meados de julho a meados de agosto; Jogo de Xadrez, com as peças vivas, em Marostica, no mês de setembro e Feira Internacional do Levante, em Bari, de 1 a 15 de setembro.

Holanda — Feira de Arte Antiga e de Antiguidades, em Delft de 1 a 12 de julho.

Portugal — Feira Anual de N. S.ª do Amparo, em Mirandela, em 25 de julho; Grande Feira Anual, em Setúbal, de 25 de julho a 8 de agosto; Feira Anual de Beja, de 5 a 17 de agosto; Festival da Batalha de Aljubarrota, de 14 a 17 de agosto; Feira dos Remédios, em Lamego, de 25 de agosto a 15 de

setembro e Festa de Nossa Senhora de Nazaré, em Nazaré, de 8 a 14 de setembro.

Espanha — Festival de São Firmino, em Pamplona, de 6 a 14 de julho; Feira de Agosto, em Málaga, de 1 a 8 de agosto; Feira Internacional, de Comércio, em Bilbao, de 14 a 29 de agosto; Festa da Assunção, em Salamanca, de 15 a 17 de agosto; Festa do Vinho, em Cádiz, de 11 a 15 de setembro e VII Festival Internacional de Bandas de Música, em Barcelona, em 23 de setembro.

Suíça — VII Semana da Arte, em Klosters, de 13 de julho a 14 de agosto; Festival Pirotécnico, em Lugano, de 20 a 24 de julho e Feira de Outono, em Lausanne, de 7 a 22 de setembro.

Inglaterra — Exposição de Mecânica Pesada, em Londres, até 11 de julho; VII Congresso Internacional de Saúde Mental, em Londres, de 12 a 17 de agosto e Feira de Antiguidades de Outono, em Londres, de 21 a 30 de setembro.

União Soviética — Exposição Internacional de Equipamentos de Pesca e Industrialização dos Produtos do Mar, em Leningrado, no decorrer do mês de julho XII Congresso Internacional de Entomologia, em Moscou, no decorrer do mês de agosto.

Estados Unidos — Rodeio da Califórnia, em Salinas, de 18 a 20 de julho; Feira Estadual de Illinois, em Springfield, de 9 a 18 de agosto; Festival da Água de Kentucky, em Warsaw, durante o mês de julho; Festival da Cana-de-Açúcar da Louisiana, em Nova Iberia, no decorrer de setembro; Festival Nacional da Cereja, em Traverse City, Michigan, na primeira quinzena de julho; Festival de Verão da América, em St. Paul, Minnesota, de 19 a 27 de julho; Feira Estadual do Missouri, na segunda quinzena de agosto; Congresso Internacional de Pontes, em Nova Iorque, de 8 a 14 de setembro e Exposição de Embalagens para Alimentos e Medicamentos, em Nova Iorque, de 24 a 26 de setembro.

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

1	2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31	32

HORIZONTAIS - 1 - pedido de dinheiro feito por mau pagador; golpe de faca; 8 - renque; 9 - aquele que opera; 11 - arte de fabricar louça de barro; 12 - espécie de joia feita de urubá com se peneira a farinha de mandioca (URUPÊMA); 14 - pavimento coberto de lajes; lajeado; 15 - pastagens de montanhas; alib; 17 - mau cheiro; 18 - trajar; por em uso; 19 - dolório; magoado; 22 - acreditado; 23 - fôlego; 24 - da cor do ouro; 26 - mulher nobre; 28 - contábulo; volta; 29 - época; 30 - anilha medida equivalente a sessenta alqueires (MOIO).

VERTICAIS - 1 - aptidão; qualidade do que é fácil; 2 - plan com a coruja; 3 - surdela; acoticeada; 4 - modificado; transformado (Lat. demutante); 5 - trabalho de arpar; 6 - parecido com damasco (tecido ou fruto); 7 - tecido fino; 8 - unidade das medidas agrárias; 10 - termo de origem tupi-guarani, empregado para exprimir a ideia de ajuntamento, reunião (ACB); 13 - recenseamento; objeto de ostentação (Ar. al-nardh); 16 - proleza; feminino de prior; 20 - resar; 21 - dinheiro; riqueza (Lat. auris); 25 - soberano; 27 - ruim.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR - Horizontais: 1 - fabuloso; 2 - apê; 3 - meir; 4 - burnadas; 5 - urucana; 6 - canósia; 7 - dila; 8 - meir; 9 - shiro; 10 - alo; 11 - cascos; 12 - avasida; 13 - asosa; 14 - orat; 15 - vertical; 16 - fabulosa; 17 - apuradas; 18 - burnar; 19 - úrico; 20 - lonas; 21 - casado; 22 - em; 23 - idade; 24 - cerroso; 25 - atacar; 26 - óleo; 27 - casa; 28 - ado; 29 - vs.

GRAJAU - 80% financiados. Em Edifício de fim do acabamento. Construção de Mésion Eng. Vende-se apê, todos de frente recém construídos, sala, um e dois qts. dep. e garagem. Sinal NCR\$ 5.000,00 uma parte na escritura e o saldo financiado em 10 anos pelo plano BNH em mensalidades equivalentes ao aluguel da redondeza. Ver no local com os corretores na Rua Mendes Tavares n. 13, eq. da Rua Visc. de Santa Isabel, uma quadra da Praça Barão de Drummond, ou na Rua 7 de Setembro, 44 sala - A Econômica. Telefone 42-5136 - CRECI 903.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Ap. at. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

GRAJAU - Vdo. ap. vazio c/ 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

CAMPO GRANDE - Vendo apê, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

COMPRAMOS TERRENOS PARA INCORPORAÇÃO

Para entrega desocupados no FLAMENGO, CO-PACABANA, IPANEMA, LEBLON.

Tratar com chefe da Divisão de Vendas. Travessa Ouvidor, 17 (2.º). Telefones 52-8166 - 32-4830. (P)

HAUSER IMÓVEIS

Prezado (a) Sr. (a) V. S. pretendo vender ou comprar seu imóvel?, não sabe quando, como e por quanto?

Confie-nos essa incumbência, na certeza de uma solução eficiente, rápida e sã.

Oferecemos a técnica da nossa especialidade em avaliações, compra e venda de imóveis.

Faça-nos uma visita ou solicite nossa presença que sem compromisso e com todo prazer nos apresentaremos a solução adequada.

Transfira-nos o problema de vender ou comprar seu imóvel bem como legalizações de documentos e serviços gerais de despachante. Damos, portanto, assistência integral.

HAUSER IMÓVEIS

Rua Dias da Cruz, 69 - Sala 311 - Tel. 49-7346 - REI DA VOZ - MEYER.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

APARTAMENTOS - V. Penha, 2 qts. sal. dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio, 158, ap. 101. Tratar c/ David Tel. 52-6320. CRECI 1362.

TERRENO em Nilópolis n. 10 x 50, BAR com duto apartamento 5 - 100, sala, dep. emp. Ver R. José Patrocínio,

